

THEREZITA PEIXOTO PATURY GALVÃO CASTRO



**MEMÓRIAS MARCANTES DA DOCÊNCIA
E O SEU PROJETO DE EXTENSÃO:
DÊ VOZ A QUEM PRECISA**

**MACEIÓ
2024**

THEREZITA PEIXOTO PATURY GALVÃO CASTRO

**MEMÓRIAS MARCANTES NA DOCÊNCIA
E O SEU PROJETO DE EXTENSÃO:
DÊ VOZ A QUEM PRECISA**

**Memorial Acadêmico apresentado à Universidade
Federal de Alagoas (UFAL), como parte das exigências
do Processo de Promoção Docente para a Classe E
(Professor Titular) da Carreira de Magistério Superior.**

**MACEIÓ
2024**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

C355m Castro, Therezita Peixoto Patury Galvão.

Memórias marcantes na docência e seu projeto de extensão : dê voz a quem precisa
/ Therezita Peixoto Patury Galvão Castro. – 2024.
[198] f. : il. color.

Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) – Universidade Federal de
Alagoas. Faculdade de Medicina. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 128-131.

Anexo: f. 132-[166].

1. Docência - Memória. 2. Relatos autobiograficos. 3. Atividade de ensino.
4. Atividade de extensão. I. Título.

CDU: 37 : 929



Universidade Federal de Alagoas – Ufal
Departamento de Administração de Pessoal – DAP

Requerimento de Progressão ou Promoção de Docente

Dados do interessado:

→ Nome Completo:	Therezita Peixoto Patury Galvão Castro	→ Matrícula Siape:	1121212
→ E-mail institucional:	therezita.galvao@famed.ufal.br	→ Tel/Cel.:	82996071200
→ Cargo do:	<input checked="" type="radio"/> Magistério Superior (MS) <input type="radio"/> Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)		
→ Lotação (por extenso-sigla):	FAMED•UFAL		
→ Titulação atual:	<input type="radio"/> Especialização <input type="radio"/> Mestrado <input checked="" type="radio"/> Doutorado	→ CH:	<input type="radio"/> 20h <input type="radio"/> 40h <input checked="" type="radio"/> Dedicção Exclusiva

Descrição do Assunto:

→ Classe e Nível atuais (ex.: Classe A, Adjunto A, nível 1):	Classe D • Associado nível IV								
→ Classe e Nível pretendidos (ex.: Classe A, Adjunto A, nível 2):	Classe E • Titular								
→ Interstício considerado:	12 / 03 / 2022 a 12 / 03 / 2024								
→ Entrada em exercício em	___/___/___								
→ Redistribuição em ___/___/___	Órgão de origem: _____								
Para saber as datas de exercício e redistribuição, acesse o Sigac* (Clique aqui) ou o Sigepe Mobile (aplicativo de celular - Clique aqui). *Caminho no Sigac: clicar em Servidor e Pensionista → Dados cadastrais → Dados Funcionais → Ingresso no Órgão.									
→ Definir os percentuais em que deseja ser avaliado: (em caso de dúvida, contatar a Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD – consulte o telefone aqui)									
Ensino:	40 %	Pesquisa/ Produção Intelectual:	30 %	Extensão:	30 %	Administração:	%	Outras atividades acadêmicas:	%
→ Obs. ou justificativa de atraso para a CPPD:		<div style="border: 1px solid black; height: 100px;"></div>							
→ Informe se há outro(s) processo(s) de Progressão, Promoção, Aceleração da Promoção ou Retribuição por Titulação em tramitação:									
Processo:	23065.	Assunto:							
Processo:	23065.	Assunto:							
Processo:	23065.	Assunto:							

Documentos necessários (anexar na ordem informada abaixo):

- 1 – Este requerimento.
- 2 – Portaria da última Progressão/Promoção ou da Aceleração da Promoção. Caso seja a 1ª progressão, anexar a portaria de lotação. Portarias até meado de 2018 clique aqui e dessa data em diante clique aqui. Objetiva-se agilizar o processo.
- 3 – Período(s) do(s) afastamento(s) do servidor (SouGov.br instrução clique aqui). Objetiva-se agilizar o processo.
- 4 – Relatório das atividades desenvolvidas durante o interstício informado.
- 5 – Comprovantes do relatório supracitado (declarações, certificados, etc.).

Declaro que não foi ajuizada ação judicial para pleitear o pagamento da vantagem aqui solicitada, e caso venha a ajuizar, comprometo-me a informar o ocorrido oficialmente ao Departamento de Administração de Pessoal – DAP/Ufal, o que irá evitar a duplicidade de processo, seja administrativo ou judicial, para o objeto ora tratado, conforme observância do art. 4º, alínea g, da Portaria Conjunta nº 02/2012/SGP e SOF, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicada no DOU nº 232, pági

Documento assinado digitalmente



THEREZITA PEIXOTO PATURY GALVAO CASTRO
Data: 21/02/2024 22:56:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

21 / 02 / 2024

Assinatura do interessado





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED

ATA DE AVALIAÇÃO DO MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, na sala 22 do bloco C - FAMED, reuniu-se a comissão designada pela Diretora da FAMED por meio da Portaria nº 08 de 16 de maio de 2024, para fins de avaliar o Memorial Acadêmico da professora **Therezita Peixoto Patury Galvão Castro**, candidato à promoção docente para a Classe E – Professor Titular da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Alagoas, em conformidade com a Resolução nº 78 de 17 de novembro de 2014.

Dessa forma, os membros da Comissão Avaliadora que assinam esta ata, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevantes à carreira, bem como a apresentação e defesa pública do Memorial Acadêmico da referida professora, declaram:

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO			
Ordem	Membros da Comissão	Instituição	Nota
Presidente	Prof. Dr. Ricardo Nogueira Bezerra	UFAL	10,0
2º Titular Externo	Profa. Dra. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto	UNEAL	✓ 10,0
3º Titular Externo	Prof. Dr. Bruno Rogério Duarte da Silva	UNEAL	10,0
4º Titular Externo	Profa. Dra. Ana Carolina Beltrão Peixoto	UNEAL	10,0

(X) Aprovado, com média 10,0 (Dez)

Assinaturas:

Dr. Ricardo Nogueira Bezerra
Presidente

Dra. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto
2º Titular Externo

Dr. Bruno Rogério Duarte da Silva
3º Titular Externo

Dra. Ana Carolina Beltrão Peixoto
4º Titular Externo

Campus A.C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n – Tabuleiro do Martins, Maceló-AL CEP: 57072-900
Contato: 3214-1858
e-mail:famedufal@gmail.com

Não se deve nem esquecer o passado
nem voltar às costas ao futuro.
Devemos ser do nosso tempo,
caminhando para o futuro
com a segura experiência
do passado.

Aloysio Galvão

A vida só tem verdadeiro sentido,
quando se tem um ideal a realizar.

Fernando Iório

“A gratidão é não só a maior das virtudes,
mas a origem de todas as outras”

Marco Túlio Cícero

A educação muda as pessoas e as
pessoas transformam o mundo”,

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

A minha família, meu marido Luiz Gonzaga Lira Castro e a minha filha Maria Thereza Patury Galvão Castro, pelo incentivo, apoio e compreensão em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai, Aloysio Américo Galvão (in memoriam), a minha admiração e gratidão por tudo que sou, pela minha formação de bom caráter, honestidade, valor a família e pelo entusiasmo em tudo que faço.

A minha mãe Maria Amélia Peixoto Patury Galvão (in memóriam) pela minha elegância, formação, meu caráter e respeito à vida e a família.

A Deus e aos meus anjos da guarda, por ser religiosa sempre recorrendo a minha fé espiritual, em busca de uma luz, para obter a compreensão e a solução naqueles momentos de dificuldades no decorrer da minha vida.

Aos meus colegas de profissão, professores e médicos, os meus queridos alunos e os funcionários da UFAL e UNCISAL, que compartilharam e compartilham os momentos de felicidades e de tristezas durante a vida acadêmica.

Aos meus pacientes, a minha gratidão e respeito, por ter feito parte da minha formação profissional e depois na atividade docente.

RESUMO

A elaboração deste memorial tem como objetivo a progressão na carreira acadêmica da autora, passando de “Professor Associado IV” para “Professor Titular” da Universidade Federal de Alagoas. Descrevo aqui, passo a passo, a trajetória da minha vida pessoal e profissional. Começo com a minha história pessoal: rebuscando o passado na memória, falando desde o meu nascimento, a infância e adolescência, a minha primeira comunhão e o período escolar até o término do segundo grau em Maceió, quando fui aprovada no vestibular em 1979. Estudei na Faculdade de Medicina da UFAL (1980 a 1986). Depois a Residência Médica em Otorrinolaringologia no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Em seguida, conto a aprovação em concursos públicos em Maceió e descrevo as memórias marcantes da docência, nas atividades de ensino, gestão, pesquisa, extensão e produção literária, que compõem a primeira parte desse memorial. Ao longo dos anos, tive muitas experiências vividas, desafios, lutas e conquistas. Daí vem à segunda parte desse memorial, que surge com a vontade de fazer um projeto de extensão, o “Dê voz a quem precisa”, que compreende o trabalho acadêmico mais importante da minha carreira universitária. Trata-se de um projeto de extensão para transformação de vidas, que resultou na produção de duas obras literárias para cuidar da saúde de professores. O qual será contado nesse memorial juntamente com os anexos. Ao passar do tempo, senti um forte desejo com inspiração que me levou a escrever mais duas obras literárias, voltadas para a cultura alagoana. Os livros: “Poemas e Escritos Seletos” e “Vida e Obra de Aloysio Américo Galvão, Professor e Juiz de Direito” (no prelo). Esse último consiste na biografia de um ilustre alagoano, meu pai, e esse livro trouxe para mim a realização de um sonho: de ser eleita para o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. E, nesse momento, com amadurecimento adquirido, surge mais um desejo de alcançar o título máximo da carreira acadêmica, o de Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que representa toda a minha dedicação, esforço, coragem e entusiasmo pela docência.

SUMMARY

The preparation of this memorial aims at the progression in the author's academic career, moving from "Associate Professor IV" to "Full Professor" at the Federal University of Alagoas. I describe herde, sep. bi sep., the trajectory of my personal and professional life. I begin with my personal story: searching the past in memory, talking from my birth, childhood and adolescence, my first communion and the school period until the end of high school in Maceió, when I passed the entrance exam in 1979. I studied at the Faculty of Medicine of UFAL (1980 to 1986). After the Medical Residency in Otorhinolaryngology at the Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Then, I recount the approval in public examinations in Maceió and describe the remarkable memories of teaching, in the activities of teaching, management, research, extension and literary production, which make up the first part of this memorial. Over the years, I have had many lived experiences, challenges, struggles, and achievements. From there, comes the second part of this memorial, which arises with the desire to do an extension project, "Give voice to those who need it", which comprises the most important academic work of my university career. It is an extension project for the transformation of lives, which resulted in the production of two literary works to take care of the health of teachers. Which will be told in this memorial together with the appendices. As time went bi, I felt a strong desire for inspiration that led me to write two more literary works, focused on the culture of Alagoas. The books: "Poems and Select Writings" and "Life and Work of Aloysio Américo Galvão, Professor and Judge of Law" (forthcoming). The latter consists of the biography of an illustrious man from Alagoas, of the great Latin master from Alagoas, my father, and this book brought me the fulfillment of a dream: to be elected to the Historical and Geographical Institute of Alagoas. And, at that moment, with acquired maturity, there is another desire to reach the highest title of the academic career, that of Full Professor at the Federal University of Alagoas (UFAL), which represents all my dedication, effort, courage and enthusiasm for teaching.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Meus pais e eu com 1 ano de idade.....	12
Imagem 2 - primeira comunhão na Catedral de Maceió em 31.10.1971.....	13
Imagem 3 - Reunião no departamento de Fisiologia do CCBI-UFAL.....	15
Imagem 4 - Therezita, pastora do cordão azul do pastoril (UFAL). Do lado seu pai.....	16
Imagem 5 - Colação de grau em Medicina (UFAL) da Therezita em 15.08.1986.....	17
Imagem 6 - Colação de grau em Medicina (UFAL).	18
Imagem 7 - Casamento de Therezita e Luiz Gonzaga	21
Imagem 8 - Profa. Therezita e sua filha Maria Thereza.....	21
Imagem 9 - Membros da Banca de Doutorado.....	24
Imagem 10 - Profa. Therezita, sua filha M. Thereza e seu esposo Luiz Gonzaga.....	25
Imagem 11 - Profa. Therezita com seus pais, Maria Amélia e Aloysio Galvão.....	25
Imagem 12 - Profa. Therezita na abertura do Curso Escrita Científica	28
Imagem 13 - Apresentação do curso, profa. Therezita e os monitores.....	28
Imagem 14 - Encontro da Profa. Therezita com a ex-aluna Tânia Falcão no congresso da FORL em 2018.	30
Imagem 15 - Foto para o album de formatura de sua aluna Luce Makaya com a profa. Therezita Galvão.	32
Imagem 16 - profa. Therezita realizando o exame da laringe e ensinando aos alunos.....	35
Imagem 17 - Profa. Therezita palestrando durante reunião do NDE.....	37
Imagem 18 - Profa Therezita com seus alunos ao lado do pôster apresentado no I Jornada Multidisciplinar do Núcleo de Cirurgia da UNCISAL	45
Imagem 19 - Símbolo da Liga, produzido pelo aluno Arnaldo Paiva Neto.....	46
Imagem 20 - Aluno Arnaldo Paiva Neto (UFAL). Apresentação oral.	47
Imagem 21 - Aluna Maria Thereza Castro (UNIT). Apresentação oral	47
Imagem 22 - Campanha “Dê voz ao que é bom” no Maceió Shopping	48
Imagem 23 - Campanha “Cuide da Sua Voz” no Maceió Shopping	49
Imagem 24 - profa. Therezita no Congresso Mundial de Otorrinolaringologia. São Paulo. Ano 2009.	51
Imagem 25 - Grandes mestres da Otorrinolaringologia da FCMSCSP	52
Imagem 26 - no 47º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia em Florianópolis, no ano 2017, com os ex-alunos que são otorrinolaringologistas.....	54
Imagem 27 - Livro: MEMORIAL	55

Imagem 28 - capa e contracapa do livro do prof. Aloysio Américo Galvão.....	57
Imagem 29 - Capa do livro: Poemas e Escritos Seletos.....	58
Imagem 30 - Aluna alana (UNCISAL) palestrando durante a Mesa Redonda, no dia 21.10.2017.	66
Imagem 31: no debate. Profa. Therezita perguntando sobre sintomas de voz	66
Imagem 32 - Símbolo do projeto.....	69
Imagem 33 - O aluno Eduardo Costa palestrando durante a Mesa Redonda. (20.07.2018), na escola pública Dênisson Menezes.	70
Imagem 34 - Mesa Redonda na escola Hévia Valéria, no dia 26.09.2018. Com a presença da profa Maria Betânia Brito.	70
Imagem 35 - durante o debate da Oficina na escola profa. Maria Carmelita Cardoso Gama, dia 20. 10.2018, às 9:30hs.....	71
Imagem 36 - Alunos Artur Belo (UNIT) e Rodolfo Araújo (UFAL) palestrando durante a Oficina na escola Hévia Valéria G. Amorim	72
Imagem 37 - O aluno José Passos e a profa. Therezita no 17º Congresso da FORL- USP. 2018.	73
Imagem 38 - O primeiro livro do projeto.....	76
Imagem 39 - no I Curso Introdutório: da direita para esquerda: prof. José Diogo Cavalcante, o aluno Matheus Soares e a profa. Therezita Galvão.....	79
Imagem 40 - O aluno Matheus falando no vídeo produzido por ele para divulgar o Evento.	80
Imagem 41- 1ª dia, abertura do Festival de Saúde para os professores	82
Imagem 42 - momento do Debate, a profa. Vanessa Porto respondendo a queixa de voz, a profa. Therezita Galvão, os alunos Filipe e Shaiara (UFAL).	82
Imagem 43 - momento da palestra, a profa Angela Canuto falando sobre refluxo gastroesofágico no 2ª dia do evento.	83
Imagem 44 - momento de homenagem ao professor, o aluno Anderson (UNCISAL) declamando um poema.....	83
Imagem 45 – Anunciando o lançamento do livro do projeto.....	83
Imagem 46 - Durante o Lançamento do livro do projeto.....	84
Imagem 47 - Encerramento do evento, profa. Therezita com os alunos organizadores.	84
Imagem 48 - Momento do debate na Mesa Redonda: em cima: profa. Therezita, em baixo, à direita: a profa. Ana Paula (nutricionista).	86
Imagem 49 - Campanha como anda a sua voz? a aluna Nadyle explicando o problema	

de voz	87
Imagem 50 - Profa. Therezita respondendo a pergunta: rouquidão pode ser um sinal de câncer de laringe?	87
Imagem 51 - Aluno André (UNCISAL) palestrando sobre o professor ser resiliente no trabalho	88
Imagem 52 - Aluna Sand (educadora Física) ensinando exercícios corporais.....	90
Imagem 53 - capa do segundo livro.....	92
Imagem 54 - Autora da capa e descrição dela	92
Imagem 55 - campanha “Desperte para sua voz” no HU-UFAL	101
Imagem 56 - Entrega dos livros no Palato Praia	104
Imagem 57 - Lançamento do segundo livro na EDUFAL	105
Imagem 58 - profa. Therezita autografando o livro.....	105
Imagem 59 - autora lançando o livro no stande da Edufal.....	107
Imagem 60 - na Praça de Autógrafos. Da esquerda para direita: Profa. Rosana Vilela, a autora Therezita e a Diretora da Famed/Ufal Angela Canuto.....	107
Imagem 61 - profa. Glauciana da escola M. das Graças de Paripueira recebeu o livro do projeto. Momento de emoção e gratidão. Na Praça de Autógrafos.	108
Imagem 62 - autora Therezita entrega o livro à escola Pública para os professores.	108
Imagem 63 - à mesa, da esquerda para direita, os professores: Aldenir Feitosa, Pedro de Lemos, Luiz Augusto (presidente), Franciso Américo e Ana Lydia V. de Albuquerque. A profa. Therezita Galvão.....	113
Imagem 64 - amigos professores otorrinolaringologistas. Da esquerda para a direita: ex-alunos Klinger e José Diogo. Profa. Therezita e a profa. Katiane	114
Imagem 65 - profa. Therezita, seu esposo Luiz Gonzaga e sua sogra Dona Lizete	114
Imagem 66 - Prof. Therezita fazendo a apresentação oral, online, durante o evento.....	115
Imagem 67 - À mesa da posse do IHGAL	116
Imagem 68 - Os confrades do IHGAL.....	116
Imagem 69 - Os professores da UFAL	117
Imagem 70 - Relicário da minha mãe, que usei na Posse, com as fotos dos meus pais.	117
Imagem 71 - Calcei sapatos Chanel de couro feito à mão que pertenceram a minha mãe ...	117
Imagem 72 - Lembrancinha da Posse no IHGAL	118
Imagem 73 - Estou emocionada e muito agradecida a todos da turma.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos 4 Ciclos do Projeto Dê Voz a Quem Precisa.....	112
--	-----

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	FORMAÇÃO PESSOAL	11
3	MEMÓRIAS MARCANTES NA DOCÊNCIA- primeira parte	20
	3.1 Início da Docência, Mestrado e Doutorado	20
	3.2 Memórias Marcantes na Atividade de Ensino	26
	3.3 Memórias Marcantes na Atividade de Gestão.....	34
	3.4 Memórias Marcantes na Atividade de Pesquisa.....	39
	3.5 Memórias Marcantes na Atividade de Extensão	43
	3.6 Memórias Marcantes na Atividade Literária.....	54
4	PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA – segunda parte	61
	4.1 Primeiro Ciclo do Projeto Dê Voz a Quem Precisa	61
	4.2 Segundo Ciclo do Projeto Dê Voz a Quem Precisa	67
	4.3 Terceiro Ciclo do Projeto Dê Voz a Quem Precisa.....	77
	4.4 Quarto Ciclo do Projeto Dê Voz a Quem Precisa	93
	4.5 Resumo dos quatro Ciclos do Projeto Dê Voz a Quem Precisa.....	112
5	TÍTULOS E PRÊMIOS.....	113
6	DISCURSO.....	119
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
8	LINHA DO TEMPO.....	126
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
	ANEXOS DO PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA	132

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração deste memorial tem como objetivo a progressão na carreira acadêmica da autora, passando de “Professor Associado IV” para “Professor Titular” da Universidade Federal de Alagoas. Assim, este livro consiste em descrever, de forma cronológica, a vida de uma profissional acadêmica, tendo como início o nascimento da autora, registrando não só uma história pessoal, mas também profissional, explorando todas as suas conquistas e atuações até os dias de hoje.

Descrevo aqui, passo a passo, a trajetória da minha vida pessoal e profissional. Começo com a minha história pessoal: rebuscando o passado na memória, falando sobre o meu nascimento, depois sobre o tempo de estudante do ensino médio (procurando a escolha de uma carreira profissional) e, em seguida, ao entrar na universidade, sobre o curso de medicina, onde vivenciei as dificuldades do ensino pela falta de infraestrutura, mas por outro lado, o onde tive contato com grandes profissionais, os quais deixam lembranças eternas de suas didáticas em sala de aula, e se tornaram exemplos de vida e ética profissional. Relato, também, minha experiência no Hospital Universitário, o convívio com os pacientes e seus sofrimentos que nos ensinam a ver o quanto é importante à relação médico-paciente. Após concluir o curso de medicina, surge um novo caminho: a especialização, levando a aprofundar os estudos e fazer adquirir experiência numa área específica.

Em seguida, conto as memórias marcantes da docência, nas atividades de ensino, gestão, pesquisa, extensão e produção literária, que compõem a primeira parte desse memorial. Tudo começa após concluir a Residência Médica, quando aparece a oportunidade de trabalho com a realização de concurso público para professor universitário. Sempre tive identificação com a disciplina de otorrinolaringologia, e exercendo a docência pude transmitir o conhecimento com método de ensino aos alunos do curso de medicina, o que é gratificante e de grande responsabilidade.

Ao longo dos anos, tive muitas experiências vividas, desafios, lutas e conquistas. Daí, vem a segunda parte desse memorial, que surge com a vontade de fazer um projeto de extensão, o “Dê voz a quem precisa”, que compreende o trabalho acadêmico mais importante da minha carreira universitária. Trata-se de um projeto de extensão para transformação de vidas, que resultou na produção de duas obras literárias para cuidar da saúde de professores. O qual será contado nesse memorial juntamente com os anexos.

Ao passar do tempo, senti um forte desejo com inspiração que me levou a escrever mais duas obras literárias, voltadas para a cultura alagoana. Os livros: “Poemas e Escritos Seletos” e “Vida e Obra de Aloysio Américo Galvão, Professor e Juiz de Direito” (no prelo). Esse último consiste na biografia de um ilustre alagoano, meu pai, e esse livro trouxe para mim a realização de um sonho: de ser eleita para o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. E, nesse momento, com amadurecimento adquirido, surge mais um desejo de alcançar o título máximo da carreira acadêmica, o de Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que representa toda a minha dedicação, esforço, coragem e entusiasmo pela docência.

2 FORMAÇÃO PESSOAL

2.1 Minha origem

Era verão quando nasci em 22 de fevereiro de 1961. Foi de forma inesperada, de parto normal, em casa, não dando tempo de ir para o hospital. À época, minha casa ficava situada à Praça Afrânio Jorge, (também conhecida como Praça da Faculdade), nº 16, no Prado, perto do centro de Maceió-AL. Sou a segunda filha dos quatro filhos (Aloysio José, Therezita, Maria Amélia e Aloysio Filipe) do casal formado pelo professor Aloysio Américo Galvão (*in memoriam*) e a Dona Maria Amélia Peixoto Patury Galvão (*in memoriam*). Eles escolheram o nome Therezita em homenagem a minha avó materna, ficando Therezita Peixoto Patury Galvão, depois de casada veio o Castro.

O meu pai nasceu em São José da Lage, no ano de 1932. Foi seminarista no famoso Seminário de Olinda-PE, onde concluiu o curso equivalente ao segundo grau em 1950, indo, depois, residir em Maceió. Formou-se em Letras (1956) e em Direito (1958). Era um exímio latinista, professor Catedrático de Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Alagoas (antigo Liceu Alagoano) em 1961, e depois diretor desta instituição (1963-1971), além de ser um dos fundadores e professor Titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da atual Faculdade de Letras pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mais tarde, em 1986, já aposentado da UFAL, após concurso público, foi Juiz de Direito do Estado de Alagoas. Foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas desde 1971, Vice-Presidente da Academia Alagoana de Letras e de outras academias.

A minha mãe nasceu em Maceió no ano de 1936, de família tradicional, muito educada e elegante. Perdeu seus pais cedo, aos 14 anos, o que atrasou seus estudos. Casou-se com meu pai aos 21 anos, quando ele estava com 25 anos, em 23 de janeiro de 1958, e quem celebrou o casamento foi Dom Adelmo Machado. Nesse tempo, ela era dona de casa, cuidadosa com todos da família. Em 1968, surgiu uma oportunidade de trabalho como funcionária pública lotada no Colégio Estadual de Alagoas. Anos depois, foi motivada a progredir nos estudos e, em dezembro de 1985, licenciou-se em História pela Fundação Educacional Jayme de Altavila.

Imagem 1: meus pais e eu com 1 ano de idade, passeando na praça da Faculdade de medicina



Fonte: da autora

2.2 Religião

Eu sou da religião católica. No convívio familiar, tive uma forte influência religiosa principalmente do meu pai, que foi seminarista, e do meu avô paterno, que após ficar viúvo se tornou padre; além de tios padres, irmãos dos meus avós paternos. Os meus pais costumavam levar os filhos para a igreja aos domingos. Quando pequena, frequentei a Igreja de São Benedito, que ficava quase defronte ao Colégio Estadual de Alagoas (antigo Liceu Alagoano). Depois, as Igrejas de Santa Rita e dos Capuchinhos, que ficavam no Bairro do Farol, perto de onde morava. O curso de religião aconteceu no meu colégio Santa Madalena Sofia e fiz a minha primeira comunhão na Catedral de Maceió no dia 31 de outubro de 1971, celebrada por Dom Adelmo Machado e pelo Pe. Celso Alípio. Na ocasião, foi comemorado o 30º aniversário da 1ª comunhão de papai, a qual foi feita em 1º de novembro de 1941. Acredito que a fé espiritual nos fortalece e nos ajuda a enfrentar as dificuldades, a entender os problemas da vida, a ter empatia e ser solidário no convívio social.

Imagem 2: primeira comunhão na Catedral de Maceió em 31.10.1971. Dom Adelmo Machado, Pe Celso Alípio e Therezita



Fonte: Arquivo Aloysio Galvão

2.3 Ensino Fundamental e Médio

Os meus pais preocupavam-se com a educação dos filhos. Além dos cuidados, davam orientações de boas condutas e de valores morais para termos um comportamento honesto, caracterizado por atitudes baseadas em ética e idoneidade. O meu pai era exigente e tinha como lema “estudar com dedicação para ter uma profissão e crescer na vida”. Os meus primeiros estudos, que compreendem o pré-primário, aconteceram no Colégio São José. Depois, por volta dos 7 anos de idade, fui estudar no Colégio Santa Madalena Sofia, e lá fiquei até concluir o segundo grau. Nessa época morava no bairro do Farol, à rua Cláudio Lívio, nº196, relativamente perto do meu colégio. Lembro-me de alguns professores, como: Roberval (física), Givaldo (biologia), Renildo (português e coordenador), Ronaldo Patriota (matemática) e Paulo Bonfim (história). Ao mesmo tempo, estudei no curso de Inglês particular “Lincoln Center”, que tinha como lema: “oh god make me more knowledgeable” (Ó Deus me faça mais conhecedor, em tradução livre). O curso era dirigido por Marília e Luciene Figueiredo, que eram irmãs e foram minhas professoras. Constatei que, em 1974, cheguei a obter um aproveitamento com nota 9.7 dado pela professora Luciene Figueiredo. O curso possibilitou um grande aprendizado pela riqueza do conteúdo gramatical, o que muito

me ajudou para o vestibular. Dentre outras atividades, frequentei aulas de desenhos e pintura e tenho alguns quadros pintados dessa época.

No colegial, lembro-me de quando pensei em qual carreira ingressar. Por não gostar de matemática, logo descartei as áreas das ciências exatas e pensei na área de saúde, por cuidar da saúde de pessoas. A princípio, pensei em odontologia, depois resolvi fazer medicina, por ser uma área de campo muito vasto ligado à saúde. Eu tinha dúvidas, ouvia os amigos e professores, mas seguia as orientações dos meus pais, principalmente do meu pai. Eu observava o empenho em seu trabalho de professor da UFAL. Ele era muito organizado e determinado. E assim, buscava estudar com disciplina. Fiz um cronograma de estudo com os seguintes horários: 4hs pela manhã, intervalo para almoço, mais 4hs à tarde e 2hs à noite, indo dormir após 22hs para descansar. A dedicação era o caminho para chegar ao objetivo, e quando aprendemos nos tornamos melhores. E à medida que fui estudando com método e fazendo as provas sentia o progresso do meu esforço, aumentando a esperança para passar no vestibular. Quando terminei o ensino médio, no final do ano de 1979, prestei prova de vestibular e, para minha felicidade, fui aprovada no curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no qual ingressei no ano seguinte, em 1980. Estava radiante com essa conquista, resultado do meu esforço e perseverança para conseguir ingressar na universidade. Nesse momento, agradei a Deus, aos meus pais e aos meus professores que me mantiveram motivada para o êxito.

2.4 Ensino Superior: Curso de Medicina da UFAL

Estudei na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas no período de 1980 a 1986. No início do curso, no antigo Centro de Ciências Biológicas (CCBI), foi difícil me adaptar ao método de ensino, principalmente às matérias de genética e anatomia, pois causavam muito estresse. Atenta, busquei vencer as dificuldades e, estudando com afinco, consegui terminar o ciclo básico. Nessa época, lembro-me também das disciplinas de farmacologia e fisiologia, de quando fui monitora da disciplina de fisiologia no período de 13/10/1981 a 28/06/1984. Dentre as atividades da monitoria, participei de reuniões e seminários no Departamento de Fisiologia do CCBI, das aulas práticas e até fiz um plano de pesquisa sobre hemograma, como prof. Marcos. Na ocasião, fui bastante elogiada pelos professores do departamento de fisiologia. Lembro-me de ter auxiliado os professores Luiz Augusto, Hélio e Israel em aulas práticas de “absorção intestinal”; o prof. Humberto Correia Lima na aula sobre “diuréticos”; o prof. Edmilson na aula prática de farmacologia sobre “o Tempo do sono”; além da profa. Delza Gitai na aula prática de fisiologia sobre “ausculta

cardíaca e pulso no homem”, aula essa que foi muito interessante, (todas foram anotadas na minha agenda de monitoria). Foi um período de muito aprendizado. Convivi também com os professores, como: Públio, Heloísa Vital (Reumatologista) e Conceição (Pneumologista).

Imagem 3: Reunião no departamento de Fisiologia do CCBI-UFAL. Da direita para esquerda: a monitora Therezita, outro monitor, profa. Conceição, profa. Heloisa Vital, Prof. Luiz Augusto, não identificado, profa. Delza Gitai, prof. Marcos, prof. Humberto (chefe do deptº de Fisiologia -CCBI) e o prof. Gustavo.



Fonte: da autora

Ao ingressar no terceiro ano, na disciplina de semiologia, tive o contato com os pacientes nas aulas práticas do Hospital Universitário, o que fez crescer o entusiasmo pela medicina. Passei a frequentar o Hospital Universitário buscando conhecer as diferentes especialidades médicas. Convivi com grandes mestres professores, como a profa. Maria da Conceição de Melo, com suas aulas teóricas de hematologia narradas como um livro aberto, a didática do prof. José Maria Constant, na disciplina de doenças infecciosas e parasitárias, e também o prof. Sadi nas aulas de clínica médica, e não poderia esquecer a profa. Luiza Daura nas aulas de ginecologia, que influíram na minha formação acadêmica, despertando em mim um imenso prazer para aprender os conteúdos abordados durante as aulas do curso.

Não poderia esquecer que a influência cultural paterna despertou em mim o interesse e fiz parte do grupo folclórico do Departamento de Extensão Cultural da UFAL, entre 1980 a 1982, o qual era coordenado pelo prof. Aloysio Américo Galvão, que atuava nessa instituição desde o ano de 1961 e depois se tornou o primeiro Pró-reitor da Extensão Cultural. A criação do grupo de Danças Folclóricas da UFAL aconteceu em 1972. Os ensaios eram orientados pela profa. Carrascosa. Particpei do pastoril e do Guerreiro em apresentações locais em

Maceió, e até viajei com o grupo para Brasília em 1981, onde realizamos apresentações de danças folclóricas. Foi uma experiência que possibilitou conviver com colegas de outras áreas e deixou uma recordação de viver os cantos folclóricos alagoanos.

Imagem 4: Therezita, pastora do cordão azul do pastoril da UFAL, do lado seu pai o prof. Aloysio



Fonte: arquivo Aloysio Galvão

Durante a Faculdade, também frequentei eventos científicos buscando a identificação com as diversas áreas médicas, coloco alguns deles:

1. Jornada Comemorativa ao 5º ano do serviço de Cirurgia Cardíaca da Santa Casa de Maceió. Agosto de 1983.
2. Curso de Urgências Médicas, com duração de 52h/aula, em 13 de novembro de 1984, na Escola de Ciências Médicas de Alagoas.
3. I Curso de Nefrologia de Alagoas, abril de 1986.

Além da participação nos estágios extracurriculares, como o do Serviço de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Santa Casa de Maceió, onde participei do quadro de plantonista estagiária desse serviço, no período de janeiro de 1983 a janeiro de 1984, sob a orientação do chefe da Cirurgia Torácica, o Dr. Antônio Albuquerque e Dr. Manoel pereira Filho. Outro estágio foi na Unidade de Emergência da Fundação Governador Lamemha Filho, que aconteceu no quinto ano do curso. Era o estágio de acadêmico bolsista de Medicina após prova de seleção, no período de janeiro a junho de 1985, na Unidade de Emergência da

Fundação Governador Lamenha Filho. Foi um estágio de grande valor para a minha formação em Urgência Médica.

Ainda no 5º ano, após cursar a disciplina de Otorrinolaringologia, fiquei entusiasmada e fui monitora dessa disciplina, após ser aprovada na seleção em abril de 1985, tendo sido classificada em primeiro lugar com nota 9, exercendo as funções de monitoria por um período de quase 3 meses (de 01/05/1985 a 19/07/1985), até concluir o quinto ano. Quando também produzi o trabalho de conclusão do curso (TCC) com a colega Delvia Maria Brandão Nobre, com o título: “TRO”, como terapêutica e controle das doenças diarreicas em crianças.

No 6º ano, durante os estágios, cheguei a gostar de pediatria, mas ao final do curso resolvi pela especialidade de Otorrinolaringologia. O Estágio Rural foi em Murici, no período de 01/10/1985 a 30/11/1985.

Terminei o curso de Medicina com a colação de grau no Auditório do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas no dia 15 de agosto de 1986. Foi muito emocionante e gratificante. Uma conquista que consegui com meus esforços e muito estudo, com os ensinamentos dos meus grandes mestres, além do apoio da família, dos amigos e de minhas orações a Deus.

O dia chegou: sou MÉDICA. Naquela ocasião, fizeram parte da mesa o vice-reitor José Márcio Lessa, representando o reitor Fernando Gama; o diretor do CESAU, Gilberto de Macedo; o coordenador do Curso de Medicina, prof. Ricardo Luiz Simões Houly; e o Coordenador do 6ª ano, prof. Maurício Ferreira de Macedo.

Imagem 5: colação de grau em Medicina (UFAL) da Therezita em 15/08/1986



Fonte: da autora

Imagem 6: Colação de grau em Medicina (UFAL), à mesa: o vice-reitor José Márcio Lessa e o Diretor do CESAU Gilberto de Macedo. O meu pai colando o anel de formatur no meu dedo. Quanta emoção!



Fonte: da autora

2.5 Especialização em Otorrinolaringologia

Após terminar o curso de medicina, decidi progredir nos estudos com o objetivo de fazer uma especialização, e, dessa forma, após estudar o assunto, prestei prova para Residência Médica na especialidade de Otorrinolaringologia pelo INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médico da Previdência Social), na cidade do Rio de Janeiro. Passei em 2º lugar e fiquei muito feliz, e ao mesmo tempo temerosa por ter que ir morar no Rio de Janeiro. Mas o que muito me ajudou nesse momento da minha vida foi a minha vontade de crescer profissionalmente e o apoio dos meus pais.

Ingressei na Residência Médica em Otorrinolaringologia em 09 de março do ano de 1987, no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro – RJ, considerado um Serviço de Otorrinolaringologia de referência na minha especialidade. Foi uma época muito boa, como bolsista do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), encontrava-me buscando a formação profissional. No começo, foi difícil a identificação com a especialidade no ambulatório, na cirurgia e nos plantões do Hospital. Tive momentos de reflexões, mas continuei em frente sendo persistente e acreditando no que estava fazendo. O chefe do serviço de ORL era o Dr. Américo Hissa Satuf, que também era o coordenador do programa de Residência Médica. Dos três Residentes-R1, um deles desistiu, o outro continuou comigo, o Mario Espósito (de Cuiabá), e tínhamos muitas atividades, no

ambulatório, na cirurgia e nas reuniões científicas. Dentro do hospital, a otorrinolaringologia ocupava o 5º andar, com muitos leitos. Havia também a escala de plantões noturnos e minha carga horária era integral. Particpei de cursos, simpósios e congressos. Coloco abaixo alguns deles:

1. Assembleia Científica do Hospital dos Servidores do Estado (HSE) – 40 anos de fundação. Organizado pelo Centro de Estudo do HSE. Além de participar, apresentei dois temas livres: SURDEZ SÚBITA e PERFURAÇÃO SEPTAL POR VASOCONSTRITORES NASAIS, no dia 27 de outubro de 1987.
2. Particpei do Curso de Otoneurologia, no período de 18/08 a 20/10/1988.
3. Particpei do XXIX Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia em Salvador, no período de 20/10 a 04/11/1988.

Concluí a Residência Médica em 28 de fevereiro de 1989. A qual me conferiu o título de especialista, de acordo com a Lei 6.932, publicada no diário oficial em 09/07/1981. Prestei prova para fazer o 3º ano opcional de Residência Médica no mesmo local, tendo sido aprovada, e assim permaneci por três anos. Tive contato com grandes mestres da otorrinolaringologia, como: o Dr. David Esquenazi e a Dra. Vania Paez, com vasta experiência na área de faringe, nariz e seios da face, seguidores do saudoso professor Ermiro de Lima, conhecido ao descrever a sua abordagem cirúrgica de todos os seios paranasais, pelo seio maxilar. Cirurgia esta que recebeu o nome “operação Ermiro de Lima”, reconhecida em todo o mundo e largamente praticada naquele tempo. Também tive contato com o dr. Marcelo Tepedino, na área de ouvido, com a sua habilidade nas cirurgias otológicas e com o Dr. Quintão, na área de laringe e cirurgia de cabeça e pescoço, incluindo o tratamento cirúrgico do câncer de laringe.

No final do 3º ano de Residência Médica, em janeiro de 1990, me senti preparada para exercer a atividade profissional de médica especialista em otorrinolaringologia, lembro-me que tive o interesse em fazer o mestrado na Universidade Federal de Rio de Janeiro, mas devido à aprovação em concursos públicos em Maceió, ficou adiada a pretensão do mestrado e, assim, regressei a Maceió.

– Primeira parte –

3 MEMÓRIAS MARCANTES DA DOCÊNCIA

3.1 Início da Docência, Mestrado e Doutorado

Era recém-especialista em Otorrinolaringologia quando prestei prova para três Concursos Públicos em Maceió, dos quais fui aprovada em 2º lugar para Professora Auxiliar da Disciplina de Otorrinolaringologia da ECMAL, em 1º lugar para Médico Otorrinolaringologista na Unidade de Emergência Dr. Armando Lages, e em 2º lugar para Professor Auxiliar da Disciplina de Otorrinolaringologia da Universidade Federal de Alagoas.

Em outubro de 1989, assumi as funções de Professora Auxiliar da Disciplina de Otorrinolaringologia da ECMAL com carga horária de 20hs semanais, e de Médica plantonista da Unidade de Emergência Dr. Armando Lages. Nesse momento, estava concluindo o meu terceiro ano opcional de Residência Médica e recém-chegada à cidade de Maceió, agora mais experiente e com força de trabalho.

Na ECMAL lecionei aulas teóricas e práticas no ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital José Carneiro, onde também fiz cirurgias. Era uma nova fase da minha vida, com bom desempenho como professora. Recordo que as aulas teóricas eram ministradas com o uso do retroprojeter, utilizando transparências e slides.

Na atividade de plantonista da Unidade de Emergência, tive dificuldades devido à falta de condições de trabalho, pois era preciso que eu levasse o material médico para o atendimento e às vezes faltavam medicamentos necessário para um tratamento médico adequado. Após três anos resolvi sair e pedi demissão, decidi não mais trabalhar com emergência.

Em 6 de setembro de 1991, casei-me com o comerciante, formado em economia pela UFAL, Luiz Gonzaga Lira Castro. O casamento aconteceu na Igreja de Santa Rita, no Bairro do Farol, e foi celebrado pelo Bispo Dom Fernando Iório Rodrigues. A igreja estava cheia de amigos e familiares, confesso que senti muita emoção e considero um momento inesquecível (foto abaixo).

Imagem 7: casamento de Therezita e Luiz Gonzaga. Foi celebrado pelo Bispo dom Fernando Iório Rodrigues na Igreja de Santa Rita, em 06/09/1991. Maceió.



Fonte: da autora

Em março de 1993, fui chamada e assumi a função de professora auxiliar da disciplina de otorrinolaringologia da UFAL, com carga horária de 20hs semanais e, nesse instante, foi uma satisfação imensa fazer parte do corpo docente dessa faculdade, da qual fui estudante.

No ano seguinte, em 6 de fevereiro de 1994, nasceu a minha filha Maria Thereza, e conclui que ser mãe é o momento mais sublime da vida. Agora eu tinha que dividir o tempo entre a família e o meu trabalho, e tem sido assim até hoje. Nessa ocasião morava à rua prof. Francisco Mendonça, nº163, no Bairro Gruta de Lourdes. Em 2002 fui morar num apartamento localizado na Avenida Alvaro Otacílio nº 3031, ap 402, no Bairro da Ponta Verde, onde moro com meu marido até hoje. A minha filha Maria Thereza encontra-se fazendo residência médica em Psiquiatria na cidade de São Paulo.

Imagem 8: profa. Therezita e sua filha Maria Thereza



Fonte: da autora

3.1.1 Mestrado

O interesse pelo Mestrado começou quando eu estava terminando a Residência Médica, e fui adiando em vista do retorno a Maceió no final de 1989 para assumir os empregos e outros acontecimentos. O tempo foi passando e fui despertando para a pesquisa. Por volta de 1998, comecei a pensar em como fazer o mestrado e em como fazer tendo família e morando em Maceió. Pensei, então, em fazê-lo na UFPE. Lembro-me que no ano de 1999 fui fazer prova e entrevista para o mestrado na UFPE e não fui bem-sucedida. Continuei pensando, pedi a Deus e aos meus santos que me ajudassem. Foi quando tive a ideia de falar com um colega da Residência que havia feito em São Paulo. Em novembro de 2000, após contato com a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), viajei levando o meu projeto de pesquisa sobre zumbido para uma reunião sobre o mestrado nessa instituição. Lá, fui muito bem recebida e elogiada por ser professora da UFAL. Em janeiro de 2001, ocorreu a aprovação para o período probatório do Mestrado e, algum tempo depois, a realização da prova de proficiência em Inglês. Em Janeiro de 2002, iniciei o mestrado na FCMSCSP, em Otorrinolaringologia (conceito CAPES 3). Fiquei muito feliz na ocasião. Agradei aos colegas da UFPE por não terem me aceito no mestrado, porque Deus havia reservado para mim essa grande oportunidade.

Contudo, a luta continuou durante o mestrado. As dificuldades vinham e eu as ia resolvendo. Apareceram problemas para desenvolver a pesquisa do zumbido e resolvi mudar o projeto de pesquisa. Pedi novamente a Deus e aos meus anjos da guarda que me ajudassem. Acreditem! Um dia eu estava no ambulatório do Hospital José Carnéiro quando atendi um paciente com uma lesão lingual tipo condilomatosa pelo vírus HPV. A confirmação veio após exame de biópsia. Imediatamente pensei: “vou fazer o projeto de pesquisa com o título: „Prevalência do Papilomavirus (HPV) na cavidade oral e orofaringe“”. Agradei a Deus, e enviei o meu novo projeto para FCMSCSP, o qual foi aceito, e, naquele momento, também estava sendo criado o Departamento de Estomatologia em Otorrinolaringologia, coordenado pelo prof Dr Ivo Bussoloti Filho, meu novo orientador.

O meu trabalho de pesquisa foi pioneiro. Lembro-me que o meu orientador ficou bastante entusiasmado, pois o estudo do vírus HPV na mucosa oral e orofaringe era pouco conhecido em relação à região genital, que era bem definido, principalmente na etiopatogenia do câncer de colo do útero.

Durante este período, frequentei o Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo, houve muitos módulos e cursos, tive contato com ilustres professores doutores desta Faculdade, como o prof. Dr. Carlos Campos, o prof Dr José Eduardo Dolci, entre

outros. Foi um período enriquecedor e de grande importância na minha formação acadêmica. Na execução do projeto, tive que dedicar horas, dias e meses de trabalho para escrever a tese do mestrado. Pude ler mais de cem artigos sobre o tema, e posso dizer que foi uma experiência incrível. No final, agradeço ao meu marido e a minha filha pela compreensão e paciência durante a realização da pesquisa. A defesa da tese de mestrado aconteceu em janeiro de 2005. Foi um momento único de grande reconhecimento pelo meu trabalho e dedicação dos 3 anos de mestrado. Diante disso, penso! “...quando queremos chegar a algum lugar ou almejamos alcançar um objetivo, nunca devemos desistir, pois as dificuldades sempre vão estar presentes, mas a determinação tem que ser mais forte e nos tornar capazes de vencer todos os obstáculos”.

Nessa ocasião, o meu orientador me convidou para fazer o Doutorado, o que aceitei com muito prazer.

A seguir, disponibilizo aqui o resumo da tese de mestrado.

Título: Prevalência do Papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe (Prevalence of human papillomavirus (HPV) in oral cavity and oropharynx)

Autores: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Ivo Bussoloti Filho.

Resumo:

A prevalência do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe ainda não está bem esclarecida como nos estudos do trato genital, na qual é bem definida. Entretanto, novas pesquisas estão surgindo após o aparecimento dos exames de biologia molecular. Neste estudo foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de verificar a prevalência do papilomavírus humano na cavidade oral e na orofaringe. Os resultados desta pesquisa mostraram uma prevalência do HPV 16 na mucosa oral normal (infecção latente). Já as lesões benignas orais associadas ao HPV mostraram uma prevalência do HPV 6 e 11 em papilomas de células escamosas e condilomas, e, nas verrugas, uma prevalência do HPV 2 e 57, enquanto na hiperplasia epitelial focal prevaleceram os HPV 13 e 32, e no câncer oral, principalmente, no carcinoma de células escamosas (CCE), foi evidenciada uma alta prevalência do HPV 16, o que sugere sua participação na carcinogênese oral, apesar de ser um assunto controverso. Constatou-se também uma enorme discrepância nos resultados da prevalência do papilomavírus humano (HPV) na mucosa oral normal (infecção latente) e no câncer oral, enquanto nas lesões benignas associadas ao vírus, os resultados foram confirmatórios.

3.1.2 Doutorado

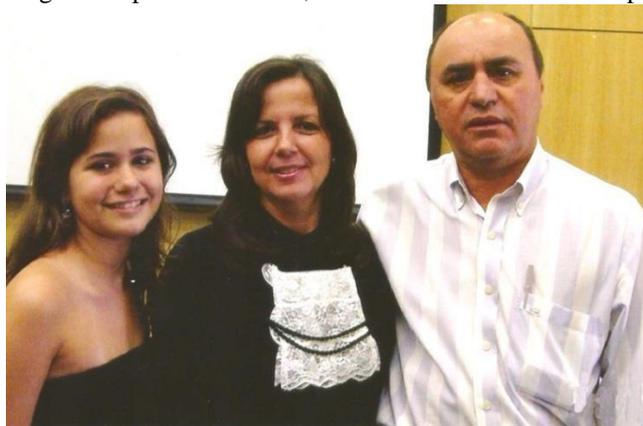
Em março de 2005, iniciei o Doutorado com o mesmo orientador do mestrado, o prof. Dr. Ivo Bussoloti Filho, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (conceito CAPES 3). O título foi “A frequência do Papilomavirus humano (HPV) na mucosa oral de mulheres portadoras de HPV genital confirmado pela reação em cadeia de polimerase (PCR)”. O projeto de pesquisa foi realizado em Maceió, nos ambulatórios de Ginecologia do Hospital Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Pronto Atendimento Médico (PAM) Salgadinho, considerados os centros de referências, e onde era colhido o material da pesquisa e realizado o exame PCR no laboratório de genética molecular da UFAL. Lembro que tive a ajuda dos colegas professores do ambulatório de ginecologia da UFAL, são eles: a profa. Dra. Luiza Daura Fragoso de Barros, o prof. Dr. José Humberto Belmino Chaves e a profa. Dra. Marta Vasconcelos. Tive dificuldades na execução do projeto devido ao PCR, pois às vezes faltava material no laboratório, mas por fim consegui. O meu orientador era otimista e me apoiava muito. Fui várias vezes a FCMSCSP cumprindo os módulos do Doutorado. A defesa do doutorado aconteceu em 8 de novembro de 2007 e, dessa vez, levei minha família e inclusive os meus pais para assistirem. Foi um momento único de muita felicidade e de grande reconhecimento do meu trabalho acadêmico. Fotos abaixo.

Imagem 9: Membros da Banca de Doutorado. Da esquerda para direita: Bianca Maria Liquidato, não identificado, Therezita Galvão, Ivan Dieb Miziara (USP), Rita de Cássia Soler e meu orientador Ivo Bussoloti Filho (FMSCSP)



Fonte: da autora

Imagem 10: profa. Therezita, sua filha M. Thereza e seu esposo Luiz Gonzaga Castro



Fonte: da autora

Imagem 11: profa. Therezita com seus pais, Maria Amélia e Aloysio Galvão



Fonte: da autora

Apresento, aqui, o resumo da tese de Doutorado.

Título: A FREQUÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA MUCOSA ORAL DE MULHERES PORTADORAS DE HPV GENITAL CONFIRMADO PELA PCR

THE FREQUENCY OF HUMAN PAPILLOMAVIRUS (HPV) IN ORAL MUCOSA OF WOMEN WITH GENITAL HPV CONFIRMED BY PCR TECHNIQUE

Autores: Therezita P. P. Galvão Castro, Ivo Bussoloti Filho.

RESUMO:

OBJETIVO: determinar a frequência do aparecimento de HPV na mucosa oral de mulheres com lesão genital por HPV confirmado pela reação em cadeia de polimerase (PCR).

MÉTODO: Coorte transversal, em que participaram 52 mulheres, destas foram selecionadas 30 com diagnóstico de HPV genital pela PCR e idade de 14 a 51 anos, Todas as 30 pacientes foram submetidas ao exame da cavidade oral, com coleta por raspagem citológica da mucosa oral para detecção do DNA do HPV pela técnica PCR, utilizando os primers consensus MY09/MY11.

RESULTADO: os resultados mostraram ausência de lesão clínica oral em todas as pacientes e nenhuma amostra da cavidade oral foi positiva para HPV pela técnica PCR.

CONCLUSÃO: Concluimos que a frequência de aparecimento de HPV na mucosa oral de mulheres com HPV genital confirmado pela PCR foi de 0% neste estudo. Diante disto, sugerimos que não seja obrigatório o exame da cavidade oral de rotina para investigação de infecção por HPV em pacientes com HPV genital sem queixas clínicas orais.

Unitermos: Papilomavirus; cavidade oral; genital feminino.

3.2 Memórias Marcantes da Atividade de Ensino

3.2.1 Minистраção de aulas

Na Faculdade de Medicina da UFAL, desde março de 1993 leciono aulas da disciplina de otorrinolaringologia, tanto as teóricas em sala de aula, como as práticas no Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Alberto Antunes/UFAL, onde também realizei cirurgias de adenoamigdalectomias. Nessa época, convivi com os meus ex-professores, Marcos Antônio de Melo Costa e George Guido Breda, que faziam parte do corpo docente dessa disciplina, além do colega o prof. Dr. Luciano Padilha Alves, com quem convivo até o presente momento. Ao longo dos anos, investi na capacitação docente. Tudo contribuiu para aprimorar a técnica de ensino associada à pesquisa.

Atualmente, sou professora Associada IV da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, matrícula nº1121212, leciono no módulo de Otorrinolaringologia da disciplina MEDC104 – Saúde do Adulto e do Idoso 3. Possuo dedicação exclusiva desde junho de 2019. Ministro também aulas na disciplina eletiva MEDC155 - “DISTÚRBIOS DA VOZ”; Disfonias Orgânico-funcionais, com carga horária de 4 (quatro) horas semanais, da qual sou coordenadora.

Sou também Professora Titular aposentada de Otorrinolaringologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) desde 23 de agosto de 2018 (carga horária de 20 horas semanais e matrícula nº 1775-0), nesse tempo lecionei no módulo de Otorrinolaringologia da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso VIII.

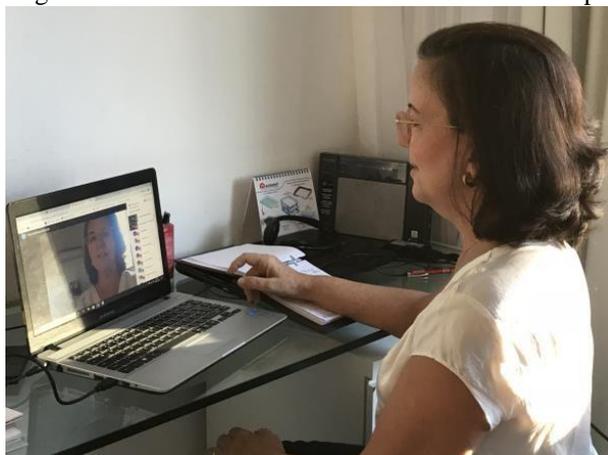
Um dos grandes desafios na docência, para mim, foi o “ensino remoto”, o qual aconteceu durante a pandemia da COVID-19. Lembro-me que em 20 de março de 2020 foi decretada oficialmente pelo governo brasileiro a presença da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) em nosso país, e ficaram suspensas as aulas presenciais. Foi um período tenebroso e assustador, em que muitas vidas se foram e veio o isolamento social causando muitos transtornos econômicos e, principalmente, o adoecimento físico e mental. O medo

assolava as pessoas. Houve mortes pela doença e suicídios. Era obrigatório o uso de máscaras e álcool em gel para higienizar as mãos e os objetos. Uma das profissões que mais sofreu foi a de professor, que se tornaram resilientes para vencer as dificuldades em aprender a praticar as tecnologias digitais, para poder ensinar de forma remota. Outra dificuldade foi conciliar o trabalho remoto com o convívio familiar no mesmo ambiente residencial. O que muito me ajudou foram os cursos de capacitação promovidos pela UFAL. Particpei do curso Moodle Básico, com o instrutor Gilberto Brito, carga horaria 20hs, no período de 24 de abril a 7 de maio de 2020. Foi um curso on-line pela plataforma Moodle com encontros virtuais (webconferências). O meu tutor foi o Douglas Vieira, quem muito me ensinou. Agradeço a sua paciência, tirando as minhas dúvidas, e devo a ele tudo que sei sobre isso. Depois, participei do Minicurso do SIGAA – Módulo de extensão, no período de 04 a 22 de maio de 2020, com carga horaria de 10hs, ministrado pelo prof. Demétrio Torres. O curso abordou os passos da submissão do projeto de extensão no SIGAA e foi de grande aprendizado e excelente.

Nesse momento, me senti capacitada e motivada para oferecer atividades de ensino à distância. Foi quando a Prograd lançou a Monitoria On-line, e pude orientar os monitores José Guilherme Oliveira e o Tarcísio Rodrigues, os quais participaram da organização e auxiliaram nas aulas do Curso Escrita Científica On-line (produção de pesquisa em tempos de pandemia), do qual fui a idealizadora e coordenadora, com carga horaria de 60hs, que aconteceu no período de 30 de abril a 4 de junho de 2020. Participaram 60 alunos do curso de medicina. As aulas foram on-line, utilizando as plataformas Google Meet e Google Classroom, além do aplicativo de interação social Whatsapp para comunicação entre Professor e Monitores, a fim de coordenar o planejamento das aulas e para checagem das plataformas digitais nas quais as aulas aconteceram. O curso visava despertar o interesse do graduando para pesquisa, ensinando-o etapas como: por onde começar? Como ter boas ideias? Qual linguagem utilizar no texto? Esses são apenas alguns dos questionamentos que surgem na elaboração de um trabalho original, de revisão de literatura ou caso clínico. O objetivo era ensinar como escrever um artigo original, de revisão de literatura e caso clínico. Justifico por ser de grande importância para a graduação, pois o TCC leva a classificação de monografia ou artigo e se constitui em formalidade obrigatória junto ao MEC, além do que, os artigos científicos são importantes sobre vários aspectos: para apresentações em eventos científicos, elevam o valor do currículo acadêmico e ajudam também a pontuar, no caso daqueles que querem ingressar na residência médica, mestrado, doutorado, além de incentivar aqueles que querem seguir a profissão de pesquisador.

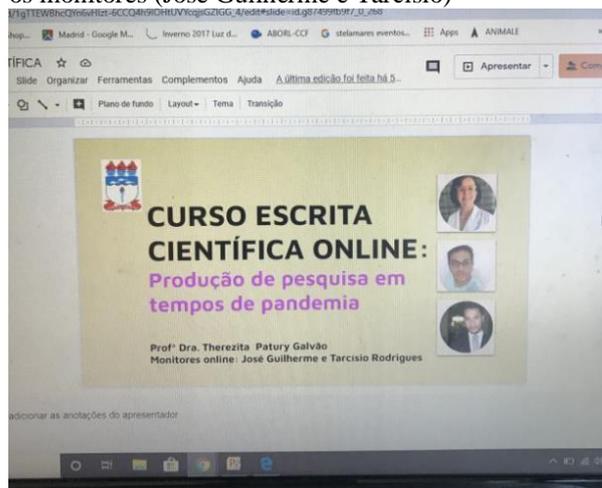
Lembro-me que, durante as aulas, ensinei e incentivei a produção científica, o que possibilitou a realização de vários trabalhos científicos que foram submetidos aos eventos científicos realizados durante esse período. Os monitores também elaboraram o artigo: “Ensino de escrita científica on-line: relato de experiência”, que em seguida foi publicado no Livro eletrônico: MONITORIA UFAL: CONECTANDO EXPERIÊNCIA em 2020. No final do curso, os alunos o elogiaram e até sugeriram que o curso fosse transformado em uma disciplina eletiva. Foi um curso muito proveitoso, fiquei muito gratificada por esse trabalho docente, pelo sucesso dele.

Imagem 12: na abertura do Curso Escrita Científica. A profa. Therezita



Fonte: da autora

Imagem 13: apresentação do curso. Profa. Therezita e os monitores (José Guilherme e Tarcísio)



Fonte da autora

Após a autorização do Ministério da Educação (MEC) pela portaria N° 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, veio a RESOLUÇÃO N° 34/2020-CONSUNI/UFAL, autorizando o Plano de Ensino

para o Período Letivo Excepcional (PLE). Deu-se início, então, aos semestres letivos 2020.1, 2020.2 e os subsequentes da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso III, nas quais lecionei aulas remotas, teóricas e fiz discussões de casos clínicos, utilizando o Google Meet e a plataforma do Moodle.

Ministrei também as aulas da disciplina eletiva “DISTÚRBIOS DA VOZ”: Disfonias Orgânico-funcionais, de forma on-line, com carga horária de 4 (quatro) horas semanais, que teve início no período 2020.1, em outubro de 2020.

Confesso que houve várias intercorrências que dificultaram o ensino remoto, como a falha do sinal da internet, a falta dos alunos à aula por estarem com sintoma da COVID-19 e/ou transtorno emocional. Tive momentos de estresse ao ficar preocupada pensando se os alunos realmente estavam assistindo à aula, e nas aplicações de provas. Buscava ser empática, às vezes dando orientações para tranquilizar aquele aluno com problema que me procurava pelo whatsapp. Lembro-me de um aluno que brigou com sua mãe e saiu de casa, na ocasião lhe falei: “Volte para casa, peça perdão a ela, procure compreendê-la, pois sua mãe é a pessoa que mais lhe quer bem” e, dias depois, ele voltou para casa. Também fui resiliente em determinados momentos para resolver os problemas que aconteciam durante a pandemia.

3.2.2 Orientações de Monitoria

Rebuscando o passado, constatei registros assinados pelo prof. Dr. Gauco Manso, chefe do Departamento de clínica cirúrgica, onde participei como orientadora de monitoria da disciplina de otorrinolaringologia e da banca examinadora para a seleção de monitoria no período de 1993 e 1994, e que continuou acontecendo nos anos seguintes até o presente ano de 2024.

Cabe aos monitores auxiliarem nas aulas teóricas e práticas dessa disciplina, aumentando a aproximação com a disciplina e até despertando nos estudantes o interesse pela docência. Além disso, também incentivam a produção de trabalhos científicos, seja um caso clínico ou revisão de literatura, o que resultava em resumos para apresentação nos eventos científicos, com publicações em anais de congressos e em revistas científicas. Alguns desses alunos, após o término do curso de medicina, ingressam na Residência Médica dessa especialidade. A aluna Tânia Karina Galindo Falcão da UFAL – que foi orientada por mim na monitoria de otorrino em 2008, como também no TCC e até produziu um trabalho científico, cujo resumo foi apresentado no Congresso Mundial de Otorrino (XIX ENY WORLD CONGRESS – IFOS) em 2009 na cidade de São Paulo – resolveu, depois de formada, fazer especialização em Otorrinolaringologia, o que me deixou muito orgulho e satisfeita.

Imagem 14: Encontro da Profa. Therezita com a ex-aluna Tânia Falcão no congresso da FORL em 2018. Ela foi monitora de otorrino em 2008 e tornou-se Otorrinolaringologista.



Fonte: da autora

Observei que fui orientadora dos alunos de Monitoria da disciplina de Otorrinolaringologia, do curso de Medicina da UNCISAL, totalizando 23 alunos, conforme abaixo:

Fernando Henrique de O. Santa Maria (ano 2017); Matheus de Lira Handro (ano 2017); Sarah de Medeiros S. França (ano 2016); Kamilla Monteiro Plácido (ano 2016); Helena Moraes da Silva (ano de 2015); Thais Fernanda Avelino (ano 2014); Giovana Q. Jucá Duarte (ano 2014); Marcio Monteiro d'Ávila Melo (ano 2013); Peter Conde Vidal Júnior (ano 2010); Camilla Oliveira Xavier (ano de 2009); Sócrates Rios Araujo (ano de 2008); Natália Linhares P. Aragão (ano 2008); Joilda Batista de Almeida (ano 2007); José Vicente Veloso Filho (ano 2007); Rafael Peterson S. Santos (ano 2006). Ana Carolina Lisboa de Macedo (ano 2006); Thayse Araujo Luz (ano 2006); Lívia Cavalcante Braga de Lira (ano 2006); Bianca Valéria Nobre (ano 2006); Leandro Ribeiro G. de Lima (ano 2006); Amanda M. Gonçalves Firmino (ano 2005); Alisson Teixeira Cavalcante (ano 2004); Fábio Fernandes de Lima (ano 2004).

E dos alunos de monitoria da disciplina de Otorrinolaringologia da UFAL, totalizando 37 alunos, conforme abaixo:

Alvaro Jorge Alves Cabral Junior (2023.1 e 2023.2); Adonias Ferreira Ramos (2023.1); Catarine Fortunato Ferraz (2023.1); Carlos Henrique Guimarães Ferreira (2022.1e 2022.2); Daniel Monteiro Costant 2022.1 e 2022.2; Isabela Regina V. de Melo Barbosa 2022.1 e 2022.2; Fernando Iago Rodrigues de Farias (2021.1 e 2021.2); David Venâncio Mariano (2021.2); Jéssica Wanessa da Silva Correia (2021.2); Felipe Vieira Spalenza, (2020.1 e 2020.2); Renata Ferreira Badilho, (2020.1 e 2020.2); Arthur Gutembergue dos Santos e Silva Lima, (2020.1); Túlio Amaral Cunha. (2020.1); Tarcísio Rodrigues da Silva (ano 2020); José Guilherme de Oliveira Passos Sobrinho (ano 2020); Rodolfo Soares Araújo (2019.1); Elisa Esteves Rossini (2019.1); Bianca Raphaelly Pereira Alves (2019.1); Yanne Caroline Silva Mesquita (2018.1); José Edmilson Lacerda Junior (2018.1 e 2018.2); Mayara Mônica Barbosa de Melo (2017.2); Laylson Costa Santos, 2017.2); Elton Fagner de Oliveira Leandro (2017.1); Camila Oliveira Morais (2017.1); Júlio Cesar Barboza Lima (2016.1); Rayana Valéria da Cruz Neves (2016.1); Nicolie Marques de Lira (2015.2); Haiana Madeiro de Melo Barbosa (2015.1); Priscila Maris Pereira Alves (2014.1); Lais Alves da Silva (2013); Waleska Tenório de Sá (2013); Jaqueline Duarte Fernandes (2012); Iris Carla Torres (2012); Anna Carolina Mendonça de Andrade (2011); Isabela Lopes de Sousa (2009); Isabela Karine R. Agra (ano 2009); Tânia Karina Galindo Falcão (ano 2008).

3.2.3 Orientações de Trabalho de conclusão de Curso de Graduação (TCC)

Orientei muitos alunos em trabalhos de conclusão de curso de Medicina (TCC) nas duas Instituições. Recordo que, em 2022, foi um grande prazer fazer parte da história acadêmica da minha aluna Luce Makaya. A qual, aos 18 anos de idade, muito decidida, partiu de seu país: a República do Congo, na África. Após prestar prova no Brasil, foi aprovada e veio estudar medicina na UFAL, em Maceió. Lembro-me da sua luta! Ela me procurou para fazer o TCC e logo marquei uma reunião on-line, e passo a passo fui a orientando. Ela muito dedicada foi vencendo as dificuldades. No final, o artigo pronto foi aceito para publicação em capítulo de livro, em 2023. Ficamos muito felizes. Nesse momento, eu lhe falei: “Parabéns! Você é muito corajosa, uma lutadora, se dedicou e venceu.”

Imagem 15: Foto para o álbum de formatura de sua aluna Luce Makaya com a profa. Therezita Galvão.



Fonte: da autora

Destaco 16 trabalhos de conclusão de curso (TCC) que orientei durante a docência:

1. Aluna: Luce Cheljea Biniakounou Makaya. Título: PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS PROVOCADAS PELA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE 2 SARS-COV-2 :UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. TCC da FAMED-UFAL. Ano de 2023.
2. Aluno: Arthur Gutemberg dos Santos e Silva Lima. Título: “Acabe com sua insônia e durma melhor”. TCC da FAMED-UFAL. Ano de 2022.
3. Aluno: Ranulfo Paranhos dos Santos Neto. Título: Explicando a fisiologia da voz. TCC da FAMED-UFAL. Ano de 2022.
4. Aluna: Bianca Raphaelly Pereira Alves. Título: “CUIDANDO DAS QUEIXAS CLÍNICAS ASSOCIADAS AOS SINTOMAS DE VOZ DO PROFESSOR”. TCC de medicina da UFAL. Ano de 2021.
5. Aluna: Vanessa Mont´Alverne Lopes Angelim. Corpos estranhos em crianças: experiência de um serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Geral de Alagoas. TCC de medicina na UNCISAL. Ano de 2010.

6. Alunos: Laurisson A. da Costa e Maria Eliza Alencar Nemezio. Título: Neurinoma do Acústico associado à surdez súbita contralateral: relato de caso: TCC de medicina da UFAL. Ano 2010.
7. Aluna: Tânia Karina Galino Falcão. Título: Controle Ambiental Domiciliar em pacientes com manifestações respiratórias alérgicas em comunidade periférica- Maceió-AL/Brasil. TCC de medicina da UFAL. Ano 2010.
8. Aluna: Natália Linhares Ponte Aragão; Therezita M. P. P. Galvão Castro; Euclides Maurício Trindade Filho. Publicado na Revista Acta ORL. Título: Análise da qualidade de vida de idosos com perda auditiva: estudo comparativo entre diabéticos e não diabéticos. TCC do curso de medicina da UNCISAL. Ano 2009.
9. Aluna: Maria Isabel Milito Gama de Lima. Título: Zumbido - Revisão da literatura. TCC de medicina da UNCISAL. Ano de 2007.
10. Aluno: Hostílio de França Cajé. Título: Otite média aguda na infância: revisão da literatura. TCC de medicina da UNCISAL. Ano de 2007.
11. Aluna: Roberta Cristiane Ferreira. Título: Vertigem Paroxística Posicional Benigna: Revisão da literatura. TCC de medicina da UNCISAL. Ano de 2006.
12. Aluno: Carlos Henrique de Paiva Chaves. Título: Câncer de cavidade oral e orofaringe: etiologia, diagnóstico e tratamento. Revisão da literatura. TCC do curso de medicina da UNCISAL. Ano de 2006.
13. Aluna: Rubelle M. Alves de Oliveira. Título: Perfil audiológico em portadores da síndrome de Down. TCC do curso de medicina da UNCISAL. Ano de 2005.
14. Aluna: Krysthiane Albuquerque Scala. Título: Paraganglioma jugular no ouvido médio à direita com invasão do ouvido interno e externo: relato de caso. TCC da FAMED- UFAL. Ano de 2003.
15. Aluna: Cláudia Teixeira de Albuquerque. Título: Colesteatoma congênito em ângulo ponto-cerebelar- caso clínico. TCC da FAMED- UFAL. Ano de 2002.
16. Aluna: Larissa Matos Rebouças, título: NEURINOMA DO ACÚSTICO, relato de um caso. TCC da FAMED-UFAL. Ano 2001.

3.3 Memórias Marcantes na Atividade de Gestão

3.3.1 Coordenação, Chefia, Colegiado, Comitê, Comissões, Conselho e outras.

Senti dificuldades em ser escolhida ou eleita para cargos de gestão, atribuo isso a ser uma pessoa tímida, reservada, de alma pura, sincera e por não saber fazer política. Havia também a minha beleza, pois nos ambientes da faculdade e em sala de aula era elogiada pela elegância, e eu até dizia que era herança da minha mãe, que era tida como muito elegante. Enfim, eu precisava me esforçar muito para ser vista pela capacidade. O que fez despertar em mim o interesse em aprender cada vez mais, para vencer pelo merecimento, e concluí que muito do que conquistei foi resultado da minha dedicação docente. Investi em cursos de capacitação e de pós-graduação, como o mestrado e doutorado. Lembro-me que um dos primeiros cursos que fiz foi o de Reciclagem Didático-Pedagógica, com carga horária de 60h/aula, no período de 20/03 a 23/05/1995 na Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL), atualmente UNCISAL, e, depois desse, nunca mais parei de fazer! Sempre participo de atividades científicas e cursos que venham a enriquecer o meu conhecimento para poder ter novas ideias que tragam benefícios aos meus alunos da graduação de medicina.

A minha experiência em Gestão na UNCISAL começou no ano de 2004, quando passei a ser membro do colegiado do curso de graduação em Medicina da UNCISAL, até 2011. Depois, voltei a fazer parte integrante em 2016. Naquela ocasião, participei da Comissão para elaboração do projeto pedagógico do curso de medicina (Portaria GD/Ecmal n 07, de 29 de julho de 2004). Em janeiro de 2005, após a defesa do mestrado, assumi a Coordenação da Disciplina de Otorrinolaringologia. Em 2008, houve as reformas pedagógicas, ocorrendo a junção das disciplinas de Otorrinolaringologia e Oftalmologia, e passei a ser a Coordenadora do Módulo da Saúde do Adulto e do Idoso VIII, sendo a responsável da área “Otorrino-oftalmo”. Essa dedicação durou 13 anos e foi uma das mais importantes. Permaneci no cargo até agosto de 2018, quando me aposentei. Ainda no ano de 2008, assumi a chefia do Serviço de Cirurgia da Faculdade de Medicina da instituição até 2010. Participei de reuniões com o diretor Jorge Soares de Melo e também com os professores da clínica cirúrgica; incentivei a interdisciplinaridade; e organizei a “I Jornada Multidisciplinar do Núcleo de Cirurgia da UNCISAL”. Fui também do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de 2006 a 2011. No ano de 2009, fiz parte da Comissão Eleitoral, visando a escolha dos ocupantes dos cargos de Reitor e Vice-Reitor, Gerentes e subgerentes das Faculdades e da Escola Técnica de Saúde Profa. Valéria Hora - ETSAL, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Nessa ocasião, a profa. Dra. Rosangela Wyszomirska foi eleita Reitora da UNCISAL. As reformas de ensino continuavam e, em

2010, foi extinta a função de Chefe de Departamento de Cirurgia e, assim, assumi a Coordenação do Núcleo de Cirurgia, onde fiquei até 2012, quando essa função foi extinta. No período de 2010 a 2012, participei como membro do Comitê Institucional de Iniciação Científica da UNCISAL.

Na UFAL, fiz parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na década de 90. Em 2008, recém-concluído o doutorado, veio o interesse e me tornei a Responsável pelos Exames de Videolaringoscopia do Hospital Universitário Alberto Antunes (UFAL), no ambulatório de otorrinolaringologia, onde realizei exames de videolaringoscopia para diagnosticar ou acompanhar a evolução de doenças laringológicas. Permaneci nessa função até março de 2020. Essa dedicação de 12 anos proporcionou, além do acompanhamento clínico com exame, o cuidado ao paciente, e também aumentou o ensino aos meus alunos, por eles estarem presentes no local. Recordo que fiz trabalhos científicos. Era enriquecedor, uma troca de saberes. Os pacientes e alunos agradeciam e eu sentia uma imensa satisfação profissional.

Foto abaixo:

Imagem 16: profa. Therezita realizando o exame de laringe e ensinando aos alunos.



Fonte: da autora

Em 2010, fiz parte da comissão para análise dos processos de estágio probatório docente, até junho de 2018. Ainda em 2010, passei a analisar os processos de Progressão Funcional docente, cargo no qual permaneço até o presente momento.

Entre 2015 e 2017, fui membro suplente do Conselho de Unidade Acadêmica – CONSUA-FAMED/UFAL. Aceitei ser membro efetivo do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAL (CEP-UFAL) de 2017 até 2019, o que foi de grande aprendizado, pois participei de curso e seminário.

Fiz parte da Comissão de Eleição para Diretor da FAMED-UFAL, que aconteceu no dia 9 de novembro de 2017, na qual foi eleita a profa. Dra. Iasmin Duarte. Ainda em 2017, aceitei o convite da profa. Dra. Angela Canuto para frequentar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da UFAL, do qual ela era a coordenadora. O interesse foi crescendo e eu frequentava todas as reuniões. Em 2018 participei de dois cursos de capacitação do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD), um foi o curso “Epistemologias da Docência Universitária”, ministrado pelo prof. Dr. Anderson de Alencar Menezes, no período de 26 de março a 7 de maio desse ano, com carga horária de 28 horas. Esse curso me deixou bastante entusiasmada pelas explicações filosóficas da Teoria do Conhecimento: inatismo, empirismo e racionalismo, foi um curso espetacular. O outro curso foi “Curricularização da Extensão”, na UFAL, no período de 15 de abril a 5 de maio de 2018, com carga horária de 16 horas. Foi um curso engrandecedor. Logo depois, fui convidada para fazer parte da Comissão de Curricularização da Extensão do NDE-FAMED/UFAL, que possibilitou participar de várias reuniões tratando da nova reforma do processo de creditação dos 10% da carga horária total obrigatória do curso de graduação da FAMED-UFAL, com Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com a Resolução nº 04/2018/CONSUNI/UFAL. Realizei palestra, com o tema “Curricularização da Extensão no Curso de Medicina da UFAL”, durante a reunião do NDE em 13 de março de 2019 (foto abaixo). Ainda nesse ano tornei-me membro efetivo e permaneci até julho de 2023. Os 6 anos no NDE me fizeram crescer e amadurecer como professora, busquei contribuir para o processo de concepção, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso. Aprendi muito e convivi com muitos professores que se tornaram meus amigos.

Imagem17: profa. Therezita palestrando durante reunião do NDE. Da esquerda para direita: a profa. Josineide, o prof. Waldemar, a profa. Carmen Eurídice, eu e Robério



Fonte: da autora

Todavia, no final do mês de julho de 2019, sofri uma queda grave, que acometeu a minha saúde, com o diagnóstico de fratura na coluna lombar, em L1, e trauma na região do sacro. Fiquei impossibilitada de trabalhar, mal conseguia andar e ficar na posição sentada. Fiquei triste, sem acreditar no que estava acontecendo comigo, abalou o meu emocional a ponto de ficar deprimida e perder peso. Mas, tive o apoio espiritual, através das orações, leituras religiosas (a biografia da Irmã Dulce e do Padre Cicero do Juazeiro) e também assistia a palavra de Deus no canal da TV Aparecida. Além dos amigos, familiares e principalmente do meu marido Luiz Gonzaga e da minha filha Maria Thereza. Li livros de filosofia, dos grandes filósofos: Platão, Sócrates, Aristóteles, o orador Cicero etc., para compreender a VIDA e o que estava acontecendo comigo. Tudo isso trouxe conforto para mim, aumentou a minha fé e me tornou mais forte. Compreendi que a vida é uma passagem, que o bem maior é a gratidão e que estou sempre aprendendo para tornar-me uma pessoa melhor, para ter boas ideias, e obter mais felicidades. Penso “que nós somos aquilo que fazemos e seremos lembrados pelo que fizemos para os outros e para a sociedade do mundo que vivemos”. Vivendo a vida e fazendo o seu melhor!

Em 19 de dezembro de 2019, recebi um cartão de minha filha, que foi muito gratificante e emocionante, descrevo abaixo:

“Quando a última palavra for amor, será você. Seja em verbo ou destino, será você nascente, indelével, súbita à THEREZITA, que me trouxe ao mundo”.

Escreveu atrás: Eu sei que esse ano não foi muito fácil para você e também não foi para mim. Porém, certa vez, li um texto de um livro chamado “mulheres que correm com os lobos”, que: “Corremos durante muito tempo, e às vezes, acreditamos

que estamos perdidas e sozinhas. Essa lembrança é para que não voltemos a nos esquecer: a mulher que existe em nós sabe exatamente aonde vai, quem ela é e onde precisa passar. Confie nisso, e aproveite o nosso caminhar”.

Que os momentos difíceis desse ano possam ser lembrados e guardados na sua memória como uma porção de aprendizados.

Sou orgulhosa de você, da mãe dedicada e pessoa doce e meiga que é. Seja gentil com você mesma, quando pensar em quem é, e na trajetória de vida intensa e bonita que você teve até o momento.

Que seus santos, anjos da guarda, como a irmã Dulce e padrinho Cícero, estejam com você, sempre, ao lado de Deus.

Com muito amor e carinho,

Sua filha única **Maria Thereza.**

Com o tempo, o tratamento médico e a fisioterapia fui melhorando. Após cinco meses, em janeiro de 2020, retornei progressivamente às atividades acadêmicas e continuei com o acompanhamento médico, fazendo os exames complementares e exercícios orientados pela fisioterapeuta Vania Lucia de Mello Lima até o presente momento.

Estávamos em plena pandemia da COVID-19, no segundo semestre de 2020, quando foram autorizadas as realizações de atividades complementares remotas, após a instrução normativa N. 2 de 2020. Em nosso curso, tais atividades também incluem disciplinas eletivas. Recomendaram atividades com duração de 8 a 12 semanas. Nesse momento, ofertei e coordenei a disciplina eletiva “Distúrbios da Voz”, com o objetivo de aumentar o conhecimento em distúrbios de voz para os graduandos de medicina, visando proporcionar saúde vocal durante atendimento médico à população em geral.

Fui membro da Sociedade Alagoana de Otorrinolaringologia nos anos 90, atuei como segunda secretária quando o presidente era o Dr. Marcos Antônio de Melo Costa. Sou membro efetivo da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, desde 1988. Estou sempre ligada nas atividades acadêmicas e nas publicações científicas, inclusive já participei de muitos eventos e cursos, como ouvinte ou palestrante, e publiquei vários artigos na revista científica dessa sociedade. Ela é a maior representação brasileira da otorrinolaringologia, e oriento aos meus alunos que pretendem ser otorrinos, a fazerem parte dessa entidade científica.

Recordo também que participei de muitas Bancas Examinadoras de Concurso para seleção pública de docentes da disciplina de otorrinolaringologia, médicos e outras.

3.4 Memórias Marcantes na Atividade de Pesquisa

3.4.1 Projeto de Pesquisa

Ser pesquisador em nossa região pode ser até considerado como um grande desafio, devido às dificuldades na execução de projetos de pesquisa, por falta de equipamentos e de infraestrutura, o que leva muitas vezes as pesquisas a serem epidemiológicas, mas o empenho e o esforço pessoal estão sempre presentes.

O meu primeiro projeto de pesquisa foi sobre o estudo do papilomavírus (HPV) na mucosa oral e orofaringe, utilizado no mestrado e depois no doutorado. Na ocasião, tive a oportunidade de frequentar o laboratório de genética molecular do Campus de Engenharia de Ciências Agrárias (CECA), onde foi realizado o exame das amostras para detectar a presença do papilomavírus pela reação em cadeia de polimerase (PCR). Foi uma experiência que muito me motivou a ser pesquisadora. Concluí que a pesquisa é fundamental para a vida e para a docência.

Após a defesa de tese, gostaria de ter continuado nessa linha de pesquisa e até recebi um convite para integrar ao grupo de pesquisa em HPV da Santa Casa de São Paulo, mas devido às dificuldades na realização da pesquisa, conforme foi dito, tive de buscar outras linhas de pesquisa para que pudesse continuar desenvolvendo trabalhos científicos. Assim, após terminar o doutorado, criei um grupo de pesquisa na Universidade Federal de Alagoas com o nome “Otorrinolaringologia”, cujas repercussões envolvem o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças localizadas no ouvido, nariz, faringe e laringe, contribuindo, assim, para a qualidade de vida dos portadores dessas enfermidades, envolvendo desde crianças até idosos.

Em 2013, pude abrir um grupo de pesquisa na UNCISAL com o nome “doenças do ouvido, nariz, faringe e laringe”, as repercussões visavam a novas descobertas para beneficiar o tratamento e a prevenção, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Recém-concluído o doutorado, no ano seguinte, idealizei o projeto de pesquisa: “A prevalência do comprometimento da tuba auditiva em crianças com quadro clínico de respirador bucal”. O estudo teve como proposta verificar a prevalência da disfunção tubária em crianças respiradoras bucais, visando o tratamento precoce da perda auditiva, e, desta maneira, alertar para a importância da avaliação do funcionamento da tuba auditiva nestes casos. O projeto foi submetido à FAPEAL, no programa primeiros projetos – que era uma seleção pública de projetos de apoio à infraestrutura para jovens pesquisadores recém-doutores –, no dia 11 de junho de 2008. A equipe era formada conforme relaciono abaixo:
Autores: Profa. Dra. Therezita M. P. P. Galvão Castro – Coordenadora pesquisadora

Prof. Dr. Luciano Padilha – colaborador

Dra. Katianne Wanderley Rocha – colaboradora

Estudantes: - Luana Thayse Barros de Lima

- Mayara Lima Nascimento

- Antônio Jorge Oliveira Valois.

Procurei saber do resultado e disseram que o projeto foi aprovado, mas não foi contemplado. Justificaram que não havia verba para todos os projetos, mesmo sendo o valor pequeno de R\$ 20.240,50. Diante disso, não foi possível realizá-lo. Lamentei, pois estava querendo desenvolver a pesquisa e precisava do equipamento, o qual seria necessário para o estudo. Enfim, devido ao ocorrido e à burocracia para a elaboração de um projeto de pesquisa, chega ser até desanimador e frustrante para o professor pesquisador.

3.4.2 Pesquisas de Iniciação Científica pelo PIBIC (CNPq) e PROBIC (Fapeal)

Desde 2005 até o presente ano de 2024, coordeno os projetos de pesquisa pelo PIBIC e PROBIC, orientando os alunos na realização de uma pesquisa original, a qual é de grande importância para a formação do futuro profissional médico, totalizando 23 pesquisas.

À época, em 2005, havia terminado o mestrado e iniciei como coordenadora de iniciação científica do PROBIC – FAPEAL, e em 2008, após terminar o doutorado, iniciei em PIBIC – CNPq.

Os trabalhos concluídos até 2018 perfazem um total de 19 trabalhos, todos na área de otorrinolaringologia, sob a minha orientação. Depois, realizei pesquisas sobre a voz e a saúde do professor, duas delas já aconteceram e uma está acontecendo, nesse período 2023-2024, na comunidade docente, cujo público-alvo compreende os professores de escolas públicas de Maceió –AL, o qual pertence ao projeto de extensão “Dê voz a quem precisa”.

Durante a pandemia da COVID-19, fui motivada e coordenei a iniciação científica sobre a “Prevalência das queixas clínicas decorrentes do uso das vacinas para o SARS-CoV-2 em amostra de pessoas da cidade de Maceió-AL” (período 2021-2022).

Coloco abaixo as orientações, em andamento e concluídas, de Iniciação Científica (Pibic e Probic), após ter concluído o mestrado em 2004. Totalizando: 23

1. Alunos: Rynna Andrade Nogueira de Melo e Matheus Vinícius de Mesquita Soares. PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A PRÓPRIA SAÚDE: UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO. – PIBIC/CNPq / UFAL/FAPEAL. Ano de 2023 a 2024.

2. Alunos: Victória Eduarda Cavalcanti de Moraes, Juliana Lenzi Alves, Júlio César Campos López. Prevalência das queixas clínicas decorrentes do uso das vacinas para o SARS-CoV-2 em amostra de pessoas da cidade de Maceió-AL. PIBIC/CNPq / UFAL/FAPEAL. Ano de 2021 -2022.
3. Alunos: Tarcísio Rodrigues da Silva, Shayara Andrade, Rafaella Silva Alcântara e Felipe Vieira Spalenza. Distúrbios de voz associados ou não a Síndrome de Burnout em Professores de escolas públicas da cidade de Maceió/AL. PPIBIC/CNPq / UFAL/FAPEAL. Ano de 2020 -2021.
4. Alunos: Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro e Higgor Amadeus Martins. Iniciação científica: Sintomas vocais e outras queixas associadas ao trabalho dos professores de escolas de ensino fundamental em Maceió-AL. PIBIC/CNPq / UFAL/FAPEAL. Ano de 2018 -2019.
5. Alunos: Ingrid Karoline Freitas Guedes Lins, Camila Oliveira Moraes, Arnaldo Pinto Guedes de Paiva e Rodrigo Daudt Tenório. Projeto de pesquisa: Perfil de idosos com queixas vestibulares e/ou zumbido associados ou não as comorbidades sistêmicas e o seu impacto na qualidade de vida. PIBIC/CNPq / UFAL/FAPEAL. Ano de 2017 -2018.
6. Alunos: Adriano Scalzer Correia, Allan Vieira Almeida Santana, Rafael Macedo Marinho Barreto e Nicolie Marques de Lira. Prevalência de queixas vestibulares e zumbido em pacientes com hipertensão arterial sistêmica e as repercussões em sua qualidade de vida. PIBIC/CNPq / UFAL/ FAPEAL. Ano de 2016-2017.
7. Alunos: Haiana Medeiro de Melo Barboza e Paulo Vitor Lopes Macedo. Iniciação científica: Prevalência de tontura e sua relação com o estresse em acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas. PIBIC/CNPq - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Ano de 2015 – 2016.
8. Aluna: Priscilla M. P. Alves.: Prevalência das queixas laringológicas e seus achados nos exames de videolaringoscopia dos pacientes atendidos em um serviço de referência em Maceió. PIBIC/CNPq/UFAL. Ano de 2014 -2015
9. Aluna: Waleska Tenório de Sá, Vitor Souza Peixoto, Juliana Jordão Goes, Lais Alves da Silva. Avaliação da eficácia do protetor auricular em trabalhadores expostos a ruídos ocupacionais, Iniciação Científica. PIBIC/ CNPq – UFAL. Ano de 2013-2014.
10. Aluno: Marcio Monteiro D´Avila Melo. Avaliação subjetiva do benefício e da percepção aos efeitos emocionais e sociais ao uso de aparelho auditivo em uma população de idosos. PROBIC. PROBIC/ FAPEAL - UNCISAL. Ano de 2013- 2014
11. Aluno: Carlos Eugênio Lira França. Prevalências das queixas Otorrinolaringológicas em escolares. PROBIC/FAPEAL – UNCISAL. Ano de 2012-2013.

12. Alunos: Camila Carvalho Cavalcante e Diogo Ramalho Tavares Marinho. A influência do ambiente na qualidade de vida de crianças e adolescentes com manifestações de rinite alérgica numa comunidade da periferia da cidade de Maceió. PIBIC/ CNPq – UFAL. Ano de 2011-2012.
13. Aluno: Marcelo Guimarães Machado. Iniciação científica: Avaliação do incômodo causado pelo zumbido em pacientes com esta queixa. Iniciação Científica. PIBIC/ CNPq – UNCISAL. Ano 2011 - 2012
14. Aluno: Peter Conde Vidal júnior. Iniciação científica: Avaliação de ensaios clínicos aleatórios em Otorrinolaringologia. Iniciação Científica. PROBIC/FAPEAL/ UNCISAL. Ano de 2010.
15. Aluna: Claudia Maria Barbosa Souto. Iniciação científica: Queixas auditivas e vestibulares associadas ou não as doenças sistêmicas em pacientes idosos. PIBIC/ CNPq - UNCISAL. Ano 2010 – 2011.
16. Aluna: Natália Linhares Ponte Aragão. Análise da qualidade de vida de idosos com deficiência auditiva: estudo comparativo entre diabéticos e não diabéticos. PROBIC/FAPEAL/ UNCISAL. Ano 2008 – 2009.
17. Aluno: Victor Hugo Farias Costa. Frequência de queixas clínicas de respiração bucal em crianças atendidas numa unidade de saúde da família de Maceió- Alagoas. PROBIC/FAPEAL -UNCISAL. Ano2008-2009.
18. Aluna: Joilda Batista de Almeida Rêgo. Efeito da solução de papaina a 2 % na cicatrização da perfuração timpanica em ratos wispar, PROBIC/FAPEAL - UNCISAL.Ano de 2008 a 2009.
19. Aluna: Simony Fernandes de Almeida Leão e Susana Alves Araujo. Manifestações Otológicas em pacientes com Diabetes Mellitus. PIBIC/CNPq – UFAL. Ano de 2009 a 2010.
20. Alunas: Vanessa Leão de Medeiros e Mirella Medeiros Monteiro. Prevalência de streptococcus pyogenes em orofaringe de crianças de uma escola da rede privada de Maceió- Al. PIBIC/CNPq- UFAL. Ano 2008 a 2009.
21. Aluno Sócrates Rios Araujo. A frequência de lesões fonotraumáticas em professores da educação infantil e ensino fundamental na rede pública em Alagoas. PROBIC/FAPEAL/UNCISAL. Ano 2007 – 2008.
22. Aluno Rafael Peterson Soares Santos. Detecção de faringoamigdalites por streptococcus pyogenes e de portadores assintomáticos deste patógeno em pré-escolares de uma creche. PROBIC/ FAPEAL - UNCISAL.Ano 2006 - 2007.

23. Aluna Amanda Maria Gonçalves Vieira Firmino. Estudo da laringe de pacientes com rouquidão no ambulatório de otorrinolaringologia da UNCISAL. PROBIC/ FAPEAL - UNCISAL. Ano 2005 -2006.

3.4.3 Participação em Bancas.

Foi um imenso prazer participar como membro titular na banca de defesa de tese do Doutorado em Medicina em otorrinolaringologia do meu colega David Esquenasi, o qual foi um dos meus orientadores da Residência Médica do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (1987-1989), e que anos depois, após termos nos encontrado durante um congresso Brasileiro de otorrinolaringologia e conversarmos sobre o seu interesse em fazer o doutorado, ele resolveu fazer seguindo a minha linha de pesquisa, no estudo do HPV oral, com o tema: “A frequência do papilomavírus humano na mucosa oral macroscopicamente normal de estudantes de medicina da UFRJ pela PCR”, orientado pelo prof. Dr. Ivo Bussoloty Filho, o qual foi o meu orientador do mestrado e doutorado. Aconteceu na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo no dia 22 de maio de 2009. Foi um momento muito gratificante e inesquecível.

Observei também que participei de muitas bancas como avaliadora de trabalhos científicos, de relatórios finais das pesquisas do PIBIC/CNPq/UFAL e outras. Lembro-me em especial que avalei trabalho científico no Congresso Internacional de Tecnologias, Educação e Saúde (Conites), o qual fez parte das comemorações dos 70 anos da FAMED-UFAL. Aconteceu durante a pandemia, on-line, no período de 16 a 17 de novembro de 2020 e foi presidido pela profa. Dra. Angela Canuto.

3.5 Memórias Marcantes na Atividade de Extensão

3.5.1 Coordenação de Evento Científico, Programa e Projetos de Extensão

Foi na atividade de extensão que desenvolvi o meu principal trabalho acadêmico. Inicialmente, as atividades foram de organização de eventos interdisciplinares, com o objetivo de ampliar o conhecimento em temas de diferentes disciplinas para os acadêmicos de medicina. Naquela ocasião, em 2003, procurava fazer eventos semelhantes aos que participava e outros que aconteciam nas grandes Instituições de ensino médico em São Paulo, como USP, UNIFESP e FSMSCSP. E assim, coordenei o evento “**I Curso de Extensão Interdisciplinar da Clínica Cirúrgica**”, entre os dias 16/04 e 04/06 de 2003. Depois organizei os cursos: “**I Curso de Extensão Universitária em Otorrinolaringologia da UNCISAL**”, em 13/04, 20/04 e 04/05 de 2004; e o “**II Curso de Extensão Universitária em**

Otorrinolaringologia da UNCISAL”, em 23/03 e 30/03, 06/04, 13/04 e 20/04 de 2005. Estes foram com a finalidade de aumentar os conhecimentos em temas da Otorrinolaringologia, com participação de profissionais externos, para os alunos do curso de medicina da UNCISAL. Observei que a aprendizagem foi enriquecedora para os participantes e que os palestrantes, professores e os alunos ficaram satisfeitos e eu muito orgulhosa do que estava fazendo. A proposta era ser anual, mas não teve continuidade nos anos seguintes devido a minha ocupação no doutorado, tendo que ser adiado para mais adiante.

O tempo foi passando, já tinha terminado o doutorado, quando veio o interesse de fazer uma jornada com apresentação de temas livres. Era o meu primeiro grande evento científico. Para isso, fiz várias reuniões convocando professores para fazer parte do evento como palestrantes. Deu muito trabalho, mas com dedicação e o apoio dos professores do Núcleo de Cirurgia da UNCISAL, da PROEX e dos alunos do curso de medicina dessa instituição, consegui organizar e coordenar o evento. Tudo pronto, a **“I Jornada Multidisciplinar do Núcleo de Cirurgia da UNCISAL”** aconteceu dia 28 de maio 2010 no Miniauditório da UNCISAL, cujo público-alvo eram os alunos universitários da área de saúde, principalmente os do curso de medicina. Na ocasião, a reitora Rosângela compareceu a abertura do evento às 8h30 da manhã. Depois iniciaram-se as palestras. O programa consistiu dos seguintes temas e respectivos palestrantes:

1. Hiperplasia benigna da próstata (Marcos Antônio C. Guedes- AL);
2. Atualizações no câncer de próstata (Mário Ronalsa Brandão Filho-AL);
3. Conduta na dor abdominal (Robério Silva Melo-AL);
4. Avanços na cirurgia videoendoscópica digestiva (Gustavo Lopes de Carvalho- PE);
5. Avanços anestésicos na obesidade mórbida (Homes Napolini Filho-AL);
6. Doença degenerativa da coluna vertebral (Aldo Sergio Calaça Costa-AL);
7. Trauma torácico (Edmilson Gaia-AL);
8. Vertigem na idade avançada (Therezita P. Galvão Castro-AL);
9. Teste do olhinho (Christiane Calheiros Farias-AL);
10. Doenças sistêmicas x Oculares (Marina M. R. Ribeiro-AL).

Durante o evento houve o momento para os professores avaliadores julgarem os trabalhos científicos no formato de E-pôster com apresentação oral. Dois deles foram elaborados sob minha orientação, pelos alunos: David Campos Wanderley, Tiago Brito Barroso, Claudia Maria Barbosa Souto, e Larissa Gouveia Aragão, que eram do 4ª ano do curso de medicina da UNCISAL, cujos títulos foram: “Surdez de origem genética: Revisão de literatura” e “Surdez de origem autoimune: revisão de literatura”.

O evento se encerrou às 18h com sorteios de livros para aqueles participantes que frequentaram a todas as palestras da jornada. Lembro-me que falei: “o evento marca a interdisciplinaridade, foi de caráter científico e de alto nível, com grande participação de alunos e nenhum palestrante faltou”. Valeu a pena!

O evento teve uma grande repercussão na comunidade docente da UNCISAL e havia a proposta de repetir o evento a cada 2 anos, mas em decorrência das mudanças pedagógicas que estavam acontecendo no curso de medicina e a falta de infraestrutura com a reforma do prédio da Instituição não foi possível realizar outra edição.

Imagem 18: ao lado do pôster: o aluno David, profa. Therezita, as alunas Claudia e Larissa. Na I Jornada Multidisciplinar do Núcleo de Cirurgia da UNCISAL. Ano 2010



Fonte: da autora

Em 2016, com conhecimento mais sólido, após observar a importância das Ligas para a formação acadêmica dos alunos de medicina, fui motivada a uma nova experiência na atividade de extensão. Eu estava na aula prática de otorrino no ambulatório do HU-UFAL quando falei com alguns alunos sobre abrir uma liga de otorrinolaringologia. O interesse foi tanto que o aluno Arnaldo Paiva Neto ficou responsável para formar o grupo e ser o presidente da liga. Na época, ele foi buscar informações sobre o estatuto das Ligas Acadêmicas da FAMED/UFAL com a Coordenadora de Extensão e Cultura (COEXC) da FAMED-UFAL a profa. Dra. Josineide Sampaio. Depois, definimos o nome da liga: “**Liga**

Acadêmica de Otorrinolaringologia Alagoana (LAOA)”. Em seguida, o Arnaldo, muito dinâmico, tratou de criar o símbolo da liga (foto abaixo), e foi colocando os membros da liga: a coordenadora, profa. Dra. Therezita Galvão; o vice-coordenador, prof. Luciano Padilha Alves; os alunos da UFAL: Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto, presidente da liga; Cleide de Sousa Araujo; Ana Carolina Rocha de Jesus; Ana Letícia Amorim de Albuquerque; Ingrid Karoline Freitas Guedes Lins; Camila Oliveira Moraes; Elton Fagner de Oliveira Leandro e Maria Thereza Galvão Castro (UNIT).

O programa da liga LAOA aconteceu no período 20/07/2016 a 20/07/2017. Os participantes realizaram várias reuniões para organização e execução de atividades nas seguintes áreas: ensino, pesquisa e extensão. Abaixo o símbolo da liga.

Imagem 19: Símbolo da Liga, produzido pelo aluno Arnaldo Paiva Neto



Fonte: da autora

Em 12 de dezembro de 2016, a Liga LAOA realizou o seu primeiro evento a “**Oficina de Otoneurologia**” durante o Caiite 2016 da UFAL, com abertura de vagas para a comunidade discente externa e emissão de certificados. Os membros da liga, alunos e a coordenadora Therezita Galvão organizaram e participaram como palestrantes deste evento, além da participação dos residentes do Serviço de Otorrino da Santa Casa de Maceió, dos professores da UFAL, como o prof. Dr. Luciano Padilha Alves; o prof. José Diogo Rijo Cavalcante, da UNCISAL; e a Dra. Katianne W. Rocha, do Hospital Universitário Alberto Antunes. O público interno foi de 10 participantes e o externo de 40. Foi um evento de grande aprendizado para os alunos, que também proporcionou aproximação entre os profissionais da otorrinolaringologia e os alunos do curso de medicina, foi bastante proveitoso e elogiado por todos. Depois, foram elaborados quatro trabalhos científicos sobre os temas abordados, os quais foram enviados para o IV Congresso Internacional de surdez, equilíbrio,

implante coclear, próteses auditivas e implantáveis (HEARING & BALANCE). Os trabalhos foram aceitos para apresentação oral. Com isso, consegui que dois alunos da Liga, o Arnaldo Paiva Neto (UFAL) e a Maria Thereza Galvão Castro (UNIT) fossem comigo para o evento no período de 6 a 8 de abril de 2017, em São Paulo-SP. No dia, era a primeira vez dos alunos, eles apresentaram os trabalhos diante da Banca Avaliadora e eu estava lá assistindo e os apoiando. Quando terminaram, eles responderam às solicitações da banca e em seguida foram parabenizados por todos ali presentes. Eu fiquei muito feliz e pensei “uma experiência transformadora e inesquecível, um momento que marcou o meu amor pela docência: de ensinar ao aluno a ser capaz de produzir uma pesquisa, a qual alcançou o sucesso da aprovação e apresentação oral num congresso internacional de alto nível”. O aluno Arnaldo agradeceu emocionado e a Maria Thereza estava muito sensibilizada, pois, além de ser aluna da liga é minha filha. O acontecimento foi notável e motivo de muito orgulho para LAOA e para a Famed-Ufal. Fotos abaixo:

Imagem 20: Aluno Arnaldo Paiva Neto (UFAL). Apresentação oral



Fonte: da autora

Imagem 21: Aluna Maria Thereza Castro (UNIT). Apresentação oral



Fonte: da autora

No período de 18 de abril a 5 de maio de 2017 a LAOA foi parceira na realização do evento “**Campanha Nacional da Voz**” com o tema “**Dê voz ao que é bom**”, promovido pela Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV) com apoio da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF). A campanha foi realizada no Shopping Maceió, no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e na Escola Municipal Denisson Menezes.

O evento foi gratuito para a população e contou com atividades lúdicas e com orientações dadas pelos profissionais e estudantes da liga. O evento foi em alusão ao Dia Mundial da Voz, comemorado em 16 de abril, e teve como principal objetivo provocar a reflexão sobre a importância da saúde vocal, uma vez que ela é um aspecto importante da convivência social. Digo ainda: “os problemas com o aparelho fonador têm grande impacto social, econômico, profissional e pessoal, configurando-se como uma das causas de afastamento do trabalho. A campanha deu informações sobre os cuidados com a voz, o controle de fatores de riscos que podem até levar ao câncer de laringe, como o tabagismo, álcool, refluxo gastroesofágicos e outros. Quando há o aparecimento do sintoma de rouquidão por mais de 15 dias, deve-se procurar o médico otorrinolaringologista para realização do exame de videolaringoscopia e obter o diagnóstico do problema de voz”.

Os alunos da liga entrevistaram o público utilizando um questionário com perguntas sobre a voz, tiraram as dúvidas sobre o que melhora ou piora a voz e, com isso, conheceram melhor a realidade local. O público interno foi de 20 pessoas e o externo de 400 pessoas.

Imagem 22: Campanha “Dê voz ao que é bom” no Maceió Shopping, no dia 16.03.2017. Da direita para a esquerda: aluno Wilson, profa. Therezita, aluna Maria Thereza, Dra. Katiane, os alunos: Alfredo, Matheus Lira e Matheus Santo.



Fonte: da autora

Logo depois do evento, os alunos da liga trabalharam na elaboração de artigos (original, revisão de literatura e casos clínicos) orientados por mim, os quais foram apresentados no Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, no formato E-Pôster e publicados nos anais do evento, que aconteceu na cidade de Florianópolis em novembro do ano de 2017, e contou com a minha participação e de alunos da liga.

Afirmo: “Sem dúvidas, a participação dos alunos na Liga contribuiu para a formação ética, humana e profissional de todos os envolvidos. As atividades extramuros aproximaram os acadêmicos da realidade local, contribuindo, assim, para uma formação teórica mais voltada às reais necessidades da população.”

A campanha realizada pela liga foi uma experiência espetacular, de grande aprendizado para toda a equipe e fez surgir uma nova motivação: a criação do **projeto de extensão “dê voz a quem precisa”**, o que será contado na segunda parte desse memorial.

Em dezembro de 2017 iniciou-se o segundo ano do programa da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia (LAOA) coordenado por mim, que durou 1 ano, e grande parte dos alunos dessa liga eram membros do projeto de extensão dê voz a quem precisa, o qual passei a me dedicar intensamente, além de outras ocupações, que terminou impossibilitando continuar com novos ciclos da liga. Entre as atividades dessa liga, destaco a Campanha “Cuide da Sua Voz”, que aconteceu no Maceió Shopping, no Shopping Pátio Maceió e no Hospital Alberto Antunes- UFAL, no período de 13 a 19 de abril de 2018.

Imagem 23: Campanha “Cuide da Sua Voz” no Maceió Shopping. Da esquerda para direita: os alunos Renan e Arthur Chagas, profa. Therezita e o prof. José Diogo Cavalcante, Lorena, Laura, José Passos e Maria Thereza. Mais de 100 pessoas foram entrevistadas e receberam orientações.



Fonte: da autora

3.5.2 Participação em eventos científicos como ouvinte ou palestrantes e apresentação de temas livres

Sempre procurei participar de eventos científicos, como: cursos, congressos, jornadas e outros, desde o tempo de faculdade. Ressalto que é importante a apresentação de trabalhos científicos durante os eventos. Para isso, os trabalhos são elaborados com meus alunos, seja para congressos internacionais, nacionais, regionais e locais. Conto que todo começo do ano procuro programar os eventos científicos, selecionando aqueles que tenham a participação dos grandes profissionais e professores das instituições mais relevantes no país, como a USP, UNIFESP e FCMSCSP. Pesquisando nos meus arquivos, consegui catalogar mais de 100 eventos dos quais participei desde quando iniciei a docência e todos foram custeados por mim. Lembro-me que, no primeiro ano da docência, participei do 30º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia em novembro de 1990. Durante o evento, além de assistir às palestras, tirava as dúvidas sobre os temas científicos com professores palestrantes, visitava os estandes observando as novidades e comprava livros. Ao longo dos anos, participei de muitos eventos produzidos pela Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF). O mais recente foi o congresso internacional *VIII Combined Meeting*, na AMCHAM - SP, no período de 15 a 17 de junho de 2023, e levei quatro trabalhos científicos apresentados em pôsteres e publicado nos anais do congresso. Destaco também o Congresso Mundial de Otorrino (*XIX ENT WORLD CONGRESS - IFOS 2009 BRASIL*), em São Paulo, no período de 1 a 5 de junho de 2009, onde apresentei seis resumos científicos no formato E-pôster e depois publicados nos anais. Esses resumos foram resultados de orientações em pesquisa aos meus alunos da UFAL e UNCISAL, desde pesquisa de iniciação científica, com trabalho original, além de caso clínico e revisão de literatura. Foi um evento inesquecível e sempre lembrado, que me fez sentir muito orgulho do meu trabalho docente. Coloco abaixo os títulos de dois deles, com os autores e uma foto do evento:

1. Pôster (PO-03-112) - Câncer de laringe: Diagnóstico. Autores: Castro, T. P. P. G.; Falcão, T. K. G.
2. Pôster (PO-04-059) - A frequência de lesões laríngeas em professores da educação infantil, fundamental e médio da rede pública de Alagoas. Autores: Castro, T. P. P. G.; Araujo, S.R.; Bofim,P.G.F.; Silva, C.C.A.; Morais, E.P.; Valois.

de Otorrinolaringologia. São Paulo. Ano 2009.



Fonte: da autora

Outro evento que quero destacar ocorreu em 2015, quando estive num congresso internacional de ouvido, o “*XII Neurootological and equilibriometric Society Congress – NES*” e fiz a apresentação oral do trabalho científico “Avaliação subjetiva do benefício e da percepção aos efeitos emocionais e sociais ao uso de aparelhos auditivos”, elaborado por um dos meus alunos, o Marcio Monteiro D’Avila Melo, da UNCISAL. Durante a apresentação, pude observar o interesse da plateia pelo meu trabalho científico com perguntas, e, após terminar, aplaudiram e buscaram conversar comigo sobre a pesquisa, o que foi muito gratificante. Pude constatar que, apesar de morar no Nordeste, somos capazes de fazer excelentes pesquisas.

Durante os anos da docência fiz muitos cursos de capacitação, destaco alguns que foram importantes, como o Curso de Didática do Ensino Superior, promovido pela UNCISAL no ano 2000. Depois, quando iniciei o mestrado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, tive a oportunidade de participar de cursos com grandes mestres da otorrinolaringologia (foto abaixo), o que era engrandecedor e prazeroso. Lembro-me do Curso de Ética Médica, no departamento de Patologia da UNIFESP, tendo obtido conceito A, nos

dias 10,12,13,14 de novembro de 2003, além das Imersões em Otorrinolaringologia, em especial a primeira Imersão, que foi organizada pelo prof. Dr. Carlos Campos, chefe do Departamento de ORL da Santa Casa de São Paulo, local do meu mestrado, e que aconteceu em junho de 2004, em São Paulo. Coloco abaixo mais alguns cursos dessa época:

- Participei do Curso Teórico-Prático de Endoscopia dirigida ao ORL. Módulo I: Técnica de Exame. Organizado pela Fundação de Otorrinolaringologia da USP, através dos professores: prof. Dr. Domingos Tsuji, prof. Dr. Ubirajara Sennes e do Prof. Dr. Richard Louis Voegels. Realizado na USP, São Paulo, em 04/05/2005.
- Participei do I Curso Teórico - Prático de Disfonia: como eu faço. Realizado no Instituto de Ciências Avançadas em Otorrinolaringologia (ICAO), organizado pelo prof. Dr. Henrique Olival Costa (FCMSCSP) e o prof. Dr. Paulo Pontes (UNIFESP) Nos dias 09 e 10 de junho de 2006.
- Participei da 4ª Jornada de Estomatologia da ORL- FMUSP. Organizada pelo prof. Dr. Ivan Dieb Miziara. Realizada na USP, em São Paulo, nos dias 04 e 05 de agosto de 2006.

Imagem 25: os grandes mestres da Otorrinolaringologia da FCMSCSP. Da esquerda para a direita: Paulo Roberto Lazarini, Ivo Bussoloti Filho, Carlos Alberto H. de Campos, Otacílio Lopes Filho, Lídio Granato, e José Eduardo Dolci.



Fonte: da autora

Os anos foram passando e aprendi muito, e estou sempre querendo aprender. Lembro da I Confraria do Zumbido, realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, no ano de 2017. Foi um curso internacional de alto nível sobre o tratamento do zumbido, organizado pela dra. Jeanne Oiticica, que pertence a essa instituição e tinha sido minha aluna da UFAL, o foi muito gratificante vê-la fazendo parte dessa instituição de grande relevância científica do Brasil.

No mês de julho de 2018, participei da 70ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na UFAL, onde fiz o curso “Redação Científica”, que aumentou meu conhecimento na elaboração de pesquisa científica para influir na formação dos meus alunos, futuros pesquisadores Médicos Generalistas. Tempos depois, durante a pandemia da Covid-19, participei dos cursos para aprender a utilizar a tecnologia digital oferecido pela PROFORD/UFAL, que foram engrandecedores para o desenvolvimento das atividades docentes remotas. Tudo aumentava o meu conhecimento para o exercício da docência, para ensinar aos meus alunos, o que alimentava a minha autoestima e, com isso, sentia prazer em ser professora, e, assim, fui conseguindo progredir na carreira acadêmica. O lema era dedicação com honestidade e um toque de sensibilidade da minha alma genuína.

Ministrei palestras em muitos eventos, relembro alguns temas e eventos abaixo:

- O tema: Estomatite aftosa recorrente na mucosa oral, no I Curso de extensão Interdisciplinar da Clínica Cirúrgica da UNCISAL, em junho de 2003.
- O tema: Prevalência do Papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e orofaringe, durante o Exame Geral de Qualificação, nível de Mestrado na FCMSCSP, em 25 de agosto de 2004.
- O tema: HPV como marcador de risco para carcinogênese na cavidade oral, como palestrante da mesa redonda da VII Jornada Multidisciplinar do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes da UFAL, no dia 23 de outubro de 2008.
- O tema: Lesões orais: infecção do HPV na mucosa oral e orofaringe e sua relação com o câncer oral, no XXII Congresso Norte e Nordeste de Otorrinolaringologia. Maceió, Al, em maio de 2014.

E ministrei muitas outras palestras, principalmente nos eventos do projeto de extensão “Dê voz a quem precisa”, contado na segunda parte desse Memorial.

Relembrando dos meus ex-alunos que se tornaram otorrinolaringologistas, pude encontrá-los durante o 47º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia pela ABORL-CCF, abaixo:

Imagem 26: no 47º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia em Florianópolis, ano 2017, com os ex-alunos que são otorrinolaringologistas. Da direita para esquerda: Dr. Floriano Rocha e Dra. Martha Carvalho (UFAL), Dr. João Prudêncio, Dra. Ieda Carvalho, Dra. Isolda Carvalho (UNCISAL) e Dra. Mariana Pinheiro (UFAL). Na frente profa. Therezita Galvão e Dra. Lícia Ferreira (UFAL)



Fonte: da autora

3.6 Memórias Marcantes da Atividade Literária

No decorrer da minha atividade literária, sempre tive dificuldade de publicação em revista científica. Muitos alunos terminam os trabalhos, como o TCC ou a pesquisa de iniciação científica (PIBIC ou PROBIC) e acabam não publicando junto comigo na revista científica. Outro fator é também a demora na aceitação do artigo, que pode levar de 1 a 2 anos para ser publicado.

Rebuscando meus arquivos, encontrei 114 resumos científicos que foram apresentados em eventos e depois publicados em anais e periódicos de revistas. Desses, destaco os resumos referentes às pesquisas realizadas pelo projeto de extensão “Dê voz a quem precisa”. Dentre os artigos completos, aceitos ou publicados em revistas científicas, considero os mais importantes os quatro artigos do projeto “Dê voz a quem precisa”, e principalmente os do Mestrado e Doutorado, cujos resumos estão no início da primeira parte do memorial e coloco abaixo a referência da revista e autores.

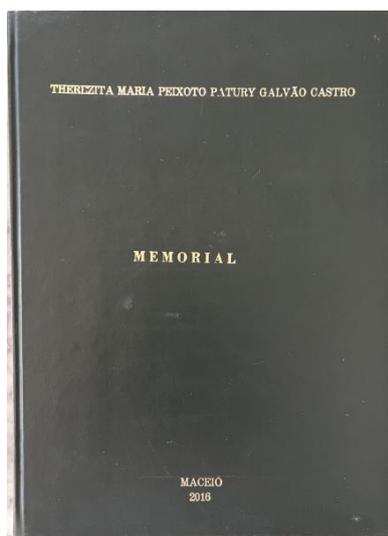
- Autores: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Ivo Bussoloti Filho, Velber Xavier Nascimento, Sandra Doria Xavier. **Artigo original do doutorado:** Detecção de HPV na mucosa oral e genital pela técnica PCR em mulheres com diagnóstico

histopatológico positivo para HPV genital. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 75 (2), p. 167-171, ano de 2009. ISSN 0034-7299. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992009000200002>.

- Autores: Therezita P. P. G. Castro; Ivo Bussoloti Filho. **Artigo original do mestrado:** Prevalência do Papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 72, p. 272-282, ISSN 1808-8694. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-8694.20120017>. Ano de 2006.

Em 2016, aconteceu a produção do Memorial para professora Titular da UNCISAL, lembro que trabalhei intensamente, passo a passo, e quando o concluí fiz uma reflexão e senti que toda essa dedicação, determinação e entusiasmo eram da minha formação paterna.

Imagem 27: livro: MEMORIAL.



Fonte: da autora

Em janeiro de 2020, como autora organizadora, produzi o livro: *Cuidando da Voz e da Saúde do Professor*, e em 2022 o livro: *Cuidando da Saúde do Professor, da Voz, do Corpo e da Mente*, os quais são as principais obras literárias da carreira universitária e estão descritas na segunda parte desse memorial.

Depois, veio o desejo de escrever a biografia do prof. Aloysio Américo Galvão, meu pai, em agradecimento pelo que sou e por ser uma personalidade alagoana muito querida, um livro para o povo alagoano. À época, cheguei a conversar com ele sobre o assunto, mas não foi possível realiza-lo naquele momento.

Era janeiro de 2022, o meu pai estava se recuperando de uma virose, da tal COVID-19, encontrava-se com muito fastio e foi piorando, quando veio a partir para sempre no dia 4 de fevereiro daquele ano. Fiquei muito triste, mas, ao mesmo tempo, conformei-me por aliviar o seu sofrimento e com certeza ele está feliz junto com a minha mãe, lá no céu.

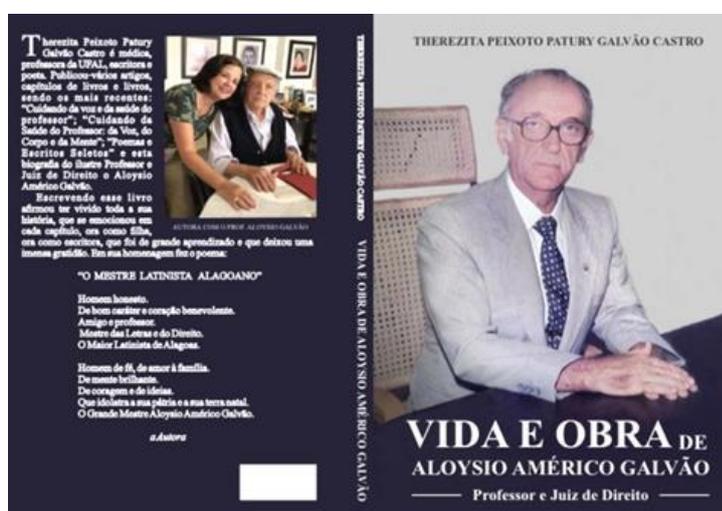
Passados alguns dias, dei início à realização dessa obra literária. Para isso, organizei um horário para me dedicar, e passo a passo fiz uma intensa pesquisa nos seus arquivos, visitei os lugares onde ele trabalhou, conversei com seus ex-alunos e amigos. O título do livro é *Vida e obra de Aloysio Galvão, professor e Juiz de direito*. Coloco o resumo do livro e a foto da capa abaixo.

Trata-se da história de um ilustre alagoano, das memórias desse grande mestre latinista, professor das Letras e do Direito e grande incentivador da Cultura Alagoana. O livro conta toda a sua trajetória de vida pessoal e profissional, com os seguintes capítulos: A origem da família Galvão; Do nascimento até o término do Curso no Seminário de Olinda-PE; Despertando para o Magistério; Sua Família; A partida de sua Amada Esposa; Sua gestão no Colégio Estadual de Alagoas (Antigo Liceu Alagoano). Sua carreira acadêmica na Universidade Federal de Alagoas; O Projeto Rondon - Integrar para não entregar; Seu percurso na Magistratura do Estado de Alagoas; Atividades Culturais e Acadêmicas; Suas Viagens; Os seus famosos Cartões de Natal; A Despedida; Fábulas – Fabelle Aliquae Alagoenses; Algumas de suas Crônicas; Discursos e Cartas. O conteúdo do livro retrata uma época, vivenciada por grandes personalidades alagoanas e acontecimentos que se tornaram históricos. Destaco a sua atuação como diretor do Colégio Estadual de Alagoas, onde deixou o legado dos ensinamentos, objetivando a formação moral e cívica de seus alunos, além da participação nas atividades culturais, as quais são contadas nas entrevistas com seus ex-alunos. Durante o percurso na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) demonstrou talento nas suas atividades. Ele era muito admirado pelos amigos ligados à cultura alagoana e foi o responsável pela implantação da Pró-reitora de Extensão Cultural. Pertenceu, como membro titular, ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, onde era considerado um grande conferencista e também fez parte de academias literárias, como a Academia Alagoana de Letras. Publicou várias obras literárias, entre elas, a sua tese *Anacoluto*, que foi utilizada na aprovação do concurso para professor Catedrático de Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Alagoas, em 1960, e outra o *Centenário de Tribunal de Justiça de Alagoas (1892-1992)*, quando era Juiz de Direito no Estado de Alagoas em 1992, a qual é referência para pesquisas científicas históricas. Recebeu vários prêmios, cito dois: a Comenda da Medalha da Ordem do Mérito Ministro Silvério Fernandes de Araújo Jorge, NO GRAU MÉRITO OURO, ato

nº008/94-TRT, do presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região de Alagoas, pelos serviços prestados ao Poder Judiciário do Estado de Alagoas, no ano de 1994; e a COMENDA no Grau de COMENDADOR, da Ordem do Mérito dos Palmares do Estado de Alagoas, conferida pelo Governador Teotônio Vilela Filho, no Palácio do Governo, no ano de 2009. O leitor sentirá a presença do professor Aloysio em todos os capítulos desse livro, através dos escritos e de sua fala, promovendo a mais bela lembrança, principalmente para aqueles que viveram a experiência de terem sido seus alunos.

O livro ficou pronto em dezembro de 2023, e foi submetido à editora Edufal e aprovação para ser publicado. Compreende a principal obra literária da minha vida.

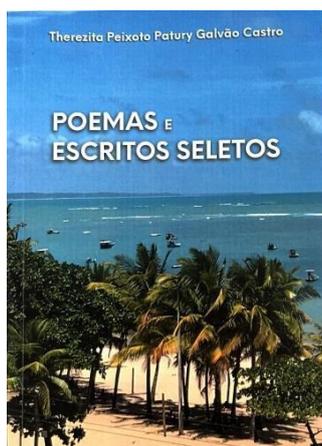
Imagem 28: capa e contracapa do livro



Fonte: da autora

Durante esse tempo, tive o prazer de ler alguns livros de escritores alagoanos, como *Maceió*, de Craveiro Costa; *Canto Nativo*, de Jayme de Altavila (1949); *eu em versos e prosa*, de Arriete Vilela; e outros. Tudo me encantava e fiquei muito sensibilizada por estar descobrindo uma coisa nova em mim. Em um determinado momento, fiquei inspirada e com sentimentos e imaginação fui escrevendo alguns poemas, depois contos e crônicas que decorrem de experiências vividas ao longo de minha vida, da convivência familiar e da grande influência do meu pai Aloysio Galvão. Compus o livro intitulado *Poemas e Escritos seletos*. A profa. Renira Lisboa escreveu na contracapa: não há professores de poetas. Não há cursos de formação de poetas. Eles não se formam, mas surgem de repente, não se sabe de onde, nem por quê. Simplesmente chegam e alcançam voo. Isso aconteceu com você, Therezita. “Espero que o seu caminho a leve ao encontro dos grandes poetas e que se torne um deles”. O livro foi publicado em janeiro de 2023.

Imagem 29: Capa do livro



Fonte: da autora

Investigando os arquivos do meu pai, encontrei cartas antigas, e uma delas continha um texto poético que escrevi para ele aos 8 anos de idade, em 1968, no Dia dos Pais, vejam-no abaixo na forma de poema. Confesso que senti uma grande emoção com tudo que estava acontecendo.

“Meu querido papai

Estou com muita saudade de você,
papai!
E lhe mando muitas lembranças,
Para o meu queridinho amor,
papai!
Você é todo meu,
mais de ninguém,
só do meu coração.
Pelo seu dia,
tão lindo e belo.
Pela sua filha Therezita.
Para o meu querido papai,
Parabéns!”

Therezita

Encontrei também dois cadernos com escritos meus. Lembro-me que tinha 14 anos, no ano de 1975, quando o meu pai resolveu fazer uma pós-graduação, um curso de alto nível na Escola Superior de Guerra, para aumentar a sua capacitação profissional, e levou toda a família para morar no Rio de Janeiro. Nesse tempo, veio à ideia escrever diariamente as experiências vividas e dizia: “não é um diário, vou escrever algumas coisas que gostaria de ter como lembrança desse ano”. Nele escrevi acontecimentos e detalhes daquela época. Depois,

não mais escrevi. Passaram-se os anos e voltei a querer escrever, utilizando a minha formação de pesquisadora, a imaginação e a sensibilidade da minha alma.

Em 2023, publiquei a crônica com o Título: *Ao Mestre Gilberto de Macedo*, na gazetaweb.com, no dia 4 de setembro, e pode ser visualizada pelo link <https://youtu.be/h5HeGEy-sPw?si=yObHZFcNVCNBC8qq>. Descrevo abaixo:

Hoje, a minha homenagem vai para o Médico e Professor GILBERTO DE MACEDO. Comemoração do centenário de seu nascimento (28/08/1923 a 28/08/2023).

Conheci o prof. Gilberto de Macedo quando ainda era adolescente. Eu era amiga de escola de suas filhas Rosana e Carmita e tive a oportunidade de conviver com ele, sua esposa Dona Carmen e toda a família. Eles eram atenciosos e muito educados. Ele também era amigo do meu pai, o prof. Aloysio Galvão. O tempo foi passando, quando em 1980, ingressei na Faculdade de Medicina da Ufal, e tive a oportunidade de ser sua aluna na disciplina de psicologia médica e antropologia durante o curso. Mais tarde, ele foi meu paciente no consultório médico de otorrinolaringologia. É uma honra falar do grande mestre “O professor Gilberto de Macedo”. Ele era professor catedrático da UFAL, foi um dos fundadores do curso de medicina da UFAL, era um docente de senso crítico e democrático, muito dedicado aos estudos e era um grande pesquisador. Publicou vários livros, dentre eles destaco: *A Universidade Dialética* (Consciência, conflito e violência na Universidade). Diz ele, na primeira edição desse livro, em 1969: “A Universidade, não se poderia imaginá-la em autenticidade, fora da dialética. É nela onde acontece a idade da razão, da capacidade para o raciocínio, quando se pode concretizar o discurso metodológico, e o diálogo pedagógico para adquirir sua plenitude. A universidade autêntica é reflexiva, compreensiva e criadora... mas, crítica, ao permitir o conhecimento dos homens e das coisas através do pensamento dialético”. Diz ainda: “que a liberdade do que se fala é aduzida de consciência social”.

O prof. Gilberto de Macedo escreveu semanalmente crônicas para o jornal Gazeta de Alagoas; fez parte, como membro efetivo, do IHGAL e da Academia Alagoana de Letras e de outras entidades culturais. A Faculdade de Medicina da UFAL o homenageou ao inaugurar, no dia 11 de outubro de 2019, a “Unidade Docente Assistencial (UDA) Professor Gilberto de Macedo”, localizada próximos à UFAL, onde são realizadas atividades compartilhadas com a Secretaria Municipal de Saúde, e de forma multidisciplinar e interprofissional, envolvendo docentes e discentes da UFAL de diversos cursos.

Em 2024, publiquei o poema *A SAUDADE* na Gazetaweb.com, no dia 2 de fevereiro, que pode ser ouvido pelo leitor através do link:

<https://letrasdealagoas.blogsdagazetaweb.com/2024/02/01/a-saudade>.

A SAUDADE

Ai! Que saudade!
Sinto que dói dentro de mim,
é um aperto intenso no peito.
Uma nostalgia!
Ora ruim... ora gostosa,
e que aumenta a cada dia.
Que mais parece um mar cheio de lembranças,
de ondas que batem no meu coração,
lembrando tudo que vivi desde quando nasci.
E as preciosas relíquias estão no fundo do mar:
os meus brinquedos,
os álbuns,
as cartas de meus pais e amigos,
as joias antigas de família,
e coisas de afeto da minha história.
No além, do mar, no seu infinito,
ficam as tenebrosas lembranças,
que se vão nas trevas da escuridão,
levando o meu medo,
e o meu choro das tristezas que vivi.
Ai! Que saudade!
Levo no barco da minha vida
as melhores lembranças,
e sigo navegando no mar dos meus sonhos...

Therezita Galvão

- segunda parte -

4 PROJETO DE EXTENSÃO: DÊ VOZ A QUEM PRECISA

4.1 Primeiro Ciclo do Projeto Dê Voz a Quem Precisa (25/09/2017 A 21/05/2018)

Tudo começou em julho do ano de 2017, após a campanha “Dê voz ao que é bom”, realizada pela Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia Alagoana (LAOA). Analisei os resultados da pesquisa e pude observar que o problema de voz era muito frequente no público geral e principalmente em professores. Então, sugeri aos alunos da liga dizendo que seria interessante criar um projeto social para cuidar da voz de uma comunidade, com o objetivo de oferecer uma assistência de saúde que promova mudanças comportamentais.

Algum tempo depois, resolvi convocar alguns alunos da FAMED/UFAL para organizar o projeto de extensão: “**DÊ VOZ A QUEM PRECISA**”, com isso, formou-se uma equipe composta pelos alunos do curso de medicina, da UFAL: Arthur Ramos Ferreira Sampaio, Carolina Dettmann Vieira, Karine Nobrega Cavalcanti, Victória Coutinho de Queiroz Monteiro, Wanderliza Laranjeira Coutinho; da UNIT: José Passos de Oliveira Júnior e Maria Thereza Patury Galvão Castro; da fonoaudiologia da UNCISAL a aluna Mirislan Soares da Silva; os professores Universitários, incluindo a coordenadora do projeto, a profa. Dra. Therezita Galvão da UFAL, o prof. José Diogo Rijo Cavalcante da UNCISAL, ambos da disciplina de otorrinolaringologia; além da professora de fonoaudiologia da UNCISAL Vanessa Fernandes de Almeida Porto, e finalmente, da disciplina Saúde e Sociedade, a profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio da UFAL. Todos dos 12 membros, com carga horária de 200hs.

4.1.1 Fundamentação teórica do projeto

A voz é uma das formas de comunicação com o exterior, sendo exclusiva dos seres humanos. A comunicação é importante para o indivíduo realizar suas atividades diárias, expressar seus sentimentos, manter relacionamentos sociais e afetivos e exercer sua profissão. Devido a sua importância para o convívio social e profissional, é motivo de pesquisas para os profissionais e de preocupação para portadores de alguma disfunção (Braga, 2006).

Segundo Araújo, de quarenta e cinco mil brasileiros avaliados em 2003, 25% apresentaram problemas na laringe. É estimado que pelo menos 70% da população ativa dependem da voz profissionalmente (Araújo, 2004).

Entre as categorias profissionais mais atingidas destacam-se professores, telefonistas, cantores, atores, leiloeiros, políticos, religiosos, atendentes de telemarketing e bancários. Entretanto, a literatura científica é praticamente unânime em apontar os professores como o grupo mais vulnerável (Morton, 1998; Sala, 2001; Fortes, 2007). Os professores recebem especial destaque pelos múltiplos fatores atuando no prejuízo da voz como exposição a agentes físicos, químicos e biológicos que podem provocar disfonia, além do estresse, salário e entre outros (Valente 2015; Fillis, 2016).

Dentre os trabalhadores que usam a voz como instrumento de trabalho, os professores são os mais acometidos por problemas vocais (Morton, 1998; Sala, 2001; Gonçalves, 2007). Isso, presumivelmente, ocorre face à demanda vocal específica do magistério, acrescida das más condições ambientais, quais sejam: acústica inadequada, número excessivo de alunos por turmas, sobrecargas de horas-aula, aspiração de pó de giz e fumaça de cigarro, baixa umidade do ar, gerada principalmente pelos aparelhos de ar condicionado, além do próprio uso indevido da voz (Gonçalves, 2007; Vilkman, 2000), aliado à carência de orientações especializadas em relação aos cuidados com a voz durante sua graduação (Yiu, 2002) e mesmo como profissionais.

Os professores de creches, jardins da infância e cursos primários são os mais afetados dentro da categoria pela sobrecarga acentuada do uso da voz (Morton, 1998; Sala, 2001; Vilkman, 2000). Vilkman refere que, durante o ato de ensinar, as cordas vocais vibram de 15% a 40% do tempo total de uma aula. No sexo masculino, esses valores atingem níveis 50% mais baixos, o que poderia explicar, em parte, a maior prevalência de problemas vocais no sexo feminino (Vilkman, 2000; Zalesska-Krecicka, 1999), ocorrendo neste sexo, quase a totalidade dos nódulos de cordas vocais evidenciados na clínica (Morton, 1998; Vilkman, 2000; Yiu, 2002). Assumindo que a fonação ocorre em 30% do período da aula de 45 minutos, um professor de escola primária efetua em torno de um milhão de vibrações vocais por dia considerando-se cinco aulas/dia. Vale lembrar que, durante essas vibrações, ocorrem colisões entre as cordas vocais, o que pode vir a lesioná-las (Vilkman, 2000).

Dentre as principais patologias benignas vocais secundárias ao abuso e mau uso voz, estão os nódulos vocais, que ocorrem com frequência nos profissionais da voz em virtude do uso abusivo da voz falada. Geralmente são bilaterais e simétricos e têm um predomínio maior no sexo feminino em decorrência das proporções glóticas da laringe da mulher (Steinberg, 1985; Eckley, 2003). Além dos nódulos, estão também os pólipos, que costumam ser unilaterais, sendo o trauma o principal fator relacionado com o início desta lesão (Crespo, 2003; Eckley, 2003; Sakae, 2004).

Há também outras lesões benignas, como: o Edema de Reinke, caracterizado pelo acúmulo de líquido na camada superficial da lâmina própria, o chamado espaço de Reinke (Colton, 1996; Crespo, 2003); os cistos intracordais, que são bolsas de epitélio na lâmina própria preenchida por líquido, e que provocam alterações na voz (Eckley, 2003); a laringite, que é uma inflamação que acomete a mucosa laríngea, em geral, é de causas multifatoriais, como a doença do refluxo gastroesofágico, o uso crônico do tabaco e o mau uso e uso abusivo da voz (Monteiro, 2003).

Em geral, a disfonia e/ou a perda da voz gera grande impacto para todos os indivíduos, principalmente para os que a utilizam como instrumento de trabalho (Braga, 2006). A soma da demanda financeira necessária para fazer frente aos benefícios e remanejamentos de profissionais adoecidos neste setor onera grandemente os cofres públicos. Concomitantemente, prejudica o aprendizado dos estudantes, pela rotatividade de professores e ruptura das atividades didáticas (Branco, 2006). Se medidas simples de caráter preventivo fossem desenvolvidas nos ambientes de trabalho visando a proteção da voz, poderiam onerar os custos.

O médico otorrinolaringologista é o especialista responsável para diagnosticar e tratar as doenças da laringe. Após o exame físico, podem ser necessários outros exames para avaliar as pregas vocais, como a videolaringoscopia. Dentre as queixas clínicas de disfonia, pode ocorrer a rouquidão, falha na voz, cansaço vocal e perda da voz, podendo também apresentar dor de garganta, secura, pigarro, tosse, sensação de bolo na garganta (globus faríngeo) e outras (Crespo, 2003; Sakae, 2004).

O fonoaudiólogo é o profissional especializado para realizar a fonoterapia através dos exercícios de voz e da higiene vocal.

A prevenção desta afecção relacionada ao uso profissional da voz envolve a identificação de condições que predisponham à disfonia (anatômicas, infecciosas, psicológicas), a promoção de oportunidades de formação quanto a técnicas vocais e o cuidado com o nível de ruído no ambiente escolar e ao seu redor (Fuess, 2003).

4.1.2 Justificativa do projeto

Dentre os profissionais da voz, são os professores o grupo mais afetado por distúrbios na voz em decorrência de sua atividade laboral, o que pode resultar em: perda da qualidade da ferramenta de trabalho; períodos afastados da sala de aula; remanejamento do profissional para outras funções; infelicidade com sua função; abandono da profissão e complicações mais severas no aparelho fonador.

Devido a esse prognóstico desfavorável, o projeto atuará informando e orientando gestores educacionais e professores sobre os determinantes que atuam no processo de adoecimento da classe docente para, com isso, obter uma diminuição nos prejuízos relacionados à vida profissional deles.

4.1.3 A metodologia do estudo

O projeto terá duração de um ano, podendo ser renovado. O público-alvo consiste nos professores da Escola Pública Municipal Professora Maria Carmelita Cardoso Gama, localizada no bairro Tabuleiro do Martins, em Maceió- AL. Os integrantes da equipe do projeto efetuavam reuniões quinzenais no ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital Universitário – UFAL, a fim de elaborar o material (banners, folderes, etc.) para realização de eventos, sejam para a capacitação da equipe, para os seminários, e para o público-alvo: palestras, mesa redonda, oficina e outros. Faziam a programação e definiam a data da ação na escola. Durante o evento serão abordados os temas sobre os cuidados com a voz, identificação de fatores desencadeantes, tratamento e profilaxia. Além da aplicação de um questionário com perguntas sobre os problemas de voz dos professores e, diante da queixa de disфония com rouquidão há mais de 15 dias, eles serão orientados a procurar um serviço otorrinolaringologia pelo SUS para realização do exame de videolaringoscopia e, assim, obter o diagnóstico e posteriormente o tratamento clínico e complementar fonoaudiológico. O início desse ciclo foi em 25 de setembro de 2017. Descrevo a seguir as atividades do ciclo.

1. Mesa Redonda Saúde Vocal: A voz profissional

Nessa ocasião, fiz reuniões com os membros do projeto, formamos uma equipe para o primeiro evento. Idealizei com os alunos a “**Mesa Redonda Saúde Vocal: A voz profissional**”, o pôster do evento (anexo 1) mostra a programação abaixo:

A equipe organizadora constou de alunos do projeto, da coordenadora Therezita Galvão e a auxiliar técnica Deise Esteves Vieira.

A mesa redonda foi composta por um moderador e três palestrantes.

O moderador: a Profa. Dra. Therezita P.P. Galvão Castro.

Os palestrantes foram alunos do projeto, com os respectivos temas:

- A voz como instrumento do trabalho

Aluna: Wanderliza Laranjeira (UFAL)

- Diagnóstico das disfonias (promover informação sobre os sintomas de disfonias, como fazer o diagnóstico do problema de voz e quais profissionais especializados em voz podem ajudar no tratamento e prevenção da saúde vocal)

Aluno: José Passos de Oliveira Júnior (UNIT)

- Orientações clínicas: higienização da voz (Informar acerca de ações, condições e hábitos que podem prejudicar a qualidade da voz e como melhorar a sua voz)

Aluna: Alana de Almeida Mota (UNCISAL)

Foram definidos dois momentos do evento: as palestras e depois o debate para sanar as dúvidas dos professores participantes da escola. Foi também elaborado um pequeno questionário com perguntas sobre as queixas de voz e outros sintomas associados a rinite alérgica e ao estresse emocional, com a finalidade de saber sobre os problemas que acometem a voz do professor. O local escolhido foi a Escola Pública Municipal Professora Maria Carmelita Cardoso Gama, localizada no bairro Tabuleiro do Martins, na UFAL, em Maceió.

Naquela ocasião, fui até a escola e conversei com a diretora, a qual deu grande importância ao projeto por considerar de fundamental importância para o bem-estar dos docentes. O evento aconteceu em um dia de sábado, 21 de outubro de 2017, às 9h e teve duração de duas horas. A equipe chegou à escola no horário previsto e fomos para a sala de reuniões dos professores. A diretora da escola nos apresentou aos docentes da escola. Em seguida, eu apresentei o projeto “Dê voz a quem precisa”. Depois anunciei a primeira palestra, com a aluna Wanderliza, e os outros temas foram acontecendo. Os professores participantes ficaram assistindo atentamente à apresentação. Em seguida, veio o momento para os professores responderem o pequeno questionário sobre queixas de voz. Logo depois, o debate. Eu utilizei o microfone e dialoguei com o público de professores perguntando: “como anda a sua voz?” Alguns afirmaram sentir cansaço vocal, perda da voz, dor e ardor na garganta e na região do pescoço, além de sintomas do estresse mental, como insônia e ansiedade. Respondemos tirando as dúvidas e dando orientações sobre o que piora e o que melhora a voz. Ao final, os professores da escola agradeceram e ficaram felizes por ter um projeto que se preocupa e se propõe a cuidar dos problemas de voz. Concluí dizendo que o evento foi muito proveitoso, e que iria junto com a equipe avaliar as respostas do questionário aplicado durante o evento para poder criar temas que venham a trazer benefícios à saúde vocal. Fotos do evento abaixo.

Imagem 30: aluna Alana (UNCISAL) palestrando durante a Mesa Redonda, no dia 21.10.2017.



Fonte: da autora

Imagem 31: no debate. Profa. Therezita perguntando sobre os sintomas de voz..



Fonte: da autora

Dias depois, falei durante reunião com os membros do projeto: “o primeiro evento foi um sucesso e pude observar a presença de uma comunidade carente de assistência de saúde”. Observei as respostas do questionário aplicado: 18 professores responderam, com idade entre 38 a 59 anos, com predominância do sexo feminino (M-2 e F-16). Com relação à carga horária, doze professores tinham 40 horas semanais. Quanto às queixas de voz: predominou o cansaço vocal (16); em seguida, ardência na garganta (13); rouquidão, pigarro e tosse (12); esforço ao falar (10) e perda da voz (6). Outros sintomas: coceira na garganta e/ou nariz (6); insônia (8); ansiedade (10). Em relação aos hábitos: nenhum era fumante, apenas 6 praticavam atividades físicas, nenhum fazia exercícios para a voz e apenas 5 tinham feito terapia de voz. 10 já tinham ido a um otorrino e apenas 6 foram a um fonoaudiólogo. Concluí entusiasmada: “vamos nos dedicar a este projeto para levar orientações de saúde vocal para o público-alvo: os professores”, e, para isso, é necessária a realização de pesquisa nessa comunidade, pois a pesquisa é a base de tudo, seja uma pesquisa original, de revisão de literatura, relato de experiência etc., o que torna importante desenvolver um projeto de pesquisa, uma iniciação científica, nessa comunidade.

2. I Seminário de Disfonias

Analisei a importância de capacitar os alunos do projeto sobre disfonias. Para isso, fiz reunião e ficou definido o curso de capacitação: “**I Seminário de Disfonias**”, com o objetivo de aumentar o conhecimento em “disfonias” para os alunos do projeto. Foi produzido o pôster do evento (Anexo 1). O programa consistiu em abordar os temas: a fisiologia da vocalização e disfonias funcionais, apresentado pelo prof. José Diogo Cavalcante (UNCISAL). O outro tema: a demonstração do exame de videolaringoscopia para o diagnóstico de lesões fonotraumáticas, apresentado pela profa. Dra. Therezita Galvão. Depois, a apresentação dos

resultados do questionário aplicado aos professores pela aluna Wanderliza. O evento aconteceu no dia 21/11/2017, das 12h às 20h, em dois momentos. A parte prática foi no Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário – UFAL, e a parte teórica na sala ao lado. A profa. Therezita, que fazia semanalmente exames de videolaringoscopia, deu uma aula prática demonstrativa deste exame, o que despertou muito o interesse dos alunos.

O curso foi um sucesso, aumentou o conhecimento acerca das patologias da laringe para a formação do médico generalista e proporcionou estudar sobre as queixas de voz que acometem os docentes.

Dias depois, o projeto foi submetido e aprovado no programa ProCCAExt da Pró-Reitoria de extensão (PROEX). Com isso, o primeiro ciclo foi encerrado em 21 de maio de 2018, perfazendo 7 meses de duração. Foi o menor ciclo do projeto.

4.2. Segundo Ciclo do Projeto Dê Voz A Quem Precisa (01/04/2018 A 30/09/2019).

Foi o maior ciclo do projeto, com duração de 18 meses. Lembro-me que era fevereiro de 2018 quando a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), responsável pela Coordenação do Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCAExt), abriu inscrições para concorrência de projetos acadêmicos pautados em uma abordagem que relaciona o conhecimento acadêmico-científico-tecnológico a ações coletivas, comprometidas com o humanismo e com a democracia, que estejam pautadas no princípio da solidariedade e sejam socialmente úteis, tendo como ponto de partida as necessidades das comunidades universitária e alagoana. Essa perspectiva envolve análise dos processos sociais e culturais a partir de métodos investigativos voltados às transformações sociais e à produção de conhecimentos, porém não se confunde com eles, tratando-se, portanto, de um programa que tem no seu centro as atividades extensionistas, as quais devem estar prioritariamente ligadas a ações concretas das áreas de formação profissional com a comunidade interna e externa, principalmente as que se encontram próximo da universidade.

Diante do exposto acima, resolvi fazer uma reunião com os membros do projeto com o objetivo de organizá-lo para atender às normas do programa lançado pela PROEX. Fiz modificações, ampliando quantitativamente a equipe do projeto e o público-alvo. O projeto manteve a metodologia e justificativa, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando a promoção e prevenção de saúde vocal para professores da rede pública de ensino de **três Escolas Municipais: Escola Professora Maria Carmelita Cardoso Gama,**

Escola Denisson Meneses e a Escola Professora Hédia Valéria Maia de Amorim, todas localizadas no bairro Tabuleiro do Martins, em Maceió- AL.

As atividades eram de natureza interdisciplinar e multiprofissional, com a participação de 24 membros. Destes, 19 acadêmicos, sendo: Medicina (17) e Fonoaudiologia (2), além dos colaboradores: dois profissionais médicos, uma socióloga, uma fonoaudióloga e uma técnica.

Fizeram parte da equipe os alunos do curso de medicina da UFAL: Arthur Ramos Ferreira Sampaio (bolsista), Wanderliza Laranjeira Coutinho (bolsista), Eduardo de Oliveira Costa (bolsista), Carolina Dettmann Vieira, Higgor Amadeus Martins, Isabel Araújo da Silva, Karine Nobrega Cavalcanti, Lislely Lylas dos Santos Leão, Victória Coutinho de Queiroz Monteiro, Bianca Raphaelly Pereira Alves, Rodolfo Mathias Barros Cardoso, Rodolfo Soares Araujo, Pedro Fellipe Pereira da Silva Rocha, a profa. Therezita P.P. Galvão Castro, da disciplina de otorrinolaringologia, e a profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio, da disciplina Saúde e Sociedade; da UNCISAL: Alana de Almeida Mota e o prof. José Diogo Rijo Cavalcante, da disciplina de otorrinolaringologia do curso de medicina, além da profa. Vanessa Fernandes de Almeida Porto, as alunas Mylena dos Santos Cavalcante e Rayane Medeiros dos Santos, do curso de fonoaudiologia; da UNIT, os alunos: José Passos de Oliveira Júnior, Maria Thereza Patury Galvão Castro e Arthur Belo Azevedo. Participou também a auxiliar técnica Deise Esteves Vieira.

4.2.1 Avaliação do projeto pela PROEX/UFAL com parecer, nota e classificação.

Em março de 2018, o projeto “Dê voz a quem precisa” foi submetido ao programa ProCCAExt/2018 da PROEX/UFAL, sendo avaliado e obteve o seguinte parecer: “O projeto é relevante, tem caráter de promoção e prevenção da saúde vocal para professores da rede pública de ensino das Escolas Municipais; é multidisciplinar; busca produção de pesquisa, com ações que fomentam reflexões e produção de conhecimento. Articula bem o ensino-pesquisa-extensão. Tirando nota 10 em todos os itens de avaliação”. Em seguida, foi publicado o resultado final no edital N° 04/ 2018 da Proex/UFAL, em que ficou classificado em 13° lugar entre os 50 projetos contemplados, dos 134 projetos submetidos a este programa.

Eu e os alunos da equipe, com imensa satisfação e orgulho, comemoramos a aprovação desse projeto, o qual é de grande valor social para promoção de saúde vocal.

Em 1 de abril de 2018, iniciou-se o segundo ciclo do projeto, através do programa ProCCAExt, o qual foi concluído em 30 de setembro de 2019. A seguir, serão descritas as atividades do projeto.

4.2.2 II Seminário de Disfonias

Eu estava muito entusiasmada com esse projeto, com muita vontade de fazer acontecerem as ações do projeto. Resolvi, com a equipe, fazer o **II Seminário de Disfonias**, que aconteceu em 19 de maio de 2018, na Famed/UFAL, das 8h às 14hs, para continuar a capacitação em disfonias, sendo obrigatória a presença dos alunos do projeto. As palestras sobre disfonias organofuncionais, lesões fonotraumáticas e alterações estruturais mínimas da cobertura das pregas vocais, couberam aos alunos do projeto. Depois, tivemos a participação da profa. Vanessa Porto (UNCISAL), fonoaudióloga, palestrando sobre fonoterapia para voz profissional. Em seguida, a discussão com a participação da coordenadora do projeto e, no final, a apresentação do cronograma das atividades do projeto ao longo daquele ano. O pôster do evento encontra-se no Anexo 2.

No debate, observei o grande interesse dos alunos pelos temas abordados durante o curso, com perguntas sobre como melhorar a disfonia dos professores. A profa. Vanessa falou da importância da fonoterapia na recuperação da voz, fez demonstração dos exercícios vocais para aquecer e relaxar a voz. Foi um curso muito rico em conhecimento para todos ali presentes.

Após o curso, a equipe idealiza o símbolo do projeto, vejam abaixo. Depois continuaram acontecendo os eventos desse ciclo.

Imagem 32: Símbolo do projeto



Fonte: da autora

4.2.3 Ações extensionistas em 5 escolas públicas de Maceió

- **Mesa Redonda Saúde Vocal: A voz profissional**

Seguindo o cronograma das atividades, aconteceu o evento “**Mesa Redonda Saúde Vocal: A voz profissional**” em duas escolas. A metodologia foi semelhante à contada no início do primeiro ciclo, como também o pôster do evento. Uma mesa redonda aconteceu no

dia 20 de julho de 2018 na escola pública municipal Denisson Menezes; outra, no dia 26 de setembro de 2018, na escola pública municipal Hévia Valéria Maia Amorim. Nesse evento, houve a participação especial da profa. Maria Betânia Brito (coordenadora da PROEX-UFAL). O debate foi muito acolhedor, uma das professoras elogiou e afirmou ter gostado muito do projeto, visto que era a primeira vez que chegava da UFAL um projeto direcionado a esses profissionais em 21 anos de existência dessa escola. O aluno Eduardo falou: “a experiência foi engrandecedora para mim, pois permitiu a prática das teorias vistas em sala de aula e o conhecimento da realidade e dos cenários sociais”. Depois, foi entregue aos professores um folder intitulado: “Saúde Vocal para a Voz do Professor”, contendo um resumo sucinto dos temas do evento (Anexo 2). Foto dos eventos abaixo.

Imagem 33: O aluno Eduardo Costa palestrando durante a Mesa Redonda (20/07/2018), na escola pública Dênisson Menezes, do seu lado Higgor Martins, Alana Mota e profa. Therezita Galvão



Fonte: da autora

Imagem 34: Mesa Redonda na escola Hévia Valéria, no dia 26/09/2018. Com a presença da profa Maria Betânia Brito (coordenadora da PROEX-UFAL), a qual está falando para tirar as dúvidas dos 7 participantes durante o Debate.



Fonte: da Autora

- **Oficina de Saúde para Professores de Escolas Públicas.**

Depois aconteceu a “**Oficina de Saúde para Professores de Escolas Públicas**” nas três escolas públicas cadastradas no projeto. Esse evento visa instruir os professores participantes através de orientações de cuidados com a voz, informando o que prejudica e melhora a voz, além de ensinar exercícios para voz e sugestões para aliviar o estresse no trabalho do professor. O pôster do evento está no Anexo 2. As oficinas eram dinâmicas, interativas, com participação de professores da otorrinolaringologia e fonoaudiologia, além de alunos do curso de medicina e fonoaudiologia que faziam parte do projeto. Constavam de dois momentos: as palestras e, depois, o debate para sanar as dúvidas e expor os relatos dos professores das escolas. No final, foi entregue um folder com o título: “Cuidando da Saúde e da Voz do Professor” (Anexo 2), produzido pelos alunos do projeto, com o conteúdo resumido dos temas abordados. Espera-se que os professores identifiquem o seu problema de voz, que às vezes são muitos, e que se conscientizem da necessidade de cuidar da saúde, a qual lhes proporcionará o bem-estar físico e mental e, conseqüentemente, a melhoria do ensino da escola. Fotos de dois eventos abaixo.

Imagem 35: durante o debate da Oficina na escola profa. Maria Carmelita Cardoso Gama, dia 20/10/2018, às 9:30hs. Da esquerda para direita: alunos Rodolfo, Wanderliza Laranjeira falando no microfone, Maria Thereza Castro, Mirislan Silva, profa. Therezita Galvão e Pedro Felipe.



Fonte: da autora

Imagem 36: Alunos Artur Belo (UNIT) e Rodolfo Araújo (UFAL) palestrando durante a Oficina na escola Hévia Valéria G. Amorim no dia 19/05/2019, às 10:30hs



Fonte: da autora

4.2.4 Atividades Científicas do Projeto:

4.2.4.1 Publicações Científicas. Total: 17. Vejam abaixo.

Recordo que, em junho de 2018, fiz reunião com os alunos do projeto, incentivando-os à produção científica sobre a saúde do professor. Pedi a elaboração de trabalhos científicos de: revisão, relato de experiência, estudo epidemiológico e original.

- Trabalhos científicos apresentados em eventos e publicados nos anais de eventos e periódicos de revistas (Anexo 2), vejam abaixo. Total de 10. Vejam abaixo:
 1. 8536. Anxiety and Stress Associated with Voice Symptoms in Teacher Activity and its Therapeutic Alternatives: A Systematic Review.
 2. 8544. The Occurrence of Symptoms Associated with the Voice of the Teacher in a Public School Of Primary Education of the Municipality of Maceió.
 3. 8602. Prevalence of otorhinolaryngological complaints during the “Care for Your Voice” campaign for World Voice Day in the city of Maceió in 2018.
 4. 8911. The Epidemiology and Importance of Professional Voice.

Os trabalhos acima foram apresentados em pôster no 17º Congresso da Fundação de Otorrinolaringologia (FORL-USP), no período de 16 a 18 de agosto de 2018 em Brasília, e depois publicados no periódico *International Archives of Otorhinolaryngology*. Participaram desse evento a profa. Therezita (UFAL) e o aluno José Passos (UNIT), foto abaixo.

Imagem 37: O aluno José Passos e a profa. Therezita no 17º Congresso da FORL- USP. 2018



Fonte: da Autora

Continuando os trabalhos:

5. TL040. A prevalência de sintomas vocais associadas ao trabalho dos professores de escolas de ensino fundamental: uma revisão de literatura (apresentação oral)
6. P112. Conceitos atuais na promoção de saúde da voz do professor: uma revisão de literatura, (forma de pôster)

Esses trabalhos científicos acima foram apresentados pela aluna Victória Coutinho (UFAL) no 48º Congresso da ABORL-CCF, em 31 de outubro a 03 de novembro de 2018, em João Pessoa-PB e depois publicados nos ANAIS desse evento.

No período de 28 a 30 de agosto de 2019, o aluno Artur Belo Azevedo (UNIT) participou do 18º Congresso da FORL-USP, em São Paulo, e levou os trabalhos abaixo em pôsteres, que depois foram publicados no periódico *International Archives of Otorhinolaryngology*.

7. 9236. Occurrence of voice symptoms in teachers of three public schools of Maceió-AL.
8. 9240. Round tables of vocal health in schools public: a report of experience
9. 9242. Campaign cares well of your voice for world voice day: a report of experience
10. 9517. Voice disorders and other clinical complaints associated with teachers work: a systematic literature review.

- Artigo completo publicado em revista científica (Anexo 2). Total: 1. Vejam abaixo:

Artigo original: SINTOMAS DE VOZ E OUTRAS QUEIXAS ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS. Publicado na Revista Portal: Saúde e Sociedade - FAMED/UFAL. Publicado em 14 de junho de 2020.

O Artigo acima foi produzido através da pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC 2018 – 2019), sob minha orientação, com os alunos bolsistas Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro e Higgor Amadeus Martins e a colaboração da aluna Wanderliza Laranjeira Coutinho. O trabalho foi realizado nesse ciclo durante os eventos em três escolas públicas de ensino fundamental, na cidade de Maceió-AL. Os professores responderam a um questionário com perguntas sobre a voz e outras queixas associadas ao trabalho do professor e sobre o ambiente da escola. O resumo do artigo pode ser visto no Anexo 2.

- Publicação do primeiro livro do projeto, como autora organizadora (Anexo2)

Título: *Cuidando da Voz e da Saúde do Professor*. ISBN 978-85-69485-18-6. Gráfica e Editora Mascarenhas. 70 páginas. Ano 2020.

- Publicação de 5 capítulos no livro: *Cuidando da Voz e da Saúde do Professor*, de minha autoria (Anexo 2).

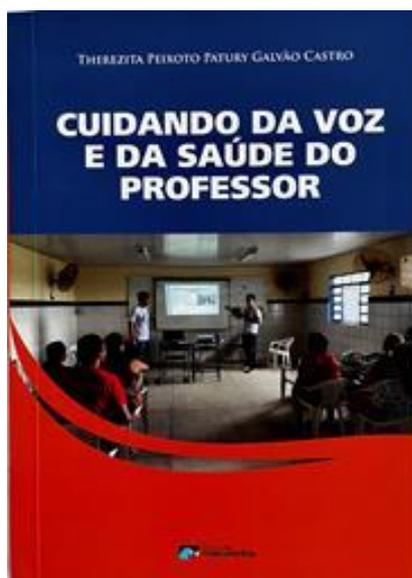
4.2.4.2 Descrevo a produção do primeiro livro e seus capítulos:

Entre 2018 e 2019, à medida que a equipe foi realizando as atividades extensionistas (eventos com palestras e debate e as pesquisas) nas escolas públicas de Maceió, observei que seria importante a produção de um livro contendo orientações e dicas para a voz e a saúde do professor, para serem seguidas no dia a dia da atividade docente. Para isso, fui passo a passo organizando a obra literária com os membros do projeto. Lembro-me do aluno Rodolfo Soares, que muito me ajudou na organização dos capítulos do livro, cujo título é **CUIDANDO DA VOZ E DA SAÚDE DO PROFESSOR**. Apresenta duas partes: **a primeira parte – A voz do professor**, com os seguintes capítulos e autores: a produção da voz humana, escrito pelo prof. José Diogo Cavalcante (UNCISAL) e a aluna Wanderliza Coutinho; Sintomas de voz e outras queixas associadas ao trabalho do professor, pela profa. dra. Therezita P.P. Galvão Castro e os seus alunos Victória C. Monteiro e Eduardo de O. Costa; Os cuidados com a voz para não esquecer em sala de aula, pela profa. Therezita P. P. Galvão Castro e seu aluno Arthur R. F. Sampaio; Exercícios vocais para o dia a dia do

professor, pelas autoras a profa. Vanessa Fernandes de A. Porto, fonoaudióloga, e suas alunas Mylena S. Cavalcante e Rayane M. dos Santos. **A segunda parte – a saúde do professor**, com os capítulos: Cuidando das queixas clínicas associadas aos sintomas de voz do professor, escrito pela profa. Therezita P. P. Galvão Castro e a aluna Bianca Raphaelly P. Alves; Como aliviar o estresse e a ansiedade na atividade docente; e, por fim, Auto avaliação como instrumento identificador da Síndrome de Burnout, pela profa. Therezita P. P. Galvão Castro e seus alunos José Passos de Oliveira, Maria Thereza G. Castro, Artur Belo Azevedo e Rodolfo Soares Araujo. A capa apresenta a foto de um dos eventos, na escola Hévia Valéria Gama Amorim, os alunos com a camisa do projeto, da esquerda para a direita: Artur Belo e Rodolfo Soares (foto abaixo). A apresentação do livro foi escrita por mim e o prefácio pela profa. Maria Betânia Brito (Pedagoga e Professora Adjunta da UFAL-Campus de Arapiraca), que era Coordenadora de Projetos e Programas de Extensão da PROEX-UFAL, a qual deu grande valor a este projeto de extensão. A publicação aconteceu em janeiro de 2020 e os custos foram pagos pelos membros do projeto. Informo que a maior parte dos livros foi doada para as escolas públicas e professores que participaram dos eventos, e 5 deles estão na Biblioteca da Ufal para o público em geral.

Consiste no meu primeiro livro como autora organizadora. Senti muito orgulho de mim por essa conquista, resultado do meu esforço, persistência e dedicação, que atribuo à influência do legado paterno, e, por isso, fui agradecer ao meu pai, o prof. Aloysio Galvão. Levei o livro para ele e, na ocasião, lhe falei: “papai, sintase autor do livro através de mim, pois só fui capaz de fazê-lo por ter a sua formação”. E continuei dizendo: “Fiz um livro para cuidar da saúde dos professores. O livro é fininho, mas foi o que pude fazer!”. Ele ficou emocionado e, muito feliz, falou: “não importa o tamanho do livro, e sim o conteúdo. Continue fazendo...”. Foi um momento inesquecível. Senti uma imensa gratidão. Fiz a dedicatória em sua homenagem, escrevi: “Ao meu pai, o professor Aloysio Américo Galvão - um grande educador alagoano, por ter sido um exemplo como professor e diretor de escola pública, antigo Liceu Alagoano, conhecido como Colégio Estadual de Alagoas - do qual eu herdei a determinação, a dedicação e a honestidade para exercer a minha atividade de professora na UFAL e resultar na ideia de fazer este livro.”

Imagem 38: O primeiro livro do projeto



Fonte: da autora

4.2.5 Reflexões e término do segundo ciclo.

Foram eventos de grande aprendizado, tanto para os extensionistas como para o público-alvo. Ocorreram trocas de experiências, tornando a todos mais empáticos, humanos e receptivos a ouvir o próximo, mostrando o quanto é importante participar de ações que promovam benefícios para transformações de vidas. Houve momentos de poder ouvir as queixas que causam sofrimento ao público-alvo, os professores, e responder dando orientações para resolver ou amenizar o problema de voz. A Victória (uma das alunas do projeto) falou: “deu para sentir a felicidade das professoras em estarem recebendo uma atenção e orientação”. Dessa forma, estamos contribuindo para melhorar a vida de pessoas. E concluo que somos importantes quando fazemos algo que traga benefícios à comunidade, o que promove uma imensa gratidão, um reconhecimento inestimável ao ser humano. O projeto “Dê voz a quem precisa” estimula o cuidado com a voz, a resolver os problemas associados aos sintomas de voz para obter uma vida mais saudável, digna de respeito, do valor ao ser humano, da profissão de professor, da justiça social e muito mais. Os alunos do projeto agradeceram e consideraram um grande aprendizado, com oportunidade de ensino, pesquisa e extensão, sendo enriquecedor e de grande importância para a formação do médico generalista, finalizando o ciclo em setembro de 2019.

Dificuldades encontradas nesse ciclo: uma foi como conciliar o horário da equipe do projeto com o horário do evento na escola pública; outra, conseguir reunir o maior número de professores durante o evento.

4.3 Terceiro Ciclo do Projeto Dê Voz A Quem Precisa (09/10/2020 A 09/10/2021)

Em 2020, a pandemia do novo coronavírus impôs ao sistema educacional muitos ajustes e alterações, e isso trouxe aos educadores a necessidade de adaptação às condições do trabalho educativo. As dificuldades encontradas para atingir os objetivos propostos pelas novas configurações de ensino, como a necessidade de manuseio dos aparatos tecnológicos como instrumento essencial para o desenvolvimento de aulas on-line, a adequação do próprio ambiente domiciliar como local de trabalho e as incertezas que esse período de pandemia despertou e contribuiu para o agravamento do adoecimento físico e mental. Diante de todas essas transformações relacionadas ao processo de ensino, a pandemia apresentou um substancial impacto físico e psicológico na vida do professor. As mudanças relacionadas à rotina educativa demonstram a necessidade de medidas intervencionistas para combater os efeitos do importante problema de saúde pública na saúde docente. Assim, o incentivo ao autocuidado entre esses profissionais tem sido um fator determinante para redução dessas patologias.

Nessa época, ocorreu a suspensão das ações extensionistas de promoção à saúde docente do projeto “Dê voz a quem precisa”, o que deixou os professores das escolas públicas desamparados e desassistidos dessa assistência tão importante para a sua saúde. A pandemia da COVID-19 desafiou as Universidades a darem respostas à sociedade e um concreto caminho foi através das ações de extensão universitária. A extensão universitária apresenta um papel fundamental na sociedade, visto que é uma forma de construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais do país. Diante desse contexto, a coordenadora do projeto “Dê voz a quem precisa” observou como poderia fazer as ações extensionistas de forma on-line. A intenção seria promover eventos virtuais de promoção à saúde do professor, com temas para aliviar o sofrimento físico e mental da comunidade docente nesse momento pandêmico, buscando formar uma equipe com a participação de professores e discentes universitários de áreas da saúde integrados ao projeto, além de produzir eventos on-line de forma interdisciplinar e multiprofissional, pela plataforma do Google Meet, mantendo a metodologia do projeto, com

dois momentos, as palestras e o posterior debate para sanar as dúvidas do público-alvo, através das perguntas pelo chat, dos participantes professores de escolas públicas do município e do estado de Alagoas. Era também objetivo do projeto ver a possibilidade de realizar atividades de pesquisa e ensino de forma on-line.

4.3.1 I Curso Introdotório

Era setembro de 2020 quando a PROEX-UFAL autorizou a realização de projetos de extensão on-line. Nesse momento, convoquei alguns alunos da Famed-Ufal interessados no projeto. Fiz reuniões on-line com 7 discentes, são eles: Tarcísio Rodrigues da Silva, Matheus Vinicius de Mesquita Soares, Shayara Mikelly de Oliveira Andrade, Rafaella Silva Alcantara, Felipe Vieira Spalenza, Artur Gutemberg dos Santos e Silva Lima, e Renata Ferreira Badilho, do curso de medicina da UFAL. Assim, era formada uma equipe que daria origem à diretoria. Em seguida, faz-se o planejamento e organização do I curso introdutório do “Dê voz a quem precisa” de forma on-line, pelo Google Meet, para os novos discentes interessados no Projeto. A divulgação foi através de pôsteres dos palestrantes, principalmente pelo instagran do projeto e whatsapp. Um deles está no Anexo 3. O evento aconteceu em 7 de outubro de 2020. Contou com a seguinte programação: palestra de abertura: “O adoecimento docente: o que fazer para melhorar a saúde do professor”, pela coordenadora do projeto Therezita Galvão Castro; depois a palestra: “Fisiologia da vocalização e disfonias funcionais” com o prof. José Diogo Cavalcante da UNCISAL. Logo após, foi feita a seleção de novos 17 discentes. Da UFAL: Maria Brennda Gusmão, Evelyn Amorim, Ranulfo Paranhos, Amanda M. Silva Gomes, Zuila Caroline Olegário, Sand Araujo Tenório, Nadilly Sobral, Maria Luiza Veloso, Nayane Mayse Barbosa, Josycleia Santos. Da UNCISAL: Anderson Peixoto, Sanderlan silva, André Bezerra, Rafael Moraes, Marciana da Costa Carlos, Renata Lins. Da UNIT: Eneidy Laura Paiva. Ficando um total de 24 acadêmicos membros do projeto.

Imagem 39: no I Curso Introdutório: da direita para esquerda: prof. José Diogo Cavalcante palestrando, o aluno Matheus Soares e a profa. Therezita Galvão



Fonte: da autora

Dias depois, inicia-se o segundo ciclo, em 9 de outubro de 2020, com duração de um ano. Foram cadastradas inicialmente 4 escolas públicas de ensino fundamental, são elas: Dr^a Nise da Silveira, Jaime De Altavilla, Professora Hévia Valéria Maia Amorim, Maria das Graças de Sá Teixeira. No decorrer do ciclo, foi possível convidar várias escolas, destaco a Maria Cecília Pontes Carnaúba, Padre Pinho e Pompeu Sarmiento.

4.3.2 As cinco ações extensionistas on-line desse ciclo:

- **Festival de Saúde para os professores**

Diante da importância da docência e conhecendo as dificuldades diárias enfrentadas pelos professores, agravadas pelos desajustes causados pela pandemia do covid19, a profa. Therezita começa a idealizar o evento, e junto com a equipe produz um evento inédito chamado: “Festival de Saúde para os Professores”, com o propósito de acolher e aliviar o sofrimento destes trabalhadores nesse momento pandêmico. O evento surge para estimular, acima de tudo, o CUIDADO com a saúde desses profissionais, tanto físico como mental.

Lembro-me que estávamos no isolamento social e muitos dos alunos moravam em diferentes cidades do Brasil. O trabalho acontecia de forma virtual. Tínhamos momentos de ansiedade e sonhávamos em fazer um evento nacional e até cheguei a convidar o Dr. Drauzio Varella, que infelizmente não pode comparecer ao evento devido aos intensos compromissos naquele tempo. A ideia do nome festival veio para apresentar um evento alegre e científico. Pedi a aluna Rafaela que colocasse flores nos pôsteres de divulgação do evento, pois os convidados ao verem os pôsteres virtuais sentiriam alegria (Anexo 3). Estudei como seria a parte científica do evento: os temas das palestras, as quais foram elaboradas com base nas experiências extensionistas e pesquisas do ciclo anterior, e pensando no que poderíamos fazer

para aliviar o sofrimento dos professores diante do agravamento de saúde destes profissionais nesse momento pandêmico. Idealizei as palestras e junto com a equipe fomos convidar os palestrantes, nove profissionais de várias áreas de saúde, como médicos, incluindo dois otorrinolaringologistas, uma psiquiatra, uma neurologista, uma gastroenterologista, além de uma fonoaudióloga, uma psicóloga, uma educadora física e uma nutricionista, as quais depois passaram a fazer parte do projeto, ficando a equipe com o total de 33 membros. Em seguida, pedi aos alunos Matheus e Tarcísio para estudarem como seriam as inscrições dos participantes professores e como fazer a divulgação para convidá-los, principalmente os de escolas públicas. Então, o aluno Matheus, muito entusiasmado, resolve produzir um vídeo, em que ele convida os professores explicando como será o evento. Ele fala que os profissionais de saúde vão dar orientações do que fazer para melhorar os problemas de saúde do professor (foto abaixo), o que demonstra a sua grande sensibilidade e empenho para esse grande evento. Os meios usados na divulgação foram o whatsapp, e-mails dos coordenadores da educação do estado e município de Alagoas, além do Instagram do projeto e site da UFAL e de outras instituições. As inscrições foram pela plataforma do Doity.

Imagem 40: O aluno Matheus falando no vídeo produzido por ele para divulgar o evento



Fonte: da autora

A equipe decide que as palestras dos profissionais de saúde convidados serão gravadas previamente e que eles estarão presentes virtualmente no debate, após a palestra no dia

determinado, durante as 4 noites do evento. Quando também estarão presentes os alunos da equipe auxiliando o evento, desde a abertura até o encerramento.

Como era o mês de outubro, mês do professor, pedi para colocar nos intervalos o momento de “homenagem em alusão ao Dia do Professor”, em que os 14 novos alunos do projeto irão declamar poemas e depoimentos para elevar a autoestima do professor. E no último dia, o momento literário para o lançamento do livro do projeto: “Cuidando da voz e da saúde do professor”, com sorteios de 2 livros pelo aplicativo para os participantes desse momento.

O evento ficou pronto e aconteceu on-line, a partir das 19hs com duração de 3hs, no período de 26 a 29 de outubro de 2020, pela Stream Yard e no YouTube. Possibilitaram 1697 visualizações no YouTube. Durante a abertura do evento, estavam presentes a profa. Therezita Galvão (coordenadora do projeto “Dê voz a quem precisa”), a diretora da Famed/UFAL Alessandra Leite, o Pró-Reitor da PROEX/UFAL Cezar Candeias, e o discente do projeto Filipe Spalenza. A abertura constou de dois momentos: as palestras e depois o debate pelo chat, para o público, os professores, principalmente os das escolas públicas.

Descrevo os palestrantes e os seus respectivos temas abordados no evento:

1. profa. Dra. Therezita P.P. Galvão (otorrinolaringologista) / Os cuidados com a voz;
2. profa. Vanessa Porto (fonoaudióloga) / Comunicação oral e linguagem corporal;
3. profa. Dra. Angela Canuto (gastroenterologista) / como controlar e prevenir o refluxo gastroesofágico;
4. prof. José Diogo Cavalcante (otorrinolaringologista) / Combata a rinite alérgica e viral;
5. Profa. Dra. Ana Paula Grotti Clemente / Alimentação e a voz do professor;
6. profa. Camila Wanderley Pereira / Como lidar com a ansiedade no isolamento social durante a pandemia;
7. Profa. Dra. Livia Gitai / Dicas para combater a insônia;
8. Profa. Dra. Janaina Terra / Práticas de exercícios corporais para a qualidade de vida;
9. Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos / Como resgatar e valorizar o papel do professor.

Fotos do evento, abaixo.

Imagem 41: 1ª dia, abertura do Festival de Saúde para os professores: da esquerda para Direita: os alunos do projeto Felipe e Shayara e o pró-reitor da Proex-Ufal Cezar Candeia. Em baixo, a coordenadora do projeto Therezita Galvão e a diretora da Famed-Ufal Alessandra Leite.

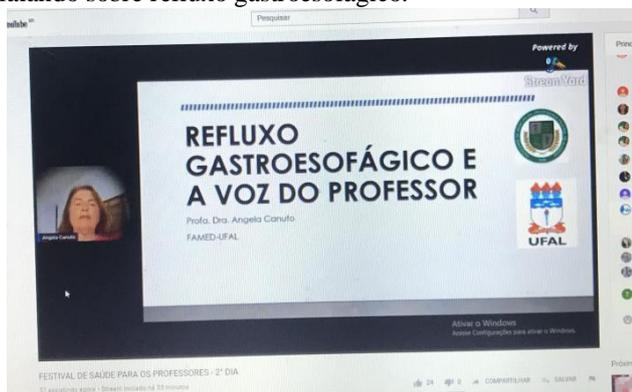


Imagem 42: 1ª dia. Momento do Debate, à direita: profa. Vanessa Porto respondendo a queixa de voz, abaixo a profa. Therezita Galvão, à esquerda: os alunos Filipe e Shaiara (UFAL)



Fonte: da autora

Imagem 43 : 2ª dia, momento da palestra, a profa Angela Canuto falando sobre refluxo gastroesofágico.



Fonte: da autora

Imagem 44: momento de homenagem ao professor, o aluno Anderson (UNCISAL) declamando um poema



Fonte: da autora

Imagem 45: 3ª dia, o pôster anunciando o lançamento do livro do projeto



Fonte: da auto

Imagem 46: 3ª dia. Durante o Lançamento do livro do projeto. A profa. Therezita falando sobre a produção e objetivo do livro, aluno Tarcísio Rodrigues. Abaixo no chat a profa da escola Ruth diz: evento de grande dimensão humana!



Fonte: da autor

Imagem 47 : 4ª dia. No encerramento do evento. A equipe organizadora. Em cima, da esquerda para direita: Rafaella, Matheus, Felipe. Em baixo: Renata, profa. Therezita falando e Tarcísio. Mais abaixo a profa Adriana da escola pública agradece. Foi um momento inesquecível!



Fonte: da autora

Durante a apresentação, no debate, houve o momento máximo de compartilhamento, quando os discentes do projeto transmitiram as perguntas do chat, dos participantes professores, para os palestrantes, como exemplo: “que alimentos são importantes para o

professor?”, “sinto dor nos ombros, sinto estresse e desânimo, o que fazer?”, “sinto dor nos ouvidos quando estou falando em sala de aula?”. Os palestrantes responderam, dando informações de como resolver os problemas de saúde, o que refletiu em todos um sentimento de gratidão. Uma discente do projeto falou: “eu senti algo de grande sensibilidade”! Foi incrível. Os palestrantes se comoveram ao responder as perguntas e por essa ajuda de transmitir o conhecimento científico para cuidar dos problemas de saúde da plateia, foi muito gratificante.

Durante o momento de homenagem, quando os discentes do projeto fizeram depoimentos e poesias para elevar a autoestima dos professores, houve grande emoção e fez o público se sentir valorizado e escreveram no chat: “maravilhoso, estamos imensamente agradecidos”.

No terceiro dia ocorreu o momento literário para o lançamento do livro *Cuidando da voz e da saúde do professor* (foto acima), que teve a participação da coordenadora de extensão da FAMED/UFAL a profa. Cristiana Carina, que afirmou “o projeto e o evento têm responsabilidade social, apresentam ações de caráter multidisciplinar envolvendo diferentes áreas de conhecimento conforme é definido pela For-Proex/UFAL, que a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade”. Depois, veio a palavra da profa. Therezita, contando a história do projeto, desde quando começou até a produção do livro. Em seguida, o aluno Tarcísio Rodrigues falou da importância dessa produção literária para o acadêmico, que possibilitou o contato com estudantes de outras áreas da saúde, havendo trocas de experiências, ou seja, uma convivência muito enriquecedora. Ressaltou que o livro foi o produto do trabalho de toda a equipe para a comunidade docente. Após terminar, foi realizado o sorteio de livros para 3 participantes professores.

No chat, líamos mensagens como: “o evento tem grande dimensão humana!” (foto acima), ou, “estamos agradecidos por terem pessoas que se preocupam com a saúde dos professores!” (foto acima).

Os membros do projeto constataram o quanto o evento foi humano e acolhedor e esperam que o evento contribua para promover um ambiente otimista elevando a autoestima, diante das incertezas que a pandemia impôs aos profissionais. Essa mudança de perspectiva operou de modo positivo não só no combate a transtornos psicológicos, mas também na redução de diversos fatores de risco, como a alimentação e hidratação inadequada. Além disso, motivou os docentes a pesquisarem sobre o autocuidado, com o intuito de possuir qualidade de vida progressivamente melhor, relevante fator de proatividade que afirma a

função da própria população como parte ativa no processo de promoção da saúde e prevenção de agravos.

A experiência foi considerada incrível pelos extensionistas, principalmente pelos discentes, que afirmaram ter sentido uma imensa gratidão, além de despertar o senso de responsabilidade para a transformação social visando melhorar a vida dessas pessoas. Por fim, os participantes, os professores, consideraram o evento de grande dimensão humana, o qual permanece disponível no canal “Dê voz a quem precisa” da plataforma do YouTube para a comunidade docente. O link: <https://www.youtube.com/live/w0Wra3bptNc?si=KruySz9kB-aTQbYr>.

• Mesa Redonda de promoção à Saúde Docente

Já era perto do Natal quando a equipe organizou a Mesa Redonda “Saúde Docente”, que aconteceu em 17 de dezembro de 2020, às 19hs, pelo Google Meet. Os pôsteres de divulgação foram produzidos pela aluna Rafaella Alcantara (Anexo 3). Houve a participação da profa. Dra. Ana Paula Grotti Clemente (nutricionista) e sua aluna Josicléia Santos de Lima. Elas contribuíram de forma excelente, falando sobre a alimentação saudável para os docentes.

Além desse, também foram abordados outros temas, sob orientação da profa. Therezita Galvão: “O que o professor deve fazer diante dos sintomas de voz”, com os alunos palestrantes do projeto: Renata Lins e Sanderlan Lima; “Como aliviar o estresse na docência e a síndrome de burnout”, com Tarcisio Rodrigues e Shayara Andrade. Depois, houve o momento do debate para sanar as dúvidas dos participantes professores pelo chat. Em seguida, a aluna Amanda Gomes apresentou o folder, produzido por ela, com informações sobre o conteúdo dos temas (Anexo 3). Foi um evento científico muito acolhedor e alegre.

Imagem 48: momento do debate. Em cima: profa. Therezita, em baixo, à direita a profa. Ana Paula (nutricionista), alunos e os participantes professores. Mais de 70 participantes.



Fonte: da autora

• Evento Campanha Como anda a sua voz?

No ano seguinte, em 15 de abril de 2021, foi realizada a campanha “Como anda a sua voz?”. Sugeri que os alunos, junto aos docentes do projeto, produzissem um vídeo, respondendo a perguntas de problemas de voz e alertando quanto aos cuidados com a voz e a prevenção do câncer de laringe, o qual foi produzido e divulgado pelo instagram, e-mails e whatsapp das escolas públicas do projeto e outras. O vídeo encontra-se na plataforma do YouTube do “Dê voz a quem precisa”. O público interessado assistir através do link: <https://youtu.be/LJ3tPfxH2ZI?si=wwVH6IgQwR4KI9Cc>.

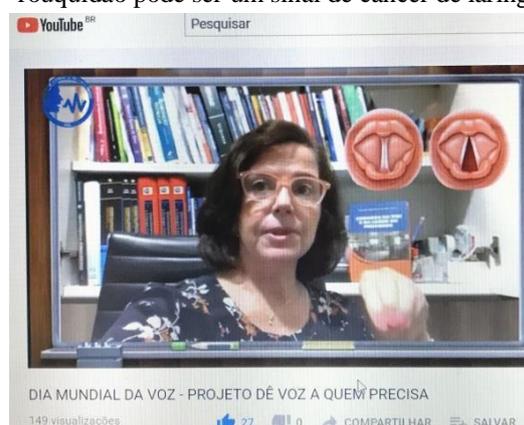
Participaram os professores José Diogo Cavalcante, Vanessa Porto e a coordenadora do projeto. Participaram também 19 alunos do projeto, são eles: Amanda Gomes, Anderson Peixoto, André Bezerra, Arthr Gutembergue, Brennda Gusmão, Evelyn Amorim, Felipe Spalenza, Laura Paiva, Maria Luiza Veloso, Matheus Soares, Nadilly Sobral, Nayane Barbosa, Rafael Moraes, Rafaella Alcantara, Renata Lins, Shayara Mikelly, Tarcisio Rodrigues e Zuila. Fotos da campanha abaixo.

Imagem 49: Campanha como anda a sua voz?. Aluna Nadyle explicando o problema de voz.



Fonte: da autora

Imagem 50: Profa. Therezita respondendo a pergunta: rouquidão pode ser um sinal de câncer de laringe?



Fonte: da autora

• Oficina de Saúde Docente: em busca do bem-estar no ensino remoto

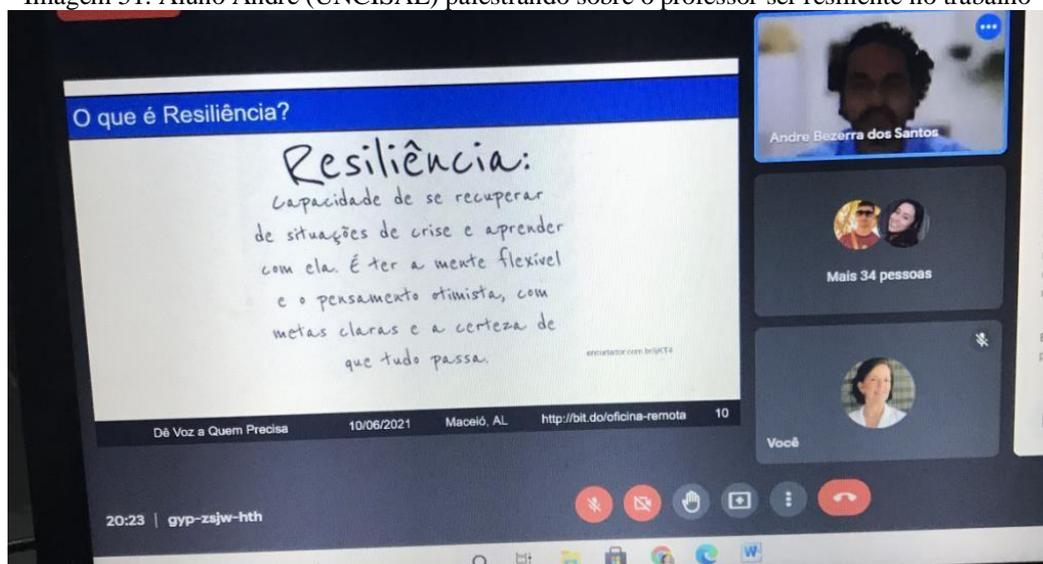
Nessa época, o retorno as aulas de forma não-presencial através do ensino remoto trouxe danos aos professores de escolas públicas, como o aumento de estresse, cansaço mental, dificuldade de comunicação com os alunos e desânimo pela profissão. Para agravar, observou-se piora das rinites, explicado pelo descontrole no manejo da higiene do ambiente residencial, causando sintomas de rinite alérgica que mais pareciam com sintomas de COVID 19, fazendo surgir a pergunta: será que estou com sintomas do novo coronavírus?

Diante desse contexto, o projeto “Dê voz a quem precisa” resolveu fazer uma OFICINA DE SAÚDE DOCENTE, com lema "EM BUSCA DO BEM-ESTAR NO ENSINO REMOTO", que aconteceu de forma on-line, pelo Google Meet, às 19hs do dia 10 de junho de 2021. O pôster de divulgação apresenta os alunos palestrantes do projeto (Anexo 3), que falaram sobre os seguintes temas: Rinite alérgica na pandemia; como manter o professor motivado; aprendendo a ter empatia e como ser resiliente no trabalho.

A dinâmica do evento consistia em dois momentos, as palestras para instruir os professores e, em seguida, o debate para dialogar com o público-alvo, com a participação da psicóloga a profa. Karolline Helcias Pacheco Acácio (UNIT) e da otorrinolaringologista a profa. Dra. Therezita Galvão. Logo depois, a aluna Maria Brennda Gusmão apresentou o folder do evento, de sua autoria, contendo um resumo sucinto dos temas (Anexo 3). Posteriormente, houve sorteio de livros do projeto.

O propósito do evento foi alcançado, os professores participantes se sentiram acolhidos, aprenderam a distinguir os sintomas de rinite alérgica da rinite causada pela Covid-19, além de se sentirem mais valorizados e motivados após as orientações dadas pela palestrante aluna do projeto Eneidy Laura Paiva (UNIT). Além disso, também se sentiram mais empáticos e resilientes para resolver os problemas e vencerem os obstáculos no seu dia a dia do ensino remoto. A equipe do projeto desejou mais momentos de felicidades e de satisfação na atividade docente. Foi um evento de grande aprendizado e de grande público, mais de 80 participantes. Os discentes do projeto se sentiram gratificados e sensibilizados por terem contribuído dando orientações para melhorar a saúde do professor. Foto durante o evento abaixo.

Imagem 51: Aluno André (UNCISAL) palestrando sobre o professor ser resiliente no trabalho



Fonte: da autora

- Oficina do Bem-Estar Docente no Ensino Remoto

Durante a pandemia, os transtornos de saúde docente continuaram acontecendo, atingindo os professores de escolas públicas e particulares, de todos os níveis e momentos da carreira. Observou-se aumento de cansaço mental, dor no corpo e na coluna, além de dificuldade de comunicação com os alunos durante as aulas virtuais. Outros sintomas, como dor de garganta e refluxo esofágico. Nesse momento, os membros docentes e discentes universitários do projeto “Dê voz a quem precisa” se propuseram a fazer uma “oficina do bem-estar docente no ensino remoto”, para instruir sobre os cuidados com a saúde, através de orientações e dicas que serão apresentados nos seguintes temas: 1) Como cuidar da garganta irritada pelo refluxo; 2) Voz, linguagem corporal e comunicação; e 3) Práticas corporais para a qualidade de vida. A oficina aconteceu no dia 22 de julho de 2021. Os pôsteres de divulgação apresentam os palestrantes e os seus respectivos temas (Anexo 3). O evento teve dois momentos. Primeiro, as palestras, ministradas pelos discentes do projeto sob a orientação dos profissionais de saúde que fizeram parte do evento; depois veio o debate, com a participação da profa. Vanessa Porto, fonoaudióloga, da profa. dra. Therezita Galvão, otorrinolaringologista, e da profa. Janaína Terra, educadora física. No momento do debate, um professor da escola pública falou sentir tosse após o uso da voz em sala de aula, outra falou que sentia azia, irritação na garganta e tomava muitos cafezinhos. A profa. Therezita deu orientações e sugeriu que, diante desses sintomas, procurassem o profissional de saúde especializado, além de buscar mudanças de hábitos. A profa. Vanessa falou que o professor deve aprender a coordenar a respiração com a fala, que é importante a ingestão de água e o uso de máscara que não aperte o rosto. Um participante professor falou que leva a música para a sala de aula, que usa a voz com gestos, o que prende a atenção do aluno e mantém a descontração. São habilidades que podem ser treinadas, aumentando a comunicação para um ensino melhor. O prof. participante Antônio, da escola Maria das Graças, deu um depoimento dizendo que era obeso, e que passou a fazer dieta para não tomar insulina, passou a praticar academia e caminhada, e hoje tem 70 kg. Diz ele: “foi trabalhoso! Foram cinco anos para me adaptar, mas hoje tenho uma vida mais saudável”. A profa. Therezita afirmou que a mudança de estilo de vida é fundamental, que é preciso ser persistente para atingir o objetivo. A profa. Janaína orientou a prática de exercícios físicos, de movimento do corpo, da percepção corporal para estar atento às tensões musculares. É importante buscar o hábito do exercício físico para prevenir uma doença. Cuidar da saúde traz benefícios saudáveis. Em seguida, a aluna Nayane Barbosa fez a apresentação do folder, de sua autoria, contendo o resumo sucinto de todos os temas do evento (Anexo 3). A oficina foi um grande sucesso, tendo a participação

de mais de 80 professores de escolas públicas, e trouxe benefícios para a saúde dos professores. Para os alunos do projeto, aumentou o conhecimento e os ajudou a obter responsabilidade social. Fotos do evento abaixo.

Imagem 52: Aluna Sand (Educadora Física) ensinando exercícios corporais. Diz o público no chat: bom demais e relaxante!



Fonte: da autora

4.3.3 Atividades Científicas do Projeto

4.3.3.1 Publicações Científicas. Total: 4. Vejam abaixo.

Dois trabalhos foram apresentados e publicados nos anais de um Evento Nacional (Anexo 3), cujos títulos menciono abaixo:

- P0208. Sintomas de voz e de estresse mental em professores no ensino remoto durante a pandemia
- P0207. Repercussões na saúde vocal e mental de professores no ensino remoto durante a pandemia: uma revisão assistemática de literatura.

Lembro-me que aluna Amanda Gomes apresentou os trabalhos acima no formato E-pôster no 51º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia em novembro de 2021, na cidade de Fortaleza, os quais foram publicados nos anais desse evento.

Além desses, outros dois artigos completos foram publicados em Revista Científica (Anexo 3).

1. Artigo de relato de experiência: “Promoção de saúde para docentes de escolas públicas: experiência da extensão universitária”. Publicado na Revista Portal: Saúde e Sociedade, da Famed-UFAL, em 28 de março de 2021.

2. Artigo de relato de experiência: “UMA MISSÃO SOCIAL DE SAÚDE PARA OS PROFESSORES NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁR”. Publicado na revista Portal: Saúde e Sociedade da Famed/UFAL, em 05 de abril de 2022.

O artigo acima foi escrito no final desse ciclo pelos membros do projeto organizadores do evento “Festival de Saúde para os Professores” para registrar essa experiência incrível. Os autores foram: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Matheus Vinicius de Mesquita Soares, Tarcísio Rodrigues da Silva, Rafaella Silva Alcantara, Renata Ferreira Badilho, Felipe Vieira Spalenza, Artur Gutemberg dos Santos e Silva Lima, Shayara Mikelly de Oliveira Andrade.

4.3.3.2 Orientação em pesquisa de iniciação científica

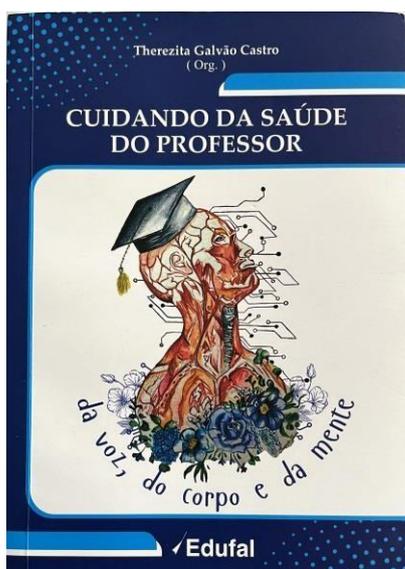
Ainda nesse ciclo, aconteceu a segunda pesquisa de iniciação científica (PIBIC 2020-2021), após aprovação do comitê de ética da UFAL, intitulada “Sintomas de voz associada ou não à síndrome de burnout em professores de escolas públicas de Maceió durante a pandemia da Covid-19”. Nesse tempo, estava sendo produzido o artigo para publicação. A pesquisa foi realizada durante os eventos on-line e pelos meios de comunicação digitais, e apresentava uma amostra 83 professores, dos quais 70% pertenciam ao ensino fundamental. Ficou evidenciada nos resultados uma alta frequência de sintomas vocais, como o cansaço ao falar (55,4%), o pigarro na garganta (47%), dor ou ardência na garganta (44.6%), rouquidão (36%), e esforço ao falar (31%). Em relação ao estresse mental, 100% deles relataram sentir sintomas como: irritabilidade, insônia, ansiedade, falta de concentração, cansaço físico e mental e falta de ar. Alguns deles, inclusive, relataram uso contínuo de medicações para o transtorno de ansiedade. Mais de 80% declararam que se sentiam esgotados com o trabalho, principalmente pelas dificuldades do ensino remoto. Observou-se um agravamento da saúde mental, justificado pelo sofrimento vivenciado por estes trabalhadores durante a pandemia e foi possível perceber, durante os eventos on-line, o quanto que eles se sentiam sobrecarregados com demandas que vão além das atribuições profissionais inerentes a eles, além de compreender que a rotina frenética de altas cargas horárias de aulas faz com que eles acabem negligenciando a própria saúde, deixando de prestar atenção aos primeiros sinais de adoecimento que o corpo apresenta e, assim, protelam o tratamento.

4.3.3.3 A produção do segundo livro

Dentro dessa perspectiva e visando a educação em saúde desses profissionais para obter uma vida mais saudável, resolvi organizar o segundo livro, de forma interdisciplinar e

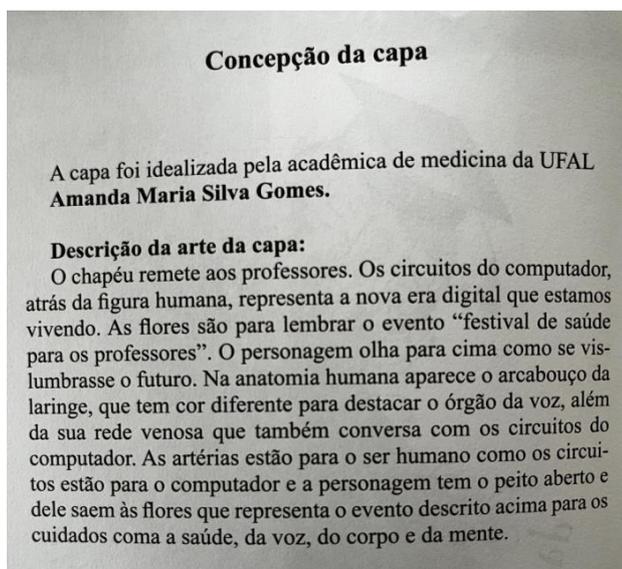
multiprofissional, em que os capítulos foram produzidos pelos membros do projeto, professores e alunos. Passo a passo, foram transformadas as palestras apresentadas nos eventos deste ciclo em capítulos de um livro cujo título é “*Os cuidados com a Saúde do Professor: da voz, do corpo e da mente*”, dividido em três partes. A primeira parte discorre sobre os cuidados com a voz, com a descrição da fisiologia vocal, dos sintomas de voz e lesões fonotraumáticas, os cuidados com a voz do professor e a compreensão da voz, pela comunicação e linguagem corporal. A segunda parte trata dos cuidados com o corpo, como combater a rinite alérgica e viral, do refluxo gastroesofágico, da alimentação saudável para a voz do professor e de práticas corporais para melhorar a qualidade de vida. A terceira e última parte fala sobre os cuidados com a mente, ensina tratar a insônia para dormir melhor, além de abordar a saúde mental do professor, como lidar com estressores que podem levar à Síndrome de Burnout, e como motivar o professor, como aprender a ser empático e ter resiliência para enfrentar os obstáculos na atividade docente. O prefácio foi escrito pela profa. Dra. Josineide Sampaio da FAMED/UFAL e a apresentação do livro foi feita por mim. A capa foi idealizada pela aluna Amanda M. Silva Gomes, participante do projeto. A equipe espera que o leitor, após a leitura do livro, adquira mais conhecimentos sobre os cuidados com a sua saúde, e que se conscientize da importância de mudanças de hábitos e estilos de vida, e se beneficie das dicas e orientações para serem seguidas no dia a dia do seu trabalho e possa, assim, obter uma vida mais saudável. O livro permanece no prelo.

Imagem 53: capa do segundo livro



Fonte: da autora

Imagem 54 : Autora da capa e descrição dela.



Fonte: da autora

4.3.4 Reflexões e término do terceiro ciclo

Concluo esse ciclo dizendo que o projeto conseguiu atingir seu objetivo, apesar das dificuldades e transtornos da pandemia. Os eventos on-line, de forma virtual, foram surpreendentes, possibilitaram a participação de um grande número de professores, marcando, assim, a possibilidade de os eventos acontecerem on-line e não mais somente de forma presencial. Durante as ações virtuais, foi possível o diálogo, a troca de experiências, o apoio e a comunicação oral oferecendo orientações para promover mudanças de hábitos e estilos de vida. Os encontros foram alegres e acolhedores, interativos e de forma interdisciplinar e multiprofissional. As experiências extensionistas foram inesquecíveis e trouxeram muita gratidão. Tudo reflete a responsabilidade social desse projeto que visa à promoção da saúde docente.

Houve algumas dificuldades na realização dos eventos, como a de cadastrar os professores, por eles responderem de forma incompleta ou com erro as solicitações de seus dados pessoais no aplicativo. Outra dificuldade foi conseguir divulgar o evento on-line objetivando a participação dos professores das escolas públicas, justificada pela dificuldade do uso da tecnologia digital ou por queda do sinal da internet e outras intercorrências.

4.4 Quarto Ciclo do Projeto Dê Voz A Quem Precisa (25/08/2022 a 25/08/2023)

Em 2022, os professores estavam retornando gradativamente às atividades presenciais. Apesar de vacinados, eles estavam muito ansiosos, preocupados com o retorno presencial, pelo risco de serem infectados pelo Sars-Cov-2, de modo a não poder assegurar a própria segurança e de suas famílias (WAKUI, 2021).

Era o mês de agosto daquele ano quando visitei algumas escolas públicas de Maceió e observei a preocupação das diretoras com o elevado estado de ansiedade e até depressão em alguns professores. Além de áreas danificadas no prédio das escolas, havia a desmotivação dos professores e alunos e a falta de colaboração dos pais. As atividades aconteciam de forma on-line e, gradativamente, presencial.

Nesse tempo, estávamos no início do período letivo 2022.1, no momento de campanha das eleições presidenciais. Cujo candidato Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito e encontra-se no seu terceiro mandato como Presidente do Brasil (janeiro de 2023 a dezembro de 2026).

Resolvi realizar uma reunião on-line com 4 alunos da Famed-Ufal. Assim, formou-se a equipe da diretoria composta pela coordenadora do projeto, a profa. Dra. Therezita Galvão

Castro, e os seguintes alunos: Morgana Vitor Rocha, Lucas Frazão Torres, Antônia Cardoso Silva e Maria Eugênia Cavalcante. Depois de formada a equipe, demos início à organização do projeto para o quarto ciclo.

4.4.1 Caracterização da Problemática do Projeto

A saúde do professor vem se agravando no pós-pandemia da COVID-19, principalmente aqueles de escolas públicas, pelas condições de trabalho, pela perda não só salarial, mas também do seu próprio valor como trabalhador, uma vez que o professor se obriga a aceitar condições laborais muito aquém das que merece, com atribuições que não fazem parte de seu trabalho, não raro acumulando a função de pai, mãe, orientador e psicólogo dos estudantes.

A falta de apoio psicológico para esses profissionais compromete o desenvolvimento laboral, considerando que, em muitas situações, recai sobre eles a tarefa de resolver os problemas de aprendizagem e também emocionais dos alunos. Esses pontos vêm criando uma crise de identidade nos docentes, que vão perdendo a referência sobre o que fazer, como trabalhar, como comportar-se em sala. O ofício de ensinar vai se perdendo juntamente com o papel do professor. A falta de apoio da sociedade, as condições pedagógicas, sociais e psicológicas acarretam desmotivação e desencantamento pela profissão, pois em quase todos os discursos políticos está sempre presente o ponto valorização docente, entretanto, pouco se efetiva das propostas suscitadas, o que vem causando desgaste para os docentes. (SILVA, EF & VIEIRA, AMD, 2021).

É comum que o docente trabalhe em mais de um turno e/ou estabelecimentos distintos, em razão de a remuneração para a classe ser baixa e ser preciso complementar a renda. Além disso, o professor sente-se enfraquecido, desrespeitado, desmotivado, trabalhando num ambiente sem estrutura, com turmas cheias, alunos desinteressados e indisciplinados, com inúmeras negações de direitos e violações. Além do crescimento da violência na escola, turmas cheias e alunos indisciplinados e os múltiplos empregos que sobrecarregam a força de trabalho desses profissionais. (GOUVÊA, 2016).

No Brasil, o adoecimento de professores mostra a prevalência dos transtornos mentais e comportamentais, dos distúrbios da voz e das doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, os quais atingem principalmente os docentes do ensino público (PENTEADO, R.Z.; NETO, S.S., 2019). Além de outros sintomas, o gosto ácido na boca, o que pode indicar a presença de refluxo esofágico, manifestações de espirros em salva, coriza e obstrução nasal, causada pela inalação de alérgenos no ambiente escolar, na sala de aula empoeirada, o que

caracteriza a rinite alérgica, e que pode vir acompanhada de coceira nos olhos e na garganta (CASTRO, T.G. & ALVES, B.R.P. 2020).

Os professores das escolas de ensino fundamental em questão são um importante grupo de risco para o aparecimento e manutenção das disfonias. Estudo de Castro, T. G. *et al.* 2020, cuja amostra foi de 81 professores de escolas públicas de ensino fundamental de Maceió, evidenciou alta frequência de sintomas vocais (79,51%), sendo os mais prevalentes a falha da voz, dor ou ardência ao falar, rouquidão e pigarro na garganta, além de outras queixas associadas, como: rinite alérgica (74%), ansiedade (70%), insônia (51%), refluxo esofágico (35%) e alguns casos de depressão(11%).

Outra pesquisa realizada em Maceió durante a pandemia da COVID-19 por Castro, T.G. *et al.*, no período de 2020 a 2021, observou a ocorrência de sintomas relacionados ao estresse mental dos professores de escolas públicas de Maceió durante o ensino remoto. Os sintomas mais relatados foram: cansaço físico (63,9%), irritabilidade (59%), ansiedade (59%), preocupação excessiva (50,6%), insônia (38,6%) e falta de concentração (37,3%). No entanto, outros sintomas com uma menor frequência também foram citados, como tristeza, perda do interesse no trabalho, palpitações cardíacas e falta de ar.

Em relação ao estresse mental, acredita-se que o grande número de queixas relacionadas à ansiedade, depressão e insônia seja resultado de um conjunto de fatores, que incluem: infraestrutura inadequada de trabalho, altas cargas horárias semanais com pouco descanso, personalidade do próprio indivíduo e particularidades da vida. Dessa forma, sabe-se que tais condições são fatores contribuintes para a prevalência dos distúrbios de voz nos educadores, e para a queda no seu desempenho laboral (SOUZA, E.M.R., 2018). A competição sonora no dia a dia do profissional da voz, seja por ventiladores, acústica ruim ou ruídos, ocasiona uma diminuição do retorno auditivo para o profissional, o que o obriga a elevar seu tom, gerando um maior esforço vocal (SILVA, POC, 2013).

A elevada prevalência de sintomas vocais em docentes é um reflexo das repercussões funcionais e psicológicas do ambiente de trabalho. E apesar de alguns sintomas de voz não terem apresentado valores estatísticos elevados, quando comparado ao número total de indivíduos pesquisados, não significa um menor impacto na saúde do professor (LEE, SY, 2010).

Um outro dado interessante é que muitos professores que apresentam distúrbios vocais revelam o estresse como um fator de risco importante relacionado, cursando com a deterioração da saúde mental e da qualidade de vida desses profissionais (SANTANA, MCCP, 2012). Rotineiramente, os sintomas de voz acompanham níveis elevados de estresse

por longos períodos, o que leva a redução do prazer pela profissão e exaustão crônica (MARIC, N et al. 2020). Além disso, os professores em exercício da profissão estão expostos a vários agentes estressores que permeiam o ambiente físico do trabalho e que impactam diretamente a saúde e o bem-estar desses profissionais (HOLMQVIST, S et al. 2013).

Baseados em documentos gerados por órgãos oficiais de perícia médica, identificaram o predomínio, entre os professores, dos transtornos mentais e comportamentais como os principais motivos de afastamento do trabalho, seguidos pelos transtornos da voz e pelas doenças osteomusculares (GOUVÊA, LAVN. 2016).

Em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus e das consequentes estratégias de enfrentamento adotadas pelos estados brasileiros, o cenário educacional passou por mudanças bruscas na configuração de trabalho, suscitando nos docentes a necessidade de reinventar-se para assegurar a qualidade de ensino. Entretanto, as novas regras de adaptação impostas, aliadas à falta de formação adequada, contribuíram para que os professores estivessem cada vez mais escancarados aos altos níveis de estresse em decorrência da adaptação ao novo modelo de ensino (SILVA, AFD, et al.2020).

Essa nova realidade educacional tem estabelecido mudanças momentâneas e permanentes quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Essas mudanças têm se demonstrado um grande desafio para a categoria docente, principalmente pela dificuldade para cumprir os objetivos determinados pelas instituições de ensino, intensificando as demandas no trabalho e provocando repercussões negativas na saúde mental dos professores, resultando em elevados níveis de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout (AHAMED, MZ, et al. 2020).

Nesse contexto, torna-se relevante a realização de ações para, senão dirimir, ao menos minimizar o sofrimento desses profissionais, buscando também combater as causas associadas ao trabalho docente. Pretende-se, também, promover reflexão sobre o que melhorar nas políticas públicas permanentes e efetivas voltadas à solução dos problemas de saúde no campo da docência.

4.4.2 Justificativa do projeto

Os benefícios para os participantes professores é adquirir os conhecimentos através dos eventos de promoção à saúde docente para serem seguidos no dia a dia da docência. Estimulando mudanças de hábitos e estilos de vida e com isso melhorar a sua qualidade de vida e o ensino na escola pública.

Os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem dos alunos deste projeto acontecem durante as atividades do projeto, que são organizadas e realizadas sob a supervisão dos docentes da equipe e também pela coordenadora do projeto. Durante os eventos, os discentes ministram palestras, participam na produção de folderes explicativos e auxiliam no debate junto ao docente (o profissional de saúde), tirando as dúvidas dos participantes professores das escolas públicas. A experiência é engrandecedora para todos da equipe, tem caráter humano, em um evento em que o conhecimento científico interaje com os demais saberes do público, em um diálogo permanente, visando à produção de conhecimentos e à apropriação para a resolução de problemas concretos das pessoas e de suas organizações (FLORES, F.L.; MELLO, D.T. 2020), promovendo a transformação social.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, de forma indissociável, o ensino e a pesquisa e viabiliza uma relação mútua e transformadora entre a Universidade e a sociedade (CIRÍACO et al., 2020). É uma forma de construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais do país (DINIZ, M.G.E. et al. 2020), que produz troca de conhecimentos para entender conjunturas sociais da comunidade, e assim aplicar programas e projetos de extensão que possam contribuir com mudanças sociais de curto, médio e longo prazo. Dessa maneira, a extensão universitária busca produzir novos conhecimentos para gerar soluções diante de problemas atuais visando à transformação das áreas mais carentes, assim como uma diminuição da desigualdade nos setores mais vulneráveis da sociedade (SILVA et al., 2020).

O retorno do aprendizado para o curso de graduação decorre das ações extensionistas deste projeto, que auxilia na construção profissional e social dos estudantes de diversas áreas; tornando-os cidadãos e, acima de tudo, profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade ao seu redor na busca por novas alternativas para garantir uma melhor assistência, e conseqüentemente indivíduos mais conscientes do seu papel transformador. Neste contexto, a formação de um profissional cidadão é baseada nesta efetiva relação recíproca do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (DINIZ, M.G.E. et al. 2020; SILVA et al., 2020).

4.4.3 A metodologia do estudo

O ciclo de 2022 a 2023 manteve a mesma metodologia, objetivando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando eventos com dois momentos, as palestras e depois o

debate, de forma interdisciplinar e multiprofissional. Contudo, as ações de promoção à saúde docente se darão através de eventos em duas modalidades: on-line, pelo google Meet e Youtube, possibilitando um maior número de participantes professores; e presencial, diante de condições favoráveis à realização de eventos na escola pública. O objetivo é dar orientações e dicas para serem seguidas no dia a dia da docência, que tragam benefícios de bem-estar físico e mental, e, com isso, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e do ensino nas escolas.

Dessa maneira, a extensão universitária busca produzir novos conhecimentos para gerar soluções diante de problemas atuais visando à transformação das áreas mais carentes, assim como uma diminuição da desigualdade nos setores mais vulneráveis da sociedade (SILVA et al., 2020). Pretende-se, também, promover reflexão sobre o que melhorar nas políticas públicas permanentes e efetivas voltadas à solução dos problemas de saúde no campo da docência e, por fim, realizar produções de resumos e artigos científicos para apresentações em congressos e publicação em revistas científicas e a divulgação do segundo livro do projeto para disseminar o conhecimento entre os professores de várias escolas públicas de Alagoas.

O público-alvo compreende os professores convidados de escolas públicas de Maceió e do interior do estado de Alagoas. Algumas escolas cadastradas no projeto foram: a escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe, do município Santana do Mundaú; e escolas estaduais de Maceió: Prof. Pedro Teixeira, Tavares Bastos, Higino Belo e outras. A equipe apresenta 22 membros, sendo 5 profissionais de saúde: profa. dra. Therezita Galvão, prof. José Diogo Cavalcante, profa. Vanessa Porto, profa. dra. Janaina Terra e profa. Camila Wanderley, além de uma servidora técnica, Mirian Araujo G. de Antunes, e os 16 alunos Universitários. Desses, uma parte será formada por novos alunos selecionados durante o II Curso Introdutório do projeto no dia 25 de agosto de 2022, marcando o início do ciclo 2022 a 2023, o qual tem duração de um ano.

4.4.4 II Curso Introdutório

A equipe do projeto organizou o II Curso Introdutório. A aluna Antônia fez os pôsteres de divulgação do evento (Anexo 4), o qual aconteceu no dia 25 de agosto de 2022, com o objetivo de capacitar e selecionar os novos discentes universitários de várias áreas da saúde, como: medicina, educação física, nutrição, psicologia e fonoaudiologia. Os temas do curso foram três: um sobre o adoecimento do professor na palestra de abertura “Como está a saúde do professor Brasileiro?”; em seguida, a palestra “A importância da extensão no contexto saúde – doença da comunidade e na formação dos futuros profissionais”, pela profa.

Therezita P. Galvão Castro; e, logo após, a palestra “A produção da voz humana”, pelo prof. José Diogo Cavalcante (UNCISAL). Depois, foram selecionados os 12 alunos. Da UFAL: Ana Carolina V. Pena, Bruno Eduardo dos Santos, Eliziane B. dos Santos, Lis dos Reis dos Santos, Maria Luiza Bonfim de Paula, Nathalia Mayume M. HayaKawa, Tauani Belvis Garcez. Da UNCISAL: Anne Caroline R. Barros, Arthur Andrade Brito, Guilherme T. Silva Macedo, Isabelly Maria P. Ramos e Mikssael Gomes Ferreira.

Durante o debate, a profa. Therezita falou sobre a importância da extensão universitária e explicou que através dela é possível fazer chegar à população o conhecimento sistemático desenvolvido no ambiente da universidade, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre “ensino, pesquisa e extensão”, ou seja, a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, conforme previsto no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, bem como na lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional).

Os alunos agradeceram e ficaram satisfeitos com as informações e entusiasmados para participarem das atividades extensionistas do novo ciclo de 2022-2023.

4.4.5 As ações extensionistas desse ciclo, duas on-line e duas presenciais.

- **Homenagem aos professores em alusão ao Dia do Professor.**

Era final de setembro de 2022 quando o projeto resolveu fazer uma homenagem aos professores, em alusão ao Dia do Professor, com o lema “a educação muda as pessoas e as pessoas transformam mundo” (Paulo Freire). Tudo aconteceu em dois dias, no dia 14 de outubro (2022), fizemos visita a três escolas: escola estadual Teotônio Vilela, escola estadual Mota Trigueiros, escola municipal Higino Belo (foto abaixo), parabenizando os professores e entregando flores tropicais e um livro do projeto. As professoras presentes agradeceram e ficaram sorridentes e sensibilizadas por serem professoras. No dia 15, de forma on-line, fizemos a transmissão de um vídeo realizado pelos alunos do projeto (Antônia Cardoso Silva, Lucas Frazão Torres, Morgana Vitor Rocha, Maria Eugênia C. Santos), cujo conteúdo fala da importância de ser professor, a profissão mais importante de todas, aquela que dá origem a todas as outras profissões, com a declamação de uma poesia de Bráulio Bessa pela aluna Antônia Cardoso Silva. No final, os parabéns a todos os professores. Previamente, foi enviado um pôster de divulgação do evento (Anexo 4) com o link pelos meios de comunicações digitais, e-mails e whatsapp dos professores de escolas públicas. Essa divulgação foi realizada

nos dias 14 e 15 desse mês. Os membros do projeto acolheram e valorizaram a todos os professores que assistiram à homenagem, o que foi muito gratificante. O vídeo foi colocado no youtube do “Dê voz a quem precisa” da famed-ufal.

O link: <https://youtu.be/KxFhdMvH3xA> .

- **Mesa Redonda: Os Cuidados com a Saúde do Professor, da Voz, do Corpo e da Mente.**

Em 09 de novembro de 2022 aconteceu o evento “Mesa Redonda: Os cuidados com a saúde do professor: da voz, do corpo e da mente”, de forma on-line, pelo Google Meet. O pôster de divulgação foi realizado pela aluna Antônia C. Silva (Anexo 4). Compareceram professores participantes de escolas públicas de Maceió, entre elas, a escola estadual Tavares Bastos, escola estadual Theotônio Vilela Brandão, escola municipal Higino Belo, escola estadual prof. Eduardo da Mota Trigueiros e escola municipal Dra. Nise da Silveira, além dos professores do interior de alagoas, das escolas municipais de ensino fundamental Monsenhor Clovis Duarte de Barros e da escola Pequeno Príncipe, totalizando 44 participantes no chat. Na abertura do evento, tivemos a presença da diretora da Famed-UFAL Angela Canuto, que fez um breve discurso falando da importância desse projeto de extensão para a comunidade docente. Ocorreram as palestras pelos alunos do projeto, cujos temas foram: Os cuidados com a voz; Como aliviar o estresse do professor para evitar a síndrome de Burnout; e práticas corporais para a qualidade de vida. Em seguida, houve o debate, com a presença dos profissionais de saúde. Da Otorrinolaringologia, a profa. Dra. Therezita Galvão; da Educação física, a profa. Dra. Janaína Terra; e da Psiquiatria, a profa. Camila Wanderley; que faziam parte do projeto. Lembro que os professores participantes falaram que no retorno às aulas no pós-pandemia houve aumento de ansiedade e de sobrecarga do trabalho. Falei com uma das diretoras, a Roseli Patriota, que elogiou os temas abordados. Respondi a algumas perguntas, resaltei a importância da hidratação oral e aconselhei para diminuir a ingestão de cafezinhos, pois aumenta a insônia e a ansiedade, além de favorecer o refluxo esofágico. Depois, a profa. Camila respondeu a perguntas e deu orientações para aliviar o estresse mental. A profa. Janaína tirou dúvidas quanto aos exercícios físicos e incentivou a prática da atividade física no dia a dia do docente. Em seguida, os participantes escreveram no chat agradecendo por existir um projeto que se preocupa com a saúde do professor. No final, foram sorteados dois livros do projeto para professores participantes. O evento encontra-se no canal do youtube do “Dê voz a quem precisa” e poderá ser visto pelo link <https://youtu.be/JdMP95aHumI?si=25jEw1NdZiZvrgms>

- **Campanha Desperte para sua Voz**

O próximo evento foi a campanha “Desperte para sua voz” em Maceió, no período de 17 a 24 de abril do ano 2023, às 10hs, em comemoração ao dia mundial da voz, dia 16 de abril, com o objetivo de promover a reflexão sobre a importância da saúde vocal, uma vez que ela é um aspecto importante da convivência social. O objetivo da campanha era despertar naqueles com problemas de voz a busca pelo tratamento da sua voz e a prevenção do câncer de laringe. Aconteceu no Hospital Universitário (HU) e na escola Tavares Bastos. A equipe preparou um folder intitulado: “Você está cuidando da sua voz?” (Anexo 4) e dois Pôsteres (Anexo 4) contendo o conteúdo e explicações para os participantes do evento. Foi um evento interativo que permitiu o contato presencial da equipe com o público do HU e da escola pública, dando explicações sobre o que melhora ou piora a voz, além da prevenção do câncer de laringe, o que foi muito gratificante para toda a equipe.

Imagem 55: campanha “Desperte para sua voz” no HU-UFAL.
Profa. Therezita e a diretora da Famed-Ufal Angela Canuto com os folderes nas mãos e os alunos explicando e orientando o público sobre os cuidados com a voz



Fonte: da autora

- **Oficina de Saúde Vocal.**

Ocorreu no dia 24 de abril de 2023 a Oficina de Saúde Vocal na escola pública estadual Tavares Bastos. O horário escolhido pela escola foi às 19hs, justificado pela intensa ocupação dos professores. Previamente, foi feita a divulgação através de dois pôsteres mostrando a programação do evento (Anexo 4). Houve a participação da profa. Vanessa Porto falando sobre estratégias do uso da voz em sala de aula, além da palestra dos cuidados com a voz e a prevenção do câncer de laringe, ministrada pelos alunos do projeto sob minha orientação. Depois, fizemos o debate para sanar as dúvidas e ouvir os relatos dos professores. Uma das participantes falou que houve aumento das queixas de voz, do cansaço mental e dores musculares, provavelmente devido a sobrecarga docente. Outro contou que houve aumento do número de alunos em sala de aula, além do excesso de trabalho docente para poder manter o seu poder aquisitivo e relatou ainda desânimo com a profissão. A profa. Vanessa deu orientações de exercícios para a voz e, em seguida, falei para eles estudarem alternativas para resolver os problemas. Falei da possibilidade de investir na capacitação docente, progredindo em pós-graduação, o que pode dar origem a novas motivações, que favorecem o sucesso profissional e resultam na melhoria da autoestima do professor. Ao mesmo tempo, também os orientei a procurar manter os cuidados com a saúde. Falei que a leitura do livro *Cuidando da saúde do professor: da voz, do corpo e da mente* poderia ajudar a identificar o problema de saúde ,e através das orientações e dicas dos temas abordados, eles poderiam obter benefícios para ter uma vida mais saudável, e assim terem mais entusiasmo no dia a dia da docência. Caso a ansiedade aumente, orientei procurar assistência de profissionais de saúde, o médico psiquiatra e o psicólogo. Ao final, foram realizados o sorteio de dois livros e os agradecimentos. Os alunos da equipe consideraram a experiência de grande aprendizado, por poder transmitir informações sobre a saúde vocal para influenciar mudanças comportamentais, o que reflete o olhar da responsabilidade social para o futuro profissional médico.

4.4.6 Atividades Científicas do Projeto

4.4.6.1 Publicações científicas do projeto

Um total de 10 publicações foram produzidas a partir do projeto. Dois trabalhos foram apresentados e publicados em anais de eventos internacionais (Anexo 4). Abaixo:

1. (P0024) - “Sintomas vocais e de burnout em professores durante ensino remoto na pandemia da COVI-19” .

Nesse tempo, em 2022, já estavam acontecendo eventos científicos presenciais, quando participei do Congresso Internacional VII Combined Meeting da ABORL-CCF, no período de 9 a 11 de junho, em São Paulo, e levei o trabalho científico acima, o qual foi apresentado na forma de pôster pelo aplicativo e depois publicado nos anais do evento.

2. (1087) - “Rinite alérgica em professores de escolas públicas de Maceió”.

Levei o trabalho acima quando participei do VIII Combined Meeting da ABORL-CCF em São Paulo, no mês de junho de 2023. Apresentado no formato E-poster eletrônico e depois publicado nos anais desse evento.

- Artigo completo aceito para publicação na revista Portal: Saúde e Sociedade da Famed/UFAL em Fevereiro de 2024. Título: Sintomas de voz e de estresse mental em docentes na pandemia da Covid -19.

O artigo acima é proveniente da pesquisa de iniciação científica do PIBIC- UFAL, do período de 2020 a 2021. O qual foi falado no ciclo anterior.

- Livro publicado (Autora organizadora), título: “Cuidando da Saúde do professor, da Voz, do Corpo e da Mente” (Anexo 4), que é segundo livro do projeto. Pela Editora Edufal. ISBN 978-65-5624-109-8, com 117 páginas. Ano 2022. Descrito no ciclo anterior.

- Publicação de capítulos de livro (Anexo 4). Total 6. Abaixo:

1. Capítulo 20. Título: EVENTO DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Publicado no livro: *Os desafios e inovações da extensão universitária na área de saúde em tempo de Covid-19*. Pela Editora Edufal. E-book. ISBN 978-65-5624-113-5. p. 301-310. Ano de 2022.

2. Autora de cinco capítulos do livro: “*Cuidando da Saúde do professor, da voz, corpo e da mente*”. Ano 2022. Os títulos deles estão descritos no terceiro ciclo do projeto e podem ser vistos no sumário apresentado no Anexo 2. Este livro encontra-se na editora EDUFAL e na Biblioteca da UFAL para o público em geral.

4.4.6.2 Orientação em pesquisa científica.

A terceira pesquisa de iniciação científica teve dificuldades e foi adiada, sendo aprovada para o PIBIC de 2023 a 2024, com o título: “PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE SUA SAÚDE: UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO”, a qual está em andamento e deverá ser concluída em agosto de 2024.

4.4.6.3 A entrega do livro “Cuidando da Saúde do Professor: da Voz, do Corpo e da Mente” aos autores colaboradores.

No dia 30 de novembro de 2022, após ter recebido da gráfica Mascarenhas os 300 exemplares do livro, comuniquei a todos do projeto e ficamos muito felizes com a publicação. Marquei a confraternização de Natal e aconteceu a entrega dos livros aos autores colaboradores do projeto, no Palato Café, na av. Silvio Viana, nº2185, na praia de Ponta Verde, no dia 19 de dezembro de 2022. Compareceram os alunos Felipe Spalenza, Rafaella Alcantara, Tarcísio Rodrigues, Nadily Sobral, Arthur Gutemberg, Amanda Gomes, Evelyn Amorim, Rafael Moraes e o prof. José Diogo Cavalcante. Foi um momento inesquecível e emocionante. Falei: “Estamos todos de parabéns, essa produção literária é o resultado do nosso trabalho, tudo feito com dedicação e amor, conseguimos produzir um livro para cuidar da saúde do professor”. Em seguida, fui autografando e entregando os livros, na quantidade de três livros para cada um. Mais tarde, quando cheguei a casa, lembrei-me do meu pai. Indaguei-me pensando: “como gostaria de apresentar-lhe essa obra literária, de falar que consegui fazer um livro melhor do que o anterior, para melhorar a vida de pessoas. Que só somos importantes quando fazemos algo que traga benefícios à sociedade. Infelizmente não deu tempo!”. Ele partira para sempre em 4 de fevereiro de 2022. Mas, com certeza, ele está vendo e me ouvido, e só tenho a agradecer pelas minhas ideias e pelo entusiasmo que me faz lembrar ele. Foto desse encontro abaixo.

Imagem 56: Entrega dos livros no Palato Praia. Da direita para esquerda: Os alunos: Rafael, Shayara, Arthur, profa. Therezita e prof. José Diogo, Amanda, Tarcísio, Rafaela, Evelyn, Enedy Laura e Nadily.



Fonte: da autora

4.4.6.4 Lançamento do segundo livro pela editora EDUFAL

Em 30 de janeiro de 2023, ocorreu o lançamento do segundo livro pela editora EDUFAL, na sua sede localizada na UFAL, às 16hs. Foi um encontro lindo, que contou com a presença da diretora da FAMED-UFAL Angela Canuto - que deu o maior apoio ao nosso livro -, dos autores professores e alunos (foto abaixo). Durante o evento, falei da importância desse livro, que tem a finalidade de promover o bem-estar físico e mental dos professores. Parabenizei os autores colaboradores do projeto pelo grande empenho para concretizar a produção dessa obra literária.

Imagem 57: Lançamento do segundo livro na EDUFAL. Da esquerda para a direita: Felipe, profa. Vanessa, Renata, autora org. Therezita Galvão, diretor prof. Ivamilson Barbalho, diretora da Famed-Ufal Angela Canuto, Rodolfo e Zuila.



Fonte: da autora

Imagem 58: profa. Therezita autografando o livro



Fonte: da autora

4.4.6.5 Lançamento do segundo livro na 10ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas

A 10ª Bienal, o maior evento cultural e literário alagoano, aconteceu no período de 11 a 22 de agosto de 2023, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. Lá fiz o lançamento de dois livros para a sociedade, o *Poemas e Escritos Seletos* e o livro *Cuidando da Saúde do Professor, da voz, do corpo e da mente*. O primeiro foi no dia 14, às 15hs, na Praça de Autógrafos defronte ao estande da Edufal; e o segundo no mesmo dia às 19hs no estande da EDUFAL. Pude, também, expor os livros na Praça de Autógrafos no dia 16, às 15hs. Lembro-me que foi um sucesso. Foram prestigiar os colegas professores, como a profa. Dra. Angela Canuto e profa. Rosana Vilela (foto abaixo), profa. Tereza Angélica Lopes, profa. Viscentina, Dra. Viviane Malta, prof. José Diogo Cavalcante, além dos alunos: Matheus Soares (UFAL), Rynna Andrade (UFAL) e André Bezerra (UNCISAL). Como também os familiares, a minha irmã Maria Amélia (Mely), a minha sogra Lizete, o cunhado Lusivalter e a cunhada Ossianeide. Esteve também presente o reitor da UFAL, Josealdo Tonholo, o presidente da AAL, Alberto Rostand Lanverly, a colega Sandra e Cláudia Tenório e muitos outros. Na ocasião, houve entrevistas com a rádio e o jornal notícias do centro, este publicou “Therezita Galvão lança livros que resgata memórias afetivas e históricas e o livro para cuidar da saúde do professor”, que o leitor pode apreciar pelo link <https://noticiasdocentro.com.br/arte/cultura/therezita-galvao-lanca-livro-que-resgata-memorias-afetivas-e-historicas/>.

Durante a bienal, houve momentos de muita alegria e emoção. Principalmente quando dialoguei com vários professores de escolas públicas, que chegavam a minha mesa interessados no livro para a sua saúde. Uma falou “que bom ter um livro para cuidar da saúde do professor!”. O seu aluno disse: “ela está precisando desse livro porque está doente”. Outros comentavam sobre os seus problemas de saúde. Nesse instante, pensei: “excelente oportunidade para doar a parte reservada dos livros para eles”. Então, em nome do projeto, alguns professores foram contemplados com o livro. Pude também observar o grande número de escolas que chegavam e saíam do evento. E passei a entregar os livros aos coordenadores ou diretores responsáveis de muitas escolas, sejam: municipais, estaduais e algumas particulares. Eu vi a felicidade dos professores e das escolas que receberam os livros. Fiquei muito feliz e pensei: “o projeto atingiu o seu objetivo maior, de levar a leitura do livro para muitos professores alagoanos. Estou muito agradecida por ter tido a ideia de criar esse projeto para cuidar dessa comunidade. Todo esse trabalho demonstra o meu entusiasmo pela docência e representa um momento máximo da minha carreira acadêmica”. Conforme a profa. Angela

Canuto (diretora da FAMED/UFAL) afirmou no seu instagram: “palmas para a relevante responsabilidade social da Famed/Ufal, através da profa. Therezita, que, além de lançar dois livros, foi uma presença constante junto aos professores das escolas públicas alagoanas”. Fotos do evento abaixo.

Imagem 59: a autora durante o lançamento do segundo livro do projeto no estande da Edufal. Eu estava muito feliz!



Fonte: da autora

Imagem 60: na Praça de Autógrafos. Da esquerda para direita: Profa. Rosana Vilela, a autora Therezita e a Diretora da Famed/Ufal Angela Canuto.



Fonte: da autora

Imagem 61: profa. Glauciana da escola M. das Graças de Paripueira recebeu o livro do projeto. Momento de emoção e gratidão. Na Praça de Autógrafos.



Fonte: da autora

Imagem 62: autora Therezita entrega o livro para os professores da escola pública Padre Cícero.



Fonte: da autora

Foram 63 escolas, cada uma recebeu um livro. São elas:

1. Escola Vereador José Washton Melo Maia. Pilar.
2. Escola educação Básica profa. Maria de Lourdes. Fernão Velho
3. Escola estadual Edson dos Santos Bernardes. Maceió

4. Escola Jaime de Altavila. Maceió
5. Escola EMEB Jaci da Costa. Pilar
6. Escola estadual dos Santos Bernardes. Joaquim Leão
7. Escola Municipal Zumbi dos Palmares. Branquinha
8. Escola dom Antônio Brandão. Tabuleiro
9. Escola embaixador Renato de Mendonça. Pilar
10. Escola padre Pinho. Maceio, Cruz das Almas
11. Escola estadual Sebastião Felizberto. Barra de santo Antônio
12. Escola particular: colégio Focus. Maceió- Clima Bom.
13. Escola Municipal Renato de Mendonça. Pilar
14. Escola profa. Maria Adalgisa da silva. São Luiz de Quitunde
15. Escola particular Recanto Feliz. Campo Alegre.
16. Escola municipal Baltazar de Mendonça. Maceió. Jacintinho
17. Escola CEE Wandete Gomes de Castro. Maceió. Poço.
18. Escola Ifal Marechal Deodoro
19. Escola municipal Aurélio Buarque de Holanda. Teotônio Vilela.
20. Escola estadual Campo Teixeira. Maceió. Poço
21. Escola municipal Haroldo da Costa . Maceió.
22. Escola municipal Maria das Graças. Paripueira
23. Escola profa. Roseane Maria de Almeida. Silvestre Pericres
24. Escola municipal profa. Josefa silva Costa . Satuba
25. Escola Eulina Alencar. Maceió. Jacintinho
26. Escola estadual Anália Tenório. Maceió
27. Escola Preciosa Semente. Chã de Jaqueira.
28. Escola Municipal de Paripueira
29. Escola municipal Maria Cecília Carnaúba. Maceió
30. Escola municipal Maria Rita Lira de Almeida. Maceió. Trapiche.
31. Escola Estadual dr. Júlio Auto. Maceió, Vergel.
32. Escola Benedita da Silva. Maceió, Benedito Bentes
33. Escola profa. Maria Adalgisa da Silva. São Luiz de Quitunde.
34. Escola profa. Julieta R. Pereira. Paripueira
35. Escola Marechal Floriano Peixoto. Ipioca
36. Escola estadual Edson dos Santos Bernardes. Maceio, Vergel.
37. Escola Particular Rosalvo Felix. Rio Largo

38. Escola estadual Manoel Passos Lima. Palmeira dos Índios.
39. Escola Lagoa do Periperi. Boca da Mata
40. Escola municipal Maria José Clemente Rocha. Maceio, Benedito Bentes I.
41. Escola Major José Tenório de Albuquerque Lins. Boca da Mata.
42. Escola Maria José Clemente. Benedito Bentes
43. Escola profa. Orlando Lins. Mar Vermelho
44. Escola Padre Cícero. Ouro Branco
45. Escola municipal Senador Benedito de Lira. Flexeira
46. Escola Rui Palmeira. Ouro Branco
47. Escola estadual Ciridião Durval. Porto de Pedra
48. Escola CMEI Marinalva felix. Paripueira
49. Escola estadual Comendador José da Silva Peixoto. Penedo
50. Escola municipal Olavo Bilac. Feitosa
51. Escola municipal Dr. Orlando Araújo. Maceió. Ponta Verde
52. Escola Centro educacional Santa Terezinha. Maceió. Mangabeira.
53. Escola Municipal Santo Antônio. Maceió. Benedito Bentes.
54. Escola Nossa Senhora Aparecida. Maceió. Prado.
55. Escola J. Fortunato Bittencourt Filho. Atalaia
56. Escola elma Marques Curtis. Maceió. Benedito Bentes2.
57. Escola educacional Básica Imaculada Conceição. Girau do Porciano. Agreste /AL.
58. Escola municipal Manoel Lourenço da Silva. Teotônio Vilela
59. Escola Municipal Aroldo da Costa. Salvador Lira
60. Escola Domingo Tomas. Porto de Pedra.
61. Escola José Aloisio da Cunha. Porto de Pedra.
62. Escola Núcleo de educação do Campo Luiz Cunha. Porto de Pedra.
63. Escola Padre Brandão Lima. Maceió Benedito Bentes

Depois, mais livros foram entregues as escolas convidadas e cadastradas do projeto, totalizando a entrega de mais de 100 livros.

4.4.7 Reflexões e Término do Quarto Ciclo

Nesse ciclo, os membros do projeto desenvolveram atividades de ensino, pesquisa e extensão. Realizaram ações extensionistas, apesar das dificuldades vivenciadas pela comunidade docente no retorno pós-pandemia das escolas públicas, em decorrência de

situações sociais, políticas, econômicas e outras que são inerentes a esses profissionais. Houve dificuldades para realizar os eventos, principalmente o presencial, na escola pública, porque os professores estavam muito ocupados no seu trabalho. Alguns desmotivados e cansados pelo excesso de trabalho. Além disso, aconteceram greves, paralizações e outros motivos, como reforma no prédio das escolas. Falo também que alguns professores não preencheram corretamente o formulário para se cadastrar nos eventos. Outra dificuldade foi a divulgação do evento, objetivando estimular o professor a comparecer.

Um aspecto bastante positivo foi a transmissão do evento de forma on-line, pois possibilitou a participação de escolas de Maceió e do interior de Alagoas, com maior número de professores.

Os membros do projeto consideraram a sua maior produção científica do projeto o segundo livro: *Cuidando da saúde do professor: da voz, do corpo e da mente* e esperam que os professores, lendo o livro, descubram o seu problema de saúde e que as informações possam ajudá-los a melhorar o bem-estar físico e mental, melhorando a autoestima e o ensino na escola.

As pesquisas são fundamentais para idealizar novos eventos de promoção à saúde e gerar novas publicações. Para o futuro próximo, o projeto almeja a publicação do livro no formato digital, o e-book, o que levará a disseminação do conhecimento de promoção à saúde para um maior número de professores do estado de Alagoas. Para isso, é preciso o apoio da Secretaria de Educação e dos coordenadores das escolas do município e estado, visando que o e-book seja divulgado na semana de planejamento das escolas públicas.

O ciclo 2022–2023 foi de grande aprendizado tanto para os participantes professores, quanto para a equipe do projeto (professores e alunos universitários), principalmente para os acadêmicos universitários, que viveram uma experiência extensionista que os humaniza e os incentiva a, no futuro profissional, serem mais conscientes dos valores sociais capazes de transformar a realidade da comunidade assistida pelo projeto, proporcionando o fortalecimento das suas práticas humanas e profissionais, engajando-os, de modo consciente, na luta pela igualdade das condições sociais.

Termino dizendo que só o livro não é o bastante, são necessárias mudanças que venham a promover novas políticas públicas para valorização do professor, pois todos nós sabemos da importância dessa profissão. É preciso melhorar as condições de trabalho, os salários, além de dar incentivo para que os professores possam capacitar-se em suas áreas afins, e não somente os cursos de capacitação oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado. A capacitação docente eleva o nível acadêmico do ensino escolar, promove novas

ideias e aumenta a autoestima do professor. A luta continua e, com fé e esperança, dias melhores virão.

4.5. Resumo dos 4 Ciclos do Projeto Dê Voz A Quem Precisa

Na tabela a seguir, procuro resumir o que se pode transformar em números dos 4 ciclos do Projeto “Dê voz a quem precisa”.

Quadro 1: Resumo dos 4 Ciclos do Projeto Dê Voz a Quem Precisa

Atividade – Orientação	Número
Coordenadora do projeto “Dê voz a quem precisa”, 3 ciclos	3
Coordenadora do projeto acima pelo programa ProCCAExt/2018 da PROEX/UFAL, que durou 18 meses. 1 ciclo.	1
Total de orientações aos alunos dos 4 ciclos do projeto “Dê voz a quem precisa”, sendo que destes, três do curso de medicina da UFAL foram bolsistas do programa ProCCAExt.	67
Projeto “Dê voz a quem precisa” foi avaliado pela PROEX/UFAL com nota 10 e classificação: 13º lugar	1
Organização de eventos	
Eventos presenciais: 2 seminários e 8 eventos extensionistas	10
Eventos on-line: 2 cursos introdutórios e 7 eventos extensionistas	9
Atividades científicas do projeto	
Pesquisa de iniciação científica Pibic-Cnpq-Ufal dos períodos: 2018-2019 e 2020-2021 (concluídas) e 2023 -2024 (em andamento)	3
Trabalhos apresentados em Eventos	
Apresentados em eventos nacionais: 11 em E-Pôster e 1 apresentação oral	12
Trabalhos apresentados em eventos internacionais no formato E-Pôster	2
Trabalhos publicados	
Resumos publicados em periódicos internacionais: 8 Resumos publicados em anais de congressos nacionais: 4 Resumos publicados em anais de congressos internacionais: 2	14
Artigos completos publicados ou aceitos em revista nacional	4
Livros, autora organizadora.	2
Capítulos de livro, autora.	11
Apresentação de livro	2
Fôlderes dos eventos	5
Pôsteres dos eventos	29

Fonte: da autora

5 TÍTULOS E PRÊMIOS

5.1 Título

A dedicação e determinação na atividade docente me proporcionou alcançar o título de professora titular da UNCISAL. Atribuo essa conquista ao legado da minha formação paterna.

A defesa do Memorial para Professora Titular da UNCISAL aconteceu em 2 de dezembro de 2016, às 11 horas da manhã, no Miniauditório Emil Burihan da UNCISAL, para uma banca composta por professores da UNCISAL e da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

Integraram a banca avaliadora: o presidente da mesa, o professor mestre Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz, o professor doutor Pedro de Lemos Menezes, Francisco Américo de Almeida Silva, pela UNCISAL; a professora doutora Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto e a professora doutora Aldenir Feitosa dos Santos representando a UNEAL. Estiveram presentes professores, alunos, amigos e familiares. Lembro-me dos colegas: José Diogo R. Cavalcante, Klinger Costa, Katianne Wanderlei Rocha e do aluno Matheus Lira. Dentre os familiares, o meu esposo Luiz Gonzaga Castro, a minha sogra Lizete Lira Castro, os cunhados Nivaldo e Luzimar Castro.

Falei, durante o discurso, “receber esse título é, para mim, o momento máximo da minha carreira, representa a conquista de um resultado de todo um trabalho acadêmico. Estou emocionada!”

Um dos avaliadores, a profa. Dra. Aldenir Feitosa, afirmou: “Parabéns por trabalhar com dedicação, profissionalismo e, principalmente, com muito AMOR! Isso sim, é prova da real VOCAÇÃO.”

Imagem 63: à mesa, da esquerda para direita, os professores: Aldenir Feitosa, Pedro de Lemos, Luiz Augusto (presidente), Francisco Américo e Ana Lydia V. de Albuquerque. Adiante a profa. Therezita



Fonte: da autora

Imagem 64: amigos professores otorrinolaringologistas.
Da esquerda para a direita: ex-alunos Klinger Costa e
José Diogo Cavalcante. Profa. Therezita e profa. katianne Rocha.



Fonte: da autora

Imagem 65: profa. Therezita, seu esposo Luiz
Gonzaga e sua sogra Dona Lizete Castro

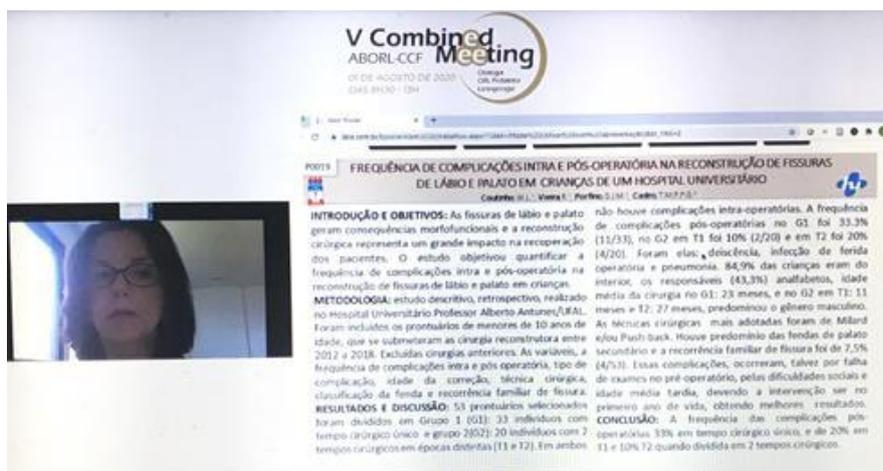


Fonte: da autora

5.2 Prêmio

Anos depois, estávamos na pandemia da COVID-19 quando recebi o prêmio de “Menção honrosa”, conferido ao trabalho científico: “Frequência de Complicações Intra e Pós-Operatória na Reconstrução de Fissuras de Lábio e Palato em Crianças de um Hospital Universitário”, durante o evento científico internacional V Combined Meeting/ABORL-CCF (versão on-line), em 1 de agosto de 2020. O trabalho foi submetido no formato E-Poster e teve a apresentação oral on-line realizada por mim. Os autores agraciados foram: Therezita P. P. Galvão Castro, Wanderliza L. Coutinho, Renan Vieira, Gustavo José Martiniano Porfírio. Esse prêmio significou o reconhecimento do meu trabalho em orientações de pesquisas aos alunos da UFAL e UNCISAL.

Imagem 66: a prof. Therezita fazendo a apresentação oral, on-line, durante o evento.



Fonte: da autora

5.3 Sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL)

À época, ainda terminando de escrever o livro do professor Aloysio, tive a oportunidade de conversar com o presidente do IHGAL Jayme Lustosa de Alta vila, quando em uma das visitas ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), e pude lhe apresentar a boneca do livro e contei alguns trechos. Ele ficou muito entusiasmado, e eu mais ainda por perceber o valor do que escrevi. Após convidá-lo, ele escreveu a apresentação do livro. O tempo foi passando e fui motivada a me candidatar a uma vaga nesse instituto. Amadureci a ideia e observei o quanto o IHGAL tinha muito a ver comigo. Após abrir a vaga, fiz a minha inscrição e fui eleita por unanimidade no dia 29 de março de 2023. Tomei posse nesse instituto em sessão solene, no Salão Nobre Presidente Orlando Araújo, na cadeira nº2, por intermédio do presidente Jayme Lustosa de Altavila no dia 30 de maio do mesmo ano. No mesmo dia que o prof. Aloysio Galvão foi eleito para essa casa exatamente 54 anos atrás, em 30 de maio de 1969. Para esse momento inesquecível e histórico, usei vestido de seda clássico e elegante da marca Animale, além de sapatos Chanel (de couro, feitos à mão), brincos e um relicário de ouro com as fotos dos meus pais, que pertenceu a minha mãe (fotos deles abaixo). Fiquei muito feliz e muito agradecida, principalmente a Deus, aos amigos e aos familiares que me apoiaram para alcançar essa conquista, conforme defino no meu discurso de posse: “trata-se de um novo ideal, uma nova missão, a qual irei me dedicar de corpo e alma”. O discurso encontra-se no capítulo seguinte e o leitor poderá assistir a minha posse no IHGAL no Youtube, através do link: https://youtu.be/QorKelByZ_I?si=A2ThaHbvylB32IQ3.

Imagem 67: À mesa da posse do IHGAL: Da esquerda para direita: Roberval Silva, Therezita Galvão, vice-presidente do IHGAL Arnaldo Paiva Filho, o presidente do IHGAL Jayme Lustosa de Altavila, o presidente da AAL Alberto Rostand Lanverly, a diretora da Famed/Ufal Angela Canuto e a profa. Janda Alencar da pró-reitoria de extensão da UFAL.



Fonte: da autora

Imagem 68: Os confrades do IHGAL: Da esquerda para a direita: Luiz Otávio Gomes, Roberval Silva, Alberto Rostand Lanverly, Miriam Canuto, Therezita Galvão, o presidente do IHGAL Jayme Lustosa de Altavila, Arnaldo Paiva, Ricardo Nogueira e José Geraldo Dantas.



Fonte: da autora

Imagem 69: Os professores da UFAL: da direita para a esquerda: Josineide Sampaio, Iramirton Moreira, Tereza Angélica Lopes, José Humberto Belmino, Rosangela Wyszomirska, Therezita Galvão, Angela Canuto, Janda Alencar, os alunos Matheus Soares e Rynna Andrade e o prof. Ricardo Nogueira Bezerra.



Fonte: da autora

Imagem 70: relicário da minha mãe, que usei na Posse, com as fotos dos meus pais



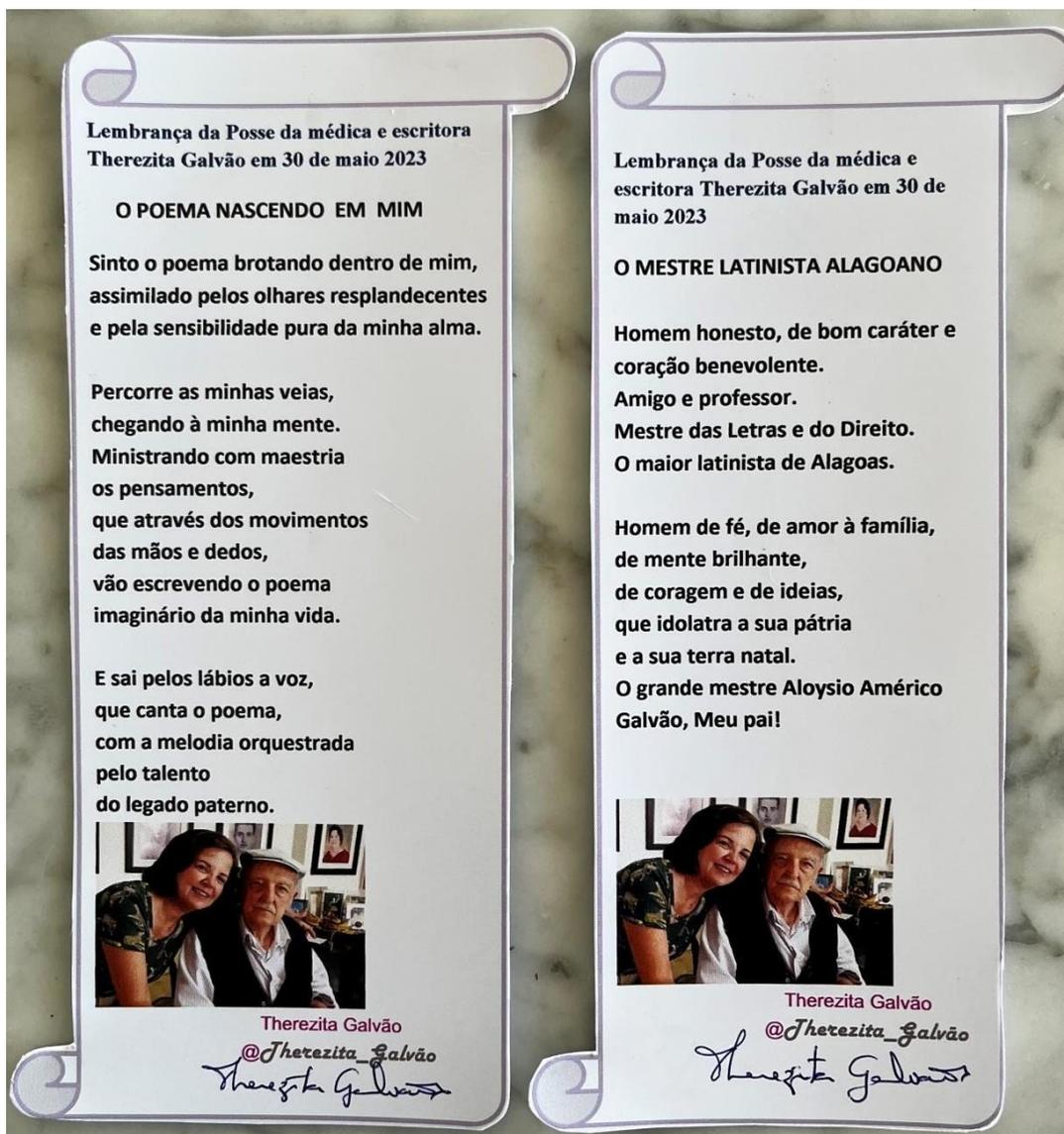
Fonte: da autora

Imagem 71: Calcei sapatos Chanel de couro feito à mão que pertenceram a minha mãe



Fonte: da autora

Imagem 72: Lembrancinha da Posse no IHGAL



Fonte: da autora

6. DISCURSO

Discurso de posse da médica e escritora Therezita Peixoto Patury Galvão Castro como sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas em 30 de maio de 2023.

Senhor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Jayme Lustosa de Altavila; senhor presidente da Academia Alagoana de Letras, Alberto Rostan Lanverly; senhor vice-presidente Arnaldo Paiva Filho e demais membros da mesa. Meus queridos familiares aqui presentes, meus pais Aloysio e Maria Amélia, in memoriam, como estariam radiantes nesta tarde e muito orgulhosos, meus amigos, alunos e ex-alunos e futuros colegas desta casa.

Senhoras e senhores,

Há exatos 54 anos, no dia 30 de maio de 1969, o meu pai, Aloysio Américo Galvão, foi eleito sócio efetivo desta casa. E hoje, em sessão solene, estou tomando posse neste Instituto, no Salão Nobre Presidente Orlando Araújo. Não se trata de mera coincidência ou obra do acaso, trata-se de um esforço contínuo e que justifica a minha entrada nessa casa, o que faço com imenso prazer, pois esta realização foi orientada por um sonho, que trouxe uma nova motivação na minha vida profissional. Tudo é resultado do meu trabalho de 30 anos de experiência acadêmica, tanto na minha formação quanto na minha produção científica e literária. Em determinado momento, veio o interesse de escrever para a história e cultura alagoana, o que resultou na elaboração da biografia: “Vida e Obra de Aloysio Américo Galvão”, já no prelo. Trata-se de uma intensa pesquisa, que durou mais de um ano, e que se tornou a principal obra literária da minha vida, pois me trouxe até essa casa.

Isso, fez surgir um novo IDEAL!

Para Rui Barbosa “o IDEAL não se define; enxerga-se por clareiras que dão para o infinito: o amor abnegado; a fé cristã; o sacrifício pelos interesses superiores da humanidade; a compreensão da vida no plano divino da virtude; tudo o que alheia o homem da própria individualidade, e o eleva, o multiplica, o agiganta, por uma contemplação pura, uma resolução heroica, ou uma aspiração sublime”.

Disse o Cristo que o homem não vive só do pão. Sim; porque vive do pão e do ideal. O pão é o ventre, centro da vida orgânica. O ideal é o espírito, órgão da vida eterna.

Afirmou Dom Fernando Iório, em seu livro “FORÇA INTERIOR”, que o IDEAL é aquele objetivo a envolver toda a nossa vida, que exige o cumprimento de deveres, o qual leva o homem a sacrificar comodidades, interesses e egoísmo. Entretanto, por mais que o dever

custe, aborreça e martirize, devemos abraçá-lo sem hesitação, com justiça e amor. Mas é preciso ter vontade firme para chegar ao ideal pelo dever cumprido. Ele resume seu pensamento dizendo que “a vida só tem verdadeiro sentido e endereço certo quando se tem um IDEAL a realizar”.

Para Louis Pasteur: “A grandeza das ações humanas se mede pela inspiração que lhe dá origem. Feliz é aquele que traz dentro de si um Deus, um IDEAL de beleza a que obedece: ideal da arte, ideal de ciência, ideal de pátria, ideal das letras, ideal da cultura! -- Meus amigos, qualquer que seja a carreira que abraceis proponde-vos um fim nobre”. Esta preocupação perante o porvir é sinal de distinção e de nobreza d’alma, segundo o prof. Aloysio Galvão.

Todos reconhecem, portanto, a importância de um IDEAL na vida do ser humano.

Abraço esse IDEAL. É uma missão à qual irei me dedicar com humildade e modéstia, reconhecendo as minhas limitações, mas com coragem e franqueza para enfrentar as dificuldades, os obstáculos, tendo sempre como lema a justiça e a seriedade. Que Deus guie o meu caminho, que me dê a inteligência necessária para compreender, modificar, criar e realizar os propósitos desse novo desafio.

Antes de me candidatar, fiz várias visitas e pesquisas neste espaço físico. Houve uma identificação imediata com este local e confesso que senti uma íntima ligação com esta casa. É como se já estivesse estado neste ambiente, local singular, que retrata a história de tantas pessoas ilustres, das quais destaco o meu pai e o grande herói da minha família materna, o Marechal Floriano Peixoto.

Atribuo os meus feitos e esse entusiasmo de escritora à minha formação paterna. Pretendo, junto aos consórcios, participar das atividades e realizar produções literárias para engrandecer a cultura alagoana, atendendo à finalidade desse Instituto, que tem como objetivo preservar as memórias do povo alagoano, onde se encontram obras literárias, artísticas e históricas formando um precioso acervo. Como afirma o presidente desta casa, Jayme Lustosa de Altavila em seu discurso de saudação no momento da posse do prof. Aloysio, que cada novo consórcio promova esta casa, que trabalhe em prol desta instituição, que lute pela sua subsistência e preservação da História de Alagoas.

Já dizia Cícero, o orador romano, que a história é a mestra da vida, não só porque informa o que existiu, mas porque nos faz encontrar, pela reflexão, as causas que atuaram no passado e que são responsáveis pelas situações presentes. E, nas palavras do ilustre alagoano Dom Adelmo Machado, o historiador e pesquisador, folheando livros antigos, decifrando

inscrições, pode trazer para os nossos dias, ditos e feitos de séculos passados, e, ainda mais, indicar-lhes o nexo de causa e efeito...

O Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas não é obra de apenas um sócio e sim de todos, da atual equipe presente e daqueles que se foram, como Craveiro Costa, Carlos Moliterno, Félix Lima, Abelardo Duarte, Théo Brandão, Jayme de Altavila, José Lages Filho, Aloysio Galvão e outros, para quem temos o olhar de saudade e gratidão pelos trabalhos realizados na CASA DAS ALAGOAS.

É importante realçar o trabalho e o zelo contínuo da direção deste Instituto, liderada pelo atual presidente Jayme Lustosa de Altavila, cuja gestão, vencendo muitas das dificuldades, busca dialogar com a comunidade alagoana e o governo do Estado visando manter a preservação deste local, e ao mesmo tempo, abrindo as portas às novas gerações para novas publicações de forma a perpetuar a memória do povo alagoano.

Meus senhores e minhas senhoras!

Recebi, com emoção, a notícia da aprovação do meu nome, por unanimidade, no dia 29 de março passado, para suceder a médica e escritora Ângela Moreira Canuto, na cadeira nº 2, cujo patrono é Teotônio Ribeiro e Silva. Ele era Clérigo e cientista. Tendo nascido em 1855, na região de Traipu, teve a primazia de ser um dos primeiros brasileiros a ingressar, em 1873, na tradicional Universidade Gregoriana de Roma, onde cursou teologia, filosofia e cânones, tornando-se doutor em Direito Canônico. No fim do século XIX, retornou ao Brasil e fixou-se na cidade imperial de Santo Antônio do Penedo, onde foi vigário e capelão da Igreja de Santo Antônio do Barro Vermelho. Foi educador, jornalista e doutrinador, além de deputado provincial. Foi admitido neste instituto como sócio correspondente em 08 de junho de 1915. Viveu 74 anos, tendo falecido em 1929.

Evoco os três antecessores da cadeira nº2:

1) O primeiro foi o fundador desta cadeira, o prof. Luiz Medeiros Neto. Nascido em Traipu em 22 de novembro de 1912. Ingressou no Seminário de Maceió aos 12 anos de idade, em 1925, onde obteve sua formação humanística. Ordenou-se sacerdote em 1ª de novembro de 1935. Anos depois, deixou a batina e constituiu família. Grande intelectual alagoano, foi escritor, historiador, parlamentar, jornalista e professor. Em 15 de novembro de 1942, tomou posse no IHGAL. Nessa época, ocupou vários cargos em Maceió, entre eles, o de Diretor de Educação, cargo correspondente ao atual Secretário de Educação. Exerceu também sete mandatos de Deputado Federal entre 1946 e 1974. Participou como o homem decisivo para a criação e implantação da Universidade Federal de Alagoas em 1961, tendo recebido o diploma de Professor Emérito, em 1983 pela mesma Universidade. Foi o 11ª presidente deste

Instituto, no período de 1983 até sua morte no dia 8 de novembro de 1992. Durante o seu mandato, em 1985, ocorreu à ampliação do número de sócios para 60 e a escolha dos patronos de todas as cadeiras dessa instituição. Publicou vários trabalhos, entre eles a “História do São Francisco”, cujo conteúdo aborda o valor do Rio São Francisco que é, inegavelmente, a salvação do nordeste sofrido do nosso Brasil.

2) o segundo ocupante da cadeira n° 2 foi o Ministro Antônio Freitas Cavalcante, que nasceu na cidade de Penedo em 12 de dezembro de 1908. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife e exerceu atividade parlamentar por 22 anos. Em Maceió, dirigiu o Diário do Povo e foi diretor da Imprensa Oficial. Teve uma carreira política como Secretário de Estado, Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador da República. Em 1961, foi ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Publicou vários livros, entre eles “A Profecia das Águas”. Tomou posse neste instituto em 28 de setembro de 1994 e permaneceu até seu falecimento em 29 de agosto de 2002.

3) o terceiro foi a minha antecessora, a médica Ângela Maria Moreira Canuto, que tomou posse nesse Instituto em 11 de dezembro de 2002, mas pediu transferência para ser sócia honorária, em 26 de outubro de 2022. Ângela é minha amiga e colega da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nasceu em Maceió em 19 de março de 1954, formou-se em Medicina pela UFAL no ano de 1977. Fez Residência Médica em Clínica Médica no Hospital de Base em Brasília. Adquiriu a especialização em Gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia em 1994. Nessa época, foi Presidente da Sociedade de Gastroenterologia de Brasília no período de 1995 a 96. Depois regressou a Maceió, abriu Consultório Médico e, em 2001 ingressou na carreira acadêmica, após concurso público, na Faculdade de Medicina da UFAL. Em 2004, obteve uma segunda especialização em Educação Médica, na UFAL. Conquistou vários títulos, entre eles o do Mestrado profissional em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no ano de 2005; o doutorado em Bioética, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, UP, Portugal, em 2015; e recentemente, em 2022, conquistou o título de pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente, é professora adjunto IV e Diretora da Faculdade de Medicina da UFAL. É uma profissional dinâmica, muito competente, dedicada e responsável, sendo admirada e elogiada por todos do convívio acadêmico. Tem inúmeras publicações: artigos e resumos científicos, capítulos de livro e os seguintes livros: Pequeno Dicionário de Gastroenterologia (2000); Machado de Assis: Memórias de um Fracista (2002); Faculdade de Medicina de Alagoas: História de luta e esperança (2006, republicado neste ano de 2023); Aprendendo com Hipócrates: aspectos da

História da Medicina (2009); Fundamentos da Bioética - o consentimento livre e a humanização no atendimento médico (2015) e Gastroenterologia na Atenção Básica (2019). Assim, Ângela Moreira Canuto, além de médica, professora, pesquisadora é uma grande escritora alagoana.

Agora, passo a ocupar a cadeira número 2, e esse é um momento de grande significado para mim, fruto da participação de muitos: meus saudosos pais, Aloysio e Maria Amélia Galvão; os meus irmãos, Aloysio José, Maria Amélia (Mely) e Aloysio Filipe; os amigos, orientadores, professores e, em especial, a professora Renira Lisboa de Moura Lima, a quem agradeço de coração; e principalmente ao meu esposo, Luiz Gonzaga Castro e a minha filha, Maria Thereza Castro, pelo constante apoio e incentivo; e finalmente aos consócios que me escolheram, a quem devo a entrada nesta casa.

Confirmo assim, as palavras do grande orador romano, Marco Túlio Cícero, de quem meu pai era grande admirador: “ A gratidão é não só a maior das virtudes, mas a origem de todas as outras”.

Tenho dito!

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente chega o ano de 2024, e sinto que acontecerá o maior dos meus desejos, a realização de um sonho: alcançar o título de Professora Titular da UFAL. Isso representa para mim o reconhecimento máximo do meu trabalho docente, decorrente de toda a minha história de vida, desde quando nasci, da formação familiar, escolar e pelo meu percurso profissional e todas as minhas conquistas.

Ensinar é uma troca de saberes, ou seja: a gente está sempre ensinando e aprendendo. O mais gratificante em ser professor é ver a evolução do seu aluno, a sua empolgação, ver como cada um começa e como conclui aquela etapa de formação, além de ver a evolução do professor, que também cresce com o aluno.

Pretendo continuar com o trabalho docente na Universidade Federal de Alagoas, compartilhando conhecimento acadêmico, influenciando no desenvolvimento pessoal, emocional e social dos meus alunos.

Hoje posso dizer: “sinto que sou uma pessoa melhor e mais feliz, sou as escolhas que conquistei no caminhar da minha vida, e me defino como médica, professora, pesquisadora, extensionista, escritora e poeta”.

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos meus pais, aos familiares, amigos e àqueles que me acompanharam e me apoiaram e a minha coragem e perseverança para atingir esse objetivo.

Dentre os agradecimentos que tocaram o meu coração durante a docência, em especial dos meus alunos, descrevo um: era terça-feira dia 21/03/2023, quando fui aplicar a prova de otorrino. Ao chegar à sala de aula, o aluno Eliab Batista Barros da turma 85-A, do período 2022.2, declamou um poema da turma para mim, abaixo:

Oh! Therezita,
Professora de otorrinolaringologia,
Seu conhecimento é tão vasto,
Que nos deixa em pura admiração.

Seus ouvidos são tão aguçados,
Que até o som mais sutil,
Não passa despercebido,
Pois sua habilidade é incrível.

Seu amor pelo ensino é claro,
E sua paixão pela medicina é forte
É uma honra ser seu aluno,
E aprender com você é uma sorte,

Obrigada Therezita querida,
Por dividir conosco o seu saber,
Você é um exemplo de dedicação,
E sempre vamos te agradecer

Com amor, turma 85 A

Fiquei muito feliz e emocionada por essa linda homenagem. Tudo reflete os 34 anos de docência. São experiências de ensinar e aprender. Esse dia foi surpreendente. Senti o sentimento de gratidão para sempre. Como Paulo Freire diz: “a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Imagem 73: estou emocionada e muito agradecida a todos da turma



Fonte: da autora

8 LINHA DO TEMPO

- 1961 – **Nascimento** em Maceió no dia 22 de fevereiro.
- 1986 – Formou-se em Medicina pela UFAL.
- 1989 – **Especialista em Otorrinolaringologia** pelo INAMPS, no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro/RJ.
- **Admitida na ECMAL**, após concurso público.
- 1991 – Seu casamento com Luiz Gonzaga Castro, em 6 de setembro, na Igreja de Sta Rita, Maceió/Al.
- 1993 – **Admitida na UFAL**, após concurso público.
- Início das orientações em monitoria até o presente momento 2024.
- 1994 – Nascimento de sua única filha, Maria Thereza, em 6 de fevereiro.
- 2003 – **Começo do mestrado na FCMSCSP.**
- Coordenação do 1º evento: I Curso de Extensão Interdisciplinar da Clínica Cirúrgica, na UNCISAL.
- 2004 – **Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da UNCISAL.**
- **Palestrante. Exame Geral de Qualificação, nível de Mestrado**, FCMSCSP, em 25 de agosto.
- 2005 – **Coordenadora da Disciplina de Otorrinolaringologia da UNCISAL, até 2008.**
- **Conclusão do mestrado no mês de janeiro.**
- **Início das orientações em iniciação científica pelo PROBIC.**
- 2006 – **Publicação do artigo do mestrado:** Prevalência do Papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, ISSN 1808-8694; v. 72, p. 272- 282.
- 2007 – **Palestrante. Aula de qualificação da Tese do Doutorado da FCMSCSP.** (16/09/2007).
- **Defesa do doutorado na FCMSCSP em novembro.**
- 2008 – **Início da orientação em PIBIC** até o presente momento em 2024.
- **Responsável pelos Exames de Videolaringoscopias do HUAA-UFAL, até março de 2020.**
- **Coordenadora do módulo do Adulto e do Idoso VIII da UNCISAL (disciplina de Otorrino-Oftalmo), até agosto de 2018.**
- **Chefe do Serviço de Cirurgia da FAMED /UNCISAL, até 2010.**
- 2009 – **Participação e apresentação de 5 pôsteres no Congresso Mundial de Otorrinolaringologia,** em São Paulo/Brasil.
- Morre em janeiro a sua querida mãe, Maria Amélia Galvão.
- 2010 – **Membro da Comissão de avaliação dos processos de Estágios Probatórios e Progressão Funcional UFAL.**
- **Coordenadora do Núcleo de Cirurgia da FAMED/ UNCISAL, até 2012.**
- **Coordenou a I Jornada Multidisciplinar do Núcleo de Cirurgia** com apresentação de Temas Livres.
- **Membro do Comitê Institucional de Iniciação Científica da UNCISAL, até 2012.**
- 2015 – Suplente do Conselho de Unidade Acadêmica (CONSUA-UFAL), de 2015 a 2017.
- 2016 – **Coordenou a “Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia Alagoana” UFAL, por 2 anos.**
- **Defesa do Memorial para Professora Titular da UNCISAL em 02 de dezembro.**

- 2017 – **Membro efetivo do Comitê de Ética da UFAL**, até julho de 2019.
- **Coordenadora do projeto de extensão “Dê voz a quem precisa”** até o presente momento.
 - **Primeiro Evento do projeto dê voz a quem precisa: Mesa redonda: Saúde vocal: A voz profissional**
- 2018 – **O projeto “Dê voz a quem precisa” foi avaliado pela PROEX com nota 10.**
- **Aposentada como professora Titular da UNCISAL em 23 de agosto.**
 - **Fez parte da Comissão de Curricularização da Extensão do NDE-FAMED/UFAL.**
- 2019 – **Membro efetiva do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Famed/UFAL até 2023.**
- 2020 – **Autora org. do livro: Cuidando da voz e da saúde do professor.**
- **Coordenou o Festival de Saúde para os professores**, considerado pelo público de “grande dimensão humana”, on-line, durante a pandemia da COVID-19. De 26 a 29 de outubro.
 - **Coordenadora da disciplina eletiva “Distúrbios da Voz”** até o presente momento.
 - **“Menção honrosa”**, conferido ao trabalho: “Frequência de Complicações Intra e Pós- operatória na Reconstrução de Fissuras de Lábio e Palato em Crianças de um Hospital Universitário” no V Combined Meeting/ABORL-CCF, on-line, durante a pandemia da COVI-19.
- 2022 – **Morre seu pai o prof. Aloysio Américo Galvão em 4 de fevereiro.**
- **Autora org. do livro: Cuidando da Saúde do professor, da voz, do corpo e da mente.**
- 2023 – **Autora do livro: Poemas e Escritos Seletos**
- **Autora do livro (prelo): A vida e Obra de Aloysio Américo Galvão, Professor e Juiz de Direito.**
 - **Posse no IHGAL, na cadeira nº2**, no dia 30 de maio.
 - **Publicação da crônica “Ao Mestre Gilberto de Macedo”** na gazetaweb.com. em 04 de setembro.
- 2024 – **Publicação do poema “A SAUDADE”** na gazetaweb.com. Em 01 de fevereiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, CA. CUIDADOS COM A VOZ. Revista Associação Médica Brasileira. 2004;48:24

AHAMED, MZ, et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. Asian journal of psychiatry, v.51, 2020.

BRAGA, Júnia Novaes, 2006. NÓDULO VOCAIS: ANÁLISE ANÁTOMO – FUNCIONAL. Ver CEFAC, São Paulo, V. 8, n. 2, 233-9, abr-jun, 2006.

BRANCO, Anadergh Barbosa, 2006. DOENÇAS DAS CORDAS VOCAIS E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO. Comun Ciênc Saúde. 2006;17(1): 37-45. Distrito Federal, Brasília.

CASTRO, T.G. & ALVES, B.R.P. Cuidando das queixas clínicas associadas aos sintomas de voz do professor. In Cuidando da voz e da saúde do professor. p.49-57. 2020.

CASTRO, T.G. et al. SINTOMAS VOCAIS E QUEIXAS ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS. Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2020;5(1):1340-1350.

CIRÍACO, KLINGER TEODORO et al. Ações de ensino, pesquisa e extensão e suas potencialidades à promoção de práticas para a educação das relações étnico-raciais. Braz. J. of Develop. v. 6, n. 7, p. 43178-43200, 2020.

COLTON, R H & Casper, J.K. Mau uso e Abuso Vocal: Efeitos sobre a Fisiologia Laríngea. In: Colton, R H & Casper, J.K. - COMPREENDENDO OS PROBLEMAS DA VOZ – UMA PERSPECTIVA FISIOLÓGICA AO DIAGNÓSTICO E AO TRATAMENTO. 1ª Edição, Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1996. 04:p. 81-117

CRESPO, A.N., Maunsell, R. - LESÕES FONOTRAUMÁTICAS DAS PREGAS VOCAIS. In: Campos, C.A.H. & Costa, H.O. – Tratado de Otorrinolaringologia (SBORL), 1ª Edição, São Paulo, Ed. Roca, 2003. 04(39):p. 421-29.

ECKLEY, C.A.; Sataloff, RT; Silva, M.A. VOZ PROFISSIONAL. In: Campos, C.A.H. & Costa, H.O. – Tratado de Otorrinolaringologia (SBORL), 1ª Edição, São Paulo, Ed. Roca, 2003. 04(48):p. 535-45.

FILLIS, Michelle Moreira Abujamra et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 32, n. 1, p.1-10, 2016. FapUNIFESP (SciELO).<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00026015>.

FLORES, F.L.; MELLO, D.T. O IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE, A EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICA FORMATIVA: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UM INSTITUTO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL. *Revista Conexão UEPG*, vol. 16, núm. 1, pp. 01-13, 2020.

FORTES, Felipe Sartor Guimarães et al. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, [s.l.], v. 73, n. 1, p.27-31, fev. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-72992007000100005>.

FUESS, V.L. & Lorenz, M.C. DISFONIA EM PROFESSORES DO ENSINO MUNICIPAL: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO. *Rev. Bras. Otorrinolarinol.* 2003; 69 (6): P. 807-12

GONÇALVES, GBB. ALGUMAS REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE A DISFONIA ENQUANTO DOENÇA OCUPACIONAL E TERAPÊUTICA DE FONOAUDIÓLOGOS COM DOCENTES.

Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.com/trabalho/artigos/artigo-028.htm>. Acessado em 05/agosto/2007.

GOUVÊA, V.N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde Debate | rio de Janeiro*, v. 40, n. 111, p. 206-219, OUT-DEZ. 2016. DOI: 10.1590/0103-1104201611116

HOLMQVIST S, Santtila P, Lindstrom E, Sala E, Simberg S. The association between possible stress markers and vocal symptoms. *J Voice*. v. 27, n. 6:787, nov. 2013.

LIMA-SILVA, MFB, Ferreira LP, Oliveira IB, Silva MAA, Ghirardi ACAM. Voice disorders in teachers: self-report, auditory-perceptive assessment of voice and vocal fold assessment. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17(4):391-7. Doi: 10.1590/S1516-80342012000400005.

LEE SY, Lao XQ, Yu IT. A cross-sectional survey of voice disorders among primary school teachers in Hong Kong. *J Occup Health*. v. 52, n. 6, p. 344-52, 2010.

MARÇAL CCB, Peres MA. Self-reported voice problems among teachers: prevalence and associated factors. *Rev Saúde Pública.* 2011 June; 45(3):503-11. Doi: /10.1590/S0034-89102011005000025.

MARÍĆ N, Mandic-Rajcevic S, Maksimovic N, Bulat P. Factors Associated with Burnout Syndrome in Primary and Secondary School Teachers in the Republic of Srpska (Bosnia and Herzegovina). *Int J Environ Res Public Health*. v. 17, n. 10:3595. mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho -DVRT*

[Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018[cited 2020 Mar 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf.

MONTEIRO, E.L. & Capasso, R. – LARINGITES AGUDAS E CRÔNICAS INESPECÍFICAS. In: Campos, C.A.H. & Costa, H.O. – Tratado de Otorrinolaringologia (SBORL), 1ª Edição, São Paulo, Ed. Roca, 2003. 04(36):p. 379-92.

MORTON V, Watson DR. THE TEACHING VOICE: PROBLEMS AND PERCEPTIONS. *LogPhon vocal*.1998;23:133-39.

PENTEADO, R.Z.; NETO, S.S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. *Saúde Soc. São Paulo*, v.28, n.1, p.135-153, 2019. DOI 10.1590/S0104-12902019180304

SAKAE, F.A., Sasaki,F., Sennes, L.U., Tsuji, D.H., Imamura,R. PÓLIPOS DE PREGAS VOCAIS E ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS MÍNIMAS: LESÕES ASSOCIADAS? *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2004; 70(6):p. 739-41

SALA E, Laine A, Simberg S, Pentti J, Suonpää J. THE PREVALENCE OF VOICE DISORDERS AMONG DAY CARE CENTER TEACHERS COMPARED WITH NURSES: A QUESTIONNAIRE AND CLINICAL STUDY. *Journal of Voice*. 2001;15(3): 413-23.

SANTANA MCCC, Goulart BNG, Chiari BM. Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 288-295, 2012.

SILVA AFD, et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA, MÁRCIA REGINA FARIAS et al. Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020.

SILVA, EF & VIEIRA, AMD. ADOECIMENTO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ. *Revista Humanidades e Inovação* v.8, n.59. 2021

SOUZA E.M.R.; Coutinho D.J.G. Susceptibility to illness of primary teachers in olinda: symptoms, complaints and diagnoses. *Educ Rev*. 2018; 34:188055. Doi: 10.1590/0102-469818805ANEXO A – PLANO DE ATIVIDADES DO/A BOLSISTA DE EXTENSÃO (INDIVIDUAL) E COLABORADORES/AS

SILVA POC. Relação entre distúrbio vocal, fatores ocupacionais, e aspectos biopsicossociais em professores [dissertation]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2013 [cited 2020 Mar 01]. Available from: http://www.de.ufpb.br/~mds/DissertacoesAprovadas/Dissertacao_Priscila_Oliveira_Costa_Silva-2013.pdf.

SILVA BG, Chammas TV, Zenari MS, Moreira RR, Samelli AG, Nemr K. Analysis of possible factors of vocal interference during the teaching activity. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51:124. Doi: 10.11606/s1518-8787.201705100009.

STEINBERG BM, Abramson AL, Kahan, L.B., Hirschfird, I., Freiburger I. - VOCAL CORD POLYPS: BIOCHEMICAL AND HISTOLOGIC EVALUATION. *Laryngoscope*. 1985; 95: 1327-31.

VALENTE, Adriana Maria Silva Lima; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, [s.l.], v. 40, n. 132, p.183-195, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000093814>.

VILKMAN E. Voice Problems at Work: A CHALLENGER FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH ARRANGEMENT. *Folia Phoniatr Logop*. 2000; 52:120-25.

YIU EM-L. IMPACT AND PREVENTION OF VOICE PROBLEMS IN THE TEACHING PROFESSION. *Embracing the Consumers View. Journal of Voice*. 2002; 16(2):215-28.

ZALESSK-Krecicka M, Krecicki T, Cyganek P, Walulin J, Rozmiarek D. ANALYSIS OF VOICE DISORDERS in teachers treated in the Phoniatic Laboratory of the Otolaryngology Department AM in Wrocław. *Przegl Lek*. 1999; 56 (2):139-43.

ANEXOS DO PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

ANEXOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

ANEXO 1 – DO PRIMEIRO CICLO DO PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

Pôster da Mesa Redonda Saúde Vocal: a voz profissional.

Pôster do Seminário de Disfonias.



MESA REDONDA
SAÚDE VOCAL: A VOZ PROFISSIONAL
PROJETO DE EXTENSÃO: DÊ VOZ A QUEM PRECISA



Coordenadora:
profa. Dra. Therezita P.P. Galvão Castro

Moderador:
profa. Dra. Therezita P.P.G. Castro

Temas e palestrantes:

1. A voz como instrumento do trabalho
Wanderliza Laranjeira
2. Diagnóstico das disfonias
José Passos de Oliveira Júnior
3. Orientações clínicas: higienização da voz
Alana de Almeida Mota

Local: Escola Pública Municipal Professora Maria Carmelita Cardoso Gama, localizada no bairro Tabuleiro dos Martins, na UFAL, em Maceió-AL.

Data: 21/10/2017 **Hora:** 9:0h

Público Alvo: professores e outros profissionais com queixas de disfonia.





SEMINÁRIO DE DISFONIAS

PROJETO DE EXTENSÃO: DÊ VOZ A QUEM PRECISA
FAMED-UFAL



Coordenadora: Profa. Therezita P. P. Galvão Castro
Local: Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital
Universitário – UFAL
Horário: 12:00 às 20:00 horas

PROGRAMAÇÃO:

- 12:00 às 14:00 h – Início do evento
- 14:00 às 15:00 h – Demonstração do exame de videolaringoscopia.
Palestrante: Profa. Therezita P. P. Galvão
- 15:00 às 16:00h – Fisiologia da Vocalização e Disfonia funcional.
Palestrante: Prof. José Diogo Rijo Cavalcante
- 16:00 às 18:00 h - Apresentação dos resultados dos questionários aplicados aos professores da Escola pública de ensino fundamental.
Palestrantes:
Acd. Wanderliza Laranjeira
Acd. José Passos de Oliveira Júnior
Acd. Maria Thereza P. G. Castro
Acd. Alana de Almeida Mota

ANEXO 2 – DO SEGUNDO CICLO DO PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

Pôster do II Seminário de Disfonias

Folder intitulado: Saúde Vocal para a Voz do Professor. Frente e verso.

Pôster da Oficina de Saúde para Professores de Escolas Públicas

Folder Cuidando da Saúde e da Voz do Professor. Frente e verso.

Trabalhos publicados em anais de eventos e periódicos científicos. Total: 10

1. Periódico International Archives of Otorhinolaryngology. Anais do 17Th Congresso da FORL-USP. Ano 2018

8536. Anxiety and Stress Associated with Voice Symptoms in Teacher Activity and its Therapeutic Alternatives: A Systematic Review. S57.

8544. The Occurrence of Symptoms Associated with the Voice of the Teacher in a Public School Of Primary Educationof the Municipality of Maceió. S58

8602. Prevalence of otorhinolaryngological complaints during the “Care for Your Voice” campaign for World Voice Day in the city of Maceió in 2018. S63

8911. The Epidemiology and Importance of Professional Voice. S83

2. Anais do 48ª Congresso da ABORL-CCF do ano 2018

TL 040 A prevalência de sintomas vocais associadas ao trabalho dos professores de escolas de ensino fundamental: Uma revisão de literatura. p.47.

P 112 Conceitos atuais na promoção de saúde da voz do professor: Uma revisão de literatura. p.157.

3. Periódico International Archives of Otorhinolaryngology. Anais do 18Th Congresso da FORL-USP. Ano 2019

9236. Occurrence of Voice Symptoms in Teachers of three Public Schools of MACEIÓ-AL. S32.

9240. Round tables of vocal health in schools public: a reporto of experience. S33.

9242. Campaign Cares Well of Your Voice for World Voice Day: A Report of Experience. S33

9517. Voice Disorders and other Clinical Complaints associated with Teachers Work: A Systematic Literature Review. S54

Publicação de artigo completo em revista científica

Artigo original: SINTOMAS DE VOZ E OUTRAS QUEIXAS ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS. Publicado na Revista Portal: Saúde e Sociedade - FAMED/UFAL. Publicado em 14 de junho de 2020.

Publicação do primeiro livro do projeto, como autora organizadora

Título: Cuidando da Voz e da Saúde do professor. Gráfica e Editora Mascarenhas. ISBN.

Autora de 5 capítulos do livro: Cuidando da Voz e da saúde do professor. Os títulos encontram-se no Sumário do livro.



II SEMINÁRIO DE DISFONIAS

PROJETO DE EXTENSÃO: DÊ VOZ A QUEM PRECISA
FAMED-UFAL



Coordenadora: Profa. Dra Therezita P. P. Galvão Castro

Local: Famed - UFAL . Data: 19/05/2018; Horário: 8h às 14hs

Evento para os alunos participantes do projeto, devendo ser obrigatória a participação de todos

PROGRAMAÇÃO:

- 8:00 às 8:30 h – **INSCRIÇÃO E INICIO DO EVENTO**
- 8:30 às 10:00 h – **DISFONIA ORGANOFUNCIONAL / LESÕES FONOTRAUMÁTICAS**
 1. Introdução e fatores associados a disfonia organofuncional
Palestrantes: Acad. Victória Coutinho de Q. Monteiro e Wanderlisa Larangeira
 2. Lesões benignas das pregas vocais ou lesões fonotraumáticas: Nódulos, pólipos e edema de Reinke
Palestrantes: Acads. Carolina Vieira e Karine Nóbrega Cavalcanti
 3. Alterações estruturais mínimas (AEM) da cobertura das pregas vocais
Palestrantes: Acads. Artur Sampaio e Eduardo de Oliveira Costa
- 10:00 às 11: 30hs– **FONOTERAPIA PARA VOZ PROFISSIONAL**
Palestrante: Profa. Vanessa Fernandes de Almeida
- 11:30 às 14:00hs **DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DO CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO**
Profa. Dra Therezita P.P. Galvão

Caso os sintomas permaneçam por mais de 15 dias, é aconselhável procurar um especialista em voz, o Fonoaudiólogo ou o médico Otorrinolaringologista, que trata do diagnóstico das doenças da laringe e realizar o exame de videolaringoscopia

Imagine até onde a sua voz pode te levar.

A voz humana é o som produzido pelas nossas cordas vocais, e ela pode identificar as pessoas tanto quanto a impressão digital, além de revelar nossas emoções e sentimentos.

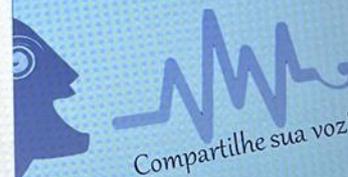
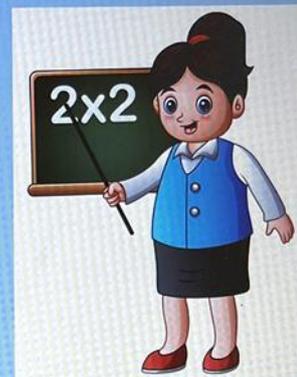


Coodenadora: profa. Dra. Therezita P.P. Galvão
Vice-coordenador: prof. José Diogo Cavalcante

Compartilhe sua voz!

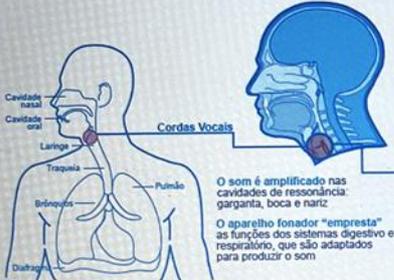


Saúde vocal
Para a voz do professor
2018



Como a voz é produzida?

A voz é produzida na laringe, onde se encontram as pregas vocais, que se aproximam suavemente e realizam um movimento de vibração durante a fala, graças à passagem do ar que vem dos pulmões, sendo produzido o som.



O som é amplificado nas cavidades de ressonância: garganta, boca e nariz.
O aparelho fonador "empresta" as funções dos sistemas digestivo e respiratório, que são adaptados para produzir o som.

O que é o abuso vocal?

É todo comportamento que altera a tendência normal de produção da voz. São ações que demandam de esforço vocal e, portanto, um mau uso.

Quais os principais sintomas de abuso vocal em professores?

- ✓ rouquidão
- ✓ Cansaço enquanto fala
- ✓ Dificuldade de projetar a voz
- ✓ Garganta seca
- ✓ Pigarrear
- ✓ dor ao falar
- ✓ Falha na voz

Os cuidados com a voz



1,5 a 2litros de água por dia



Dormir 8h por noite



Alimentação saudável



Boa postura corporal



Roupas confortáveis

O que prejudica a voz?



Falar muito ou em alta intensidade



Falar sob estresse, com esforço, rápido ou sem pausa



Fumar



Não aquecer a voz antes de seu uso



Consumir bebidas alcoólicas



pigarrear

Alergias

Evitar o ar condicionado muito frio, poeira, pelo, pêlo, mofo, ventilador, cheiros fortes e frieza. Causam ressecamento do trato vocal, induzindo a produção da voz com esforço e tensão

Mitos e Verdades

→ O fumante passivo também sofre com a fumaça. **Verdade!**

Uma pessoa que não fuma e fica exposta à fumaça também pode apresentar a voz alterada.

→ Pigarrear tira a secreção da garganta. **Mito!**
A tentativa de pigarrear irrita a garganta. O ideal é beber com 2 a 3 litros de água ao dia para que esta secreção saia naturalmente.

→ Maconha e cocaína prejudicam a voz. **Verdade!**

Maconha: Devido à fumaça e toxinas da queima da seda a qual a erva é embolada:

Cocaína: prejudica o tecido e a injetável pode provocar fadiga na voz.

→ Gelado faz mal. **Verdade!**

Devido à mudança brusca de temperatura. Antes de engolir alimentos muito gelados, mantenha-os na boca por alguns segundos e depois engula.

→ Bala de hortelã, mel, pastilhas, spray bucal e gengibre mantem a voz saudável. **Mito!**
infelizmente disfarçam a dor, dando uma falsa sensação de melhora.

→ Há alteração na voz durante o período de menstruação. **Verdade!**

Neste período, a mulher fica com as cordas vocais inchadas, por causa das alterações hormonais. A voz fica cansada, um pouco rouca, ela fica mais grave e há dificuldade para afinar.

→ Idade modifica a voz. **Verdade!**

Mulheres: durante a menopausa, a queda de hormônio feminino faz com que a voz fique mais grave. Homens: na terceira idade ocorre aumento da frequência na voz, fazendo com que ela fique mais aguda.

OFICINA DE SAÚDE PARA PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA

Projeto de extensão "dê voz a quem precisa"

Coordenadora:

profa. Dra. Therezita P.P. Galvão Castro
Colaboradora: Profa. Vanessa F. de Almeida

1) TEMAS DA OFICINA:

1. Exposição dos sintomas associados com o trabalho do professor
- **Wanderliza Laranjeira Coutinho**
2. Como aliviar o estresse do professor
- **Maria Thereza P. Galvão Castro**
3. Os Cuidados com a saúde e a voz do professor
Pedro Felipe e Rodolfo Matias
4. Exercícios para a voz do professor
- **Mirislan Soares da Silva**

2) DEBATE PARA SANAR AS DUVIDAS DOS PROFESSORES

LOCAL: na ESCOLA PÚBLICA:

- **Maria Carmelita Cardoso Gama;**

Data: 20/10/2018 as 9:0hs

Público Alvo: Professores da escola pública



EXERCÍCIOS VOCAIS PARA DIA DIA DO PROFESSOR:

1. De aquecimento vocal:

- Técnica de som fricativo sonoro emitidos na frequência grave "zzzzzz" (repetido por 10 vezes)
- Técnica de vibração de língua ou lábio na frequência aguda (repetido por 10 vezes)
- Técnica de vibração modulada de língua ou lábio (repetido por 10 vezes)
- Técnica de firmeza glótica, realizar a emissão sustentada do "vvv" com a mão espalmada na boca (repetido por 10 vezes)

2. Desaquecimento vocal

Técnica do bocejo- suspiro: Realizar o bocejo soltando o ar com a emissão da vogal a (repetido por 10 vezes)

7 DICAS PARA NÃO ESQUECEREM SALA DE AULA:

- Beber líquido durante a aula, em pequenos goles, de preferência em temperatura ambiente.
- Não gritar com os alunos, procurar outros meios como bater palmas, bater o livro sobre a mesa, parar de falar, etc.
- Procurar outras formas de dar aula além da fala, como: filmes, projeções e cartazes.
- Falar mais próximo e de frente para os alunos e não de frente para o quadro.
- Poupar a voz, a chamada pode ser feita por um dos alunos.
- Coordenar a fala com a respiração.
- O uso de microfone é recomendável em salas grandes com muitos alunos.

A capacitação profissional, através de cursos e especializações, aumenta a autoestima e ensina como lidar com os alunos e problemas na escola.

combater o sedentarismo, praticar yoga, meditação, pilates e caminhada, melhora a saúde mental e física, juntamente com alimentação saudável

AUMENTA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO PROFESSOR

A espiritualidade e a família melhora o bem-estar social e favorece a alegria

Projeto "Dê voz a quem precisa"

Coodenadora:

profa. Dra. Therezita P.P. Galvão

Colaboradores:

prof. José Diogo Rijo Cavalcante

profa. Vanessa Fernandes de Almeida Porto

Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio

Alunos:

Wanderliza Laranjeira Coutinho

Arthur Ramos de Ferreira Sanpaio

Eduardo de Oliveira Costa,

Victoria Coutinho de Q. Monteiro

Carolina Dettmann Vieira

Karine Nóbrega Cavalcanti

Maria Thereza Patury Galvão castro

José Passos de Oliveira Júnior

Alana de Almeida Mota

Isabel Araujo da Silva

Rodolfo Mathias Barros Cardoso

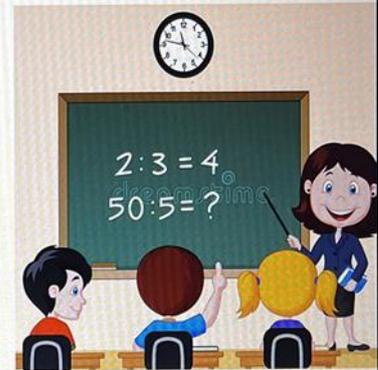
Pedro Fellipe Pereira da Silva Rocha

Mylena dos Santos Cavalcante

Rayane Medeiros dos Santos

CUIDANDO DA SAÚDE E DA VOZ DO PROFESSOR

Projeto de extensão "Dê voz a quem precisa"
PROCAEXT - PROEX/UFAL



Os principais sintomas de abuso vocal em professores:

- ✓ Rouquidão
- ✓ Cansaço enquanto fala
- ✓ Dificuldade de projetar a voz
- ✓ Garganta seca
- ✓ Dor faríngea ao falar
- ✓ Falha da voz

Outros sintomas associados ao trabalho do professor:

- ✓ Queimação ou ardor na faringe, tosse e pigarrear (pode ser refluxo esofágico)
- ✓ Espirros, obstrução nasal, coriza e coceira na garganta (sintomas de alergia)
- ✓ Ansiedade
- ✓ Depressão

No adoecimento do professor

Dependendo dos sintomas, se de voz e dor de garganta, procurar o médico Otorrinolaringologista ou o fonoaudiólogo, especialista em voz e se de transtorno de ansiedade, consultar o psiquiatra e o psicólogo.

O que melhora a saúde do professor?

EXCESSO NO TRABALHO

Evitar momentos de discussões, pois é comum abuso vocal, além da sobrecarga no trabalho e da falta de descanso. Deve procurar dormir cerca de 6 a 8 hrs por noite, alimentação saudável, caminhadas, alongar o corpo e psicoterapia nos casos de ansiedade extrema

ALERGIAS

Evitar o ar condicionado muito frio, poeira, pelo, pó, mofo, ventilador, cheiros fortes e frieza. Causam ressecamento das vias aéreas superiores e do trato vocal. Aparecimento dos sintomas de espirros, coriza, obstrução nasal e coceira na garganta. O tratamento consiste no uso de um anti-histamínico por via oral, além do soro fisiológico a 0.9% para lavagem nasal e uso de corticóide tópicos nasal, a budesonida (50mcg) e controle do ambiente

REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Evita alimentos ácidos, gordurosos, chá preto, café, chocolate, refrigerantes, álcool, macarrão, pão, farinha, condimentados, pimenta e outros, pois, deixa o estômago irritado causando o refluxo esofágico, devido a acidez do estômago que flui para o esôfago. Os sintomas são queimação na garganta ou dor ao engolir, pigarrear e tosse. O tratamento consiste em dieta e uso de medicamento antiácido. Persistindo os sintomas deve consultar um gastroenterologista

RINITE E FARINGITE

dor e coceira na garganta, coriza e obstrução nasal e as vezes febre e dor no corpo. Prevenir o gargarejo com 1 colher de café de bicarbonato de sódio e ½ copo d'água, o uso de soro fisiológico (0.9%) nasal, analgésico e descongestionante oral (tylenol-sinus), Kaloba ou Umckan. Repouso vocal, evitar gelado e ácidos

Os cuidados com a voz

HIDRATAÇÃO

Tomar 1 litro e meio a 2litros de água ao dia, evita ou diminui bastante a quantidade de muco viscoso e a sensação de garganta seca,

PIGARREAR

raspar a garganta ou tossir demais provoca um forte atrito entre as pregas vocais, irritando-as. Procure substituí-los por uma respiração seguida de uma deglutição de saliva para deslocar a secreção.

VESTIMENTAS E POSTURA

evitar o uso de roupas apertados no pescoço, pois dificultam a movimentação da laringe e na região abdominal, o que podem comprimir o diafragma (cintos apertados, roupas com o cós justo, etc.).

GRITAR

Deve ser evitado falar alto e de forma excessiva, pois, pode causar um fonotrauma, como um pólopo vocal e aparece a rouquidão constante. Deverá procurar um especialista.

Barulho

Evitar a competição sonora, que é frequente em festas e na escola. Não falar alto, nem cochichar ou sussurrar, pois provoca tensão vocal, causando inflamação, pode surgir dor ao falar e rouquidão. Deve fazer repouso vocal

CIGARRO e ÁLCOOL

Evitar o cigarro e Bebidas alcoólicas, principalmente os destilados (pinga, vodca, uísque, conhaque, etc.), pois, provocam a faringite e laringite crônica. A associação do fumo e álcool aumentam as chances de câncer de boca, faringe, laringe e de pulmão.

then installed and three decompression craniotomies were performed for cerebral edema, and right tympanomastoidectomy, finding a massive cholesteatoma. The child remained in serious condition with partial improvement of neurological symptoms. **Conclusion:** Chronic otitis media is associated with persistent, insidious and destructive conditions, with anatomical and functional sequels, especially in the cholesteatomatous form, due to its invasive potential. The patient presented a drastic evolution, even after drainage of the abscess and tympanomastoidectomy, which leads us to an early approach to chronic cholesteatomatous otitis media as a preventive measure of its serious complications.

Keywords: chronic otitis media, cholesteatoma, mastoiditis, abscess.

8536. Anxiety and Stress Associated with Voice Symptoms in Teacher Activity and its Therapeutic Alternatives: A Systematic Review

José Passos de Oliveira Junior, Wanderliza Laranjeira Coutinho, Eduardo de o. Costa, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro
Centro Universitário Tiradentes

Introduction: Voice professionals, such as the teacher, face daily stress and anxiety situations that negatively affect the quality of life and, especially, their working tool: the voice. The association between the occurrence of disturbances in the teaching voice and the school / academic environment is proven. In this way, it is important to determine the factors that decrease and alleviate the overload on the voice of these professionals. **Objectives:** To determine the association of vocal and therapeutic complaints that improve the teacher's quality of life. **Data Synthesis:** Professional performance, characterized by abusive use of voice, too much stress, exposure to noise, inadequate environment and predisposition to atopias make the trainer an individual predisposed to the development of vocal complaints. According to the literature, the symptoms that most affect the study population were: hoarseness, voice failure, fatigue in speech, weak voice and shortness of breath. In the face of alternatives to improve this panorama, there are alternative stress relief activities ranging from medicines such as Passiflorine-based herbal remedies, physical activities such as walking, Pilates, dance, Yoga and meditation, Acupuncture, diet - avoiding stimulant foods like acai coffee -, adequate sleep - from 6 to 8 a night - and psychotherapy. **Conclusion:** It is essential to disseminate the knowledge of vocal complaints and their improvement factors as a way to reduce social costs (physical, cognitive and psychic), as well as relieve the stress of the profession so essential to society.

Keywords: voice, teacher, quality of life.

8540. A Craniofacial Monostotic Fibrous Dysplasia Case Report

Bertha Catharine Corrêa Pereira Silva, Paulo César Pezza Andrade, Nathalia Parrode Machado Barbosa, Rebeca Alevato Donadon, André Luiz Lopes Sampaio, Gustavo Bachega Pinheiro
Hospital Universitário de Brasília

Introduction: Fibrous dysplasia is a benign, congenital skeletal disease characterized by the replacement of bone marrow by fibrous tissue. It may present in monostotic (affects single bone) and polyostotic (affects many bones) forms. The monostotic form occurs more often in maxilla and it is the most affected skull base bone, usually in patients aged 10 to 30 years, and less severe than the polyostatic form.

Objectives: To describe the clinical and radiologic features of a monostotic craniofacial fibrous dysplasia in a 36-year-old woman. **Resumed Report:** A 36-year-old woman with complaint of nasal obstruction, mainly to the right, oral breathing, coryza and pain in frontal region. Computed tomography (May/2017) of the paranasal sinuses demonstrated hypoplastic frontal and maxillary sinuses, notably the right maxillary sinus; expansive lesion in the right maxillary bone, heterogeneous, promoting discrete bulging and facial asymmetry, with ground glass opacification and hypodense areas of permeation; impression of partial resorption of posterior dental roots. Radiography of the upper limbs revealed a distal phalangeal fracture of the right third finger and, of the lower limbs, bilateral halux valgus. **Conclusion:** Fibrous dysplasia is a benign bone disease, usually with good prognosis, and potential for malignant transformation. Treatment is limited and conservative in asymptomatic cases. However, advances in surgical techniques and imaging technologies allow symptomatic patients to be treated with complete resection, restoring function and facial aesthetics.

8542. Congenital Nasal Dorsum Absence: A Case Report

Janaina Benetti, Ingrid Wendland Santanna, Gabriela de Matos, Tamires Macedo da Silva, Letícia Maria de Moura, Monique Zambra Messerschmidt, Gabriela Maycá Sanfelice
University Of Santa Cruz do Sul - Unisc

Introduction: Absence of the nasal dorsum is a rare congenital condition of uncertain etiology. The diagnosis is suspected during second trimester ultrasound and confirmed after delivery labor. It can be associated with other abnormalities such as defects in the eyes, ears, palate and midline defects. The newborn may have feeding and respiratory difficulty leading to failure to thrive, close follow up is mandatory. **Objectives:** Report of nasal dorsum absence in newborn. **Resumed Report:** Newborn, gestational age 37 weeks, cesarian delivery without interurrences and uncomplicated prenatal course. At birth, the baby showed absence of the nasal dorsum, hypertelorism and increased fontanelle with no other anomalies. After further evaluation with computed tomography, abdominal ultrasound and echocardiography the baby was discharged. Parents instructed to follow-up with otolaryngologist, neuropediatrician and general pediatrician. Posterior karyotype analysis showed no abnormal results. **Conclusion:** Congenital anomalies of the nose range from partial deformities to the complete absence of the nose and may be associated with other anomalies. Patient presenting with nasal bone absence must be routinely assessed by specialized medical care providers to exclude other congenital malformations. Assess feeding and breathing is crucial to patient's quality of life hence the aesthetic issue can be delayed. The surgical plan of treatment is complex and requires a multidisciplinary team, usually the reconstruction is performed in preschool years.

Keywords: congenital, malformation, nasal.

8543. Laryngeal Tuberculosis: Case Report

Débora Pereira Rodrigues, Aline Guedes Cozendey, Karina Dumke Cury, Fladwmyr Barros Emilio, Rodrigo Caseca dos Santos, Natalia Baraky Vasconcelos, Paula Coli Mendes Lima
Poli-clínica de Botafogo - Pró-Otorrino

Introduction: Tuberculosis still one of the most prevalent infectious-contagious diseases in our country which can affect several organs of our organism. Laryngeal tuberculosis is one of the most frequent forms of granulomatous lesion. During laryngoscopic examination, the lesions can be found

in any part of the larynx, being very common the involvement mainly of the vocal folds, uni or bilaterally. Dysphagia is the main symptom reported by patients, accompanied by odynophagia, cough and systemic complaints such as fever and weight loss. **Objective:** To report the case of a patient with laryngeal tuberculosis. **Case report:** L.M.A. 70 years old, was admitted at Policlínica de Botafogo service with dysphonia and dysphagia. Videolaryngoscopy was performed and visualized irregularity and thickening in the epiglottis, suggestive of an infiltrative lesion on the laryngeal face. The head and neck surgeon requested the preoperative laboratory tests and imaging exams. Computed tomography of the larynx revealed no tumor and chest radiography showed lesions suggestive of pulmonary disease. The histopathological analysis report reveals hyperplasia with areas of granuloma and necrosis, with culture positive for *Mycobacterium tuberculosis*. **Conclusion:** It is essential to the otorhinolaryngologist to be aware of the increasing incidence of tuberculosis cases as well as the importance of differential diagnoses such as squamous cell carcinoma of the larynx that may similarly present with hoarseness, odynophagia, cough, stridor, hemoptysis and cervical lymphadenopathy. A careful analysis should be performed in preoperative exams for laryngeal microsurgery, especially the chest radiography. Direct laryngoscopy along with biopsy are mandatory to establish a definitive diagnosis.

8544. The Occurrence of Symptoms Associated with the Voice of the Teacher in a Public School Of Primary Education of the Municipality of Maceió

José Passos de Oliveira Junior, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, José Diogo Rijo Cavalcante, Alana de Almeida Mota, Wanderliza Laranjeira Coutinho

Centro Universitário Tiradentes

Introduction: Otorhinolaryngological complaints in the teaching profession represent a challenge because of their high frequency. The incidence of dysphonia has increased over the years. Excessive workload, inadequate work environment, and bodily and psychological stress are factors that contribute to the sickness of teachers. **Objectives:** To describe the occurrence of symptoms associated with the voice of the teacher in a Public School of Elementary Education. **Methods:** This was a cross-sectional observational study with 20 teachers who answered a questionnaire analyzing personal data, voice complaints, other associated symptoms and life habits. Analyzes occurred through descriptive analytics (proportional distribution). **Results:** the most commonly reported symptoms were tiredness in speech (75%), burning in the throat (70%), hoarseness (65%), throat clearing and coughing (60%), and loss of voice (30%) and throat sensation (25%). 70% of them had an anxiety complaint and 45% had insomnia. Of these, half already went to the Otorhinolaryngologist, six people (30%) went to the speech pathologist and only five (25%) had vocal therapy. Six (30%) practiced physical activity, three (15%) used alcohol and none were smokers. **Conclusion:** The data point to the similarity in the pattern of complaints with the national literature. The high incidence of anxious symptoms and difficulties in sleep that need to be treated with a change in the labor panorama of the class is noticed. It is essential to follow up with an appropriate professional, to institute therapy using vocal techniques, to encourage physical activities and to reduce the consumption of alcoholic beverages.

Keywords: teacher, complaints, voice.

8546. Ozenosa Rhinitis and Nasal Myiasis: Case Report and Literature Review

José Passos de Oliveira Junior, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Alana de Almeida Mota, Higgor Amadeus Martins, Tharnier Barbosa Franco Manna

Centro Universitário Tiradentes

Introduction: Atrophic rhinitis or Ozena is a chronic disease characterized by yellowish secretion with fetid crusts and atrophy of the mucous lining. It has a higher incidence in countries with low socioeconomic development and hygiene, especially in rural areas. Chronic inflammation favors nasal myiasis because of the great attractiveness to flies that lay their eggs while the host sleeps. **Objective:** to describe a case of chronic rhinitis, which after two episodes of nasal myiasis intensely aggravated Ozenosa rhinitis. **Resumed Report:** Female patient, 78 years old. Resident in rural area. She reports that since she was young she has chronic rhinitis and that about 8 years ago, when she was still working in the field, she suffered from nasal and treated myiasis and continued to have rhinitis with symptoms of yellowish secretion, crusts and foul odor. Three years ago she had another episode and was treated. He currently experiences anosmia, cacosmia, tinnitus and echoes in the left ear and the presence of yellow discharge with crusts in the nasal passages. The examination of anterior rhinoscopy, nasal endoscopy and CT of the sinuses of the face show worsening of the chronic condition and because it is an elderly woman with advanced age, the treatment proposed initially is being clinical. **Conclusion:** In the face of the case, which shows an association of the disease with living conditions and hygiene in rural areas, it is necessary to pay more attention to the health of these people.

Keywords: atrophic rhinitis, ozenosa, myiasis.

8547. Nasal Metastasis of Clear Cell Neoplasia 20 Years After Primary Tumor Nephrectomy

Lucas Gabriel Nunes Pegorini, Murilo Carlos Gimenes, Lucas Alberto Furlan, Marla Renata Soares Momesso, Mariana Renata Nunes, Poliana Camurca da Silva, Marco Aurélio Fornazieri

Universidade Estadual de Londrina

Metastases to the nasal cavity are rare, and may occur from clear cell renal carcinoma. We present a case of a man with nasal metastasis, 73 years-old, non-white, submitted to radical nephrectomy nineteen years ago. This surgery was due to a clear cell adenocarcinoma - stage 1 (T1M0N0). In the follow-up, he did not present recurrence in serial abdominal computed tomographies. No adjuvant therapy was required. In the last year, patient started complaining of nasal obstruction and intermittent mild epistaxis. It was performed a nasal endoscopy and visualized a reddish lesion in the left nasal cavity. A head computed tomography (CT) with contrast showed an expansive tumor with soft tissue density in the left middle meatus eroding the left lamina papyracea. A complete removal of the tumor was performed in a piecemeal fashion. The anatomopathological exam indicated clear cell adenocarcinoma with free margins. After one year, patient has no complaints and shows no sign of recurrence in the follow-up CT.

8599. Study of Prevalence of Pertussis Cases in Children Under One Year Old from 2002 to 2017 in São Paulo
Gabriel Borges Veado de Assis, Thiago Yuzo Azuma, Vinícius Ruiz Nunes, Felipe Francisco Favaretto, Rodrigo Andreta
Santa Casa de Curitiba

Introduction: Pertussis is an acute respiratory disease caused by *Bordetella pertussis*, ranked among the top 10 causes of infant mortality. **Objective:** To evaluate the prevalence of pertussis in children under one year old in state of São Paulo from 2002 to 2017. **Methodology:** A total of 1925 cases of this disease in the group studied which occurred from 2002 and 2017 were analyzed. These records were obtained, according to the notification year, from the database of the Information System of disease Notification (SINAN) of the Ministry of Health (MS). This data was tabulated and analyzed in a Microsoft® Excel spreadsheet. **Results:** There was no significant number of reported cases between 2002 and 2010. From 2011 to 2014, there was a gradual increase of approximately 400% in notifications. In 2014, there was a peak of suspected cases, reaching 620 notifications. Between 2015 and 2017 there was a significant decline of approximately 540% in the reported numbers. **Conclusion:** The small number from 2002 to 2010 (101 cases) may represent a flaw in the notification system studied, perhaps due to lack of professional acceptance or difficulties in implementation. It is noteworthy that São Paulo has followed a global tendency to reduce pertussis cases lately. Hygiene habits, housing and forceful vaccination campaigns are related to this drop. It must be emphasized The importance of early diagnosis, exposed people prophylaxis and vaccination of those not yet vaccinated or in need of an extra dose since there is a high mortality rate among these patients.

8600. Study of Prevalence Of Cases Of Whooping Cough Under 1 Year from 1975 to 2017 in Brazil

Gabriel Borges Veado de Assis, Rodrigo Andreta, Felipe Francisco Favaretto, Thiago Yuzo Azuma, Vinícius Ruiz Nunes
Santa Casa de Curitiba

Introduction: Pertussis is an acute respiratory disease caused by *Bordetella pertussis*, ranked among the top 10 causes of infant mortality. **Objectives:** Evaluate the prevalence of whooping cough in children under 1 year in Brazil from 1997 to 2017. **Methodology:** A total of 20,120 cases of pertussis in children under 1 year old who occurred in Brazil between 1997 and 2017 were analyzed from SINAN(MS). This data was then tabulated and analyzed by Microsoft® Excel spreadsheet. **Results:** In the period of 1975 and 2005 we did not obtain a significant number of notifications. There is an increase in the number of notifications from 2006 to 2008(3,533%), subsequently between 2008 and 2010 there was a fall of 54%. Between 2010 and 2014, there was an increase of 1,193% in the number of cases. However, in the period from 2014 to 2017 there was a reduction of 82.25%, reaching a lower number in 11 years. **Conclusion:** The number of unimpressive cases from 1975 to 2005 may represent a failure in the notification system studied. In the period from 2006 to 2008 there was a significant increase in notifications, with a larger number in 2008 (872). Was observed a fall of 82% until the year 2017. Until 2017 Brazil continues with the reduction in the number of pertussis cases, habits of hygiene, housing and vaccination can be related to this fall.

8602. Prevalence of otorhinolaryngological complaints during the “Care for Your Voice” campaign for World Voice Day in the city of Maceió in 2018

José Passos de Oliveira Junior, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Alana de Almeida Mota, Laura Beatriz de Mesquita Gouveia, Lorena Natali Cardoso Fernandes Caldas, Eduardo de o. Costa
Centro Universitário Tiradentes

Introduction: The voice, a sound produced by the vibration of the vocal folds and modified by the resonance cavities, establishes a biopsychosocial communication. Any difficulty in vocal emission that impedes the natural production of voice goes unnoticed among individuals, thus the awareness and search of data is necessary for better conduct and prognosis. **Objective:** To determine the prevalence of otorhinolaryngological complaints during the “Take Care of Your Voice” campaign for World Voice Day in the city of Maceió in 2018. **Methods:** 100 physical questionnaires of self-authorship were used; contemplating personal data, dysphonic symptoms and habits of life; in subjects without participation restrictions. **Results:** In the sample, 66 women and 34 men were interviewed and the mean age was 34.28 years. 94.8% did not smoke, 77.3% did not use alcoholic beverages and 53% did not practice any type of physical activity. The prevalence was: clearing (50.7%), hoarseness (47.8%), cough (40.3%), burning or pain in the throat (38.8%), voice loss (35.8%), speech exhaustion (25.4%), choking (25.4%), throat sensation in the throat (22.4%) and speak (17.9%). 63.3% reported insomnia, 63.3% anxiety and 26.7% depression. 67.8% had symptoms of allergic rhinitis and 15.4% had asthma. 55% already visited the otorhinolaryngologist and only 19% went to the audiologist. 80% did not use controlled medication. **Conclusion:** Voice campaigns promote awareness of the perception of signs and symptoms for diagnosis and early treatment, as well as strategies for vocal health.

Keywords: otolaryngology, campaign, vocal health.

8603. Metastasis of Prostate Cancer in Temporal Bone
Lilayne Karla de Souza Araujo, Felipe Eduardo Lages Veras Nogueira, Guilherme Marconi Guimarães Martins Holanda, Barbara Barros Leal, Vitor Yamashiro Rocha Soares
Hospital Getúlio Vargas, Teresina, Pi, Brasil

Introduction: Metastasis to temporal bone originate from breast, lung, kidney, prostate and stomach. The most common temporal involvement is through metastasis from distant primary tumors by hematogenous dissemination. The portion of the temporal bone usually involved is the petrous apex, followed by mastoid and the internal auditory canal. The symptomatology is nonspecific. The presence of hearing loss sensorineural type may indicate involvement of the capsule. The diagnosis is made by biopsy and imaging is done to determine the extent of the disease. The treatment of these injuries is generally palliative, through radiotherapy and/or chemotherapy. **Objective:** To report a metastasis of prostate cancer in temporal bone **Case report:** A 58 years-old male patient complaining of tinnitus and hearing loss for 6 months in left ear and history of prostate adenocarcinoma treated surgically. Audiometry revealed moderate sensorineural hearing loss in the left ear with curve type A. Imaging scans revealed expansive solid lesion in the left jugular foramen with invasion and bone erosion affecting mastoid, occipital condyle and jug-

gological surgeries, to facilitate the aspiration of the secretions of the respiratory tract, obstructive sleep apnea hypopnea syndrome. **Conclusion:** Currently the tracheostomy is widespread as a simple and effective procedure, with precise indications and well established technique. It is classified as preventive, curative, palliative, elective or emergency. Before starting the procedure, however, blood clotting, personal neck characteristics, presence of goiters, pulsatile masses or neoplasias in the region, infections or an inability to extend the cervical spine are necessary, as these can make the procedure difficult and dangerous. The success of the prognosis, therefore, is directly related to adequate indication and postoperative care.

8904. Craniometry Analysis in an Abnormal Skull

Liesy Oliveira Cardinal, Eduardo Poletti Camara, Antonio Jose Assis Xavier de Souza Pinto, Tamiris Araujo Silva, Lucas Rocha Rabelo, Rafaella Granieri, Beatriz Monteiro Pereira
Universidade José do Rosário Vellano

Introduction: The skull may present additional ossification centers, small supernumerary bones, called suture bones that occur along the sutures. **Objectives:** Evaluate the different anatomical presentations of the anomalous skull, comparing them with the literature, showing the impotence of knowledge for the medical professional. **Resumed Report:** The object of the study, presented in good handling conditions, is fully dry and treated accordingly to the local procedure. Full cranial measurements were carried out, especially the measurement of the circumference, anteroposterior and latero-lateral diameter, using an analog caliper rule, Castro Viejo compass, magnetic resonance and tape-measure. We found a measurement of 60.2 cm for the circumference, 27.4 cm for the latero-lateral diameter and 33.0 cm for the anteroposterior diameter. Furthermore, there were 60 wormian bones in the skull and a hole that, probably, indicated the absence of one more suture bone. The complete measures follow in the table below. By Broca's technique we found a cranial volume of 2,630 liters (L). **Conclusion:** Given the fact, it is concluded that the skull is an anatomical variation rarely found, both by the size, measurements, diameters, circumference and the number of sutural bones. Exacerbated volume of cranium, in the first instance, is not caused by hydrocephalus because the impress absence of the encephalic sulcus and gyrus along the inside of the frontal and parietal bones, despite the presented macrocephaly. The knowledge of anatomical points and sutures is necessary for the knowledge of any anatomist and medical professional.

8908. Vascular Carotid Reconstitution

Liesy Oliveira Cardinal, Beatriz Monteiro Pereira, Tamiris Araujo Silva, Lucas Rocha Rabelo, Rafaella Granieri, Eduardo Poletti Camara, Antonio Jose Assis Xavier de Souza Pinto
Universidade José do Rosário Vellano

Introduction: Irrigation of the head and neck originates from the common carotid arteries. Its partial or total obstruction on one side causes severe neurological sequelae, from paralysis of one half of the body, as well as difficulties in the elaboration of words among others. **Objectives:** This article was the result of researches in the MEDLINE, SciELO and PubMed databases, citing authors according to their importance to the subject, evidencing the importance of the knowledge for the carotid reconstruction. **Data Synthesis:** The reconstruction of the carotid artery can be done with autologous grafts, the saphenous vein being the most used, or biomaterials. Myocutaneous flaps of the pectoralis muscle can be used in a few cases to reconstruct the pharynx, with no intention to protect the vascular graft. The materials used to make the patches are the great saphenous

vein, the bovine pericardium, the synthetic grafts and the cervical grafts. The complications related to the various types of patches are basically the same: bleeding, infection, thrombosis, embolization, restenosis, formation of pseudoaneurysms and rupture, this being an important complication associated with a high rate of morbidity and mortality. **Conclusion:** Arterial ligation is a valid option for situations with difficult internal carotid artery control and in those with massive bleeding, often in patients with multiple penetrating traumas, with indication for damage control in the cervical region.

8911. The Epidemiology and Importance of Professional Voice

Lisley Lylás dos Santos Leão, Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro, Arthur Ramos Ferreira Sampaio, Josineide Francisco Sampaio, Higgor Amadeus Martins, José Passos de Oliveira Junior, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro
Universidade Federal de Alagoas

Introduction: The voice is a form of communication, being exclusive to human beings. Among the most affected professional categories, we highlight teachers, telephonists, singers, actors, auctioneers, telemarketing attendants and bankers. Teachers are the group most affected by voice disorders due to their work activity, which can result in loss of quality of the work tool, periods of remoteness, reassignment of function, abandonment of the profession and complications in the speech apparatus. **Objectives:** To characterize the epidemiology of voice professionals and to identify the prevalence of vocal symptoms and other complaints associated with work. **Data synthesis:** Fifty-two articles analyzed demonstrate that at least 70% of the active population depends on the voice professionally. As a result of vocal disturbances, 97% of the readaptations and 62% of the licenses in the city of São Paulo are professionals related to teaching, as teacher, day care educator and pedagogical coordinator. About 86% of teachers have vocal disorders and such illnesses lead to personal problems. According to the Ministry of Health, 802 sickness benefits were granted for voice disorders in 2016. **Conclusion:** Dysphonia or loss of voice generates great impact for individuals, especially those who use it as a working tool. The financial demand needed to cope with the benefits and relocations of ill people has heavily burdened public coffers. Concurrently, there is the prejudice to students' learning due to teacher turnover and the breakdown of pedagogical practices, as well as causing anguish and anxiety in professionals.

Keywords: epidemiology of voice, vocal complaints, professional voice.

8912. Jugular Vessel Aneurysm Repair

Beatriz Monteiro Pereira, Antonio Jose Assis Xavier de Souza Pinto, Eduardo Poletti Camara, Rafaella Granieri, Lucas Rocha Rabelo, Tamiris Araujo Silva, Liesy Oliveira Cardinal
Universidade Jose do Rosario Vellano - Unifenas

Introduction: Venous aneurysms are rare, affecting people of various ages and sexes. Its etiology remains uncertain. Although computed tomography, phlebography and magnetic resonance help the precise diagnosis, the gold standard for the diagnostic method of venous aneurysm is still ultrasound with duplex color image flow. **Objectives:** Evaluate the importance of the correction of jugular aneurysms, their prevalence, to study the most common techniques and their benefits to the patients. **Data Synthesis:** Venous aneurysms can affect neonates, children, adolescents, adults and the elderly and may develop in any part of the vascular system. Venous aneurysms may present in various forms, such as fusiform or saccular. This distinction is important for the

TL 040 A prevalência de sintomas vocais associadas ao trabalho dos professores de escolas de ensino fundamental: Uma revisão de literatura

Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro; Lisley Lylás dos Santos Leão; Arthur Ramos Ferreira Sampaio; Therezita Peixoto Patury Galvão Castro; José Diogo Rijo Cavalcante; Vanessa Fernandes de Almeida Porto

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Objetivos: Identificar a prevalência de sintomas vocais na atividade de professores de escolas de ensino fundamental e relacionar com fatores de risco e busca por tratamento.

Métodos: Realizou-se levantamento bibliográfico em bancos de dados Lilacs, SciELO e PubMed, período de 2008 a 2018. Os descritores foram: “Disfonia”, “Queixas vocais” e “Professores”. Encontraram-se 107 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos os que destoavam do recorte escolhido, por tratar de outros aspectos do tema ou se repetir nos bancos de dados, restando 31.

Resultados: Professores são a categoria mais suscetível ao aparecimento de disfonias. Pesquisas realizadas com educadores revelam alta porcentagem de profissionais que referem alterações vocais (60%), sendo mais comuns: sensação de “garganta seca e arranhando”, fadiga vocal e rouquidão. Observou-se que as professoras (76%) são mais acometidas que os homens (23%), que a ocorrência de alterações significativas na voz é diretamente proporcional ao tempo de magistério e a quantidade de horas/aula por semana.

Discussão: As alterações vocais comumente fazem com que os professores sejam obrigados a mudar suas metodologias em sala, faltar, ou pedir afastamento do trabalho. Não obstante o alto número de educadores com disfonias, há uma baixa procura por tratamento. Acredita-se que o convívio crônico com a voz alterada leve o profissional a se adaptar àquela situação, por meio de ajustes vocais negativos; ademais, há uma crença de que os problemas vocais são inerentes à atividade do professor, assim, os profissionais são inconscientemente influenciados a negligenciar seus sintomas.

Conclusão: Diante de tal contexto, pode-se perceber que é essencial que o professor melhore a autopercepção sobre suas queixas e os fatores de risco que possui, além disso, implantar, desde o período de formação, de ações que deem aos docentes um preparo adequado para a utilização de seu precioso instrumento de trabalho: a voz.

P 112 Conceitos atuais na promoção de saúde da voz do professor: Uma revisão de literatura.

Eduardo de Oliveira Costa; Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro; Higgor Amadeus Martins; Jonatas Lourival Zanoveli Cunha; Therezita Peixoto Patury Galvão Castro; José Passos de Oliveira Junior; Georgianna Silva Wanderley; Laryssa Camilla Alves

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Objetivos: Verificar as diferentes estratégias de promoção de saúde vocal em professores em um recorte de 5 anos.

Métodos: Foram pesquisadas as seguintes bases de dados eletrônicas LILACS E MEDLINE, de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. Os termos de busca utilizados foram: saúde vocal e professores. Foram escolhidos artigos que apresentavam algum tipo de intervenção vocal relacionada à saúde vocal dos professores no Brasil. Não houve restrição quanto ao tempo de intervenção, nível escolar em que o docente atuava e se ensinava em rede particular ou pública

Resultados: Foram encontradas 72 publicações na busca inicial, dentre as quais 6 atendiam ao critério de seleção. A maioria das intervenções foi estruturada na aplicação de questionário de autopercepção sobre saúde vocal - antes e depois de ações presenciais no que se refere à prática de hábitos de voz saudável. Uma intervenção ocorreu sob a modalidade de ensino a distância e um trabalho utilizou como recurso o uso de sistema de campo livre dinâmico. Atuação interdisciplinar foi observada em um único trabalho. Os demais foram desenvolvidos por fonoaudiólogos. Ao todo, 271 professores somam-se nessas atividades e o grau de satisfação variou de 80 a 94%.

Discussão: Todos os trabalhos mostraram diminuição das queixas vocais e aumento da autopercepção quanto sua saúde no trabalho. O número limitado de ações de promoção à saúde vocal de docentes reforça, todavia, a vulnerabilidade desses profissionais às disfonias.

Conclusão: A presença de queixas otorrinolaringológicas relacionadas ao uso da voz é um problema comum em professores brasileiros submetidos, invariavelmente, a altas cargas de trabalho, de modo que essa população tem sido alvo cada vez maior de ações de promoção de saúde relacionadas principalmente a projetos de pesquisa e extensão universitária nas comunidades. Os resultados observados reforçam a importância da intervenção otorrino e fonoaudiológica na sala de aula.

known, although studies show that tobacco and human papillomavirus are potential risk factors for development. **Objectives:** To report a case of a patient with nasal obstruction submitted to a surgical procedure with suspicion of nasal polyp. In the intraoperative, the malignant characteristics of the lesion were observed and the verrucous squamous cells carcinoma was later confirmed in the pathological anatomy. **Results:** A 42-year-old male patient, former smoker, with left nasal obstruction for 3 years. He presented imaging tests with polypoid aspect lesion in the left middle nasal meatus emerging from the maxillary sinus. He underwent nasal endoscopic surgery and it was visualized an infiltrative, irregular, friable lesion, with was submitted to a parcial resection and sent to pathological anatomy that was analysed and concluded as verrucous squamous cells carcinoma. **Conclusion:** The differential diagnosis of verrucous carcinoma is hard to find in most of the cases because of its clinical and histological characteristics, which is similar to other lesions. Its correct diagnose are important for the prognosis and treatment, and a representative biopsy of the lesion is essential. The treatment of choice is surgery.

9229. Nasosinusal symptoms as initial manifestations of Behçet disease

Leandro Castro Velasco, Jhessica Lima Garcia, Laurice Barbosa Freitas, Marina Nahas Dafico Bernardes, Ana Karolina Paiva Braga Rocha, Rodolfo Bonfim Siqueira de Almeida
Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

Behçet disease is a systemic vasculite autoimmune disease. It can affect vessel of all calibers. It occurs typically in young adults and affects men and women in equal proportion. The most common clinical manifestations are in the form of mouth ulcers and painfully sensitive genitals, uveitis, and acne. The objective of this case study is to provide information of a patient with behçet disease, showing nasosinusal symptoms as the initial manifestation of the disease. The case consists of a patient, YAC, 50 years old, female, with a otolaryngologist medical appointment in 2018 and complaints of crusting, nasal obstruction and hyposmia since 2015. She negated symptoms of rhinorrhea, itching or sneezing. She was subjected to various unsuccessful clinical treatments for normal rhinosinusitis. In 2017, the patient presented signs of saddle nose and, after six months, underwent a sinusotomy and septoplasty surgery, showing recurring symptoms. In 2018 the nasosinusal symptoms persisted, with tomography of facial sinuses with surgical manipulation, and bilateral ethmoid sinus veins, frontal and maxilar at right. Nasofibroscopy shows nasal cavities with crusts. Laboratory exams for auto-immune and granulomatous disease with altered results: CRP 37.2, ESR 30, ANA fine dotted reagent 1:160. In 2019 a nasal biopsy with anatomopathological results Leukocytoclastic Vasculitis favoring Behçet's disease. The patient then began treatment with methotrexate, folic acid, prednisone and sulfamethoxazole and trimethoprim. After three months was asymptomatic, and displayed nasofibroscopy without crusts. The case-related findings concluded that Behçet disease can appear as rare manifestations of sinus symptoms.

Keywords: Behçet disease, rhinosinusitis, nasal crusts.

9232. Chronic retropharyngeal foreign body with atypical migration.

Ana Luiza Lopes de Freitas Freire, Karlla Lorena dos Santos Anjos, Cecília Leite Gomes, Yuka Tsuchiyama, Ana Larisse Gondim Barbosa, Gisele Vieira Hennemann Koury, Luigi Ferreira e Silva
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza – Ufpa

Introduction: The impactation of foreign bodies in the aerodigestive pathway is a common otorhinolaryngological

urgency. Pimples are the most common foreign bodies, and can migrate into the tissues, with a high rate of complications. **Objectives:** Report a chronic case of retropharyngeal foreign body with distance migration. **Resumed Report:** A 62-year-old female patient had ingested a fishbone 15 days ago. A high digestive endoscopy was performed in the emergency, with no foreign body finding. Due to odynophagia, she underwent a new endoscopy, with a fistulous lesion with abundant fibrino-purulent exudate in the hypopharyngeal posterior wall. She was referred to the otorhinolaryngology service referring odynophagia and dysphagia for solids, without cervical bulging or fever. Fibronasolaringoscopy revealed an ulcerated lesion, covered by yellowish secretion on the posterior wall of the hypopharynx, with no foreign body visualization. Cervical ultrasonography was requested, but the patient lost the follow-up, returning to the clinic after 9 months, presenting an increase in the cervical region and a ultrasonography showing left parietal hypoechoic nodular formation, measuring 3.3 x 1.6cm, a hypoechoic linear image of permeation and doppler uptake, determining contralateral deviation of the internal carotid artery. Videolaryngoscopy showed submucosal bulging of the left posterior hypopharyngeal wall, without secretion, ulceration or fistula. Patient was referred to cervicotomy and removal of the foreign body. **Conclusion:** Chronification of foreign body impactation in the retropharyngeal region and its distant migration aren't usual, but should be considered in cases where persistent symptoms occur after accidental ingestion of pimples.

Keywords: Foreign bodies; hypopharynx; complications.

9236. Occurrence of Voice Symptoms in Teachers of three Public Schools of MACEIÓ-AL

Artur Belo Azevedo, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Rodolfo Soares Araujo, Elisa Esteves Rossini, Bianca Rapphaely Pereira Alves, Matheus Henrique de Oliveira
Ufal

Introduction: Due to excessive vocal demand and the high voice intensity used in the classroom, teaching is a vulnerable profession for voice disorders, mostly related to the circumstance of inadequate work and misuse of the speech apparatus. **Objectives:** This study aims to analyze the frequency and vocal complaints most common among teachers of three Municipal schools in Maceió-AL. **Methods:** Based on Health Education actions on voice care, conducted at the Dênisson Menezes, Maria Carmelita Cardoso Gama and Hévia Valéria Amorim schools, questionnaires were applied to the 47 teachers involved. **Results and Conclusion:** The frequency of vocal complaints was 85.10%, the most prevalent being speech exhaustion (55.31%), throat pain or burning (48.93%), hoarseness (40.42%) and hoarseness (38, 29%). The interviewees had between 03 and 37 years of teaching, of which 60.46% reported a workload between 40 and 60 hours a week. In addition, 36.17% of the professionals who complained did not seek professional assistance with an Otorhinolaryngologist or Speech-Language Pathologist. It was evidenced a correlation between frequency of vocal complaints with the time of profession and weekly workload of the teachers, due to the overload of the speech organs. Thus, voice complaints were quite frequent among the teachers analyzed. Seeking professional vocal professional assistance is an important resource to prevent complications, to recognize and adequately care for vocal disorders, especially those who have voice as the primary instrument of work.

Keywords: vocal disorders; health promotion; illness prevention; workers' health.

9239. Microporous Polysaccharide Hemospheres (Mph): Hemostatic Agent in Nasal Surgery

Fernanda Fiorese Philippi, Guilherme Guerra Orcesi da Costa, Carlos Diogenes Pinheiro Neto
Division Of Otolaryngology – Albany Medical Center

Introduction: Microporous Polysaccharide Hemospheres (MPH) is a potato starch-sourced hemostatic agent that is formulated as an injectable powder. Hemostasis is achieved by absorption of water from the blood and providing scaffolding for clot formation. These hemosphere are rapidly removed by mucociliary clearance and chemical breakdown of polysaccharides, with minimal impact in healing process. It has the advantage of being hypoallergenic, simple to use and with no inherent risk of disease transmissions. **Objective:** To perform a thorough literature review regarding the use of MPH as an hemostatic agent in sinonasal surgeries. **Data Synthesis:** Unlike others absorbable hemostatic materials, MHP is rapidly cleared from the sinus mucosa, and has not shown any negative effects on healing or intact mucosa (Antisdell et al 2011). In the same study, comparing CMC gel and MPH, it was noticed that the first remained in the nasal cavities longer, requiring more debridement visits. When compared to CMC gel and potato starch foam water, MPH showed equivalent parameters regarding adhesions, edema and granulation (Massey et al, 2017). One study in an heparinized model (Lewis et al 2015) suggested that MPH has less efficacy than flowable hemostatic matrix in bleeding control, and multiple reapplications were necessary to achieve satisfactory hemostasis. **Conclusion:** The authors concluded that MPH might be a suitable option in achieving hemostasis in selected FESS patients specially regarding the minimal impact on the healing process. However, in severe bleeding cases it may not be as effective as hemostatic matrix.

Keywords: hemostasis; epistaxis; biomaterials.

9240. Round Tables of Vocal Health in Schools Public: A Report of Experience

Eduardo de o. Costa, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Artur Belo Azevedo, Wanderliza Laranjeira Coutinho, Arthur Ramos Ferreira Sampaio, Rodolfo Soares Araujo
Ufal

Introduction: Teachers are the professionals most affected by problems. This is due to the vocal demand of the teaching profession; but environmental conditions, excessive number of students per class, overloads of class hours, coupled with the lack of specialized care. **Objectives:** To promote lectures and debates with teachers in public schools to increase knowledge about voice, worsening and improvement factors, as well as health professionals should resort to noting vocal changes. **Methods:** The event took place in three public schools fundamental, whose team was composed of students from the medical and phonoaudiology, and teachers of the discipline of otorhinolaryngology and phonoaudiology. **Results and Conclusion:** The experience was enriching for the students because allowed the practice of theories seen in the classroom and the knowledge of the reality and social scenarios. The preliminary results of the questionnaires revealed that 25.8% of teachers were never otorhinolaryngologist and 77.42% never to the speech-language pathologist. The most reported were intermittent or permanent hoarseness (67.35%), shortness of breath or tiredness in speech (61.3%), sore throat or pain (51.61%), and cough (51.61%). It is expected that the content applied in the event promote awareness of the issues addressed, in order to improve the vocal health and consequently the quality of life of these professionals and education in public schools.

Keywords: round table; vocal health; public schools.

9242. Campaign Cares Well of Your Voice for World Voice Day: A Report of Experience

Artur Belo Azevedo, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro, Wanderliza Laranjeira Coutinho, Rodolfo Soares Araujo, Bianca Raphaely Pereira Alves, Rodolfo Mathias Barros Cardoso
Ufal

Introduction: April 16 is considered the World Day of Voice, which has as main proposal to emphasize the care of vocal preservation and to alert to its changes, which may indicate an evolving disease. Laryngeal cancer is an example of how the lack of attention with the voice can evolve negatively. **Objectives:** The objective of this paper is to describe the students' experience in the campaign "Cuide bem da sua voz" in Maceió-AL, held during April in the public schools Dênisson Menezes, Maria Carmelita Cardoso Gama and Hévia Valéria Amorim. **Methods:** Ten organizers, including teachers and medical students, participated in the activities in order to reach a target audience of 37 teachers from the three schools involved in the action, distributed on separate dates. During the events, explanations were initially carried out in a didactic way with the use of overhead projectors on voice preservation guidelines, factors that impair vocal use, as well as the prevention of laryngeal cancer. Then, a questionnaire was applied to evaluate voice complaints related to teaching. Finally, folders with the voice care information were distributed. **Results and Conclusion:** It was possible to observe a constant and positive interaction of the public, who took advantage of the campaign to solve doubts and learn about the physiology and importance of the voice. The Campaign has contributed by increasing the awareness of this public to improve vocal health, prevention of laryngeal cancer and, thus, their quality of life.

Keywords: teachers; vocal disorders; health promotion; public schools.

9245. Otoneurological Symptoms associated with Chiari Malformation Type I: A Case Report

Julia Carvalho Kozelinski, George Eduardo Câmara Bernarde, Caroline Cardoso Gusson, Marcos Alexandre Matsumoto Gallo
Instituto Penido Burnier

Introduction: Chiari malformation is a group of abnormalities involving the cranio-cerebellar-medullar junction. Chiari type I corresponds to the displacement of the cerebellar tonsils through the foramen magnum, leading to the obstruction of cerebrospinal fluid (CSF). The associated symptoms have been described as motor, sensorial and autonomic, as well as they are described as asymptomatic as found in the image exams. Audiovestibular symptoms, although rare, are reported as primary presentation. **Objective:** Report a case of Chiari malformation type I with an audiovestibular presentation in a patient attended at the Otorhinolaryngology Service of Penido Burnier Institute. **Case Report:** Male, 38 years old, presented with hearing loss with noise exposure history, tinnitus, and aural fullness. He also complained of paresthesia and weakness, occipital headache exacerbated by the efforts, vertigo, dizziness and imbalance for 2 months. The audiogram revealed an asymmetrical 4 kHz (50 dB) downgrade to the right. The otoneurological exam presented pendular tracking with reduced gain on the left. After initial screening, RM were requested: herniation of the cerebellar tonsils through the foramen magnum for about 10 mm – findings that may correspond to the Chiari I malformation. Then the patient was referred to the neurosurgery department. **Conclusion:** Chiari malfor-

9515. Prevalence of Acute Pharyngotonsillitis in Pre-Scholars and Scholars in Brazil (2008-2018).

Lorena Natali Cardoso Fernandes Caldas, Laura Beatriz de Mesquita Gouveia, Matheus Henrique de Oliveira, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Maria Thereza Patury Galvão Castro

Universidade Federal de Alagoas

Introduction: Acute pharyngotonsillitis can be defined as any infectious inflammatory process affecting the pharynx, palatine tonsils, and pharyngeal tonsils. It is a very common disease in children and it is caused by several etiological agents. The main etiological agents are viruses. **Objectives:** Analyze the prevalence of pharyngotonsillitis in the regions of Brazil between the years 2008 and 2018. **Methods:** Cross-sectional study of pharyngotonsillitis in children aged 1 to 4 years and 5 to 9 years, using secondary data, from 2008 to 2018, from the Hospital Information of the Unified Health System Data (SIH/SUS) in all regions of Brazil. **Results:** It was observed a higher prevalence of hospitalizations of children between 1 and 4 years than in the group between 5 and 9 years (183, 6: 89.0), being the highest prevalence in the northern region of Brazil in the two age groups. Regarding the mortality of children due to pharyngotonsillitis, a low rate was found, and it was the same for the two age groups (0.02). The mortality rate was higher in the northern region in the age group of 5-9 years (0.08), and in the age group of 1-4 years the mortality rate was higher in the Southeast region (0.04). **Conclusion:** Despite knowledge about the pathophysiology and complications resulting from the absence of correct pharyngotonsillitis treatments, it was observed that the prevalence of hospitalizations in children aged 1 to 4 years with complications of this pathology is still high in Brazil.

Keywords: pharyngotonsillitis, children, Brazil.

9517. Voice Disorders and other Clinical Complaints associated with Teachers Work: A Systematic Literature Review

Bianca Raphaelly Pereira Alves, Matheus Henrique de Oliveira, Artur Belo Azevedo, Elisa Esteves Rossini, Rodolfo Soares Araujo, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Maria Thereza Patury Galvão Castro

Universidade Federal de Alagoas

Introduction: The mobilization of teachers physical and cognitive capacities is prominent during their work. It is important to emphasize the problematic of voice and health of teachers. **Objectives:** Analysis of demographics studies related to vocal disorders in teachers and the prevalence of symptoms pointed by the authors. **Data Synthesis:** Systematic literature review, selection of eight Brazilian studies, published in international and national journals, from 2015 to 2019, the databases were Medline, PubMed, Lilacs and Scielo. The teacher profile that predominates in the selected studies: woman, 40-60 years old, graduated, 40 hours labor per week and low to medium socioeconomic level. Vocal disorders more described: throat, hoarseness, dry throat, throat secretion and voice failure. Complaints increase with age and number of hours worked. A study demonstrated a direct connection of voice disorders and Burnout Syndrome. Others clinical complaints that were reported: mental, respiratory and laryngopharyngeal disorders. The most common respiratory diseases are rhinitis and sinusitis. About mental health it is evident that the rate of teachers with psychic symptoms is high. It contributes for a high absenteeism, whose main causes are voices disorders, respiratory and psychological problems. **Conclusion:** Included studies confirm the high prevalence

of voice disorders in teachers. Main clinical complaints shown: upper airways disturbances, laryngoesophageal reflux and psychiatric disorders, such as Burnout Syndrome. To reduce these factors it is necessary the adoption of multiprofessional health measures.

Keywords: voice disturbances, clinical complaints, teachers.

9520. Allergic Rhinitis as a Public Health Problem in Brazil: A Literature Review

Elisa Esteves Rossini, Artur Belo Azevedo, Matheus Henrique de Oliveira, Rodolfo Soares Araujo, Bianca Raphaelly Pereira Alves, Maria Thereza Patury Galvão Castro, Therezita Peixoto Patury Galvão Castro

Universidade Federal de Alagoas

Background: Allergic rhinitis occurs by inflammation and swelling of the nasal mucous membranes induced by exposure to allergens, with a major risk factor for other immune-mediated diseases. **Objective:** To report allergic rhinitis as a public health problem in Brazil. **Search Methods:** The databases LILACS, MEDLINE, PubMed and SciELO were used for the research, associating the descriptors "allergic rhinitis", "public health" and "Brazil", in Portuguese and English. **Selection Criteria:** Included papers published in the last 5 years, free complete text, clinical trial, case report and clinical study. Already the exclusion criterion was composed by literature reviews and other animals. In this way, a total of 2087 articles were found, of which some were duplicates. After the analysis of the exclusion criteria, inclusion and elimination of the duplicate articles, there were 13 papers that fit the theme of the research. **Data Collection and Analysis:** The article reports the relationship between allergic rhinitis and the problems that indirectly affect public health, being considered the most prevalent respiratory disease in Brazil and worldwide, more frequently associated with asthma, female predominance, adolescents and prisoners. It is worth mentioning that the overcrowding of prisons, laziness and feeding problems develop the respiratory diseases. Finally, it was verified that the maintenance of healthy life habits has repercussions on the quality of life, presenting as a positive point in the prevention of the disease evolution. **Authors' Conclusions:** This review reinforces the higher prevalence of allergic rhinitis associated with asthma and the importance of preventive action.

Keywords: allergic rhinitis; public health; Brazil.

9523. Ingestion of Foreign Bodies in a Public Emergency Service of the Rio de Janeiro City, 2017.

Nayadja Ferreira Souza, Walter Sedlacek Machado, Luiz Felipe Lira de Moraes, Caroline Émilie Cerqueira da Silva Caetano, Diogo Lacerda Pereira de Medeiros, Luciana Mendes Oliveira Witt

Hospital Naval Marcílio Dias

Introduction: Ingestion of foreign bodies, voluntary or accidental, is one of the main Ear, Nose and Throat emergencies. Most cases occur among children, although ingestion in the elderly is relevant. Knowing the characteristics of these occurrences is important to support prevention measures. **Objective:** To describe the epidemiological and clinical aspects of ingestion of foreign bodies taken from the oropharynx and esophagus of patients treated at the Emergency / Otorhinolaryngology Service of Souza Aguiar Municipal Hospital, Rio de Janeiro. **Methods:** Descriptive, retrospective analysis of the hospital database in the period from January 1 to December 31, 2017. **Results:** 226 occurrences were re-



SINTOMAS VOCAIS E QUEIXAS ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS

VOCAL SYMPTOMS AND COMPLAINTS RELATED TO THE WORK OF PUBLIC SCHOOL TEACHERS

SÍNTOMAS VOCALES Y QUEJAS RELACIONADAS CON EL TRABAJO DE PROFESOR DE ESCUELAS PÚBLICAS

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro¹, Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro², Higor Amadeus Martins³, Wanderliza Laranjeira Coutinho⁴

RESUMO

Objetivo: identificar a prevalência de sintomas vocais e outras queixas associadas à atividade de professores em escolas públicas. **Método:** trata-se de um estudo descritivo realizado no período de agosto de 2018 a julho de 2019, em três escolas públicas de ensino fundamental, na cidade de Maceió/AL. Os professores responderam a um questionário com a identificação da idade, sexo, carga horária, sobre a voz e outras queixas associadas ao trabalho do professor e sobre o ambiente escolar. **Resultados:** a amostra por conveniência foi de 81 participantes. Com predominância do sexo feminino (86,5%), carga horária semanal de 40h (43,20%) e tempo de profissão de 11 a 20 anos. Evidenciou uma alta porcentagem de professores com alterações vocais (79,51%), sendo mais comuns: falha e dor ao falar e rouquidão; 24,69% nunca buscou ajuda especializada. Dos fatores ambientais a poeira foi o mais citado (81,48%). **Conclusão:** apesar do alto número de educadores com disfonia, foi baixa a procura por tratamento, acredita-se que ocorra adaptação à situação, por meio de ajustes vocais negativos, havendo negligência dos sintomas. Assim, são necessárias ações de promoção à saúde vocal, que resultem na conscientização do problema e melhora da voz do docente, com consequente melhora no ensino e menos falta ao trabalho.

Palavras-chave: Docentes; Cordas Vocais; Sintomas.

^{1,2,3}Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil.

⁴Médica. Maceió (AL), Brasil.

THEREZITA PEIXOTO PATURY GALVÃO CASTRO

CUIDANDO DA VOZ E DA SAÚDE DO PROFESSOR



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução, total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Autor: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro
Capa e Diagramação: Gráfica e Editora Mascarenhas
1ª Edição: Dezembro de 2019

Ficha catalográfica elaborada por Annelise Pimentel Cavalcante,
Bibliotecária, CRB-4/2037 e Marta Maria Pimentel Cavalcante,
Bibliotecária, CRB-4/2038, com os dados fornecidos pelo autor.

C355c Castro, Therezita Peixoto Patury Galvão.

Cuidado da Voz e da Saúde do Professor / Therezita Peixoto Patury
Galvão Castro. – Maceió: Mascarenhas, 2019.

70p.

ISBN:

1. Professor. 2. Saúde. 3. Voz Humana 4. Síndrome de Bourneau. I. Título.

CDU 612.78+613:371.1

GRÁFICA E EDITORA MASCARENHAS

Av. Eraldo Lins Cavalcante, 965 - Serraria

CEP 57046-570 - Maceió - Alagoas

Tel.: (82) 3217-3600

E-mail: comercial@gemascarenhas.com.br

Sumário

Autores	11
Prefácio	13
Apresentação	17

PRIMEIRA PARTE - A VOZ DO PROFESSOR

A produção da voz humana	23
<i>José Diogo Rijo Cavalcante e Wanderliza Laranjeira Coutinho</i>	

Sintomas vocais e outras queixas associadas ao trabalho do professor	29
<i>Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro e Eduardo de oliveira Costa</i>	

Os cuidados com a voz para não esquecer em sala de aula	37
<i>Therezita Peixoto Patury Galvão Castro e Arthur Ramos Ferreira Sampaio</i>	

Exercícios vocais para o dia a dia do professor	39
<i>Vanessa Fernandes de Almeida Porto, Mylena dos Santos Cavalcante e Rayane Medeiros dos Santos</i>	

SEGUNDA PARTE - A SAÚDE DO PROFESSOR

Cuidando das queixas clínicas associadas aos sintomas de voz do professor	49
<i>Therezita Peixoto Patury Galvão Castro e Bianca Rphaelly Pereira Alves</i>	

Como aliviar o estresse e a ansiedade na atividade do professor 59

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, José Passos de Oliveira Júnior, Maria Thereza Patury Galvão Castro e Artur Belo Azevedo

Auto avaliação como instrumento identificador da Síndrome de Burnout 67

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Artur Belo Azavedo, Rodolfo Soares Araujo

ANEXO 3 – DO TERCEIRO CICLO DO PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

Pôster do I Curso Introdutório

Pôsteres de divulgação do Festival de Saúde para os Professores

Pôsteres de divulgação do evento Mesa Redonda: Saúde Docente

Folder do evento Mesa Redonda: Saúde Docente, frente e verso

Pôsteres do evento Oficina de Saúde Docente

Folder do evento Oficina de Saúde Docente

Pôsteres da Oficina do Bem-Estar Docente no Ensino Remoto

Folder da Oficina do Bem-Estar Docente no Ensino Remoto

Trabalhos publicados em anais de Evento Nacional

P0207. Repercussões na saúde vocal e mental de professores no ensino remoto durante a pandemia: uma revisão assistemática de literatura. Nos anais do 51º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em novembro de 2021, na cidade de Fortaleza.

P0208. Sintomas de voz e de estresse mental em professores no ensino remoto durante a pandemia. Nos anais do 51º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, em novembro de 2021, na cidade de Fortaleza.

Artigos completos publicados em Revista Científica

Artigo de relato de experiência: “Promoção de saúde para docentes de escolas públicas: experiência da extensão universitária”. Publicado na Revista Portal: Saúde e Sociedade, da Famed-UFAL, em 28 de março de 2021.

Artigo de relato de experiência: UMA MISSÃO SOCIAL DE SAÚDE PARA OS PROFESSORES NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁR”. Publicado na revista Portal: Saúde e Sociedade, da Famed/UFAL, em 05 de abril de 2022.



DEVOZAQUEMPRECISA
Publicações



devozaquemprecisa



CURSO INTRODUTÓRIO

PROGRAMAÇÃO:

Profa. Dra. Therezita Patury Galvão

16:00 hs - O adoecimento do docente: O que fazer para melhorar a saúde do professor.

16:30 hs - A saúde do professor: A prevenção e o controle dos sintomas de voz e outras queixas associadas ao trabalho docente .

ARRASTA PARA O LADO E SAIBA MAIS



Curtido por **diogorijo** e outras pessoas

devozaquemprecisa Acompanhe de perto nossa programação do Curso Introdutório 🏆 📄
[@therezita_galvao](#)



Festival de Saúde para os Professores

PROGRAMAÇÃO: DIA 01 (26/10), ÀS 19 H

Profa. Dra. Therezita Patury Galvão

Os cuidados com a voz do Professor.

Dr. Vanessa Fernandes de Almeida Porto

Voz, linguagem corporal e comunicação.

DEVOZAQUEMPRECISA

Festival de Saúde para os Professores

PROGRAMAÇÃO: 2º DIA (27/10), ÀS 19 H

Prof. José Diogo Rijo Cavalcante

Combata as rinofaringites.

Profa. Dra. Angela Mª Morcira Canuto de Mendonça

Controle e previna o refluxo gastroesofágico

Profa. Dra. Ana Paula Grotti Clemente

Aprendendo a comer bem.

DEVOZAQUEMPRECISA

Festival de Saúde para os Professores

PROGRAMAÇÃO: DIA 03 (28/10), ÀS 19 H

Profa. Camila Wanderley Pereira

Como lidar com a ansiedade no isolamento social durante a pandemia.

Profa. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos

Como resgatar e valorizar o papel do professor.

DEVOZAQUEMPRECISA

Festival de Saúde para os Professores

PROGRAMAÇÃO: DIA 04 (29/10), ÀS 19 H

Profa. Dra. Lívia Leite Goes Gitai

Dicas para combater a insônia.

Profa. Dra. Janaina Demarchi Terra

Práticas corporais para qualidade de vida.

DEVOZAQUEMPRECISA





MESA REDONDA DE SAÚDE DOCENTE

Encontro virtual com os professores para abordar acerca da saúde vocal, mental e alimentação saudável nessa essa classe tão importante. Mantendo o distanciamento social, mas sempre CONECTADOS.

Dia: 17/12
Horário: 19:00
Plataforma
Google
meet

PROFESSORES PARTICIPANTES:

Profa. Therezita Peixoto Patury Galvão

- Profa. associada da Faculdade de Medicina da UFAL
- Coordenadora do Projeto de Extensão: Dê voz a quem precisa

Profa. Dra. Ana Paula Grotti Clemente

- Profa. adjunta da Faculdade de Nutrição da UFAL



MESA REDONDA DE SAÚDE DOCENTE

MEMBROS DA MESA



A Voz

Forma de comunicação exclusiva dos humanos, tem relação com a identidade do indivíduo.

O ar expirado dos pulmões passa pela laringe, onde estão as cordas vocais, que vibram e produz o som, este é amplificado pela ressonância da faringe, boca e nariz.

A seguir a voz é articulada pela cavidade oral, pelos lábios, bochechas, língua e mandíbula. E é assim que nascem as palavras. A B C ...

Como a voz é produzida?

O que é DISFONIA?

"Toda e qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural e harmoniosa da voz."

Classificação

Agudas < 14 dias ← Por Tempo → Agudas > 14 dias

Por causa:

Funcional	Organo-funcional	Orgânica
Alteração da função	Uso inadequado da voz	Independente do uso da voz
	Principal no docente	

Lesões fonotraumáticas mais frequentes:

Nódulos vocais	Pólipos vocais	Cistos vocais	Edema de Reinke
----------------	----------------	---------------	-----------------

PROJETO DE EXTENSÃO: DÊ VOZ A QUEM PRECISA

FAMED - UFAL

Juntos pela saúde do docente.

Coordenadora:
Prof. Dra. Therezita P. Galvão Castro

Colaboradores:
Prof. Dra. Ana Paula Grotti Clemente

Acadêmicos:
Josicléia Santos de Lima
Mikelly de Olivera Andrade
Renata Lins Wanderley
Sanderlan Silva de Lima
Tarcísio Rodrigues e Shayara

Mesa Redonda: Saúde Docente

17/12/2020

SINAIS E SINTOMAS

Sintomas na voz e agora professor?

Roquidão, Pigarro, Dor ao falar, Perda da voz, Tosse persistente, Voz cansada, Garganta seca.

O que fazer?

01. Procurar um especialista; - Otorrinolaringologista - Fonoaudiólogo

02. Em caso de sintomas por mais de 15 dias fazer um exame, indicado pelo otorrino; - Videolaringoscopia - Laringoscopia

Diagnóstico

O médico o fará conforme a história dos seus sintomas e nos exames complementares.

Tratamento

Repouso vocal; Fisioterapia vocal; Acompanhamento; Mudanças de hábito;

Alimentação Saudável na Docência

A alimentação é muito mais que nutrição é uma prática social e cultural.

- Direito humano básico;
- Identidade.

Tipos de alimentos:

In natura	Processados	Ultra-processados
Direto das plantas/animais	Adição de sal, açúcar, temperos.	Indústria, com muitas técnicas.

Regrinhas de ouro:

01. In natura ou min. processados como BASE.

02. Óleos, sal, gordura e açúcar em pequena quantidade.

03. LIMITAR o consumo de processados.

04. EVITAR o consumo de ultraprocessados.

Dicas

Beba bastante água. Consuma mais fibra (FLV's). 1 maçã por dia. Evite chocolate, leite e derivados.

Como combater o estresse e Sínd. de Bournout?

Sobrecarga e pressão. A docência pode ser bem estressante! Comportamento dos alunos.

Deficiências físicas na instituição. O que deveria ser fonte de satisfação e realização pode se tornar fonte de frustração e exaustão...

Problemas com colegas.

Síndrome de Bournout

Bournout, "queima" em inglês, é uma expressão usada para designar um estado de esgotamento associado a uma intensa frustração no trabalho.

Esgotamento	Indisposição
Exaustão	Desânimo
Culpa	Descrença na profissão
Sentimento de impotência	Trabalha apenas pelo salário
	Sensação de que "nada adianta"

O que fazer?

01. Reconhecer e buscar a fonte do problema
02. Buscar equilíbrio
03. Ter esperança
04. Fazer atividades de relaxamento
05. Cultivar uma vida fora do trabalho
06. Manter hábitos saudáveis
07. Dormir o suficiente
08. Se desligar no trabalho, se não tiver nele
09. Ter senso de humor
10. Procurar terapia, se necessário

Oficina de Saúde Docente



Em busca do bem-estar no Ensino Remoto



PROJETO DE EXTENSÃO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

PROFISSIONAIS PARTICIPANTES



Therezita
Patury
Galvão

Doutora em
Otorrinolaringologia
Coordenadora do projeto Dê
voz a quem precisa
Profa. Associada da FAMED-
UFAL



Karolline Heleias
Pacheco Acácio

Psicóloga clínica
Mestre em psicologia -
UFAL
Professora da UNIT

Oficina de Saúde Docente



Em busca do bem-estar no Ensino Remoto



PROJETO DE EXTENSÃO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

DISCENTES PALESTRANTES:



Amanda
Gomes
Medicina-UFAL



Arthur
Gutemberg
Medicina-UFAL



Eneidy Laura
Paiva
Psicologia - UNIT



Anderson
Peixoto
Medicina-UNCISAL



André
Bezerra
Medicina-UNCISAL

**RINITE ALÉRGICA
NA PANDEMIA**

**COMO MANTER O
PROFESSOR MOTIVADO?**

**APRENDENDO A TER
EMPATIA - COMO SER
RESILIENTE NO TRABALHO**

APRENDENDO A TER EMPATIA E RESILIÊNCIA NO TRABALHO

Como ser empático?

- ✓ Se coloque no lugar do outro
- ✓ Evite julgamentos
- ✓ Abra a mente para novas histórias e realidades
- ✓ Saiba escutar
- ✓ Trate bem as pessoas
- ✓ Reconheça e respeite as diferenças
- ✓ Demonstre confiança

Como ser resiliente?

- ✓ Desenvolva autoconhecimento
- ✓ Procure uma rede de apoio
- ✓ Seja otimista
- ✓ Aprenda com a adversidade
- ✓ Saiba se adaptar e abrir mão de algumas coisas
- ✓ Tenha inteligência emocional, controlando sua ansiedade e procurando ajuda quando precisar.

PROJETO DE EXTENSÃO: DÊ VOZ A QUEM PRECISA

UFAL

Coordenadora:
Profa. Dra. Thereza P. Galvão Castro - FAMED/UFAL

Colaboradora:
Profa. Karolline Helcias Pacheco Acácio - Faculdade de Psicologia/UNIT

Acadêmicos
Amanda Maria Silva Gomes
Anderson Peixoto da Silva
André Bezerra dos Santos
Arthur Gutemberg dos Santos e Silva Lima
Eneidy Laura Bernerdo Paiva
Maria Brennda Ferreira de Gusmão
Maria Luiza da Silva Veloso
Rafaella Alcântara
Ranulfo Paranhos dos Santos Neto
Zuila Caroline Olegário Lima

OFICINA DE SAÚDE DOCENTE:

EM BUSCA DO BEM ESTAR NO ENSINO REMOTO

RINITE ALÉRGICA (RA) NA PANDEMIA

O que é rinite alérgica?

É a inflamação da **mucosa nasal** devido à reação alérgica

Como diferenciar rinite alérgica de COVID-19?

SINTOMAS DE RINITE ALÉRGICA	COVID-19
ESPIRRO	NARIZ SECO
CORIZA	PERDA DE OLFATO
COCEIRA	CEFALEIA
NARIZ ENTUPIDO	FEBRE E FRAQUEZA NO CORPO
	DIARREIA

Desencadeantes da RA

ÁCAROS	PRESENTES EM POEIRA, ESTOFADOS, TAPETES, ROUPAS DE CAMA SUJAS
PÓLEN	SUBSTÂNCIAS LIBERADAS POR ALGUMAS ÁRVORES E FLORES
ANIMAIS	DEVIDO AOS PELOS E EXCRETAS
POLUENTES	FUMAÇA DE CIGARRO, PARTÍCULAS DE DIESEL

Desencadeantes da RA

FUNGOS PRESENTES PRINCIPALMENTE EM AMBIENTES ÚMIDOS

MUDANÇAS BRUSCAS DE TEMPERATURA

A PANDEMIA PODE PIORAR A RA?

Ficar muito tempo em casa pode ser prejudicial, pois poeira, produtos de limpeza, tapetes, cortinas, ventiladores, ambiente fechado, ar condicionado sem manutenção podem piorar a rinite.

Algumas máscaras de tecido que soltam fios e pelinhos podem provocar coceira ou espirros.

TRATAMENTO DA RINITE ALÉRGICA

Controle do ambiente

- ✓ Lave as roupas de cama semanalmente
- ✓ Encape travesseiro e colchão com material impermeável a ácaros
- ✓ Evite usar tapetes e bichos de pelúcia
- ✓ Ao invés de varrer, utilize aspirador de pó ou pano úmido
- ✓ Faça a manutenção do ar-condicionado regularmente
- ✓ Dê banho frequentemente nos animais domésticos e evite que eles fiquem dentro de casa ou do quarto

Lavagem nasal

Solução fisiológica a 0,9%, 1x a 2x ao dia

Medicamentos para adultos

Anti-histamínico (ex.: Loratadina, 10 mg, 1x ao dia durante 1 semana)

Corticoide tópico nasal (ex.: Budesonida, 1x a 2x ao dia após lavagem nasal durante 10 a 15 dias).

⚠️ Caso os sintomas persistam, procure um otorrinolaringologista ou alergologista.

COMO SE MANTER MOTIVADO NA PANDEMIA?

- ✓ Crie projetos para curto, médio e longo prazo
- ✓ Selecione seus principais interesses
- ✓ Estabeleça metas
- ✓ Use agendas
- ✓ Organize seu ambiente de estudo e trabalho
- ✓ Respeite seu tempo

DÊ VOZ A QUEM PRECISA

**OFICINA DO BEM ESTAR
DOCENTE NO ENSINO REMOTO**

Coordenadora: Profa. Dra. Therezita P. Galvão

TEMAS:

1. Como cuidar da garganta irritada pelo refluxo gastroesofagofaríngeo?
2. Voz, Linguagem corporal e Comunicação
3. Práticas corporais para a qualidade de vida

Evento Online - Plataforma GoogleMeet
Convidados: Professores de Escolas Públicas de Maceió
Data: 22/07 Hora: 19 hs

DÊ VOZ A QUEM PRECISA

**OFICINA DO BEM ESTAR
DOCENTE NO ENSINO REMOTO**

**COMO CUIDAR DA GARGANTA IRRITADA
PELO REFLUXO GASTROESOFAGOFARÍNCEO?**

Therezita Patury Galvão

Doutora em Otorrinolaringologia
Coordenadora do projeto Dê voz a quem precisa
Profa. Associada da FAMED-UFAL

DISCENTES:

Evelyn Amorim **Nadilly Sobral** **Maria Luiza Veloso**

DÊ VOZ A QUEM PRECISA

**OFICINA DO BEM ESTAR
DOCENTE NO ENSINO REMOTO**

VOZ, LINGUAGEM CORPORAL E COMUNICAÇÃO

Dr. Vanessa Fernandes de Almeida Porto

Profa. do curso de fonoaudiologia da Uncisal
Fonoaudióloga do Cerest.

DISCENTE:

Marciana da Costa Carlos
Fonoaudiologia - UNCISAL

DÊ VOZ A QUEM PRECISA

**OFICINA DO BEM ESTAR
DOCENTE NO ENSINO REMOTO**

**PRÁTICAS CORPORAIS PARA A
QUALIDADE DE VIDA**

Profa. Dra. Janaina Demarchi Terra

Professora adjunta I dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UFAL.

DISCENTE:

Sand Araújo Tenório
Educação Física - UFAL

Práticas corporais para a qualidade de vida

Você sabe o que fazer para começar o dia bem?



BOCEJE



ESPREGUIÇE



SINTA SUA RESPIRAÇÃO



MOVIMENTE O PESCOÇO EM CÍRCULOS



MASSAGEIE SEU ROSTO, ORELHAS E CABEÇA



MASSAGEIE AS MÃOS

GIRE OS OMBROS PARA FRENTE E PARA TRÁS



Coordenadora:
Profa. Dra. Therezita P. Galvão

Colaboradores:
Profa. Dra. Janaína Damarchi Terra
Profa. Dra. Vanessa Fernandes de Almeida Porto

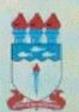
Acadêmicos:
Evelyn Amorim Dias Passos
Marciana da Costa Carlos
Maria Luiza da Silva Veloso
Nadilly Sobral Monteiro dos Santos
Nayane Mayse Barbosa Silva
Rafaella Alcântara
Renata Lins Wanderlei
Sand Araújo Tenório
Zuila Caroline Olegário Lima

Folder digital editado em 22 de Julho de 2021.

PROJETO DE EXTENSÃO
DÊ VOZ A QUEM PRECISA
FAMED- UFAL

OFICINA DO BEM ESTAR DOCENTE NO ENSINO REMOTO




Como cuidar da garganta irritada pelo refluxo gastroesofágico?

Você sabe o que é a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE)?

Trata-se de um retorno involuntário do conteúdo ácido do estômago para o esôfago podendo causar sintomas e complicações que levam ao diagnóstico da DRGE.

- É a doença mais comum do trato gastrointestinal alto,
- Distúrbios hiperfuncionais da voz, muito presente entre os professores, tem como principais fatores de risco a DRGE e a rinite alérgica.

Principais Fatores de risco para DRGE:



IDADE AVANÇADA



OBESIDADE

Sintomas típicos:



AZIA

REGURGITAÇÃO

Sintomas otorrinolaringológicos



TOSSSE CRÔNICA

RINITE ALÉRGICA

APNEIA DO SONO

DISFONIA

Diagnóstico da DRGE

Presença de sintomas típicos, no mínimo 2 vezes por semana, durante um período igual ou superior a 4 a 8 semana;

Pacientes com menos de 40 anos, com presença apenas de sintomas típicos, faz-se o teste terapêutico:

Inibidores de bomba de próton - IBP (durante 4 semanas)

+

Medidas comportamentais

Tratamento da DRGE NÃO MEDICAMENTOSO



DOURMIR DO LADO ESQUERDO



REDUZIR PESO E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL



NÃO INGERIR ALIMENTOS CÍTRICOS E PICANTES



NÃO INGERIR ALCOOL E NÃO FUMAR



ELEVAR CABECEIRA DA CAMA EM 15°

MEDICAMENTOSO

⚠️ NÃO SE DEVE INICIAR O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA!

- Drogas de primeira linha: Inibidores de Bombada Prótons (IBP)
OMEPRAZOL PANTOPRAZOL LANSOPRAZOL
- Drogas de segunda linha: Antagonistas dos receptores H2 da histamina
RANITIDINA

Voz, linguagem corporal e comunicação

A comunicação envolve a voz, a fala e o corpo, elementos verbais e não verbais que se conjugam e são essenciais para a credibilidade do discurso.



COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

GESTOS **TOM DE VOZ**

POSTURA CORPORAL

Você sabia que professores têm mais chance de apresentar sintomas vocais? Os principais sintomas são:

- Cansaço vocal;
- Esforço ao falar;
- Desconforto ao falar.

Você já ouviu falar em **DISFONIA**?

A disfonia consiste na alteração da qualidade da voz, frequência ou intensidade, ou esforço vocal que limita a comunicação.

⚠️ A DISFONIA NO PROFESSOR PODE INFLUENCIAR O APRENDIZADO DO ALUNO

ORIENTAÇÕES



HIDRATE-SE



DURMA BEM



FAÇA REPOUSO VOCAL

P 0207

REPERCUSSÕES NA SAÚDE VOCAL E MENTAL DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO ASSISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autor principal: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro

Coautores: Amanda Maria Silva Gomes, Evelyn Amorim Dias Passos, Nadilly Sobral Monteiro dos Santos, Maria Luíza da Silva Veloso, Ranulfo Paranhos dos Santos Neto, Zuíla Caroline Olegário Lima, Maria Brennda Ferreira de Gusmão

Instituição: *Universidade Federal de Alagoas - UFAL*

RESUMO

Objetivos: Verificar as repercussões na saúde vocal e mental de professores no ensino remoto durante a pandemia.

Métodos: Revisão assistemática de literatura nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e portal regional da BVS, de 2020 a 2021, utilizando as palavras chaves: saúde vocal e mental em professores; no ensino remoto; durante a pandemia.

Resultados: Conciliar ambiente doméstico e *home office*, para boa parte dos professores brasileiros, em especial professoras, que têm jornadas de trabalho duplicadas e até triplicadas, é fonte de estresse, pressões, medos e expectativas, o que culmina em um profissional com fadiga, desmotivado, culpabilizado e estressado. Quando questionados sobre as emoções sentidas em relação ao trabalho no momento da pandemia, as respostas com maior percentual foram pressão por produtividade, ansiedade e insegurança, esgotamento mental (síndrome de burnout), medo de errar e solidão. Cerca de 61,7% se afastou do trabalho por motivos de saúde e dentre os agravos apontados estavam doenças mentais, com 62%, seguidas de dores osteoarticulares, doenças do sistema digestivo, cardiovascular e fonoaudiólogos. Observou-se a alta frequência de sintomas vocais (79,51%), como cansaço vocal, dor ou ardência ao falar, rouquidão e pigarro na garganta.

Discussão: Com o distanciamento social, os professores tiveram que se adaptar ao uso dos recursos educacionais digitais, para o ensino remoto, ocasionando diversos riscos que acometem a voz, como má postura, a altura do computador, ambiente externo ruidoso, o excesso de preparação e gravação de aulas e a insegurança em não ver os alunos. Todos esses fatores podem interferir e causar altíssima demanda vocal.

Conclusão: Assim, diante dos problemas da relação entre trabalho e saúde docente em curso, urge a necessidade de medidas de apoio e mudanças no trabalho de professores no contexto da pandemia e suas repercussões à saúde docente.

P 0208

SINTOMAS DE VOZ E DE ESTRESSE MENTAL EM PROFESSORES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA**Autor principal:** Therezita Peixoto Patury Galvão Castro**Coautores:** Amanda Maria Silva Gomes, Tarcísio Rodrigues da Silva, Shayara Mikelly de Oliveira Andrade, Rafaella Silva Alcântara, Felipe Vieira Spalenza, Renata Ferreira Badihlo, Vanessa Fernandes de Almeida Porto**Instituição:** *Universidade Federal de Alagoas (UFAL)***RESUMO**

Objetivos: Verificar a frequência de queixas de voz e de estresse mental em professores de escolas públicas no ensino remoto durante a pandemia.

Métodos: Pesquisa transversal, descritiva, realizada no período de 2020 a 2021, com os docentes de escolas públicas da cidade de Maceió-AL, que responderam um questionário sobre sintomas de voz e de estresse mental, através dos meios digitais de comunicação (e-mails e WhatsApp).

Resultados: A amostra foi de 80 docentes, 83% do sexo feminino, com idade entre 33 e 62 anos (média de 41 anos), 70% pertencia ao ensino fundamental. Observou-se uma alta frequência de sintomas vocais, o cansaço ao falar (55,4%), o pigarro na garganta (47%), dor ou ardência na garganta (44,6%), rouquidão (36%), esforço ao falar (31%). Quanto ao estresse docente, uma elevada frequência de cansaço físico e mental (64%), de ansiedade (59%), irritabilidade (59%), preocupação excessiva (50,6%), falta de concentração (37%) e perda do interesse pelo trabalho (22%).

Discussão: Neste cenário pandêmico a utilização de atividade remoto como estratégia didático-pedagógica repercutiu na saúde docente, o que resultou no aumento dos sintomas vocais e de estresse mental, conforme observado nesta pesquisa. A alta demanda vocal pode ser justificada devido a vários riscos, como a má postura, a altura do computador, ambiente externo ruidoso, o excesso de preparação e gravação de aulas e a insegurança em não ver os alunos. Além da dificuldade no uso das tecnologias digitais e em conciliar o ambiente doméstico e o *home office*, culminou no estresse físico e mental, tornando o profissional com fadiga, cansaço mental e desmotivado.

Conclusão: Neste contexto pandêmico, urge a necessidade de análise sobre os principais problemas da relação entre trabalho e saúde docente.

Número da aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP): CAAE:06337518.9.0000.5013



PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HEALTH PROMOTION FOR PUBLIC SCHOOL TEACHERS: EXPERIENCE OF UNIVERSITY EXTENSION

PROMOCIÓN DE LA SALUD PARA DOCENTES DE ESCUELAS PÚBLICAS: EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro¹, Bianca Raphaelly Pereira Alves², Maria Thereza Patury Galvão Castro³, Vanessa Fernandes de Almeida Porto⁴

RESUMO

Objetivo: descrever as experiências vivenciadas nas atividades de promoção à saúde vocal para professores de escolas públicas realizadas por meio de um projeto de extensão universitária. **Método:** relato de experiência, em formato descritivo, das ações de promoção à saúde do projeto de extensão "Dê a voz a quem precisa", no período de 2017 a 2019, tendo, com público-alvo, os docentes de escolas públicas do Ensino Fundamental. **Resultados:** foram desenvolvidas ações inicialmente por meio de mesas-redondas onde se procurou oferecer conhecimento sobre fisiologia vocal, sintomas de voz e identificação de fatores desencadeantes de injúria vocal. Posteriormente, por meio de oficinas de cuidados com a voz e saúde, abordaram-se, além de aspectos da saúde vocal, os sintomas clínicos mais comuns entre os docentes. Prezou-se pela adoção de práticas educativas horizontais que reconhecessem o professor como sujeito ativo de seu conhecimento. Notou-se que as atividades extensionistas de promoção em saúde vocal puderam ressignificar a saúde do professor como um todo. **Conclusão:** os problemas de saúde vocal são significativos entre os professores e, com as ações planejadas, estes puderam obter ganhos em sua condição vocal e qualidade de vida. A atuação dos extensionistas, por meio de práticas educativas exemplares, pôde potencializar as transformações comportamentais que existiram, dando à extensão um significado preponderante de modificadora da realidade.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Professor; Extensão Universitária.

ABSTRACT

Objective: to describe the experiences of vocal health promotion activities for public school teachers carried out through a university extension project. **Method:** experience report, in descriptive format, of the health promotion actions of the extension project "Give the voice to those in need", in the period from 2017 to 2019, having, with target audience, the teachers of public elementary schools. **Results:** actions were initially developed through round tables where knowledge about vocal physiology, voice symptoms and identification of triggering factors of vocal injury were sought. Later, through voice and health care workshops, the most common clinical symptoms among teachers were addressed, in addition to vocal health aspects. The adoption of horizontal educational practices that recognize the teacher as an active subject of their knowledge was appreciated. It was noted that extensionist vocal health promotion activities were able to resignify the health of the teacher as a whole. **Conclusion:** vocal health problems are significant among teachers and, with the planned actions; they were able to obtain gains in their vocal condition and quality of life. The work of extensionists, by means of exemplary

^{1,2}Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió (AL), Brasil.

³Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Maceió (AL), Brasil.

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió (AL), Brasil.

educational practices, has been able to potentialize the behavioral transformations that have taken place, giving extension a preponderant meaning of modifying reality.

RESUMEN

Objetivo: describir las experiencias de las actividades de promoción de la salud vocal para docentes de escuelas públicas realizadas a través de un proyecto de extensión universitaria. **Método:** relato de experiencia, en formato descriptivo, de las acciones de promoción de la salud del proyecto de extensión "Dar la voz a los necesitados", en el período de 2017 a 2019, teniendo, con el público objetivo, docentes de escuelas públicas de Educación Fundamental. **Resultados:** las acciones se desarrollaron inicialmente mediante mesas redondas donde se buscó ofrecer conocimientos sobre fisiología vocal, síntomas de la voz e identificación de factores desencadenantes de lesión vocal. Posteriormente, a través de talleres de atención con la voz y la salud, además de aspectos de salud vocal, se abordaron los síntomas clínicos más comunes entre los docentes. Se agradeció por la adopción de prácticas educativas horizontales que reconocieron al docente como sujeto activo de sus conocimientos. Se señaló que las actividades de extensión para promover la salud vocal podrían resignificar la salud del docente en su conjunto. **Conclusión:** los problemas de salud vocal son significativos entre los docentes y, con las acciones planificadas, lograron obtener ganancias en su condición vocal y calidad de vida. La actuación de los extensionistas, a través de prácticas educativas ejemplares, logró potenciar las transformaciones conductuales que existían, dando a la extensión un sentido predominante de modificación de la realidad.

Palabras-clave: Promoción de la salud; Profesor; Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

Com seus 209,3 milhões de habitantes, o Brasil é um país de proporções demográficas imensas e isso não é diferente quando se trata do número de professores, estimado em aproximadamente 2,5 milhões. Diante dessa quantia, a problemática das condições de trabalho e seus efeitos sobre a saúde dos docentes é um aspecto relevante, destacando que o cuidado a esses profissionais é considerado essencial. Por ser o principal instrumento de trabalho dos docentes, a voz é um fator de análise que deve ser considerado, pois o desenvolvimento de distúrbios de voz tem levado a situações de absenteísmo e incapacidade para o desempenho de suas funções, implicando custos financeiros e sociais.¹⁻⁴

Sabe-se que uma das funções da extensão universitária é promover um aprendizado que ultrapasse a sala de aula, promovendo a conexão do conhecimento científico com a população da comunidade. A extensão atua como um processo interdisciplinar, cultural, educativo, científico, de interação dialógica, no qual ocorre uma via de mão dupla entre sociedade e universidade. No campo da saúde, isso ocorre principalmente por meio de estratégias de promoção em saúde que, segundo a Política Nacional de Saúde, podem ser conceituadas como "um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde visando à equidade e à qualidade de vida, com redução de vulnerabilidade e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais".⁵⁻⁷

As ações de promoção da saúde vocal geram resultados positivos, pois apontam alternativas que consideram as necessidades da técnica educacional

baseada na interação, na demonstração de suas fragilidades e na conscientização do professor como principal responsável pelo cuidado sua voz. De maneira geral, há uma falta de percepção sobre como problemas, sinais e sintomas vocais se apresentam. Além disso, existe uma aceitação passiva do distúrbio de voz como consequência natural da profissão.⁸

Assim, este estudo tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas nas atividades de promoção à saúde vocal para os professores de escolas públicas de Ensino Fundamental realizadas por meio do projeto de extensão universitária "Dê voz a quem precisa".

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, em formato descritivo, sobre as vivências durante as ações de promoção à saúde do projeto de extensão "Dê a voz a quem precisa", desenvolvido pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A.C Simões, localizado na cidade de Maceió, no período 2017 a 2019. As ações têm como público-alvo os cerca de 90 docentes de três escolas públicas de Ensino Fundamental localizadas próximo da UFAL. São elas: Professora Maria Carmelita Cardoso Gama, Denisson Menezes e Hévia Valéria Maia Amorim.

A equipe integrante do projeto tem natureza interdisciplinar e multiprofissional, sendo formada por discentes universitários, dos cursos de Medicina e Fonoaudiologia, além dos docentes e profissionais de diversas áreas, dentre elas: Otorrinolaringologia; Fonoaudiologia; Sociologia e Medicina. Um dos pontos-chave para o sucesso do projeto é a oportunidade que se dá para os membros discentes serem atuantes na concepção do projeto.

A sequência de ações do "Dê voz a quem precisa" é estabelecida pelo planejamento inicial do projeto no início de cada semestre letivo. Além disso, reuniões quinzenais dos membros são efetuadas com o objetivo de construir detalhadamente as ações, por meio de planejamento e elaboração de materiais didáticos a serem utilizados durante as atividades, como os questionários sobre os sintomas de voz e outras queixas associadas ao trabalho dos docentes e também os *folders* explicativos.

Além disso, realizam-se seminários a respeito de disfonias para os membros do projeto, em que são discutidas as singularidades do processo de adoecimento do professor, a fim de fomentar as reflexões que possibilitaram a construção das ações educativas de maneira crítico-reflexiva, baseadas em um pensamento científico e coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, as atividades do projeto constituíram-se das “Mesas Redondas de Saúde Vocal”, tendo um caráter interativo. Nelas, buscou-se oferecer o conhecimento com didática acessível aos professores por meio de palestras ministradas pelos integrantes do projeto a respeito da fisiologia vocal, sintomas de voz, cuidados com a voz e a identificação de fatores desencadeantes de injúrias vocais e outras associadas à atividade docente.

As mesas-redondas são reuniões de pequenos grupos para debate e treinamento no sentido de obter esclarecimentos onde há ampla discussão, que pode gerar polêmicas. Essa dinâmica de configuração busca inserir os participantes como sujeitos ativos e críticos no processo de promoção de conhecimento em saúde.⁹

Durante os eventos, que aconteceram nas escolas, os integrantes do projeto utilizaram o *Datashow*® e o microfone para explicar os principais aspectos da fisiologia vocal, evocando sempre o conhecimento prévio dos docentes a respeito do assunto. Em seguida, houve a exposição dos principais distúrbios vocais, de que forma isso poderia atingi-los, as causas, os fatores prejudiciais e as orientações sobre o controle de voz, a ingestão de água e o repouso vocal. Nesse momento, percebeu-se uma maior participação da plateia com questionamentos e depoimentos sobre a carência de assistência à saúde vocal do professor e a falta de autocuidado derivada do desconhecimento.

A percepção dos professores sobre a falta de políticas públicas em saúde vocal é verídica. Quando se trata da legislação brasileira em favor da saúde vocal docente, nota-se que são poucas as leis e propostas que, de modo geral, preconizam apenas o tratamento daqueles que já apresentam o distúrbio vocal. Assim, a literatura indica que as poucas ações de prevenção e promoção realizadas neste campo da saúde partem de projetos extensionistas universitários.⁵

Com a realização das mesas, foram constatadas queixas de voz, principalmente a rouquidão, o cansaço vocal e a perda da voz, além de sintomas de rinite e sinusite alérgica, faringites de repetição e refluxo gastroesofágico. O aparecimento dessa sintomatologia é relacionado, segundo relato dos docentes, aos fatores de risco ambientais que existem, derivados da precária estrutura, como poeira ambiental, uso de ventiladores sem higienização, acústica de sala de aula desfavorável e excesso de alunos por turma. Além disso, foram expostas, pelos professores, queixas psicoemocionais derivadas, sobretudo, da carga excessiva de

trabalho. Alguns desses sintomas incluem: ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout.

Sabe-se que as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas, em seu trabalho, podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas, gerando a precipitação de sintomas clínicos.¹⁰

Diversos estudos têm mostrado que as principais patologias associadas aos distúrbios vocais são o refluxo gastroesofágico e os problemas respiratórios, como rinites e rinofaringites. Ao levar isso em conta, ações de promoção e prevenção à saúde, estruturadas de modo a mudar hábitos e aprimorar mecanismos sobre os principais aspectos dessas doenças, mostram-se um importante instrumento na busca do bem-estar deste profissional.^{3,11-2}

Após a realização das mesas-redondas nas três escolas públicas, foi possível observar que, além dos transtornos de voz, existem outras queixas clínicas de grande impacto na qualidade de vida dessas pessoas, o que fez os extensionistas enxergarem a necessidade de criar ações de saúde, de conscientização, que pudessem atuar mais fortemente no cotidiano dos docentes.

Assim, foi criada a "Oficina dos cuidados com a voz e a saúde dos professores", objetivando proporcionar orientações dos cuidados com a voz, promovendo informações sobre o que melhora e o que piora as queixas de voz e os exercícios vocais para o dia a dia, como prevenir e tratar clinicamente os sintomas de faringite, rinite e sinusite alérgica e/ou infecciosa, além do refluxo gastroesofágico, e sugestões para combater o estresse no trabalho do professor, que pode causar a Síndrome de Burnout.

A oficina é uma metodologia de trabalho que foca na formação coletiva. Ela prevê momentos de interação e troca de saberes a partir de uma horizontalidade na construção do saber inacabado. Diz respeito a uma dinâmica democrática, participativa e reflexiva que toma, como fundamento do processo pedagógico, a relação teoria-prática, sem enaltecer a figura do educador como único detentor dos conhecimentos.¹³

No campo de saúde vocal, ainda prevalecem ações de caráter unilateral, pautadas pelo processo de ensino tradicional, com uma relação verticalizada e oriunda de um saber técnico/científico hegemônico. Assim, sugeriram que é necessário reexaminar essa abordagem, buscando reconhecer o professor como sujeito integral, a partir da sua singularidade e especificidades, bem como das

percepções que possui da sua voz e com a relação que estabelece no seu contexto cotidiano.¹⁴

A oficina aconteceu iniciando com a dinâmica do ensinamento, por meio de palestras ministradas pelos extensionistas, com duração de 15 minutos para cada tema. O primeiro abordou como é possível melhorar as queixas vocais e clínicas mais referidas nos professores; o segundo, os exercícios vocais que devem ser realizados antes e depois das aulas; o terceiro, como aliviar o estresse e a ansiedade na atividade do professor, além de ensinar a autoavaliação para identificar os sinais da Síndrome de Burnout. Durante esse momento, os professores assistiram atentamente e alguns se identificaram com as queixas clínicas abordadas. Depois, vieram os treinamentos dos exercícios de voz, com a participação ativa da plateia na realização dos exercícios, e foi percebido entusiasmo sobre o que estava sendo passado. Além disso, aprenderam como aliviar o estresse na atividade docente e quando perceber os sintomas da Síndrome de Burnout.

Em seguida, houve a dinâmica do debate e, nesse momento, formou-se um círculo na sala, envolvendo todo o grupo, visando a sanar as dúvidas e a proporcionar a conscientização dos temas abordados. Os extensionistas perguntavam sobre os temas abordados, dando a oportunidade, aos participantes, de falarem de suas queixas clínicas. O intuito da segunda parte foi aproximar os professores dos membros do projeto, removendo qualquer barreira que pudesse existir para a troca de informações da oficina, além de incentivar a participação ativa durante o processo. Evidenciaram-se reações mistas, com professores mais ativos e outros mais reclusos. Ao final, foram entregues *folders* explicativos e alertou-se que os cuidados e exercícios expostos durante a oficina necessitam de continuidade e empenho quanto à sua realização. Os docentes das escolas agradeceram e sentiram-se acolhidos e beneficiados pelas orientações. Ressaltaram também a grande importância desse projeto, devido à intensa carência de assistência à saúde desses profissionais, pois se sentiam abandonados. Houve momentos de sensibilidade e os discentes sentiram um imenso prazer em poder transmitir o aprendizado de sala de aula para a comunidade, o que humaniza e fortalece a formação do futuro médico generalista e fonoaudiólogo. Os docentes extensionistas perceberam a magnitude dessas ações de saúde na formação acadêmica e uma imensa satisfação e orgulho em poder contribuir para melhorar a vida dessas pessoas.

Por fim, notou-se que as atividades extensionistas de promoção em saúde vocal realizadas nessas comunidades escolares puderam ressignificar não só a voz deste profissional, mas o seu bem-estar como um todo. As principais contribuições da extensão para a promoção de saúde são: a conscientização sobre as determinações do processo saúde-doença e o cuidado de si e a identificação de demandas dos indivíduos. Assim sendo, a extensão constitui-se em uma ferramenta importante na promoção de saúde vocal de professores.¹⁵

Após a realização das oficinas, os membros do projeto viram a necessidade de transformar os temas abordados nestes eventos em conhecimento concreto e duradouro. Assim, foi criado o livro “Cuidando da voz e da saúde do professor” com um conteúdo explicativo, de conscientização e dicas passo a passo para a atividade docente. Este livro será utilizado nas próximas oficinas, que irão acontecer em outras escolas. Dessa forma, contribui-se para a melhoria da saúde docente e, conseqüentemente, do ensino na escola pública e um menor absenteísmo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se perceber que as metodologias de ensino horizontal devem ser cada vez mais aplicadas em ações de promoção à saúde, possibilitando, assim, discussões e reflexões que modifiquem práticas hegemônicas de aprendizado, com uma interação mais democrática. Em resumo, iniciativas como esta devem ser ampliadas e instituídas na rotina da comunidade acadêmica para oferecer a oportunidade de adotar mudanças no estilo de vida.

Nessa perspectiva, o “Dê voz a quem precisa”, por meio de programa de extensão universitária, notou que os problemas de saúde vocal são significativos entre os professores. Acredita-se que, com as ações planejadas, os professores beneficiados puderam obter ganhos em sua condição vocal, melhora na qualidade de vida e, conseqüentemente, diminuição na incidência de afastamentos do trabalho.

A atuação dos extensionistas do projeto, por meio de práticas educativas exemplares, pôde potencializar as transformações comportamentais que existiram, dando à extensão um significado preponderante de modificadora da realidade. Percebeu-se a sensibilização dos docentes das escolas, que se mostraram dispostos a cuidar da saúde vocal e a repensar seus estilos de vida.

REFERÊNCIAS

1. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da população brasileira 2018 [Internet]. Rio de

Janeiro: IBGE; 2018 [cited 2019 Aug 10]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=22367&t=resultados>

2. Ministério da Educação (BR), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2017 [Internet]. Brasília: INEP; 2018 [cited 2020 Sept 10. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>
3. Castro TPPG, Alves BRP. Cuidando das queixas clínicas associadas aos sintomas de voz do professor. In: Castro TPPG. Cuidando da Voz e da Saúde do Professor. Maceió: Mascarenhas; 2019. p. 49-57.
4. Williams NR. Occupational groups at risk of voice disorders: a review of the literature. *Occup Med*. 2003 Oct; 53(7):456-60. Doi: 10.1093/occmed/kqg113
5. Nunes MRM, Montibeller C, Oliveira K, Arrabaca RCB, Theiss SMMB. Self-esteem and mental health: extension project experience report. *Psicol Argum* [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2020 Sept 24]; 31(73):283-89. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20487/19741>
6. Ministério da Educação (BR). Plano Nacional de Extensão Universitária [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2012 [cited 2020 Sept 24]. Available from: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
7. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria 2.446 de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2020 Sept 24]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
8. Servilha EAM, Arbach MP. Assessment of Effect of Vocal Coaching with College Professors. *Distúrb Comun* [Internet]. 2013 Aug [cited 2020 Sept 24]; 25(2):211-8. Available from: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/16474>
9. Andrade, RB. Manual de eventos. 4th ed. Caxias do Sul: Educus; 1999.
10. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. The teacher, working conditions and their effects on his health. *Educ Pesqui*. 2005 May/Aug; 31(2):189-99. Doi: 10.1590/S1517-97022005000200003
11. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice*. 2012 Sept; 26(5):665.e9-e18 [cited 2020 Jul 27]. Doi: 10.1016/j.jvoice.2011.09.010
12. Costa DB, Lopes LW, Silva EG, Cunha GMS, Almeida LNA, Almeida AAF. The risk factors and emotional on the voice of teachers with and without vocal complaints. *Rev Cefac*. 2013 July/Aug; 15(4):1001-09. Doi: 10.1590/S1516-18462013000400030
13. França-Carvalho AD, Martins CHR, Conde EP, Monteiro HRS, organizadores. Estratégias de ensino: propostas multidisciplinares de aprendizagens significativas. Teresina: EDUFPI; 2013.

14. Penteado RZ, Ribas TM. Educative processes in the vocal health of teachers: a literature review of Brazilian studies in Speech-Language Pathology and Audiology. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011 Apr/June; 16(2):233-39. Doi: 10.1590/S1516-80342011000200020
15. Sampaio JF, Bittencourt CCBLD, Porto VFA, Cavalcante JC, Medeiros ML. The university extension and the health promotion in brazil: systematic review. *Rev Port: Saúde e Sociedade*. 2018 Aug/Dec; 3(3):921-30. Doi:10.28998/rpss.v3i3.5282



Relato de Experiência

UMA MISSÃO SOCIAL DE SAÚDE PARA OS PROFESSORES NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro¹, Matheus Vinicius de Mesquita Soares¹, Tarcísio Rodrigues da Silva¹, Rafaella Silva Alcantara¹, Renata Ferreira Badilho¹, Felipe Vieira Spalenza¹, Artur Gutemberg dos Santos e Silva Lima¹, Shayara Mikelly de Oliveira Andrade¹.

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02207004>

Recebido em: 07/12/2021

Aceito em: 13/01/2022

Disponível online: 05/04/2022

Autor Correspondente:

Matheus Vinicius de Mesquita Soares

Email: matheussoaresrn@gmail.com



RESUMO

O desdobrar da pandemia causada pelo Sars-CoV-2 impactou o sistema de ensino nacional, com a transição do ensino presencial para o remoto, o que gerou grande estresse físico e mental aos docentes. Nesse momento pandêmico surge a ideia de fazer um evento para falar do que fazer para melhorar a saúde desses profissionais. Descrever a experiência dos extensionistas e participantes do "Festival de Saúde para os Professores". Foi organizado pelos membros do projeto "dê voz a quem precisa" da Universidade Federal de Alagoas, com a participação dos palestrantes profissionais de saúde. Aconteceu no mês de outubro de 2020, online, pela Stream Yard e no YouTube, para o público os professores, principalmente os de escolas públicas da cidade de Maceió. Instruiu-se os docentes sobre o autocuidado, de forma a revalorizar tópicos imprescindíveis para a saúde básica e mental, como a hidratação, os cuidados com a voz, as rinites, a insônia e como lidar com a ansiedade e elevar a sua autoestima na pandemia. Evento inédito social, interativo, interdisciplinar, que proporcionou uma atenção humanizada e acolhedora, estimulando a mudança de hábitos e estilos de vida para obter uma melhor qualidade de vida.

Descritores: docente; pandemia por covid-19; ensino a distância.

ABSTRACT

The unfolding of the pandemic caused by Sars-CoV-2 impacted the national education system, with the transition from face-to-face to remote teaching, which caused great physical and mental stress to teachers. At this pandemic moment, the idea arises of holding an event to talk about what to do to improve the health of these professionals. To report the experience of extension workers and participants of the event "Health Festival for Teachers". It was organized by the members of the "give voice to those who need it" project at the Federal University of Alagoas, with the participation of professional health lecturers. It took place in October 2020, online, by Stream Yard and on YouTube, for the public, teachers, mainly those from public schools in the city of Maceió. Teachers were instructed on self-care, in order to revalue topics that are essential for basic and mental health, such as hydration, voice care, rhinitis, insomnia and how to deal with anxiety and raise self-esteem in the pandemic. An unprecedented social, interactive, interdisciplinary event, which provided humanized and welcoming care, encouraging changes in habits and lifestyles to obtain a better quality of life.

Descriptors: health; faculty; covid-19 pandemic.

RESUMEN

El desarrollo de la pandemia provocada por el Sars-CoV-2 impactó el sistema educativo nacional, con la transición de la enseñanza presencial a la telemática, lo que provocó un gran estrés físico y mental en los docentes. En este momento pandémico surge la idea de realizar un evento para hablar sobre qué hacer para mejorar la salud de estos profesionales. Dar a conocer la experiencia de los extensionistas y participantes del evento "Festival de la Salud para Docentes". Fue organizado por los integrantes del proyecto "Dar voz a quien lo necesite" de la Universidad Federal de Alagoas, con la participación de profesores profesionales de la salud. Ocurrió en octubre de 2020, en línea, por Stream Yard y en YouTube, para el público, los docentes, principalmente los de las escuelas públicas de la ciudad de Maceió. Se instruyó a los docentes en el autocuidado, con el fin de revalorizar temas fundamentales para la salud básica y mental, como la hidratación, cuidado de la voz, rinitis, insomnio y cómo lidiar con la ansiedad y elevar la autoestima en la pandemia. Un evento social, interactivo, interdisciplinario sin precedentes, que brindó una atención humanizada y acogedora, fomentando cambios de hábitos y estilos de vida para obtener una mejor calidad de vida.

Descritores: salud; docente; pandemia de covid-19.

ANEXO 4 – DO QUARTO CICLO DO PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

Pôsteres do II Curso Introdutório.

Pôster para divulgação do vídeo de homenagem ao dia do professor.

Pôster da Mesa Redonda: Os cuidados com a saúde do professor, da voz, do corpo e da mente.

Folder “você estar cuidando da sua voz?”, frente e verso.

Pôsteres da Campanha “Desperte para sua Voz”.

Pôsteres da Oficina de Saúde Vocal

Trabalhos publicados em anais de eventos internacionais:

1. (P0024)- Sintomas vocais e de burnout em professores durante ensino remoto na pandemia da COVI-19. No VII Combined Meeting da ABORL-CCF. Ano 2022.
2. (1087)- Rinite alérgica em professores de escolas públicas de Maceió. VIII Combined Meeting da ABORL-CCF. Ano 2023.

Artigo completo aceito para publicação na revista Portal: Saúde e Sociedade da Famed/UFAL em Fevereiro de 2024. Título: Sintomas de voz e de estresse mental em docentes na pandemia da Covid -19.

Autora organizadora do livro publicado em 2022:

Título: Cuidando da Saúde do professor: da Voz, do Corpo e da Mente. Capa e ISBN.

Publicação de capítulos de livro (Anexo 4). Total 6. Abaixo:

1. Autora do capítulo 20. Título: EVENTO DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Publicado no livro: Os desafios e inovações da extensão universitária na área de saúde em tempo de Covid-19. Pela Editora Edufal. E-book. ISBN 978-65-5624-113-5. p. 301-310. Ano de 2022.
2. Autora de cinco capítulos do livro: “Cuidando da Saúde do professor, da voz, corpo e da mente”. Ano 2022. Os títulos encontram-se no Sumário do livro.



2° CURSO INTRODUTÓRIO



PALESTRANTE:
Profa. Dra. Therezita Galvão Castro
UFAL

17:00H | COMO ESTÁ
A SAÚDE DO
PROFESSOR
BRASILEIRO

18:00H | A IMPORTÂNCIA
DA EXTENSÃO NO
CONTEXTO SAÚDE:
DOENÇA DA
COMUNIDADE E NA
FORMAÇÃO DOS
FUTUROS
PROFISSIONAIS



2° CURSO INTRODUTÓRIO



PALESTRANTE:
Prof. José Diogo Cavalcante
UNCISAL

18:30H | A PRODUÇÃO
DA VOZ
HUMANA

HOMENAGEM AOS PROFESSORES



15 de Outubro

Nós do projeto dê voz a quem precisa homenageamos e agradecemos neste dia, a todos os professores quem são nossos verdadeiros heróis!



PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA



Mesa redonda

Os cuidados com a saúde do professor: da voz, do corpo e da mente

19:00 H



PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DA MESA REDONDA

09
NOV



DIRETORA FAMED-UFAL
*Prof. Dra. Ângela
Canuto*

UFAL

*PARTICIPAÇÃO DA DIRETORA DA
FACULDADE DE MEDICINA DA UFAL
NA ABERTURA DO EVENTO



OTORRINOLARINGOLOGISTA
*Prof. Dra. Therezita
Galvão Castro*

UFAL



PISQUIATRA
*Prof. Camila
Wanderley Pereira*

UFAL



EDUCAÇÃO FÍSICA
*Prof. Dra. Janaina
Damarchi Terra*

UFAL

PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA
COORDENADORA: PROFª DRª THEREZITA P. P. GALVÃO CASTRO

16 de abril - Dia mundial da voz



Campanha Desperte para sua voz

VISA DESPERTAR PARA OS CUIDADOS COM A VOZ E A PREVENÇÃO DO CâNCER DE LARINGE

17 À 24 ABR



PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

Campanha Desperte para sua voz

PROGRAMAÇÃO

17 ABR

- **Campanha no HU - 10:00H às 13:00**
Exposição de banners;
- **Distribuição de folders**

24 ABR

- **Oficina na Escola Tavares Bastos - 19:00H**
Oficina dos cuidados com a voz e a prevenção do câncer de laringe;
Divulgação do link do evento "Mesa redonda dos Cuidados com a saúde do Professor, da Voz, do Corpo e da Mente"
- **Distribuição de folders**

Fim da campanha

Link: <https://youtu.be/JdMP95aHumI>



Importante!

Somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis possuem apenas caráter educativo.

Na presença de rouquidão por mais de 15 dias, deve procurar um especialista e realizar o exame de videolaringoscopia.

Em 16 de abril se comemora o DIA MUNDIAL DA VOZ com intuito de nos lembrar da importância da voz em nossas vidas. Celebre a sua propagando essas informações e contribuindo com a saúde da sua comunidade!

Desperte para sua voz!

- **Cordenação**
Profa. Dra. Therezita P.P. Galvão - UFAL
- **Organizadores**
Antônia Cardoso Silva - UFAL
Arthur Andrade Brito - UNCISAL
Bruno Eduardo dos Santos - UFAL
Isabelly Maria Pereira Ramos - UNCISAL
Maria Luiza Bonfim de Paula - UFAL
Mikssael Gomes Ferreira - UNCISAL
Morgana Vitor Rocha - UFAL
Nathalia Mavume Moreira Hayakawa - UFAL
Tauani Belvis Garcez - UFAL
- **Colaboração**
Profa. Vanessa Fernandes de A. Porto - UNCISAL

Você está cuidando da sua voz?!

No Brasil, mais de 10 milhões de pessoas tem problemas de voz

Abril de 2024, Campanha Desperte para sua voz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Já se perguntou de onde vem a sua voz?

A voz é produzida na laringe, onde se encontram as pregas vocais, que se aproximam suavemente e realizam um movimento de vibração durante a fala, graças à passagem do ar que vem dos pulmões, sendo produzido o som.

Apesar de parecer simples, quando abusamos da nossa voz, podemos comprometer essas nossas pregas que levam a sinais como rouquidão ou pigarro.

Mas o que é abuso vocal?
É todo comportamento que altera a tendência normal de produção da voz. São ações que demandam de esforço vocal e, portanto, um mau uso. Podemos citar como exemplo, o ato de gritar demais, falar por horas sem pausas e sem hidratação, entre outros!

Ações que fazem a diferença

- Fale sem esforço e articule as palavras, abrindo bem a boca para amplificar os sons.
- Mantenha uma boa postura corporal ao falar ou cantar.
- Deixe o corpo movimentar-se livremente com gestos e expressões faciais.
- Beba goles de água (em temperatura ambiente e sem gás) em situações de uso da voz; pregas vocais hidratadas são menos suscetíveis a lesões.
- Tenha uma alimentação saudável rica em frutas e proteínas; evite álcool, alimentos pesados e cafeína.
- Procure reduzir a quantidade de fala durante quadros gripais, crises alérgicas e período pré-menstrual.
- Evite falar por longos períodos, principalmente em ambientes ruidosos.
- Evite pigarrear, gritar e dar gargalhadas exageradamente.
- Evite ingerir leite e derivados, bebidas gasosas e chocolate antes de utilizar a voz por períodos prolongados.
- Esteja atento aos primeiros sintomas de alteração vocal, como cansaço, ardor ou dor ao falar, falhas na voz, mudança de tom, pigarro e rouquidão.
- No caso de suspeita de problemas vocais, procure um fonoaudiólogo e um médico otorrinolaringologista.

Sinais de abuso vocal

- Perda de voz ou rouquidão
- Cansaço enquanto fala
- Redução da extensão vocal
- Sensação de corpo estranho na garganta
- Pigarreo frequente
- Irritação
- Dor laríngea ou faríngea

O que aumenta o risco de câncer de laringe e outros adoecimentos da voz?

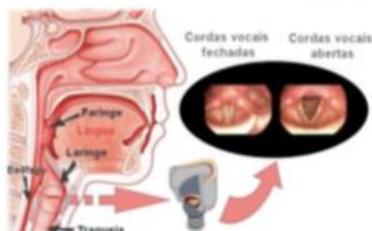
- Fumar;
- Consumo de bebidas alcoólicas;
- Exposição, principalmente no trabalho, a agentes tóxicos, como produtos químicos, serragem e pó de amianto, presente alguns tipos de telhas e encanamentos.
- Virus HPV



Campanha Desperte para sua voz Oficina de saúde vocal

Projeto de Extensão: Dê voz a quem precisa - FAMED/UFAL

Constituição da voz



A produção da fala envolve: a formação do som pela vibração das pregas vocais, seguida pela ressonância e articulação desse som, que ocorrem na boca.

- Na expiração, o ar passa pela laringe.
- As cordas vocais se contraem no centro para gerar a vibração.
- O tom da vibração é determinado pelo grau de estiramento das cordas vocais e pela sua proximidade.

CUIDE DA SUA VOZ!



Hidrate-se



Durma bem



Evite gritar



Alimente-se bem

Coordenadora Prof. Therezita P. P. Galvão





Campanha Desperte para sua voz Oficina de saúde vocal



Projeto de Extensão: Dê voz a quem precisa - FAMED/UFAL

CÂNCER DE LARINGE

O câncer de Laringe apresenta como principais fatores de riscos o consumo excessivo de álcool e cigarro



Outras causas que favorecem:

- ☹️ Vírus HPV ☹️ Refluxo gastroesofágico
- ☹️ Exposição a agentes tóxicos como serragem, produtos químicos e outros.

O diagnóstico de câncer de laringe se faz por meio do exame de

VIDEOLARINGOSCOPIA



- ➔ Observa a laringe, hipofaringe e orofaringe
- ➔ Diagnóstico precoce doenças da laringe e câncer

COMO PREVENIR O CÂNCER DE LARINGE

- Evitar o consumo de bebidas alcólicas
- Falar muito alto e sem pausas
- Manter o peso corporal adequado
- Não fumar e evitar o tabagismo passivo

ATENTE-SE!

 Voz áspera ou rouquidão há mais de 15 dias?

 Faz esforço ao falar ou sente dor ao falar?

 Sente-se que está gripado, mas não está?

 Sensação um corpo estranho na garganta?

Sim? Procure um fonoaudiólogo ou médico otorrinolaringologista



Não aquecer a voz antes de usá-la



Falar muito ou em alta intensidade



Falar em estresse com esforço



Somente cirurgião otorrinolaringologista diagnosticar doenças e indicar tratamento!

dentista e podem indicar

Coordenadora Prof. Therezita P. P. Galvão



Campanha
Desperte
para
sua voz

PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA
COORDENADORA: PROFª DRª THEREZITA P. P. GALVÃO CASTRO

16 de abril - Dia mundial da voz

UFAL

Oficina de saúde vocal

24 ABR ÀS 19:00

LOCAL: ESCOLA TAVARES BASTOS

MINISTRADA PELA PROFª DRª THEREZITA GALVÃO (OTORRINOLARINGOLOGISTA)
E GRADUANDOS DE MEDICINA DA UFAL E UNCISAL, COM PARTICIPAÇÃO DA
PROFª VANESSA PORTO (FONOAUDIÓLOGA)

Campanha
Desperte
para
sua voz

PROJETO DÊ VOZ A QUEM PRECISA

Oficina
de saúde
vocal

16 de abril - Dia mundial da voz

UFAL

PALESTRAS

OTORRINOLARINGOLOGISTA
Profa. Dra. Therezita
Galvão Castro
UFAL

**Os Cuidados com a voz e a
prevenção do câncer de laringe**

Participação: Nathalia Hayakawa (UFAL), Tauani Belvis (UFAL)
e Arthur Brito (UNICAL)

FONOUDIÓLOGA
Profa. Vanessa Porto
UNCISAL

**Estratégias para o uso da
voz na sala de aula**

DISTRIBUIÇÃO DE FOLDERS

AUTOR PRINCIPAL: THEREZITA PEIXOTO PATURY GALVÃO CASTRO¹

COAUTORES: SHAYARA MIKELLY DE OLIVEIRA ANDRADE¹; TARCÍSIO RODRIGUES DA SILVA¹; ENEDY LAURA BERNARDO PAIVA²; KAROLLINE HELCIAS PACHECO ACÁCIO²; RAFAEL RAGAZZI DE MORAES³; RENATA LINS WANDERLEY³; JOSÉ DIOGO RIJO CAVALCANTE³.

INSTITUIÇÃO: 1. UFAL, MACEIÓ - AL - BRASIL; 2. UNIT, MACEIÓ - AL - BRASIL; 3. UNCISAL, MACEIÓ - AL - BRASIL.

SINTOMAS VOCAIS E DE BURNOUT EM PROFESSORES DURANTE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DO COVID-19

Objetivos: sintomas vocais e avaliação da síndrome de Burnout em professores de uma escola pública durante o ensino remoto.

Métodos: pesquisa transversal, descritiva, realizada no período de 2020 a 2021, com docentes de uma escola pública da cidade de Maceió/AL, que investigou a ocorrência de sintomas de voz e síndrome de Burnout, após responderam um formulário online com perguntas sobre queixas de voz e outro para avaliação de Burnout, utilizando a escala do Burnout: Maslach Burnout Inventory (MBI), através dos meios digitais de comunicação (e-mails e WhatsApp). Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFAL) (CAAE: 06337518.9.0000.5013).

Resultados: a amostra foi de 30 docentes, dos quais 75% eram mulheres, com média de idade de 45,4 anos (desvio padrão (DP) 6,45). Observou-se uma alta frequência de sintomas vocais, como o cansaço ao falar (55,16%; 16), seguido de dor ou ardência na garganta (45,83%; 11), pigarro (45,83%; 11), rouquidão (37,5%; 9) e esforço para falar (29,16%; 7). Quanto ao estresse docente, evidenciaram altos níveis de Burnout nas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e menor frequência nos níveis de Redução da Realização Profissional (RP. A). A exaustão emocional se destacou como a dimensão mais afetada do Burnout (58,2%).

Discussão: a utilização de atividade remota como estratégia didático-pedagógica (PEREIRA et al., 2020; SANTOS et al., 2021) repercutiu na saúde docente. A elevada frequência de distúrbios vocais em docentes é um reflexo das repercussões funcionais e psicológicas do ambiente de trabalho (LEE, LAO & YU, 2010; CASTRO et al, 2020). Os resultados encontrados integram o pensamento de que as condições de trabalho desgastantes associadas aos vários agentes estressores no meio escolar proporcionam exaustão emocional, despersonalização e uma sensação de diminuição da realização pessoal, três variáveis que estão interligadas ao processo de instalação da síndrome de Burnout. O envolvimento excessivo dos professores com o trabalho contribui para o desgaste vocal, físico e emocional desses profissionais (LIMA DA SILVA et al, 2018; SOUZA, K.R. et al. 2021; CASTRO & ALVES, 2020).

Conclusão: é necessária a criação de estratégias de informação e monitoramento no ambiente de trabalho e alternativas para o estabelecimento de debates sobre a síndrome de Burnout para promover o bem-estar vocal, físico e mental desses profissionais.

1087

RINITE ALÉRGICA EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MACEIÓ

Autores: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Antônia Cardoso Silva, Morgana Vitor Rocha, Bruno Eduardo dos Santos, Lis dos Reis dos Santos, Nathalia Mayume M. Hayakawa, Ana Carolina Vegas Pena, Tauani Belvis.

Instituição: UFAL, Maceió - AL - Brasil.

Objetivo: A rinite alérgica acomete grande número de pessoas, de todas as idades e principalmente os profissionais professores. O estudo consiste em verificar a frequência de queixas de rinite alérgica em professores de escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Maceió.

Metodologia: Estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (CAAE: 06337518. 9. 0000. 5013. No período de 2018 a 2019, realizado em três escolas públicas de ensino fundamental. Os professores responderam a um questionário com a identificação da idade, sexo, carga horária, sobre queixas de rinite alérgica, associadas ao trabalho do professor e sobre o ambiente escolar.

Resultados: A amostra por conveniência foi de 81 participantes. Com predominância do sexo feminino (86,5%), carga horária semanal de 40h (43,20%) e tempo de profissão de 11 a 20 anos. Evidenciou uma alta porcentagem de professores com queixa de rinite alérgica, 60 (74%), principalmente obstrução nasal. Dos fatores ambientais a poeira foi o mais citado (81,48%), depois, ventiladores (68%), cheiros (25%), mofo (25%), ar condicionado (24%) e outros.

Discussão: A rinite alérgica é um fator predisponente e agravante para distúrbios da voz em professores, com manifestações clínicas desde a rouquidão, falha e perda da voz, além da queixa nasal de obstrução nasal e coceira na garganta e nariz, e sua principal causa é a inalação de alérgenos (Silva BG, 2017), tais como poeira e ácaros. A questão das salas de aula empoeiradas, paredes úmidas, precariedade local, são fatores que contribuem para a rinite alérgica. O estudo de Marçal CCB (2011) observou a associação significativa entre alteração vocal autorreferida e rinite alérgica. Apesar do alto número de educadores com rinite alérgica, foi baixa a procura por tratamento, acredita-se que ocorra adaptação à situação e auto medicação oral e tópica nasal. Existe também a falta de esclarecimentos quanto aos agentes alérgicos tanto no ambiente residencial como também na escola.

Conclusão: Diante desse elevado número de professores com rinite alérgica, se faz necessário ações de promoção à saúde do professor, que resultem na conscientização dos problemas, que proporcione melhora das estruturas escolares, com ambientes adequados, limpos e arejados. Promovendo assim, a higiene do ambiente no trabalho e em casa e também procurar assistência médica, o alergologista, podendo realizar testes alérgicos para o controle da rinite alérgica persistente, com consequente melhora da qualidade de vida e do ensino na escola.

Palavras-chave: docente; rinite alérgica; sintomas.

http://icongresso.aborl.itarget.com.br/arquivos/trabalhos_completos/aborl/23/1087_17052023_213212783.pdf



[RPSS] Decisão editorial

De:
Para: therezitagalvao@bol.com.br ,tarcisio.rodrigues@famed.ufal.br ,rafaella.alcantara@famed.ufal.br ,shayara.andrade@famed.ufal.br ,fspalenza@hotmail.com ,matheussoaresm2@gmail.com ,vanessa
Cópia:
Cópia oculta:
Assunto: [RPSS] Decisão editorial
Enviada em: 20/02/2024 | 10:31
Recebida em: 20/02/2024 | 10:31

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Tarcísio Rodrigues, Rafaella Alcântara, Shayara Mikelly, Felipe Spalenza, Matheus Soares, Vanessa Porto:

Nós chegamos a uma decisão referente a sua submissão para o periódico Revista Portal: Saúde e Sociedade, "SINTOMAS DE VOZ E DE ESTRESSE MENTAL EM DOCENTES NA PANDEMIA DO COVID-19".

Nossa decisão é de: Aceitar a Submissão

Revista Portal: Saúde e Sociedade

<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed>

E-mail: portalsaudeesociedade@famed.ufal.br

CUIDANDO DA SAÚDE DO PROFESSOR



Therezita Galvão Castro
(Org.)

**CUIDANDO DA SAÚDE
DO PROFESSOR**

**DA VOZ,
DO CORPO
E DA MENTE**

 **Edufal**
Editora da Universidade Federal de Alagoas

Maceió/AL
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho

Conselho Editorial Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho (Presidente)

Fernanda Lins de Lima (Secretária)

Amaro Hélio Leite da Silva

Anderson de Alencar Menezes

Bruno César Cavalcanti

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Janayna da Silva Ávila

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Marcos Paulo de Oliveira Sobral

Mário Jorge Jucá

Murilo Cavalcante Alves

Rachel Rocha de Almeida Barros

Victor Sarmento Souto

Walter Matias Lima

Coordenação Editorial:

Fernanda lins

Revisão ortográfica e normalização: Magna Barbosa Santos

Projeto gráfico: Therezita Peixoto Patury Galvão Castro

Produção de capa, imagem de capa: Amanda Maria Silva Gomes

Diagramação: Carlos Fabiano Costa Barros

Catálogo na fonte

Editora da Universidade Federal de Alagoas - EDUFAL

Bibliotecária responsável: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4/2063

C966 Cuidando da saúde do professor : da voz do corpo e da mente /
Therezita Galvão Castro. Maceió, AL: EDUFAL, 2022.
115 p. : il.

Inclui bibliografias.
ISBN 978-65-5624-109-8

I. Saúde docente. 2. Adoecimento. 3. Qualidade de vida. I.
Castro, Therezita Galvão, org. II. Título.

CDU: 613.62:37

Direitos desta edição reservados à
Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas
Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões
Centro de Interesse Comunitário - CIC
Cidade Universitária, Maceió/AL Cep.: 57072-970
Contatos: www.edufal.com.br | contato@edufal.com.br | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada:



Sumário

Prefácio	11
Apresentação	15
PRIMEIRA PARTE – CUIDANDO DA VOZ.....	21
Explicando a fisiologia da voz	23
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Nayane Mayse Barbosa Silva, Ranulfo Paranhos dos Santos Neto.	
Entendendo os sintomas de voz e as lesões fonotraumáticas	27
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Felipe Vieira Spalenza, Renata Ferreira Badilho.	
Os cuidados com a voz do professor.....	35
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Zuíla Caroline Olegário Lima, Maria Brennda Ferreira de Gusmão, Matheus Vinicius de Mesquita Soares.	
Voz, comunicação e linguagem corporal	41
Vanessa Fernandes de Almeida Porto, Marciana da Costa Carlos.	
SEGUNDA PARTE – CUIDANDO DO CORPO.....	53
Combata e previna a rinite alérgica e viral na docência	55
José Diogo Rijo Cavalcante, Rafael Ragazzi de Moraes, Renata Lins Wanderley, Sanderlan Silva de Lima.	
Como controlar e prevenir o refluxo gastroesofágico	61
Ângela Maria Moreira Canuto de Mendonça, Evelyn Amorim Dias Passos, Maria Luiza da Silva Veloso, Nadilly Sobral Monteiro dos Santos.	
A alimentação e a voz do professor.....	67
Ana Paula Clemente Grotti, Josicléia Santos de Lima	

Práticas corporais para qualidade de vida	71
Janaina Demarchi Terra, Sand Araújo Tenório	
TECEIRA PARTE – CUIDANDO DA MENTE	79
Acabe com sua insônia e durma melhor	81
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Amanda Maria Silva Gomes, Arthur Gutemberg dos Santos e Silva Lima.	
Saúde mental dos professores: como lidar com estressores que podem levar à Síndrome de Burnout	89
Camila Wanderley Pereira, Tarcísio Rodrigues da Silva, Shayara Mikelly de Oliveira Andrade, Rafaella da Silva Alcântara	
Como manter o professor motivado?	101
Karolline Hércias Pacheco Acácio, Etedy Laura Bernardo Paiva.	
Aprendendo a ter empatia e ser resiliente no trabalho.....	107
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro, Anderson Peixoto da Silva, André Bezerra dos Santos.	
Autores	115

**Cristiana Carina de Barros Lima Dantas Bittencourt
Josineide Francisco Sampaio
Priscila Nunes de Vasconcelos
Robério Ferreira da Silva
(Org.)**

Os desafios e inovações da extensão universitária na área de saúde em tempo de covid-19

 **Edufal**
Editora da Universidade Federal de Alagoas

Maceió/AL
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho

Conselho Editorial Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho (Presidente)

Fernanda Lins de Lima (Secretária)

Amaro Hélio Leite da Silva

Anderson de Alencar Menezes

Bruno César Cavalcanti

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Janayna da Silva Ávila

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Marcos Paulo de Oliveira Sobral

Mário Jorge Jucá

Murilo Cavalcante Alves

Rachel Rocha de Almeida Barros

Victor Sarmento Souto

Walter Matias Lima

Núcleo de Conteúdo Editorial

Fernanda Lins de Lima

Mariana Lessa de Santana

Sâmela Rouse de Brito Silva

Catálogo na Fonte

Editora da Universidade Federal de Alagoas

Bibliotecária: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4/2063

D442 Os desafios e inovações da extensão universitária na área de saúde em tempo de COVID-19 [recurso eletrônico] / Cristiana Carina de Barros Lima Dantas Bittencourt... [et al.] [organizadores]. – Maceió, AL : EDUFAL, 2022. 463 p. : il.

E-book.

Inclui bibliografias.

ISBN 978-65-5624-113-5

1. Pandemia. 2. Extensão universitária. 3. Covid-19. I. Sampaio, Josineide Francisco. II. Vasconcelos, Priscila Nunes de. III. Silva, Robério Ferreira da.

CDU: 616:37

Direitos desta edição reservados à
Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas
Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões
CIC - Centro de Interesse Comunitário
Cidade Universitária, Maceió/AL Cep.: 57072-970
Contatos: www.edufal.com.br | contato@edufal.com.br | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada:


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

20. EVENTO DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Amanda Maria Silva Gomes*

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Arthur Gutemberg dos Santos e Silva Lima**

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Tarcísio Rodrigues da Silva***

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Therezita Peixoto Patury Galvão Castro****

Docente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL



INTRODUÇÃO

Ao final de 2019 os noticiários traziam as primeiras informações sobre um novo vírus com potencial pandêmico, advindo da província de Wuhan, na China, o novo COVID-19 alterou completamente a ordem biopsicossocial vigente. Por se tratar de um vírus com disseminação por gotículas respiratórias e, portanto, de pessoa a pessoa, a necessidade de isolamento social tornou-se imperante para conter o avanço da doença. Dessa forma, estratégias preventivas para o distanciamento social, notícias sobre a morbimortalidade do COVID-19, atrelados às incertezas da doença e do futuro, passaram a compor o cenário epidemiológico atual, o qual tem gerado impactos substanciais ao sistema educacional,